O Grande Tabuleiro De Xadrez

Zbigniew Brzezinski

O TABULEIRO DE XADREZ PRINCIPAL
Zbigniew Brzezinski

CONTEÚDO

Introdução: Política de superpotência
1. Hegemonia de um Novo Tipo
- A Estrada Pequena para Supremacia Global
- O Primeiro Poder Global
- O Sistema Global Americano
2. O Tabuleiro de xadrez de Eurasian
- Geopolítica e Geostrategy
- Jogadores de Geostrategic e Pivôs Geopolíticos
- Escolhas críticas e Desafios Potenciais
3. O Bridgehead Democrático
- Grandeza e Redenção
- Objetivo central da América
- Horário histórico da Europa
4. O Ulack Fura
- Colocação Geopolítica nova da Rússia
- Geostrategic Phantasmagoria
- O Dilema da Uma Alternativa
5. Os Eurasian Bálcãs
- O Caldeirão de Étnico
- A Competição Múltipla
- Nenhum Domínio Nem Exclusão
6. A Âncora do leste Longe
- China: Não Global mas Regional
- Japão: Não Regional mas Internacional
- América ajuste de Geostrategic
7. Conclusão
- Um Geostrategy para Eurasia
- Um Sistema de Segurança de Trans-Eurasian
- Além da Superpotência Global Última

MAPAS

- A Coligação política de Sino-Soviet e Três Frentes Estratégicas Centrais
- O Império Romano em Sua Altura
- O Império de Manchu em Sua Altura
- Âmbito aproximado de Controle de Mongol Imperial, 1280
- Supremacia Global européia, 1900
- Paramountcy britânico, 1860-1914
- Supremacia Global americana
- O Mundo continente de Geopolitically Central e Suas Periferias Vitais
- O Tabuleiro de xadrez de Eurasian
- A Zona Global de Filtrar Violência
- Órbitas geopolíticas da a França e a Alemanha de Interesse Especial
- É Isto Realmente "Europa"?
- Além de 2010: O Caroço Crítico de Segurança da Europa
- Perda de Controle Ideológico e Economia Imperiais
- O exército russo Funda no Antigo Espaço soviético
- O Eurasian Bálcãs
- Grupos de étnicos importantes em Ásia Central

- A Zona de Turkic Ethnolinguistic
- Os Interesses Competitivos da Rússia, Peru, e o Irã
- Caspian-Mediterranean Lubrifica Oleodutos de Exportação
- Limite e Disputas Territoriais no Leste Ásia
- Âmbito potencial de Esfera da China de Influência e Pontos de Colisão
- Sobreponha Entre uma China Maior e uma Coalizão de American-Japanese Anti-China

LISTA DE QUADROS E MESAS

- Os Continentes: Área
- Os Continentes: População
- Os Continentes: GNP
- Organizações européias
- SOCIEDADE de EU: Aplicação para Ascensão
- Dados demográficos para o Eurasian Bálcãs
- Forças armadas asiáticas

INTRODUÇÃO.

Política de superpotência.

Desde então os continentes começaram a politicamente interagirem, alguns quinhentos anos atrás, Eurasia tem sido o centro do poder mundial. Em modos diferentes, em tempos diferentes, as pessoas habitando Eurasia-though principalmente aqueles de seu Ocidental europeu periphery-penetrated e dominou o mundo é outras regiões como Eurasian individual declara atingiu a condição especial e apreciou os privilégios de ser os poderes principais do mundo.

A última década do vigésimo século testemunhou um turno tectônico em negócios mundiais. Pela primeira vez que sempre, um non-Eurasian poder não emergiu só como o árbitro chave de Eurasian dá poder a relações mas também que o poder supremo do mundo. A derrota e colapso da União Soviética era o final entrar o rápido ascendance de um poder de Hemisfério Ocidental, os Estados Unidos, como a sola e, realmente, o primeiro poder verdadeiramente global.

Eurasia, porém, retém sua importância geopolítica. Não só é seu ocidental periphery-Europe-still o local de muito do poder político e econômico do mundo, mas sua região do leste- Asia-has ultimamente se torna um centro vital de crescimento econômico e subindo influência política. Conseqüentemente, o assunto de como uma América globalmente comprometida lida com o Eurasian complexo dar poder a relações- e particularmente se previne o aparecimento de um dominante e Eurasian antagônico power-remains central para capacidade da América exercitar primazia global.

Segue that-in adição a cultivar as várias dimensões inovativas do poder (tecnologia, comunicações, informações, como também comércio e finanças)-Política externa americana deve permanecer preocupado com a dimensão geopolítica e dever empregar sua influência em Eurasia até certo ponto que cria um equilíbrio continental estável, com os Estados Unidos como o árbitro político.

Eurasia é deste modo o tabuleiro de xadrez em que a luta para primazia global continua a ser tocada, e aquela luta envolve geostrategy-the gerenciamento estratégico de interesses geopolíticos. É notável aquele tão recentemente quanto 1940 dois aspirantes para o poder global, Adolf Hitler e Joseph Stalin, explicitamente concordado (nas negociações secretas de novembro daquele ano) que a América devia ser excluída de Eurasia. Cada percebeu que a injeção do poder Americano em Eurasia impediria suas ambições relativo a dominação global. Cada compartilhada a suposição que Eurasia é o centro do mundo e que ele que controla Eurasia controla o mundo. Um metade século mais tarde, o assunto tem sido definir de novo: A primazia da América lega em Eurasia suporta, e para que fins poderiam isto ser aplicado?

O último objetivo de política Americana devia ser benigno e visionário: Para formar uma comunidade verdadeiramente cooperativa global, em manter com tendências de longo alcance e com os interesses fundamentais de gênero humano. Mas enquanto isso, é imperativo que nenhum desafiador de Eurasian emerge, capaz de dominar Eurasia e deste modo também da América desafiadora. A formulação de uma completa e Eurasian integrado geostrategy é então o propósito deste livro.

Zbigniew Brzezinski Washington, D.C.
Abril de 1997

Capítulo 1.

Hegemonia de um Novo Tipo.

A hegemonia é tão velho quanto humanidade. Mas supremacia global atual da América é distintiva na rapidez de seu aparecimento, em seu âmbito global, e na maneira de seu exercício. No curso de um século único, América transformou itself-and também foi transformado por internacional dynamics-from um país relativamente isolado no Hemisfério Ocidental em um poder de sem precedente mundial alcança e aperto.

A ESTRADA PEQUENA PARA SUPREMACIA GLOBAL.

O Spanish-American Guerreia em 1898 era primeira guerra estrangeira da América de conquista. Ele poder de punhalada Americano longe no Pacífico, além de Havaí para as Filipinas. Pela virada do século, Estrategistas americanos já estavam doutrinas em desenvolvimento ocupada para um two-ocean supremacia naval, e a marinha Americana começou a desafiar a noção que a Inglaterra "decide as ondas."

Reivindicações americanas de uma condição especial como o guardião exclusivo do security-proclaimed mais cedo do Hemisfério Ocidental no século pela Doutrina de Monroe e subseqüentemente justificado por alegada da América "manifeste destino"-era até adicional realçado pela construção do Canal do Panamá, que facilitou dominação naval acima de ambos o Atlântico e Oceanos Pacífico.

A base para a América está expandindo ambições geopolíticas era fornecida pela industrialização rápida da economia de país. Pela erupção da Primeira Guerra Mundial, Crescente econômica da América poderia já responder por mais ou menos 33 por cento de GNP global, que deslocou Grã-Bretanha como o poder industrial principal do mundo. Este dinamismo econômico notável era nutrido por uma cultura que experimentação de favorecido e inovação. Oportunidades de economia de instituições e feira livre políticas sem precedentes criadas da América para inventores ambiciosos e iconoclastas, que não eram inibidas de procurar seus sonhos pessoais por privilégios ou hierarquias arcaicas sociais rígidas. Cultura em resumo, nacional era exclusivamente congenial para crescimento econômico, e atraindo e depressa assimilando os indivíduos mais talentosos de no estrangeiro, a cultura também facilitou a expansão do poder nacional.

A Primeira Guerra Mundial forneceu a primeira ocasião para a projeção volumosa de força militar Americana na Europa. Um poder antes relativamente isolado prontamente transportou vários cem mil de suas tropas através da expedição de Atlantic-a militar transoceânica sem precedente em seu tamanho e âmbito, que sinalizou o aparecimento de um jogador importante novo na arena internacional. Da mesma maneira que importante, a guerra também iniciou o primeiro esforço diplomático Americano grande para se aplicar princípios Americanos em buscar uma solução para problemas internacionais da Europa. Famosos Quatorze Pontos do Woodrow Wilson representaram a injeção em geopolítica européia de idealismo Americano, reforçado por Americano poderia. (Uma década e uma metade mais cedo, os Estados Unidos desempenharam um papel principal em povoar um conflito do leste Longe entre a Rússia e o Japão, assim também afirmando sua estatura internacional crescente.) A fusão de idealismo Americano e poder Americanos deste modo fizeram-se completamente sentido na cena mundial.

No sentido exato, porém, Primeira Guerra Mundial estava ainda predominantemente uma guerra européia, nem uma global. Mas seu self-destructive caráter marcou o início do fim de política da Europa, preponderância econômica, e cultural acima do resto do mundo. No curso da guerra, nenhum poder europeu único podia decisivamente prevalecer - e o resultado da guerra estava fortemente influenciado pela entrada no conflito do nascente non-European poder, América. Depois disso, Europa se tornaria crescentemente o objeto, em lugar do assunto, da política do poder global.

Porém, esta explosão breve de liderança global Americana não produziu um compromisso Americano contínuo em negócios mundiais. Ao invés, América depressa retrocedeu em um self-gratifying combinação de isolationism e idealismo. Embora pelo mid-twenties e primeiro totalitarismo de anos trinta era fortalecer-se no continente europeu, Americano power-by então inclusive um poderosa two-ocean frota que claramente outmatched o britânico navy-remained desembaraçado. Os americanos preferidos ser espectadores a política global.

Consistente com aquela predisposição era o conceito Americano de segurança, baseada em uma visão da América como uma ilha continental. A estratégia americana enfocada em abrigar suas orlas e era deste modo estreitamente nacional em âmbito, com pequeno pensamento dado para considerações internacionais ou globais. Os jogadores internacionais críticos estavam ainda os poderes europeus e, crescentemente, Japão.

A era européia na política mundial veio para um final terminar no curso da Segunda Guerra Mundial, a primeira guerra verdadeiramente global. Lutados em três continentes simultaneamente, com o Atlântico e os Oceanos Pacífico também fortemente competidos, sua dimensão global estava simbolicamente demonstrada quando britânicos e soldados de Japonês- representando, respectivamente, uma ilha européia Ocidental distante e uma ilha do Leste semelhantemente distante asiático- milhares colididos de milhas de suas casas na fronteira de Indian-Burmese. A Europa e Ásia se tornaram um campo de batalha único.

Teve o resultado sido da guerra uma vitória clara para a Alemanha nazista, um poder europeu único poderia então emergir como globalmente preponderante. (A vitória do Japão no Pacífico teria ganho para aquela nação o papel do leste Longe dominante, mas em toda probabilidade, Japão ainda teria permanecido só um regional hegemon.) Ao invés, Derrota da Alemanha estava largamente fechado hermeticamente pelo dois extra-European vencedores, os Estados Unidos e a União Soviética, que se tornaram os sucessores para unfulfilled indagação da Europa para supremacia global.

Os próximos cinqüenta anos eram dominados pelo American-Soviet bipolar compete para supremacia global. Em alguns cumprimentos, a competição Entre os Estados Unidos e a União Soviética representou a realização das teorias mais aficionadas do geopoliticians: Ele pitted o poder marítimo principal do mundo, dominante acima de ambos o Atlântico e os Oceanos Pacífico, contra o poder de terra principal do mundo, suprema na área central de Eurasian (com a coligação política de Sino-Soviet cercando um espaço notavelmente rememorativo o âmbito do Império de Mongol). A dimensão geopolítica podia não ter sido clara: América do Norte contra Eurasia, com o mundo em jogo. O vencedor verdadeiramente dominaria o globo. Existia ninguém mais para permanecer no modo, uma vez que vitória estava finalmente pega.

Cada rival projetado mundial uma atração ideológica que era infusa com otimismo histórico, aqueles justificados para cada os esforços necessários enquanto reforçando sua condenação em vitória inevitável. Cada rival era claramente dominante dentro de seu próprio space-unlike os aspirantes europeus imperiais para hegemonia global, nenhum dos quais sempre teve sucesso bastante em afirmar preponderância

decisiva dentro da Europa propriamente. E cada usou sua ideologia para reforçar seu adiar seus vassalos e tributários respectivos, até certo ponto um pouco rememorativa a idade de guerra religiosa.

A combinação de âmbito geopolítico global e a universalidade proclamada do competir dogmas deram a intensidade de competição sem precedente. Mas um adicional factor-also cheio de global implications-made a competição verdadeiramente sem igual. O advento de armas nucleares significadas que uma guerra frontal, de um tipo clássico, entre os dois competidores principais só não soletraria sua destruição mútua mas podia soltar conseqüências letais para uma porção significante de humanidade. A intensidade do conflito era deste modo simultaneamente sujeito para extraordinário self-restraint por parte de ambos os rivais.

No reino geopolítico, o conflito era largamente sacudido nas periferias de Eurasia propriamente. A coligação política de Sino-Soviet dominou a maior parte de Eurasia mas não controlou suas periferias. América do Norte teve sucesso em fortificar propriamente em ambos o extremo ocidental e orlas de extremo do leste do grande continente de Eurasian. A defesa destes continental bridgeheads (compendiada na frente ocidental" pelo Berlim bloqueia e na do leste pela Guerra coreana) era deste modo o primeiro teste estratégico do que veio para ser conhecido como a Guerra Fria.

Na fase final da Guerra Fria, uma terceira frente defensiva"-o southern-appeared em mapa da Eurasia (veja mapeia acima de). A invasão soviética do Afeganistão precipitou um two-pronged resposta Americana: A ajuda dos Estados Unidos DIRETOS para a resistência nativa no Afeganistão a fim de atravancar o exército soviético; E uma formação ampla da presença dos Estados Unidos militares no Golfo Pérsico como um deterrent para qualquer adicional para o sul projeção do poder soviético político ou militar. Os Estados Unidos comprometeram-se para a defesa da região do Golfo Pérsico, em média com seu ocidental e interesses de segurança de Eurasian do leste.

A retenção bem sucedida por América do Norte dos esforços da coligação política de Eurasian ganhar balanço efetivo acima de todos Eurasia-with ambos os lados intimidados até o muito fim de uma colisão militar direta para medo de uma guerra nuclear- significado que o resultado da competição era eventualmente decidido por não-militar quer dizer. Vitalidade política, flexibilidade ideológica, dinamismo econômico, e atração cultural se tornou as dimensões decisivas.

A coalizão de American-led reteve sua unidade, considerando que a coligação política de Sino-Soviet divide dentro menos que duas décadas.

Em parte, isto era devido à flexibilidade maior da coalizão democrática, em contraste com a hierárquica e dogmatic-but também brittle-character do acampamento comunista. Os valores compartilhados envolvidos antigos, mas sem um formato doutrinal formal. A ortodoxia dogmática enfatizada posterior, com só um centro interpretativo válido. Os vassalos principais da América também eram significativamente mais fracos que a América, considerando que a União Soviética indefinidamente não podia tratar a China como um subordinado. O resultado também era devido ao fato que o lado Americano provou ser economicamente e tecnologicamente muito mais dinâmico, considerando que a União Soviética gradualmente estagnou e eficazmente não pôde competir ou em crescimento econômico ou em tecnologia militares. A decadência econômica na sua vez nutriu ideológico demoralization.

De fato, soviético militar power-and o temer inspirou no meio de westerners-for muito tempo obscureceu a assimetria essencial entre os dois competidores. América era simplesmente muito mais rica, tecnologicamente muito mais avançada, militarmente mais elástica e inovadora, socialmente mais criativas e atraentes. Restrições ideológico também sapped o potencial criativo da União Soviética, fazendo seu sistema crescentemente rígido e sua economia crescentemente esbanjadora e tecnologicamente menos competitiva. Desde que uma guerra mutuamente destrutiva não apareceu inesperadamente, em uma competição demorada a balança teve que eventualmente de ponta em favor da América.

O resultado final também era significativamente influenciado por considerações culturais. A coalizão de American-led, em geral, aceito como positivos muitos atributos de cultura política e social da América. Dois a maioria de aliados importantes da América nas periferias ocidentais e do leste do continente de Eurasian, Alemanha e o Japão, ambos recuperaram sua saúde econômica no contexto de admiração quase desenfreado para todo o americano de coisas. América era extensamente vista como representando o futuro, como uma sociedade merecedora de admiração e meritória de emulação.

Em contraste, Rússia era segura em desprezo cultural pela maior parte de seus vassalos europeus Centrais e até mais muito por seu aliado principal e crescentemente agressivo do leste, China. Para o Europeans Central, Dominação russa significou isolamento de que o Europeans Central considerou seu filosófico e cultural casa: Europa Ocidental e suas tradições religiosas Cristãs. Piores que isto, quis dizer dominação por umas pessoas quem o Europeans Central, freqüentemente injustamente, considerado seu cultural inferior.

Os chineses, para quem a palavra "a Rússia" quer dizer "a terra faminta," era até mais abertamente desprezativa. Embora inicialmente os chineses só quietamente competiram reivindicações de Moscou de universalidade para o modelo soviético, dentro de uma década seguindo a revolução comunista chinesa eles montados um desafio agressivo para primazia ideológica de Moscou e até começou a expressar abertamente seu desprezo tradicional para os bárbaros do norte vizinhos.

Finalmente, dentro da União Soviética propriamente, o 50 por cento da população que era non-Russian eventualmente também rejeitou dominação de Moscou. O despertar político gradual do non-Russians significou que o Ukrainians, Georgians, armênios, e Azeris começou a visualizar poder soviético como uma forma de dominação imperial estrangeira por umas pessoas para quem eles não se sentiram culturalmente

inferiores. Em Ásia Central, aspirações nacionais podem ter sido mais fracas, mas aqui estas pessoas eram abastecidas além de por uma sensação gradualmente nascentes de identidade islâmica, intensificado pelo conhecimento do contínuo decolonization em outro lugar.

Como tantos impérios antes disto, o eventualmente da União Soviética implodiu e fragmentado, caindo vítima não tanto para uma derrota militar direta sobre desintegração acelerada por tensões econômicas e sociais. Sua observação de destino hábil confirmadas do estudioso que impérios são inerentemente politicamente instáveis porque unidades de subordinado quase sempre preferem autonomia maior, e counter-elites em tais unidades quase sempre agem, em oportunidade, obter autonomia maior. Nesta sensação, impérios não caem; Bastante, eles se quebram, normalmente muito lentamente, entretanto às vezes notavelmente depressa.

O PRIMEIRO PODER GLOBAL.

O colapso de seu rival deixou os Estados Unidos em uma posição sem igual. Se tornou simultaneamente o primeiro e o único verdadeiramente poder global. A supremacia global do e ainda a América é recordativa em alguns modos de impérios antigos, todavia seu mais limitado âmbito regional. Estes impérios baseados seu poder em uma hierarquia de vassalos, tributários, protetorados, e colônias, com aqueles no lado de fora geralmente visualizaram como bárbaros. Até certo ponto, aquela terminologia anacrônica não é completamente imprópria para alguns dos estados atualmente dentro da órbita Americana. Como no passado, o exercício do poder imperial Americano é derivado em medida grande de organização superior, da habilidade de mobilizar recursos vastos econômicos e tecnológicos prontamente para propósitos militares, dos vagos mas atração cultural significante do estilo de vida Americano, e do dinamismo empinado e competitividade inerentes das elites Americanas sociais e políticas.

Impérios antigos, também, participaram destes atributos. Roma vem para primeiro a se importar. Seu império era estabelecido acima de aproximadamente duas séculos e meia por sustentada expansão territorial em direção ao norte e então ambos para o oeste e southeastward, como também pela afirmação de controle marítimo efetivo acima do contorno da costa inteiro do Mar Mediterrâneo. Em âmbito geográfico, alcançou seu ponto alto em torno do ano D.C. 211 (veja mapa na página 11). Roma é estava um centralizado polity e uma economia auto-suficiente única. Seu poder imperial era deliberadamente exercitado e purposefully por um sistema complexo de organização política e econômica. Um estrategicamente sistema projetado de estradas e rotas navais, originando da cidade capital, permitiu o rápido redeployment e concentration-in o evento de uma segurança importante threat-of as legiões romano stationed nos vários estados vassalos e províncias tributárias.

No ápice do império, as legiões romanas desdobradas no estrangeiro numeradas não menos que trezentas mil men-a força notável, feita ainda mais letal pela superioridade romana em tática e armamentos como também pela habilidade do centro de dirigir relativamente rápido redeployment. (Está atingindo notar que em 1996, o poder imensamente mais populoso supremo, América, estava protegendo o exterior alcança de seu domínio por stationing 296,000 soldados profissionais estrangeiros.)

Poder imperial de Roma, porém, também estava derivado de uma realidade psicológica importante. Civis Romanus soma-"eu sou um cidadão romano"-era o mais alto possível self-definition, uma fonte de orgulho, e uma aspiração para muitos. O eventualmente concedeu até para aqueles não de nascimento romano, a condição exaltada do cidadão romano era uma expressão de superioridade cultural que justificada a sensação do poder imperial de missão. Não só legitimou regra de Roma, mas ele também propenso aqueles sujeito a ele desejar assimilação e inclusão na estrutura imperial. Superioridade cultural, supostos pelos regentes e concedeu pelo dominado, deste modo reforçou poder imperial.

Tão supremo, e largamente incontestado, poder imperial durados mais ou menos trezentos anos. Com a exceção do desafio posado à uma fase por perto Cartago e nas franjas do leste pelo Império de Parthian, o fora do mundo era largamente selvagem, não bem organizado, capaz para a maior parte do tempo só de ataques esporádicos, e culturalmente patently inferior. Desde que o império podia manter vitalidade e unidade interna, o fora do mundo era não-competitivo.

Três causas importantes guiadas para o colapso eventual do Império Romano. Primeiro, o império se tornou muito grande para ser governado de um centro único, mas dividindo isto em metades ocidentais e do leste automaticamente destruiu o caráter monopolista de seu poder. Segundo, ao mesmo tempo, o período prolongado de imperial hubris gerou um hedonismo cultural que gradualmente sapped a elite político é legar para grandeza. Terceira, sustentou a inflação também enfraqueceu a capacidade do sistema para sustentar propriamente sem sacrifício social, que os cidadãos não eram mais preparados para fazer. Decadência cultural, divisão política, e inflação financeira conspirada para fazer Roma vulnerável até para os bárbaros em seus próximos no estrangeiro.

Por padrões contemporâneos, Roma não era verdadeiramente um poder global mas um regional. Porém, dada a sensação de isolamento prevalecendo no momento entre os vários continentes do globo, seu poder regional era auto- contido e isolado, sem imediato ou até rival distante. O Império Romano era deste modo um mundo até ele mesmo, com sua organização política superior e superioridade culturais fazendo isto um precursor de sistemas imperiais mais velhos de âmbito muito maior geográfico.

Mesmo assim, o Império Romano não era sem igual. Os romanos e os impérios chineses emersos quase contemporaneamente, entretanto nem estava cientes dos outro. Pelo ano 221 A.C. (o tempo do Punic Guerreia entre Roma e Cartago), a unificação por Queixo ' dos existentes sete estados no primeiro império chinês iniciou a construção da Grande Parede na China Setentrional, interditar o reino interno do além de

bárbaro mundial. O Império de Han subseqüente, que começou a emergir por 140 A.C., era até mais impressionante em âmbito e organização. Pelo início da era cristã, não menos do que 57 milhões das pessoas eram sujeito a sua autoridade. Aquele número enorme, propriamente sem precedente, testemunhado para extraordinariamente controle central efetivo, exercitou por uma burocracia centralizada e punitiva. O estendido de balanço imperial hoje para ser a Coréia, partes da Mongólia, e a maior parte de hoje a China Costeira. Porém, bastante goste de Roma, o Império de Han também ficou afligido por males internos, e seu colapso eventual era acelerado por sua divisão em D.C. 220 em três reino independentes.

História adicionais ciclos envolvidas da China de reunificação e expansão, seguida por decadência e fragmentação. Mais de uma vez, China tido sucesso em estabelecer sistemas imperiais que estavam auto-suficientes, isolou, e unchallenged externamente por qualquer organizou rivais. A divisão tripartida do reino de Han era invertidos em D.C. 589, com algo similar para um sistema imperial reemergindo. Mas o período de maior auto-asserção imperial da China caiu sob o Manchus, especificamente durante o primeira Ch 'ing dinastia. Pelo décimo oitavo século, China era uma vez mais um império crescido, com o centro imperial cercado por estados vassalos e tributários, inclusive hoje a Coréia, Indochina, Tailândia, Birmânia, e o Nepal. Balanço da China deste modo estendido de hoje extremo oriente russo a distância toda através do Sibéria Meridional para o Lago Baikal e em Kazakstan contemporâneos, então para o sul em direção ao Oceano Índico, e então atrás leste através da Laos e o Vietnã Setentrional (veja mapa na página 14).

Como no caso romano, o império era um complexo financeiro, econômico, educacional, e organização de segurança. Controle acima do território grande e o mais de 300 milhões das pessoas que vivem dentro de era exercitado por todo estes quer dizer, com uma ênfase forte em centralizada autoridade política, sustentado por um notavelmente serviço de entrega efetivo. O império inteiro era demarcado em quatro zonas, radiando de Peking e delimitando áreas que podiam ser alcançadas por mensageiro dentro uma semana, duas semanas, três semanas, e quatro semanas, respectivamente. Uma burocracia centralizada, profissionalmente treinada e competitivamente selecionada, desde que os nervos de unidade.

Aquela unidade era reforçada, legitimou, e sustained-again, como no caso de Rome-by um fortemente sentido e profundamente sensação inveterados de superioridade cultural que era aumentados por confucionismo, um imperially expediente filosofia, com sua tensão em harmonia, hierarquia, e disciplina. China-the Empire-was Celestial visto como o centro do universo, com só bárbaros em suas periferias e além. Para ser chinês querido para estar culto, e por isso, o resto do mundo devia a China sua devido deferência. Aquela sensação especial de superioridade penetrou a resposta dado pelo chinês emperor-even na fase de declínio crescente da China, no recente décimo oitavo century-to Rei George III da Grã-Bretanha, cujos emissários tentaram persuadir a China em uma relação de comércio por oferecimento alguns produtos industriais britânicos como presentes de benevolência: Nós, pelo Grace de Céu, Imperador, instrua o Rei da Inglaterra tomar nota de nossa carga: O Império Celestial, governantes todos dentro dos quatro mares... Não estima coisas raras e preciosas... Nem nós tenhamos a necessidade mais leve de seu país é fabricar...

Conseqüentemente nós... Comandou seus enviados de tributo para re-tiirn seguramente casa. Você, O Rei, devia simplesmente agir em conformidade com nossos desejos fortalecendo sua lealdade e jurando obediência perpétua.

O declínio e queda dos vários impérios chineses também era principalmente devido a fatores internos. Mongol e bárbaros ocidentais mais velhos" prevalecidos porque fadiga interna, decadência, hedonismo, e perda de econômica como também criatividade militar sapped e então aceleraram o colapso de vontade chinesa. Fora de interno malaise-Britain da poderes a China explorada na Guerra de Ópio de 1839-1842, Japão um século later-which, na sua vez, gerou a sensação profunda de humilhação cultural que motivou os chineses ao longo do vigésimo século, uma humilhação ainda mais intensa por causa da colisão entre sua sensação inveterada de superioridade cultural e o humilhar realidades políticas de post-imperial a China.

Muito como no caso de Roma, China Imperial seria secreto hoje como um poder regional. Mas em seu auge, China não teve nenhum par global, no sentido que nenhum outro poder era capaz de desafiadora sua condição imperial ou até de resistir sua expansão adicional se isso tinha sido a inclinação chinesa. O sistema chinês estava auto-suficiente e self-sustaining, baseada principalmente em uma identidade de étnico compartilhado, com projeção relativamente limitado do poder central sobre tributários etnicamente estrangeiros e geograficamente periféricos.

O caroço de étnico grande e dominante fez isto possível para a China alcançar restauração imperial periódica. Naquele respeito, China era bastante diferentemente de outros impérios, em que numericamente pequenos mas hege-monically motivou pessoas podiam por um tempo para impor e manter dominação acima de populações muito maiores etnicamente estrangeiras. Porém, uma vez que a dominação de tais small-core impérios eram enfraquecidos, restauração imperial estava fora de cogitação.

Para achar uma analogia um pouco mais íntima hoje para definição de um poder global, nós devemos girar para o fenômeno notável do Império de Mongol. Seu aparecimento era alcançado por uma luta intensa com importante e well-organized oponentes. Entre aqueles derrotaram eram os reino da Polônia e a Hungria, as forças do Império Romano Santo, vários principados do russos e Rus, o Califado de Bagdá, e mais tarde, até a dinastia Cantada da China.

Genghis Khan e seus sucessores, derrotando seus rivais regionais, controle centralizado estabelecido acima do território que latter-day estudiosos lubrificam geopolítica identificou como a área central global, ou o pivô para o poder mundial. Seu império de Eurasian continental das orlas do Mar da China para Anatolia

na Ásia Secundária e para a Europa Central (veja mapa). Não era até o auge da coligação política de Sino-Soviet stalinista que o Mongol

O império no continente de Eurasian estava finalmente combinado, insofar como o âmbito de controle centralizado acima de território contíguo está preocupado.

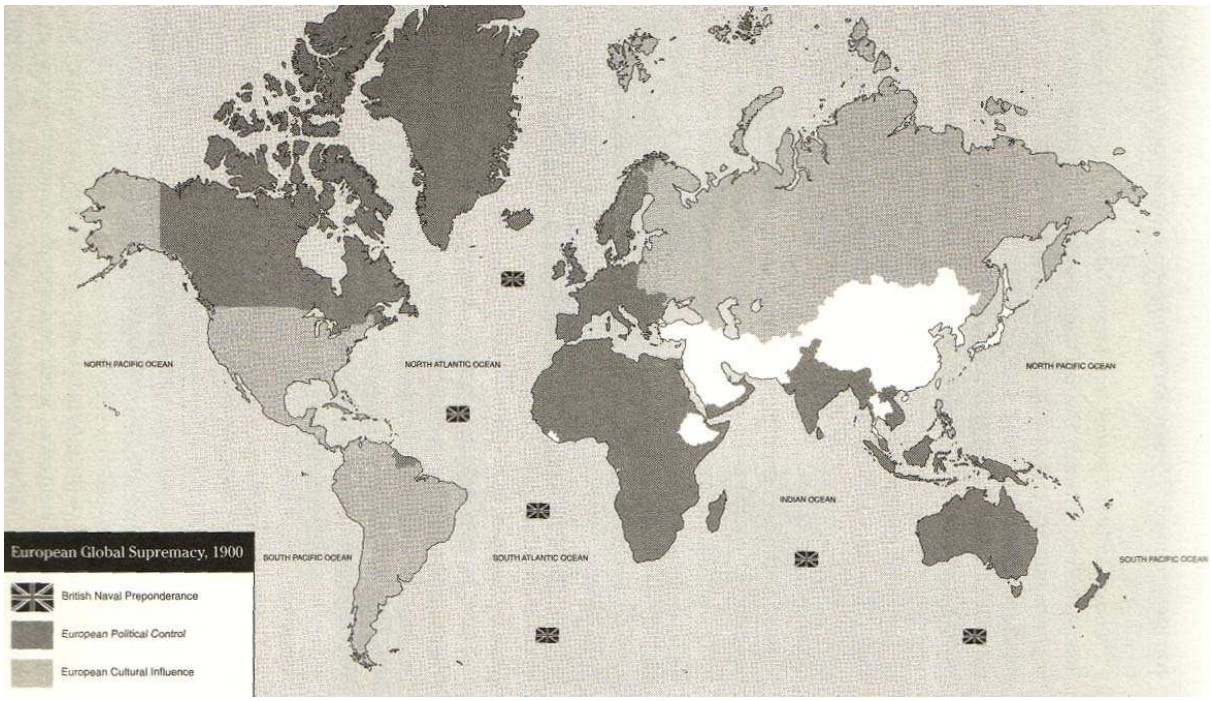
Os romanos, chinês, e impérios de Mongol eram precursores regionais de aspirantes subseqüentes para o poder global. No caso de Roma e a China, como já notada, suas estruturas imperiais estavam altamente desenvolvidas, ambos politicamente e economicamente, enquanto a aceitação difundida da superioridade cultural do centro exercitou um importante cimentando papel. Em contraste, o Mongol Êttt-plre sustentou controle político confiando mais diretamente em conquista militar seguido por adaptação (e até assimilação) para condições locais.

O poder de Mongol imperial era largamente baseado em dominação militar. Alcançada pela aplicação brilhante e inumana de tática militares superiores que combinou uma capacidade notável para movimento rápido de forças com sua concentração oportuna, Mongol decide não requereu nenhum organizado econômico ou sistema financeiro, nem era autoridade de Mongol derivada de qualquer sensação agressiva de superioridade cultural. Os regentes de Mongol eram muito magros numericamente para representar um self-regenerating classe governante, e em todo caso, a ausência de uma sensação definida e tímida de cultural ou até superioridade de étnico destituída a elite imperial da confiança subjetiva precisada.

De fato, os regentes de Mongol provaram bastante suscetível para assimilação gradual pelas pessoas freqüentemente culturalmente mais avançadas que eles conquistaram. Deste modo, um do grandsons de Genghis Khan, que se tornou o imperador da parte chinesa do reino do grande Khan, se tornou um fervente propagator de confucionismo; Outro se tornou um devoto muçulmano em sua capacidade como o sultão de Persia; E uma terceira se tornou o regente culturalmente Persa de Ásia Central.

Era aquele factor-assimilation dos regentes pelos governados por causa da ausência de um dominante político culture-as bem como problemas não resolvidos de sucessão para o grande Khan que fundaram o império, isso causou o falecimento eventual do império. O reino de Mongol se tornou muito grandes para ser governado de um centro único, mas a solução attempted-dividing o império em vários auto-suficiente parts-prompted quieta mais assimilação de correnteza local e acelerou a desintegração imperial. Depois de duradouros dois séculos, de 1206 até 1405, o maior land-based império desaparecido do mundo sem um rastro.

Depois disso, Europa se tornou ambos o locus do poder global e o enfoque das lutas principais para o poder global. Realmente, no curso de aproximadamente três séculos, a periferia do noroeste pequena do Eurasian continente attained-through a projeção do poder marítimo e pela primeira vez que ever-genuine dominação globais como poder europeu alcançado, e afirmou propriamente, todo continente do globo. É notável que o Ocidental europeu imperial hegemons era demographically não muito numeroso, especialmente quando comparou aos números eficazmente dominados. Ainda pelo início do vigésimo século, fora do Hemisfério Ocidental (que dois séculos mais cedo também tinham sido sujeito a controle europeu Ocidental e que era inhab-ed predominantemente por emigrantes europeus e seus descendentes), só a China, Rússia, o Império otomano, e a Etiópia era dominação de livre da Europa Ocidental (veja mapa na página 18).

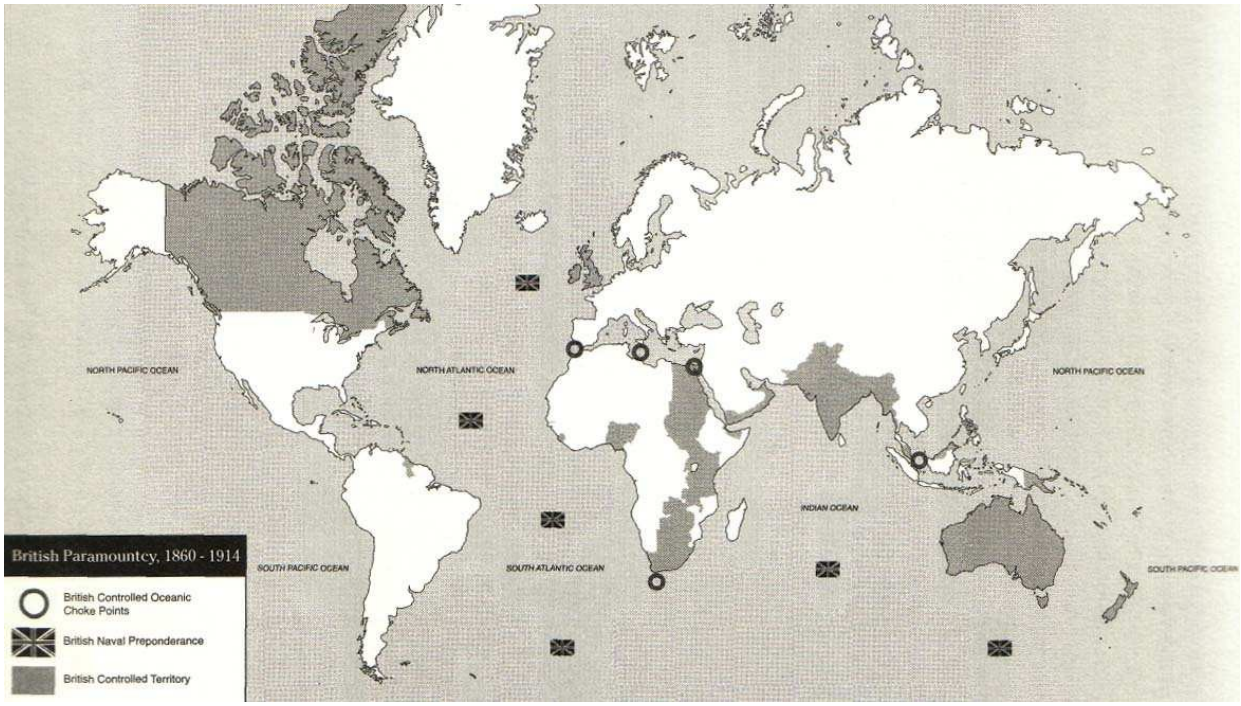


- Supremacia Global européia, 1900

Porém, Dominação européia ocidental não era equivalente para a realização do poder global pela Europa Ocidental. A realidade essencial era aquele de civilizational supremacia global da Europa e do poder continental europeu fragmentado. Diferentemente da conquista de terra da área central de Eurasian pelo Mongols ou pelo subseqüente ussian Império, Imperialismo estrangeiro europeu era atingido por exploração transoceânica incessante e a expansão de comércio marítimo. Este processo, porém, também envolvida uma luta contínua entre a principal européia não declara só para os domínios estrangeiros mas para hegemonia dentro da Europa propriamente. O geopo-litically fato conseqüente era que hegemonia global da Europa não derivou de hegemonia na Europa por qualquer poder europeu único.

Falando em termos gerais, até o meio do décimo sétimo século, Espanha era o poder europeu supremo. Pelo tarde décimo quinto século, também emergiu como umas ambições de divertido do poder imperial global grande estrangeiro. A religião serviu como doutrina de um unificar e como uma fonte de zelo missionário imperial. Realmente, levou arbitragem papal entre a Espanha e seu rival marítimo, Portugal classificar uma divisão formal do mundo em esferas espanholas e portuguesas colonial nos Tratados de Tordesilla (1494) e Saragossa 1529). Todavia, enfrentado por Inglês, Desafios franceses, e holandeses, Espanha nunca era capaz de afirmar supremacia genuína ou na Europa Ocidental propriamente ou através dos oceanos.

A preeminência da Espanha gradualmente retirou-se para aquela da França. Até 1815, França era o poder europeu dominante, entretanto continuamente verificados por seus rivais europeus, ambas na continente e estrangeira. Debaixo de Napoleon, França veio perto de estabelecer hegemonia verdadeira acima da Europa. Teve isto tido sucesso, poderia ter também ganho a condição do poder global dominante. Porém, sua derrota por uma coalizão européia restabeleceu o equilíbrio de forças continental.



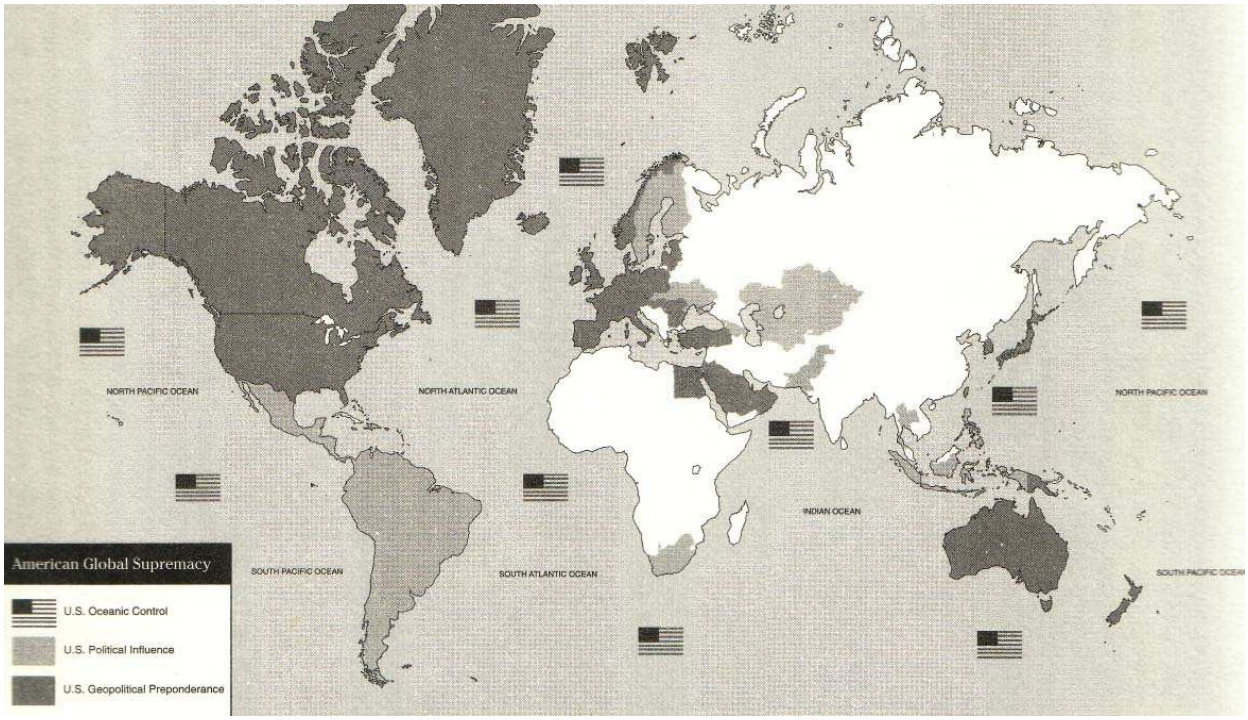
- Paramountcy britânico, 1860-1914

Pelo próximo século, até Primeira Guerra Mundial, Grã-Bretanha exercitou dominação marítima global como Londres se tornou o principal financeiro e centro de comércio do mundo e a marinha britânica "governadas as ondas." A Grã-Bretanha era claramente suprema estrangeira, mas goste dos aspirantes europeus antiga para hegemonia global, o Império Britânico não podia sozinho dominar a Europa. Ao invés, Inglaterra contou com um complicada balance-of-power diplomacia e eventualmente em um entendimento internacional de Anglo-French prevenir dominação continental por uma ou outra a Rússia ou a Alemanha.

O Império Britânico estrangeiro estava inicialmente adquirido por uma combinação de exploração, comércio, e conquista. Mas muitos como seus predecessores romanos e chineses ou seus rivais franceses e espanhóis, também derivou muito seu ficando poder da percepção de superioridade cultural britânica. Aquela superioridade não era só um assunto de arrogância subjetiva por parte da classe governante imperial mas era uma perspectiva compartilhada por muitos do non-British assuntos. Nas palavras de primeiro presidente preto da África do Sul, Nelson Mandela: "Eu fui educado em uma escola britânica, e no momento a Inglaterra estava a casa de tudo que era melhor no mundo. Eu não descartei a influência que a Inglaterra e história e cultura britânicas exercitadas em nós." Superioridade cultural, com sucesso afirmada e quietamente concedida, teve o efeito de reduzir a necessidade para contar com forças militares grandes para manter o poder do centro imperial. Por 1914, só alguns mil pessoal e funcionários públicos militares

britânicos controladas mais ou menos 11 milhões de milhas de praça e quase 400 milhões de non-British pessoas (vejam mapa na página 20).

Em resumo, Roma exercitou seu balanço largamente por organização militar superior e atração cultural. A China confiou fortemente em uma burocracia de eficiente para decidir um império baseado em identidade de étnico compartilhado, reforçando seu controle por uma sensação altamente desenvolvido de superioridade cultural. O Império de Mongol combinou tática militares avançado para conquista com uma inclinação em direção a assimilação como a base para regra. Os britânicos (como também os espanhóis, holandeses, e franceses) preeminência ganha como sua bandeira seguida seu comércio, seu controle igualmente reforçada por organização militar superior e agressividade culturais. Mas nenhum destes impérios eram verdadeiramente globais. Até Grã-Bretanha não era um poder verdadeiramente global. Não controlou a Europa mas só equilibrada isto. Uma Europa estável era crucial para preeminência internacional britânica, autodestruição do e a Europa inevitavelmente marcou o fim de primazia britânica.



- Supremacia Global americana

Em contraste, o âmbito e pervasiveness do poder global Americano hoje são sem iguais. Não só faça os Estados Unidos controlarem todos os oceanos e mares do mundo, mas ele desenvolveu uma capacidade militar agressivo para orla anfíbia controla que habilita isto para projeto seu poder doméstico em modos politicamente significantes. Suas legiões militares são firmemente perched nas extremidades ocidentais e do leste de Eurasia, e eles também controlam o Golfo Pérsico. Vassalos e tributários americanos, algum anelo para ser abraçado por até mais gravatas formais para Washington, pontilhe o continente de Eurasian inteiro, como o mapa na página 22 shows.

O dinamismo econômico da América fornece o necessário precondition para o exercício de primazia global. Inicialmente, logo depois da Segunda Guerra Mundial, Economia estado da América separadamente de todo outros, considerando só para mais de 50 por cento do mundo GNP. A recuperação econômica da Europa Ocidental e o Japão, seguido pelo fenômeno mais largo de dinamismo econômico da Ásia, significou que a parte Americana de eventualmente de GNP global teve que encolher dos níveis desproporcionalmente alto da era pós-guerra imediata. Todavia, quando a Guerra Fria subseqüente terminou, Parte da América de GNP global, e mais especificamente sua parte da produção industrial do mundo, estabilizou em aproximadamente 30 por cento, um nível que tinha sido a norma para a maior parte deste século, separadamente daqueles anos excepcionais logo depois da Segunda Guerra Mundial.

Mais importante, América manteve e até alargou seu principal em explorar as inovações científicas mais recente para propósitos militares, assim criando um tecnologicamente peerless estabelecimento militar, o único com efetivo global alcance. O tempo todo, manteve sua vantagem competitiva fortes nas tecnologias de informações economicamente decisivas. O domínio americano no cutting-edge setores de economia de amanhã sugere aquela dominação tecnológica Americana não é provável ser desfeito logo, especialmente dado aquele no Fields economicamente decisivo, americanos estão mantendo ou até alargando sua vantagem em produtividade acima de sua Ocidental européia e rivais de Japonês.

Para estar certo, Rússia e a China são poderes que se ressentem desta hegemonia Americana. Em cedo 1996, eles juntamente declararam tanto no curso de uma visita para Beijing pelo Presidente da Rússia

Boris Yeltsin. Além disso, eles possuem arsenais nucleares que podiam ameaçar interesses dos Estados Unidos vitais. Mas o fato brutal é isto por enquanto, e por algum tempo para vir, embora eles possam iniciar uma guerra nuclear suicida, nem um deles podem ganhar isto. Carente a habilidade de forças de projeto acima de distâncias longas a fim de impor seu político e ser tecnologicamente muito mais para trás que a América, eles não têm os meios para exercise-nor logo attain-sustained influência política mundial.

Em resumo, América está supremo nos quatro domínios decisivos do poder global, militarmente, tem um incomparável global alcança; Economicamente, permanece a locomotiva principal de crescimento global, ainda que desafiados em alguns aspectos pelo Japão e a Alemanha (nem do qual aprecia os outros atributos de globais poderiam); tecnologicamente, retém o global principal no cutting-edge áreas de inovação; E culturalmente, apesar de um pouco de crassness, aprecia uma atração que isto está sem rival, especialmente entre o youth-all do mundo do qual dá aos Estados Unidos uma influência política que nenhum outro estado vem perto de comparação. É a combinação de todo quatro que faz a América a única superpotência global completa.

O SISTEMA GLOBAL AMERICANO.

Embora preeminência internacional unavoidably da América evoca semelhanças para sistemas imperiais antigos, as diferenças são mais essenciais. Eles vão além da pergunta de âmbito territorial. O poder global americano é exercitado por um sistema global de projeto distintamente Americano que reflete a experiência Americana doméstica. Central para aquela experiência doméstica é o pluralistic caráter de ambas a sociedade Americana e seu sistema político.

Os impérios antigos eram construídos por elites políticas aristocráticas e estavam na maioria dos casos governados por regimes de essencialmente autoritário ou absolutista. O tamanho das populações dos estados imperiais era ou politicamente indiferente ou, em tempos mais recentes, infetadas por emoções de imperialista e símbolos. A indagação para glória nacional, "o fardo do homem branco," "missão de La civilisatrice," sem falar das oportunidades para pessoal profit-all serviu para mobilizar suporte para aventuras imperiais e sustentar pirâmides do poder de essencialmente imperial hierárquico.

A atitude da Americana pública em direção à projeção externa do poder Americano tem sido muito mais ambivalente. O compromisso da América pública sustentado na Segunda Guerra Mundial largamente por causa do efeito de choque do ataque de Japonês em Porto de Pérola. O compromisso dos Estados Unidos na Guerra Fria estava inicialmente endossado mais relutantemente, até o Berlim bloqueie e a Guerra coreana subseqüente. Depois que a Guerra Fria terminou, o aparecimento dos Estados Unidos como o poder global único não evocou muito público regozijando mas bastante produziu uma inclinação em direção a uma definição mais limitado de responsabilidades Americanas no estrangeiro. A opinião pública apura votos conduzido em 1995 e 1996 indicou uma preferência de público geral para "compartilhar" poder global com outros, em lugar de seu exercício monopolista.

Por causa destes fatores domésticos, o sistema global Americano enfatiza a técnica de co-optation (como no caso de derrotado rivals-Germany, Japão, e ultimamente até a Rússia) para uma extensão muito maior que os sistemas imperiais antigos fizeram. Igualmente confia fortemente no exercício indireto de influência em elites estrangeiras dependentes, enquanto desenho muito benefício da atração de seus princípios e instituições democráticos. Todos os precedentes são reforçados pelos volumosos mas choque de intangível da dominação Americana de comunicações globais, entretenimento popular, e cultura de massa e pela influência potencialmente muito tangível de extremidade tecnológica e exército globais da América alcançam.

A dominação cultural tem sido um underappreciated faceta do poder global Americano. Qualquer pode se pensar sobre seus valores estéticos, Cultura de massa da América exercita uma atração magnética, especialmente na mocidade do mundo. Sua atração pode ser derivada da qualidade hedonística do estilo de vida ele projetos, mas sua atração global é inegável. Os programas de televisão e filmes americanos respondem por sobre three-fourths do mercado global. A música popular americana é igualmente dominante, enquanto modas passageiras Americanas, comendo hábitos, e até roupa estão crescentemente imitadas mundiais. O idioma da Internet é inglês, e uma proporção opressiva do computador global tagarela também origina da América, influenciando o conteúdo de conversação global. Ultimamente, América se tornou uma Mecca para aqueles buscando educação avançada, com aproximadamente metades um milhão de alunos estrangeiro flocking para os Estados Unidos, com muitos dos mais capazes nunca retornando para casa. Os diplomados das universidades Americanas são para ser achados em quase todo Gabinete em todo continente.

O estilo de muitos políticos democráticos estrangeiros também crescentemente emula os americanos. Não só fez John F. Kennedy acha imitadores ávidos no estrangeiro, mas até mais recentes (e menos glorificados) Líderes políticos americanos se tornaram o objeto de estudo cuidadoso e imitação política. Políticos de culturas tão discrepantes quanto o Japonês e os britânicos (por exemplo, o Japonês Primeiro Ministro do mid-1990s, Ryutaro Hashimoto, e o Primeiro Ministro britânico, Tony Blair-and nota o "Tony," imitativo de "Jimmy" Carter, "Bill" Clinton, ou "Bob Dole) acha isto perfeitamente apropriado para copiar homey mannerisms da Bill Clinton, populist comum toca, e técnicas de relações públicas.

Ideais democráticos, associada com a tradição política Americana, adicional reforcem o que alguns percebem como da América "imperialismo cultural." Na idade da expansão mais volumosa da forma democrática do governo, a experiência política Americana tende a servir como um padrão para emulação. O espalhar ênfase mundial no centrality de uma constituição escrita e na supremacia de lei acima de político

expediency, não importam como short-changed em prática, utilizou a força de Americano constitutionalism. Em tempos recentes, a adoção pelos antigos países comunistas de supremacia de civil acima do exército (especialmente como um precondition para sociedade de OTAN) também tem sido muito fortemente influenciada pelo sistema dos Estados Unidos de civil-military relações.

A atração e choque do sistema político Americano democrático também foi acompanhados pela atração crescente do modelo econômico empresarial Americano, que destaca comércio livre global e desinibido cohnpetition. Como o estado de bem-estar Ocidental, inclusive sua ênfase alemã em "codetermination" entre empresários e sindicatos, começa a perder seu impulso econômico, mais Europeans estão verbalizando a opinião que a mais competitiva e até cultura econômica Americana inumana tem que ser emulada se a Europa fosse não cair adicional para trás. Até no Japão, individualismo maior em comportamento econômico está tornando reconheceu como um necessário concomitante de sucesso econômico.

A ênfase Americana em democracia política e desenvolvimento econômicos deste modo combina carregar uma mensagem ideológica simples que apela para muitos: A indagação para sucesso individual en-hnnees liberdade enquanto riqueza gerador. O resulliiiK mistura de idealismo e egoísmo é uma combinação potente. Individual auto- realização parece ser um direito de God-given que ao mesmo tempo pode se beneficiar outros fixando um exemplo e por riqueza gerador. É uma doutrina que atrai o enérgico, o ambicioso, e o altamente competitivo.

Como a imitação de modos Americanos gradualmente penetra o mundo, cria uma colocação mais congenial para o exercício do indireto e aparentemente consensual hegemonia Americana. E como no caso do sistema Americano doméstico, aquela hegemonia envolve uma estrutura complexa de engrenar instituições e procedimentos, projetados para gerar consenso e assimetrias obscuras no poder e influência. A supremacia global americana é deste modo sustentado por sistema de um elaborar de alianças e coalizões que literalmente girou o globo.

A aliança de Atlântico, compendiado institutionally por OTAN, vínculos os estados mais produtivos e influentes da Europa para a América, fazendo os Estados Unidos um participante chave até em intra-European negócios. As gravatas bilaterais políticas e militares com o Japão ligam a economia mais poderoso asiático para os Estados Unidos, com o Japão permanecendo (pelo menos por enquanto) essencialmente um protetorado Americano. América também participa em tais nascentes trans-Pacific organizações multilaterais como o Foro de Cooperação de Asia-Pacific Econômico (APEC), fazendo propriamente um participante chave naqueles negócios da região. O Hemisfério Ocidental está geralmente protegido de fora de influências, habilitando a América desempenhar o papel central em existir organizações multilaterais hemisféricas. Acordos de segurança especiais no Golfo Pérsico, especialmente depois da missão de sumário punitivo em 1991 contra Iraque, fez que região economicamente vital em um exército Americano preserva. Até o antigo espaço soviético é penetrado por vários acordos de American-sponsored para cooperação mais íntima com OTAN, como a Sociedade para Paz.

Além de, deve se considerar como parte do sistema Americano a web global de organizações especializadas, especialmente as "instituições financeiras internacionais. O Fundo Monetário Internacional (IMF) e o Banco Mundial pode ser dito para representar "interesses globais, e seu distrito eleitoral pode ser interpretado como o mundo. Em realidade, porém, eles são fortemente Americanos dominados e suas origens são prováveis para iniciativa Americana, particularmente a Conferência de Bosque de Bret-Ion de 1944.

Impérios diferentemente de antigos, isto sistema vasto e complexo global não é uma pirâmide hierárquica. Bastante, América permanece no centro de universo de um engrenar, um em que poder é exercitado por pechincha contínua, diálogo, difusão, e indagação para consenso formal, embora aquele poder origina em última instância de uma fonte única, isto é, Washington, D.C. E é aí onde o jogo do poder tem que ser tocado, e tocou de acordo com a regras domésticas da América. Talvez o elogio mais alto que o mundo paga ao centrality do processo democrático em hegemonia global Americana é o grau para que países estrangeiros são eles mesmos desenhados na pechincha política Americana doméstica. Para a extensão que eles podem, governos estrangeiros se esforçam para mobilizar aqueles americanos com quem eles compartilham um étnico especial ou identidade religiosa. A maioria dos governos estrangeiros também empregam Americano lobbyists para avançar seu caso, especialmente no Congresso, além de aproximadamente mil grupos de interesses estrangeiros especiais registrados como ativo em capital da América. As comunidades de étnico americano também se esforçam para influenciar política externa dos Estados Unidos, com os judeus, Salões de entrada gregos, e armênios distinguir-se como o mais eficazmente organizado.

A supremacia americana tem deste modo produziu uma ordem internacional nova que não só reproduz mas institucionaliza no estrangeiro muitas das características do sistema Americano propriamente. Suas características básicas incluem

• um sistema de segurança coletiva, inclusive comando e forças integrados (OTAN, o Tratado de Segurança de U.S.-Japan, e assim por diante);

• cooperação econômica regional (APEC, NAFTA [Norte Mais da manhã ican Comércio Acordo Livre]) e tanoeiro global especializadas ative instituições (o Banco Mundial, IMF, WTO [Organização de Comércio Mundial]);

• procedimentos que enfatizam consensual decisão fazendo, ainda que dominados pelos Estados Unidos;

• uma preferência para sociedade democrática dentro alianças chave;

• uma estrutura rudimentar global constitucional e judicial (variando de o Tribunal Mundial para um tribunal especial para tentar crimes de guerra bósnios).

A maior parte daquele sistema emerso durante a Guerra Fria, como parte de esforço da América conter seu rival global, a União Soviética. Era deste modo já feito para aplicação global, uma vez que aquele rival hesitou e a América emergiu como o primeiro e poder só global. Sua essência tem estado bem encapsulada pelo cientista político G. John Ikenberry: Era hegemonic no sentido que era centrado em torno dos Estados Unidos e refletia Americano- styled mecanismos políticos e organizando princípios. Era um liberal ordena naquele era legítimo e marcado por interações recíprocas. Europeans [se pode também adicionar, o Japonês] era capaz de reconstruir e integrar suas sociedades e economias em modos que eram congeniais com hegemonia Americana mas também com quarto para experimentar com seu próprio autônomo e semi-independent sistemas políticos... A evolução deste sistema complexo serviu para domesticar" relações entre os estados Ocidentais grandes. Existe conflitos tensos entre estes estados de vez em quando, mas o ponto importante é aquele conflito foi contido dentro de um profundamente embutido, estável, e crescentemente articulou ordem política.... A ameaça de guerra é fora da mesa.

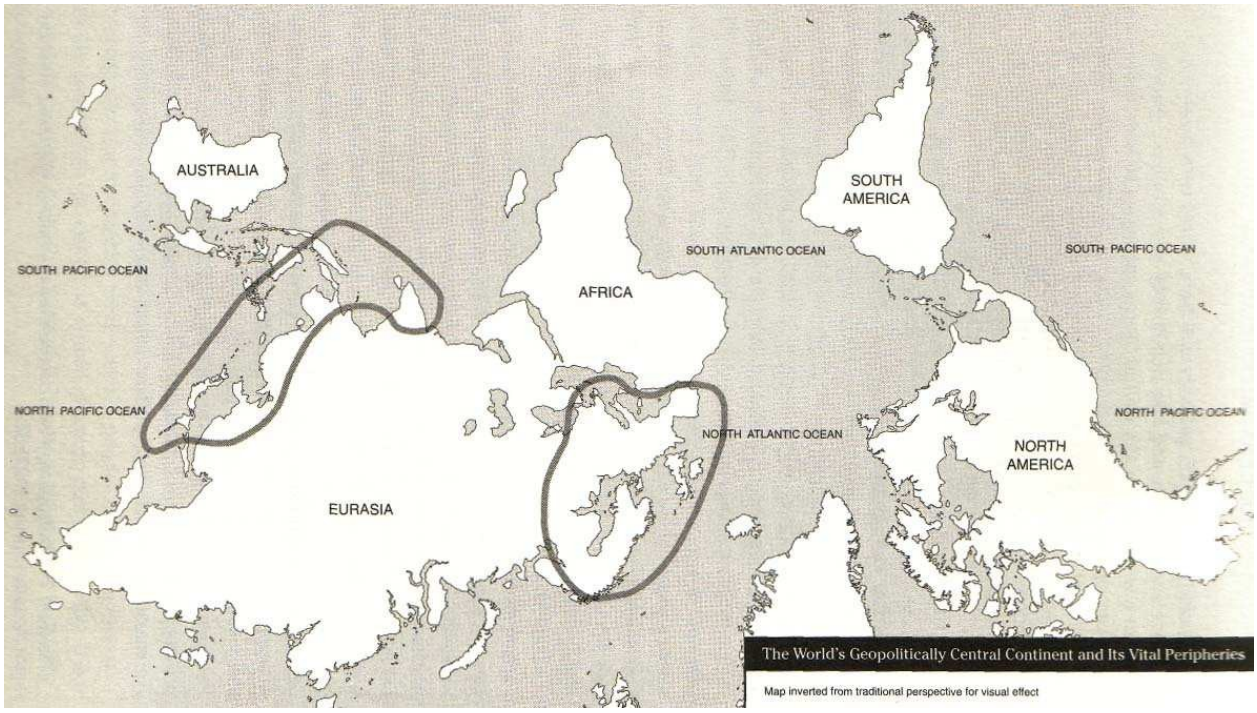
Atualmente, esta hegemonia global Americana sem precedente não tem nenhum rival. Mas ele permanecerá unchallenged nos anos para vir?

Capítulo 2.

O Tabuleiro de xadrez de Eurasian.

Para a América, o prêmio de chefe geopolítico é Eurasia. Para metade de um milênio, negócios mundiais eram dominados por Eurasian dá poder e as pessoas que lutaram um com o outro para dominação regional e alcançada para o poder global. Agora um non-Eurasian poder é preeminente em primazia global de Eurasia-and América é diretamente dependente em quanto tempo e como eficazmente sua preponderância no continente de Eurasian é sustentada.

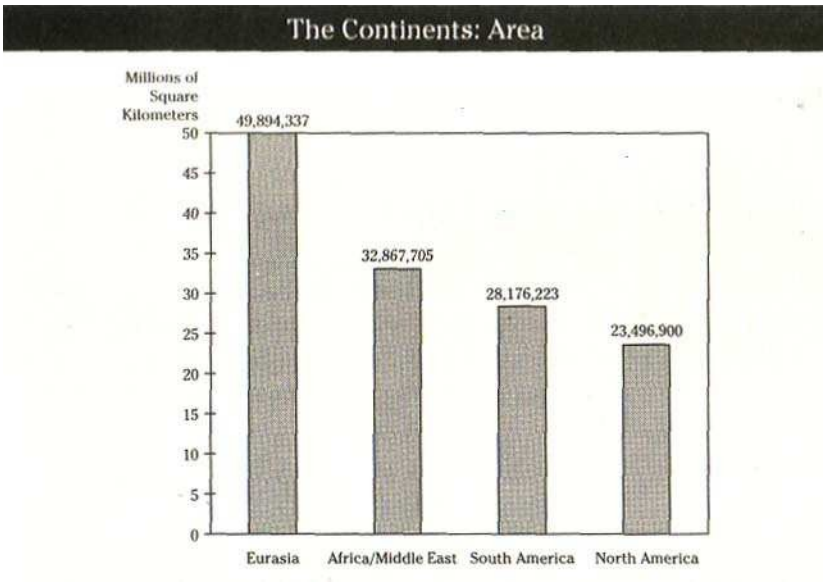
Obviamente, aquela condição é temporária. Mas sua duração, e o que segue isto, é de importância crítica não só para bem-estar da América mas mais geralmente para paz internacional. O aparecimento súbito do primeiro e poder só globais tem criada uma situação em que um fim de igualmente rápido para seu supremacy-either por causa de retirada da América do mundo ou por causa do aparecimento súbito de um bem sucedido rival-would produz volumoso internacional instability. Na realidade, iniciaria anarquia global. O cientista de Harvard política PÁG. de Samuel Huntington é direito em corajosamente afirmando: Um mundo sem primazia dos Estados Unidos será um mundo com mais violência e desordem e menos democracia e crescimento econômico que um mundo onde os Estados Unidos continua a ter mais influência que qualquer outro país em formar negócios globais. A primazia internacional sustentada dos Estados Unidos é central para o bem-estar e segurança de americanos e para a futura da liberdade, democracia, economias abertas, e ordem internacional no mundo.



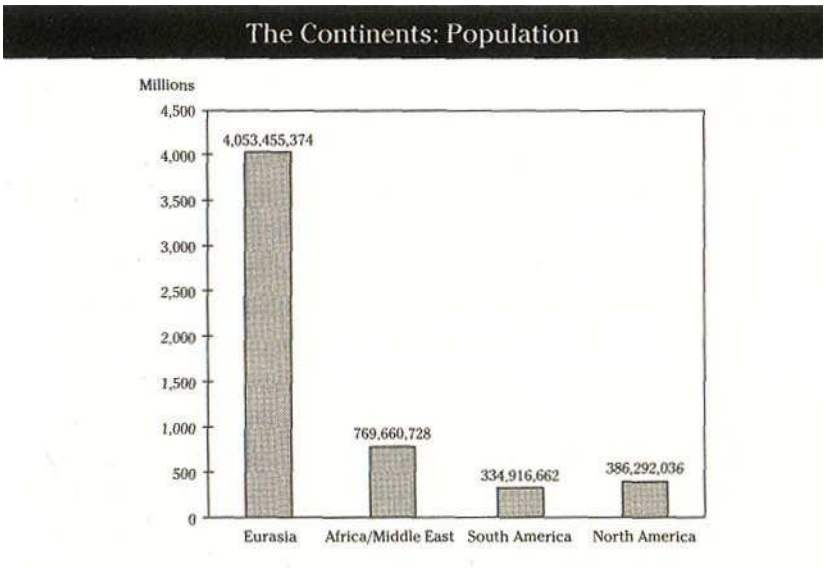
- O Mundo continente de Geopolitically Central e Suas Periferias Vitais

Naquele contexto, como a América "administra" Eurasia é crítica. Eurasia é o maior continente do globo e é geopolitically axial. Um poder que domina Eurasia controlaria duas das três regiões mais avançadas e economicamente produtivo do mundo. Um olhar mero no mapa também sugere que controla acima de

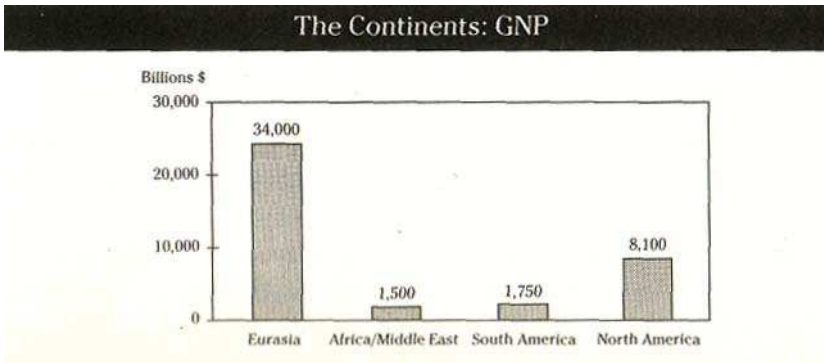
Eurasia quase automaticamente requereria subordinação da África, prestando o Hemisfério Ocidental e Oceania geopolitically periférico para o continente central do mundo (veja mapa na página 32). Mais ou menos 75 por cento das pessoas do mundo vivem em Eurasia, e a maior parte da riqueza física do mundo está lá também, ambos em seus empreendimentos e debaixo de sua terra. Eurasia responde por mais ou menos 60 por cento do mundo GNP e sobre three-fourths dos recursos de energia conhecida do mundo (veja mesas na página 33).



- Os Continentes: Área



- Os Continentes: População



- Os Continentes: GNP

Eurasia também é o local da maior parte dos estados politicamente agressivos e dinâmicos do mundo. Depois dos Estados Unidos, as próximas seis maiores economias e o próximo seis maior spenders em armamento militar são localizados em Eurasia. Tudo menos um dos poderes nucleares público do mundo e

tudo menos um dos cobertos são localizados em Eurasia. Os dois a maioria de aspirantes populosos do mundo para hegemonia regional e influência globais são Eurasian. Todos os desafiadores de potencial político e/ou econômico para primazia Americana são Eurasian. Crescentemente, Poder da Eurasia imensamente obscurece da América. Felizmente para a América, Eurasia é muito grande para ser politicamente um.

Eurasia é deste modo o tabuleiro de xadrez em que a luta para primazia global continua a ser tocada. Embora geostrategy-the gerenciamento estratégico de geopolítico interests-may ser comparado a xadrez, o um pouco oval-shaped Eurasian tabuleiro de xadrez não se empenha só dois mas vários jogadores, cada possuindo diferindo quantias do poder. Os jogadores chave são localizados no oeste do tabuleiro de xadrez, leste, centro, e sul. Ambas as ocidentais e as extremidades do leste do tabuleiro de xadrez densamente contêm povoaram regiões, organizado no espaço relativamente congestionado em vários estados poderosos. No caso de periferia ocidental pequeno da Eurasia, Poder americano é diretamente desdobrado nisto.

A ilha principal do leste longe é a cadeira de um jogador crescentemente poderoso e independente, controlando uma população enorme, enquanto o território de seu enérgico rival-confined em vários perto islands-and metade de um pequena far-eastern península fornece um poleiro para o poder Americano.

Estirando entre as extremidades ocidentais e do leste é um escassamente povoado e atualmente politicamente fluido e organizationally espaço mediano vasto fragmentado que era antigamente ocupado por um rival poderoso para os Estados Unidos preeminence-a rival que estava uma vez cometido para a meta de empurrar a América fora de Eurasia. Para o Sul daquele planalto de Eurasian central grande mente um politicamente anárquico mas energy-rich região de importância potencialmente grande para ambos os ocidentais e o Eurasian do leste declara, inclusive na área mais ao sul um aspirante altamente povoada para hegemonia regional.

Isto enorme, Eurasian Esquisitamente formado chessboard-extending de Lisboa até Vladivostok-provides a colocação "o jogo." Se o espaço mediano pode ser crescentemente desenhado no expandir órbita do Oeste (onde a América prepondera), se a região meridional não é sujeita para dominação por um jogador único, e se o Leste não é unificado até certo ponto aqueles lembretes a expulsão da América de sua perta da praia funda, América pode então ser dita para prevalecer. Mas se o espaço mediano repele o Oeste, se torna uma entidade única agressiva, e ou ganhar controle acima do Sul ou formar uma aliança com o ator do leste grande, então primazia da América em Eurasia dramaticamente encolhe. O mesmo seria o caso se os dois jogadores do leste grandes eram de alguma maneira unir. Finalmente, qualquer expulsão da América por seus companheiros Ocidentais de seu poleiro na periferia ocidental automaticamente soletraria o fim de participação da América no jogo no tabuleiro de xadrez de Eurasian, embora que provavelmente também significaria que a subordinação eventual da extremidade ocidental para um jogador reavivado ocupando o espaço mediano.

O âmbito de hegemonia global da América é admitidamente grande, mas sua profundidade é rasa, limitadas por ambas restrições domésticas e externas. A hegemonia americana envolve o exercício de influência decisiva mas, diferentemente dos impérios do passado, não de controle direto. A muito balança e diversidade de Eurasia, como também o poder de um pouco de seus estados, limites a profundidade de influência Americana e o âmbito de controle acima do curso de eventos. Aquele megacontinent é só muito grande, muito populoso, culturalmente muito variou, e composto de muitos estados historicamente ambiciosos e politicamente enérgicos para ser complacente em direção a até o poder mais economicamente bem sucedido e politicamente preeminente global. Esta condição coloca um premium em geostrategic habilidade, no desenvolvimento cuidadoso, seletivo, e muito deliberados de recursos da América no tabuleiro de xadrez de Eurasian enorme.

Também É um fato que a América é muito democrática em casa para estar autocrático no estrangeiro. Este limites o uso do poder da América, especialmente sua capacidade para intimidação militar. Nunca antes de tem um populist democracia atingida supremacia internacional, lint a perseguição do poder não é uma meta que comanda paixão popular, exceto em condições de uma ameaça ou desafio súbito para a sensação do público de bem-estar doméstico. O econômico auto- negação (isto é, defesa gastando) e o sacrifício humano (vítimas até no meio de soldados profissionais) exigido no esforço são incompatíveis para instintos democráticos. A democracia é hostil para mobilização imperial.

Além disso, a maioria de americanos em geral não derivam qualquer satisfação especial de nova condição de seu país como a superpotência global exclusiva. Político "triumphalism" conectado com vitória da América na Guerra Fria tendeu geralmente a receber uma recepção fria e tem sido o objeto de alguma derrisão por parte de quanto mais liberal-minded comentaristas. Se qualquer coisa, duas visões bastante variados das implicações para a América de seu sucesso histórico na competição com a antiga União Soviética tem sido politicamente mais atraente: Por um lado, existe a visão que o fim da Guerra Fria justifica uma redução significante em compromisso global da América, independente das conseqüências para global da América permanecendo; E por outro lado, existe a perspectiva que o tempo veio por genuíno internacional multilateralism, para que a América devia até rendimento um pouco de sua soberania. Ambas as escolas de pensadas comandaram a lealdade de distritos eleitorais cometidos.

Compondo os dilemas enfrentando a liderança Americana são as mudanças no caráter da situação global propriamente: O uso direto do poder agora tende a estar mais constrangido que era o caso no passado. As armas nucleares dramaticamente reduziram a utilidade de guerra como uma ferramenta de política ou até como uma ameaça. A interdependência econômica crescente no meio das nações está

fazendo a exploração política de chantagem econômica menos constrangedora. Deste modo manobra, diplomacia, coalizão construindo, co-optation, e o desenvolvimento muito deliberado de se é recursos políticos se tornaram os ingredientes chave do exercício bem sucedido de geostrategic poder no tabuleiro de xadrez de Eurasian.

GEOPOLÍTICA E GEOSTRATEGY.

O exercício de primazia global Americana deve ser sensível para o fato que geografia política permanece uma consideração crítica em negócios internacionais. Napoleon reportedly uma vez disse que saber geografia da nação era para saber sua política externa. Nossa compreensão da importância de geografia política, porém, deve adaptar para as novas realidades do poder.

Para a maior parte da história de negócios internacionais, controle territorial era o enfoque de conflito político. Ou nacional self-gratification acima da aquisição de território maior ou a sensação de privação nacional acima da perda de "terra sagrada tem sido a causa da maior parte das guerras sangrentas lutadas desde a subida de nacionalismo. Não é nenhum exagero para dizer que o imperativo territorial tem sido o impulso principal dirigindo o comportamento agressivo de estados-nações. Os impérios também eram construídos pelo ataque apopléctico e retenção cuidadosa de recursos geográficos vitais, como a Gibraltar ou o Canal de Suez ou a Cingapura, que serviram como chave sufoca pontos ou linchpins em um sistema de controle imperial.

A mais manifestação de extremo do encadeamento entre nacionalismo e possessão territoriais era fornecida pela Alemanha nazista e o Japão imperial. O esforço para construir o "one-thousand-year Reich" foi longe além da meta de reunir todas as pessoas De língua alemã abaixo de um telhado político e enfocado também no desejo para controlar "os silos" da Ucrânia como também outras terras eslavas, cujas populações eram para fornecer escravo barato trabalhar para o domínio imperial. O Japonês estava semelhantemente fixado na noção que dirige possessão territorial de Manchuria, e mais tarde do importante oil-producing Leste holandês Indies, era essencial para a realização da indagação de Japonês para o poder nacional e condição global. Em uma veia semelhante, por séculos a definição de grandeza nacional russa era comparada com a aquisição de território, e até no fim do vigésimos século, a insistência russa em reterem controle acima de tal non-Russian pessoas como o Chechens, que viva ao redor um oleoduto de óleo vital, tem sido justificado pela reivindicação que tal controle é essencial para condição da Rússia como um grande poder.

Os estados-nações continuam a ser as unidades básicas do sistema mundial. Embora o declínio em big-power nacionalismo e o desvanecimento de ideologia reduziu o conteúdo sentimental de globais politics-while armas nucleares introduziram restrições importantes no uso de force-competition baseado em território ainda domina negócios mundiais, ainda que suas formas tendem atualmente a ser mais civis. Naquela competição, local geográfico está ainda o ponto de partida para a definição de prioridades externas do estado-nação, e o tamanho de território nacional também permanece um dos importantes critérios de condição e poder.

Porém, para a maioria de estados-nações, o assunto de possessão territorial tem ultimamente minguado em salience. Para a extensão que disputas territoriais são ainda importantes em formar a política externa de alguns estados, eles são mais um assunto de ressentimento acima da negação de autodeterminação para irmãos de étnico ditos para ser destituído do direito de juntar-se o "motherland" ou uma queixa acima de mau trato alegado por um vizinho de minorias de étnico que eles são uma indagação para condição nacional realçada por amplificação territorial.

Crescentemente, as elites nacionais governantes vieram para reconhecer aqueles fatores diferente de território são mais cruciais em determinar a condição internacional de um estado ou o grau de sua influência internacional. Ousadia econômica, e sua tradução para inovação tecnológica, também pode ser um critério chave do poder. O Japão fornece o exemplo supremo. Local todavia, geográfico ainda tende a determinar as prioridades imediatas de um estado- e o maior seu exército, poder econômico, e político, o maior o raio, além de seus vizinhos imediatos, daqueles interesses geopolíticos vital do estado, influência, e envolvimento.

Até recentemente, os analistas principais de geopolítica debateram se aterrissaram poder era mais significante que poder do mar e que região específica de Eurasia é vital para ganhar controle acima do continente inteiro. Um do mais proeminente, Harold Mackinder, pioneered a discussão cedo neste século com seus conceitos sucessivos do Eurasian "área de pivô" (que parecia incluir todos o Sibéria e muita de Ásia Central) e, mais tarde, da área central de Central-East europeu" como os trampolins vitais para a realização de dominação continental. Ele popularizou seu conceito de área central pela máxima famosa: Que decide a Europa Oriental comanda a Área central; Que decide a Área central comanda o World-Island; Que decide o World-Island comanda o mundo.

A geopolítica também estava invocada por alguns geógrafos políticos alemães principais para justificar de seu país "Drang nach Osten," notavelmente com Karl Haushofer adaptando conceito do Mackinder para necessidades estratégicas da Alemanha. Seu much-vulgarized eco podia também ser ouvido em ênfase do Adolf Hitler em necessidade do o povo alemão para "Lebens- raum." Outros pensadores europeus do primeiro metade deste século antecipado um para o leste turno no centro de gravidade geopolítico, com o Pacífico region-and especificamente a América e Japan-becoming os provável herdeiros de dominação de desvanecimento da Europa. Para evitar tal turno, o geógrafo político francês Paul Demangeon, como

também outro francês geopoliticians, unidade maior defendido entre os estados europeus até antes de Segunda Guerra Mundial.

Hoje, o assunto geopolítico não é mais o que parte geográfica de Eurasia é o ponto de partida para dominação continental, nem se aterrisse poder é mais significante que poder do mar. A geopolítica moveu da regional até a dimensão global, com preponderância acima do continente de Eurasian inteiro servindo como a base central para primazia global. Os Estados Unidos, um non-Eurasian poder, agora aprecia primazia internacional, com seu poder diretamente desdobrado em três periferias do continente de Eurasian, de que exercita uma influência poderosa nos estados ocupando o interior de Eurasian. Mas está no mais importante do globo tocando field-Eurasia-that um rival potencial para a América poderia em um certo ponto surgir. Deste modo, enfocando nos jogadores chave e corretamente avaliando o terreno tem que ser o ponto de partida para a formulação de Americano geostrategy para o gerenciamento a longo prazo da América interesses de Eurasian geopolítico.

Dois passos básicos são deste modo exigidos:

O primeiro, identificar o geostrategically dinâmico que Eurasian declara que tem o poder para causar um turno potencialmente importante na distribuição internacional do poder e decifrar as metas externas centrais de suas elites políticas respectivas e as provável conseqüências de suas buscando atingir eles; E definir o geopolitically crítico que Eurasian declara cujo local e/ou existência têm efeitos catalíticos ou no mais ativos geostrategic jogadores ou em condições regionais;

O segundo, formular políticas dos Estados Unidos específicas para compensar, co-opt, e/ou controle o acima de, para preservar e promover interesses dos Estados Unidos vitais, e para conceptualize um mais completo geostrategy que estabelece em uma escala global o interconnection entre as políticas dos Estados Unidos mais específicos.

Em resumo, para os Estados Unidos, Eurasian geostrategy envolve o gerenciamento propositado de geostrategically estados dinâmicos e a manipulação cuidadosa de geopolitically estados catalíticos, em manter com os interesses gêmeos da América na preservação a curto prazo de seu poder global sem igual e na long-run transformação dele em crescentemente institucionalizada cooperação global. Para pôr isto em uma terminologia que hearkens atrás para a idade mais brutais de impérios antigos, os três imperativos principal de imperial geostrategy são para prevenir conspiração e manter dependência de segurança entre os vassalos, manter tributários flexíveis e protegidos, e manter os bárbaros de reunião.

JOGADORES de GEOSTRATEGIC E PIVÔS GEOPOLÍTICOS.

Ativos geostrategic jogadores são os estados que têm a capacidade e o nacional legarem exercitar poder ou influenciar além de suas bordas em ordem para alter-to um grau que afeta interests-the da América existindo situação atual geopolítica. Eles têm o potencial e/ou a predisposição para ser geopolitically volátil. Para qualquer reason-the indagação para grandeza nacional, realização ideológica, religioso messianism, ou econômicos aggrandizement-some estados buscam atingir dominação regional ou global permanecendo. Eles são dirigidos por profundamente arraigados e motivações complexas, melhor explicada por frase do Robert Browning: "... Um homem é alcançar devia exceder seu aperto, ou o que é um céu ?"Eles deste modo tomam estoque cuidadoso do poder da América, determine até que ponto seus interesses sobrepõem ou colidem com a América, e forme seu próprios Eurasian mais objetivos limitados, às vezes em conspiração mas às vezes em conflito com políticas da América. Para o Eurasian declara tão dirigido, os Estados Unidos devem pagar atenção especial.

Os pivôs geopolíticos são os estados cuja importância é não derivada de seu poder e motivação mas bastante de seu local sensível e das conseqüências de sua condição potencialmente vulnerável para o comportamento de geostrategic jogadores. Mais freqüentemente, pivôs geopolíticos são determinados por sua geografia, que em alguns casos dá a eles um papel especial ou em definir acesso a áreas importantes ou em negar recursos para um jogador significante. Em alguns casos, um pivô geopolítico pode agir como uma proteção defensiva para um estado vital ou até uma região. Às vezes, a muito existência de um pivô geopolítico pode ser dita para ter conseqüências muito significantes políticas e culturais para um mais ativo vizinho geostrategic jogador. A identificação do post-Cold Guerreia pivôs de Eurasian geopolítico chave, e protegendo eles, é deste modo também um aspecto crucial de global geostrategy da América.

Também Devia ser notado no início isto embora todos geostrategic jogadores tendam a ser países importantes e poderosos, não todos países importantes e poderosos são automaticamente geostrategic jogadores. Deste modo, enquanto a identificação do geostrategic jogadores é deste modo relativamente fácil, a omissão da lista que segue de alguns países obviamente importantes podem exigir mais justificação.

Nas circunstâncias globais atuais, pelo menos cinco chave geostrategic jogadores e cinco pivôs geopolíticos (com dois dos posteriores talvez também parcialmente qualificativos como jogadores) podem ser identificados em mapa político nova da Eurasia. França, Alemanha, Rússia, China, e a Índia são jogadores importantes e ativos, considerando que Grã-Bretanha, Japão, e a Indonésia, enquanto países admitidamente muito importantes, então não qualifiquem. Ucrânia, Azerbeidjã, Coréia do Norte, Peru, e o Irã representa o papel de extremamente pivôs geopolíticos importantes, entretanto ambos os Peru e o Irã estão para um pouco de extent-within seu mais limitado capabilities-also geostrategically ativo. Mais será dito sobre cada em capítulos subseqüentes.

Nesta fase, basta ele para dizer aquela na extremidade ocidental de Eurasia a chave e dinâmicos geostrategic jogadores são a França e a Alemanha. Eles dois são motivados por uma vista de uma Europa unida, entretanto eles diferem em quanto e em que moda como uma Europa devia permanecer ligado para

a América. Mas ambos querem formar algo ambiciosamente nova na Europa, deste modo alterando o status quo. A França em particular tem seu próprio geostrategic conceito da Europa, uma que difere em alguns cumprimentos significantes daqueles dos Estados Unidos, e é propenso para tomar parte em manobras táticas projetadas para tocar fora da Rússia contra América e Grã-Bretanha contra Alemanha, até enquanto contando com a aliança de Franco-German compensar sua própria debilidade relativa.

Além disso, ambas as a França e a Alemanha são poderosas suficiente e agressivas suficiente para exercitar influência dentro de um raio regional mais largo. A França não só busca um papel político central em um unificar a Europa mas também vê propriamente como o núcleo de um agrupamento de Mediterranean-North africano de estados que preocupações de comum de parte. Alemanha é ter crescentemente consciência sua condição especial como a maioria de importante state-as da Europa a locomotiva econômica e o emergir líder da área da União Européia (EU). Alemanha sente isto tem uma responsabilidade especial para a recentemente emancipada Europa Central, até certo ponto vagamente rememorativas noções antigas de um German-led Mitteleuropa. Além disso, ambas as a França e a Alemanha consideram que eles mesmos intitularam representar interesses europeus em procedimentos com a Rússia, e a Alemanha até retém, por causa de seu local geográfico, pelo menos teoricamente, a opção principal de uma acomodação bilateral especial com a Rússia.

Em contraste, Grã-Bretanha não é um geostrategic jogador. Tem menos opções importantes, não entretém nenhuma vista ambicioso de futura da Europa, e seu declínio relativo também reduziu sua capacidade para desempenhar o papel tradicional do europeu balancer. Sua ambivalência relativo a unificação européia, e seu anexo para relação de um minguar especial com a América fez Grã-Bretanha crescentemente irrelevante insofar como as escolhas importantes confrontando futuro da Europa estão preocupadas. Londres largamente negociou propriamente fora do jogo europeu.

Senhor Roy Denman, uma antiga britânica sênior oficial na Comissão européia, recordações em suas memórias isto logo que a 1955 conferência em Messina, que previewed a formação de uma União Européia, o porta-voz oficial para a Inglaterra de modo plano afirmou para os arquitetos que pretende ser ajuntados da Europa: O tratado futuro que você está discutindo não tem nenhuma chance de ser concordado; Se ele fosse concordado, não teria nenhuma chance de ser aplicado. E se fosse aplicado, seria totalmente inaceitável para a Inglaterra.. .. Au revoir et bonne chance.

Mais de quarenta anos mais tarde, a máxima acima permanece essencialmente a definição da atitude britânica básica em direção à construção de uma Europa genuinamente unida. A relutância da Inglaterra participar na União Econômica e Monetária, almejada por janeiro de 1999, reflete a repugnância de país para identificar destino britânico com aquela da Europa. A substância daquela atitude estava bem resumida no início dos anos 1990 como segue:

• a Inglaterra rejeita a meta de unificação política.

• a Inglaterra favorece um modelo de integração econômica baseado em comércio livre.

• a Inglaterra prefere política externa, segurança, e coordenação de defesa fora do EC [Comunidade européia] armação.

• a Inglaterra raramente maximizou sua influência com o EC.

• Grã-Bretanha, estar certa, ainda permanece importante a América. Continua a esgrimir um pouco de grau de influência global pela Comunidade, mas é nem um poder importante inquieto nem é isto motivou por uma vista ambiciosa. É partidário de chave da América, um aliado muito leal, um exército vital básico, e um companheiro de fim em extremamente atividades de inteligência importante. Sua amizade precisa ser nutrida, mas suas políticas não pedem sustentaram atenção. Está um aposentado geostrategic jogador, descansando em seus loureiros esplêndidos, largamente desembaraçada da grande aventura européia em que a França e a Alemanha são os atores principais.

O outros medium-sized estados europeus, com a maioria de ser membros de OTAN e/ou a União Européia, ou seguir principal da América ou quietamente alinhar-se atrás da Alemanha ou a França. Suas políticas não têm um choque regional mais largo, e eles não estão em uma posição para alterar seus alinhamentos básicos. Nesta fase, eles são nenhum geostrategic jogadores nem pivôs geopolíticos. Os mesmos é verdade do membro de potencial mais importante Central europeu de OTAN e o EU, isto é, Polônia. Polônia é muito fraca para ser um geostrategic jogador, e ele tem só uma opção: Para ficar integrado no Oeste. Além disso, o desaparecimento do Império russo velho e a Polônia está afundando gravatas com ambas a aliança de Atlântico e o emergir a Europa crescentemente dá segurança da Polônia historicamente sem precedente, enquanto limitando suas escolhas estratégicas. Rússia, dificilmente precisa ser dito, permanece um importante geostrategic jogador, apesar de seu estado e mal-estar debilitados provavelmente prolongados. Sua muito presença pressiona maciçamente nos recentemente estados independentes dentro do Eurasian vasto espaça da antiga União Soviética. Entretém objetivos geopolíticos ambiciosos, que ele crescentemente abertamente proclama. Uma vez que recuperou sua força, também pressionará significativamente em seus vizinhos ocidentais e do leste. Além disso, Rússia tem ainda para fazer seu fundamental geostrategic escolha relativo a sua relação com a América: é um amigo ou inimigo? Pode bem sente que tem opções importantes no continente de Eurasian naquela consideração. Muito depende de como sua política interna evolui e especialmente em se a Rússia se torna uma democracia européia ou um império de Eurasian novamente. Em todo caso, claramente permanece um jogador, embora ele perdeu alguns seus "pedaços," como também alguns espaços chave no tabuleiro de xadrez de Eurasian.

Semelhantemente, dificilmente precisa ser discutido aquela a China é um jogador importante. A China já é um poder regional significante e é provável entreter aspirações mais largas, dada sua história como um poder importante e sua visão do estado chinês como o centro global. As escolhas a China faz já estão começando a afetar a distribuição geopolítica do poder na Ásia, enquanto seu impulso econômico está destinado a dar isto ambos poder físico maior e ambições crescentes. A subida de uma "China Maior" não deixará a Taiwan emitir dormente, e que inevitavelmente pressionará na posição Americana no Extremo oriente. O desmantelar da União Soviética tem também criado na extremidade ocidental da China uma série de estados, relativo a que os líderes chineses não podem ser indiferentes. Deste modo, Rússia também será muito afetada por aparecimento mais ativo da China na cena mundial.

A periferia do leste de Eurasia posa um paradoxo. O Japão é claramente um poder importante em negócios mundiais, e a aliança de American-Japanese tem often-and correctly-been definido como relação mais importante bilateral da América. Como um dos muito poderes de topo econômico no mundo, Japão claramente possui o potencial para o exercício do poder político de primeira classe. Ainda ele não age neste, evitando quaisquer aspirações para dominação regional e preferindo ao invés operar debaixo de proteção Americana. Como Grã-Bretanha no caso da Europa, Japão prefere para não se tornar tomar parte na política da ilha principal asiática, entretanto pelo menos uma razão parcial para isto está a hostilidade continuada de muitos asiáticos das mesmas categoria para qualquer indagação de Japonês para um regionally papel político preeminente.

Este self-restrained Japonês perfil político na sua vez permite os Estados Unidos tocar um papel de segurança central no Extremo oriente. O Japão é deste modo não um geostrategic jogador, entretanto seu potencial óbvio para depressa tornando um- especialmente se ou a China ou a América de repente eram alterar seu atual policies-imposes nos Estados Unidos uma obrigação especial cuidadosamente para nutrir a relação de American-Japanese. Não é política externa de Japonês que a América deve assistir, mas ele é self-restraint do Japão que a América deve muito sutilmente cultiva. Qualquer redução significante em gravatas de American-Japanese políticas pressionaria diretamente na estabilidade da região.

O caso para não listar a Indonésia como um dinâmico geostrategic jogador é mais fácil fazer. No Sudeste Ásia, Indonésia é o país mais importante, mas até na região propriamente, sua capacidade para projecting influência significante é limitada pelo estado relativamente subdesenvolvida da economia indonésia, suas incertezas políticas internas continuadas, seu arquipélago dispersado, e sua suscetibilidade para conflitos de étnico que são exacerbadas pelo papel central exercitado em seus negócios financeiros internos pela minoria chinesa. Em um certo ponto, Indonésia podia se tornar um obstáculo importante para chinês para o sul aspirações. Aquela eventualidade já foi reconhecida pela Austrália, que uma vez temeu expansionismo indonésio mas ultimamente começou a favorecer cooperação de segurança de Australian-Indonesian mais íntimo. Mas um período de consolidação política e continuou econômico: O sucesso é precisado na frente da Indonésia poder ser visualizada como o regionally ator dominante.

Em contraste, Índia está no processo de estabelecer propriamente como um poder regional e visualiza propriamente como potencialmente um jogador global grande também. Também vê propriamente como um rival para a China. Isso pode ser um assunto de superestimar suas próprias capacidades a longo prazo, mas a Índia é indiscutivelmente o estado mais poderoso Do sul asiático, um regional hege-mon de tipos. Também É um semisecret poder nuclear, e se tornou a se fim de não só intimidar o Paquistão mas especialmente para equilibrar possessão da China de um arsenal nuclear. A Índia tem um geostrategic vista de seu papel regional, ambos vis-à-vis seus vizinhos e no Oceano Índico. Porém, suas ambições neste fase só peripherally intrometem na América Eurasian interessa, e deste modo, como um geostrategic jogador, Índia é not-at menos, não o mesmo grau que ou fonte da Rússia ou China-a de preocupação geopolítica.

Ucrânia, um espaço novo e importante no tabuleiro de xadrez de Eurasian, é um pivô geopolítico porque sua muito existência como um país independente ajuda a transformar a Rússia. Sem a Ucrânia, Rússia cessa ser um império de Eurasian. Rússia sem a Ucrânia pode ainda se esforçar para condição imperial, mas ele então se tornaria um estado predominantemente asiático imperial, mais provável para ser desenhada em debilitar conflitos com despertados asiáticos Centrais, que então seriam ressentidos da perda de sua independência recente e seriam sustentado por seus estados islâmicos da mesma categoria para o Sul. A China também seria provável opor qualquer restauração de dominação russa acima de Ásia Central, dado seu interesse crescente nos recentemente estados independentes lá. Porém, se Moscou recupera controle acima da Ucrânia, com suas 52 milhões das pessoas e recursos importantes como também seu acesso ao Mar Preto, Rússia automaticamente novamente recupera a possibilidade para se tornar um estado imperial poderoso, a Europa e Ásia. A perda da Ucrânia de independência teria conseqüências imediatas para a Europa Central, transformando a Polônia no pivô geopolítico na fronteira do leste de uma Europa unida.

Apesar de seu tamanho limitado e população pequenos, Azerbeidjã, com seus recursos de energia vasta, também é geopolitically crítico. É a cortiça na garrafa contendo a riqueza da bacia do Mar de Caspian e Ásia Central. A independência dos estados asiáticos Centrais pode ser prestada quase sem sentida se o Azerbeidjã se torna completamente subordinado para controle de Moscou. Próprios e recursos de óleo muito significante do Azerbeidjã também podem ser sujeitos para controle russo, independência de uma vez o Azerbeidjã foi invalidado. Um Azerbeidjã independente, ligados para mercados Ocidentais por oleodutos que não passam por território de Russian-controlled, também se torna uma avenida importante de acesso do avançado e energy-consuming economias para as repúblicas de energia asiática Central rica. Quase

tanto como no caso da Ucrânia, o futuro do Azerbeidjã e Ásia Central também é crucial em definir o que a Rússia poderia ou não poderia se tornar.

O peru e o Irã são tomar parte em estabelecer um pouco de grau de influência na região de Caspian Sea-Central Ásia, explorando a retração do poder russo. Por isso, eles poderiam ser considerados como geostrategic jogadores. Porém, ambos os estados confrontam problemas domésticos sérios, e sua capacidade para effecting turnos regionais grande na distribuição do poder é limitada. Eles também são rivaliza e deste modo tendem a negar um ao outro é influência. Por exemplo, no Azerbeidjã, onde Peru ganhou um papel influente, a postura iraniana (surgindo fora de preocupação acima de Azeri possível nacional stirrings dentro do Irã propriamente) tem sido mais útil para os russos.

Ambos os Peru e o Irã, porém, são principalmente pivôs geopolíticos importantes. O peru estabiliza a região do Mar Preto, acesso de controles dele para o Mar Mediterrâneo, equilíbrios a Rússia no Cáucaso, ainda oferece um antídoto para fundamentalismo muçulmano, e serve como a âncora meridional para OTAN. Um Peru desestabilizado seria provável soltar mais violência nos Bálcãs Meridional, enquanto facilitando o reimposition de controle russo acima dos recentemente estados independentes do Cáucaso. Irã, apesar da ambigüidade de sua atitude em direção ao Azerbeidjã, semelhantemente fornece estabilizando suporte para a diversidade política novo de Ásia Central. Domina o contorno da costa do leste do Golfo Pérsico, enquanto sua independência, independente de hostilidade iraniana atual em direção aos Estados Unidos, atos como uma barreira para qualquer ameaça russa a longo prazo para interesses Americanos na região do Golfo Pérsico.

Finalmente, Coréia do Norte é um pivô geopolítico do leste Longe. Seus vínculos de fim para os Estados Unidos habilitam a América proteger o Japão e assim para afastar o Japão de se tornar um poder independente e grande militar, sem uma presença Americana dominante dentro do Japão propriamente. Qualquer mudança significante- em condição de Coréia do Norte, cither por unificação e/ou por um turno em esfera de um expandir chinesa de influência, necessariamente alterariam papel de dramaticamente a América no Extremo oriente, deste modo alterando o Japão também. Além de, Poder econômico crescente de Coréia do Norte também faz isto um espaço mais importante" em seu próprio direito, controle acima de que se torna crescentemente valioso.

A lista acima de geostrategic jogadores e pivôs geopolíticos é nenhum permanente nem fixo. Às vezes, alguns estados poderiam ter que ser adicionados ou subtraídos. Certamente, em alguns cumprimentos, o caso podia ser feito que a Taiwan, ou a Tailândia, ou o Paquistão, ou talvez Kazakstan ou o Uzbekistan também deviam ser incluídos na categoria posterior. Porém, nesta fase, o caso para nenhum do acima de parece constrangedor. As mudanças na condição de alguns deles representariam eventos importantes e envolveriam alguns turnos na distribuição do poder, mas é duvidoso que as conseqüências catalíticas seriam de longo alcance. A única exceção poderia envolver o assunto da Taiwan, se escolhe se visualizar isto separadamente da China. Até então, aquele assunto só surgiria se a China fosse usar força importante para conquistar a ilha, em desafio bem sucedido dos Estados Unidos, credibilidade política de assim ameaçadora mais geralmente a América no Extremo oriente. A probabilidade de tal curso de eventos parece baixo, mas aquela consideração ainda tem que ser mantida em mente quando emoldurando política dos Estados Unidos em direção à China.

ESCOLHAS CRÍTICAS E DESAFIOS POTENCIAIS.

A identificação dos jogadores centrais e pivôs chave ajuda a definir dilemas de política principais da América e antecipar os desafios de potencial importante no Eurasian supercontinent. Estes podem ser resumidos, antes de discussão mais completos em capítulos subseqüentes, como envolvendo cinco assuntos largos:

• Que tipo da Europa América devia preferir e conseqüentemente promover?

• Que tipo da Rússia em interesse da América é, e o que e quanto correu a América faz nhoul isto?

• Que os prospectos são para o aparecimento em Eurasia Central de uns novos Bálcãs," e que a América devia fazer para minimizar os riscos resultantes?

• Que papel a China devia ser encorajada para assumir no Extremo oriente, e o que são as implicações dos não precedentes só para os Estados Unidos mas também para o Japão?

• Que novas coalizões de Eurasian são possíveis, qual poderia ser mais perigosa para interesses dos Estados Unidos, e quais precisa ser feitos para impedir eles?

Os Estados Unidos sempre professou sua fidelidade para a causa de uma Europa unida. Desde então os dias da administração de Kennedy, a prece normal tem sido aquele "sociedade igual." Washington oficial constantemente proclamou seu desejo para ver a Europa emergir como uma entidade única, poderosa suficiente para compartilhar com a América ambas as responsabilidades e os fardos de liderança global.

Isso tem estado a retórica estabelecida sobre o assunto. Mas em prática, os Estados Unidos tem sido menos claro e menos consistente. Washington verdadeiramente deseja que uma Europa que é um genuinamente equipara companheiro em negócios mundiais, ou ele prefere uma aliança desigual? Por exemplo, é os Estados Unidos se prepararam para compartilhar liderança com a Europa no Oriente Médio, uma região não só muito mais íntima geograficamente para a Europa que para a América mas também uma em que vários estados europeus têm interesses existentes há muito? O assunto de Israel imediatamente vem para se importar.

OS ESTADOS UNIDOS

Diferenças européias acima do Irã e o Iraque também foi tratado pelos Estados Unidos como um assunto entre equipara mas como um assunto de insubordinação.

A ambigüidade relativo ao grau de suporte Americano para unidade européia também estende para o assunto do quão unidade européia é para ser definida, especialmente relativo a que país, se algum, devia levar uma Europa unida. Washington não desencorajou postura divisora de Londres relativo a integração da Europa, entretanto Washington também mostrou a uma preferência clara para German-rather que francês-liderança na Europa. Isto é compreensível, dada a punhalada tradicional de política francesa, mas a preferência também teve o efeito de encorajar a aparência ocasional de um lactical Franco-British entendimento internacional a fim de contrariar a Alemanha, como também flerte francês periódica com Moscou a fim de compensar a coalizão de American-German.

O aparecimento de um Europe-especially verdadeiramente unido se isso devia acontecer com construtivo Americano support-will exige mudanças significantes na estrutura e processos da aliança de OTAN, o vínculo principal entre a América e a Europa. OTAN não fornece só o mecanismo principal para o exercício de influência dos Estados Unidos relativo a assuntos europeus mas a base para a presença politicamente críticos Americanos militares na Europa Ocidental. Porém, Unidade européia exigirá aquela estrutura para ajustar para a nova realidade de uma aliança baseada em duas mais ou menos equipara companheiros, em vez de uma aliança isto, usar terminologia tradicional, envolve essencialmente um hegemon e seus vassalos. Aquele assunto muito tem estado largamente rodeado, apesar dos passos modestos assistidos 1996 realçar dentro de OTAN o papel da União Européia Ocidental (WEU), a coalizão militar dos estados europeus Ocidentais. Uma escolha real a favor de uma Europa unida deste modo compelirá um de longo alcance que reordena de OTAN, inevitavelmente reduzindo a primazia Americana dentro da aliança.

Em resumo, um de longo alcance Americano geostrategy para a Europa terá que tratar explicitamente os assuntos de unidade européia e sociedade real com a Europa. Uma América que verdadeiramente deseja um unido e conseqüentemente também uma Europa mais independente terá que lançar seu peso atrás daquelas forças européias que estão genuinamente cometidas para integração política e econômica da Europa. Tal estratégia também significará jogando fora os últimos vestígios do once-hallowed U.S.-U.K. relação especial.

Uma política para uma Europa unida também terá que address-though juntamente com o assunto de Europeans-the altamente sensível de âmbito geográfico da Europa. A que distância para o leste, a União Européia devia estender? E os limites do leste do EU deviam ser sinônimos com a linha de frente do leste de OTAN? A antiga é mais um assunto para uma decisão européia, mas uma decisão européia naquele assunto terá implicações diretas para uma decisão de OTAN. A posterior, porém, se empenhe os Estados Unidos, e os Estados Unidos verbalizam em OTAN está ainda decisiva. Dado o consenso crescente relativo ao desejo de ad-milling as nações da Europa Central em ambos o EU e OTAN, o significado prático desta pergunta enfoca atenção na condição futura das repúblicas bálticas e talvez também aquela da Ucrânia.

Existe deste modo um importante sobrepõe entre o dilema europeu discutiu acima de e o segundo pertencendo para a Rússia. É fácil responder para a pergunta relativo a futura da Rússia professando uma preferência para uma Rússia democrática, próximo ligada para a Europa. Presumivelmente, uma Rússia democrática seria mais simpatizante para os valores compartilhados pela América e a Europa e conseqüentemente também mais provável para se tornar um companheiro júnior em formar um mais estável e Eurasia cooperativa. Mas ambições da Rússia podem ir além da realização de reconhecimento e respeito como uma democracia. Dentro do estabelecimento de política externa russa (compostos largamente de antigos oficiais soviéticos), lá ainda prospera um profundamente desejo inveterado por um papel de Eurasian especial, um que conseqüentemente requereria a subordinação para Moscou do recentemente independentes post-Soviet estados.

Naquele contexto, até política ocidental amigável é vista por alguns membros influentes da política russa-fazendo comunidade como projetada para negar a Rússia sua reivindicação legítima para uma condição global. Como dois russo geopoliticians põe isto: [T]ele os Estados Unidos e a auto-estima de OTAN countries-while a Rússia escassa para a extensão possível, mas não obstante firmemente e consistently-are destruindo as fundações geopolíticas que podiam, pelo menos em teoria, permita à Rússia esperar adquirir a condição como o número dois poder na política mundial que pertenceu a União Soviética.

Além disso, América é vista como procurando uma política em que a nova organização do espaço europeu que está sendo engineered pelo Oeste é, em essência, fundamentou a idéia de sustentar, nesta parte do mundo, novo, estados relativamente pequenos e fracos nacionais por sua aproximação mais ou menos íntima com OTAN, o EC, e assim por diante.

As cotações acimas definem, well-even entretanto lega um pouco de animus-the dilema que as Lousas Unidas ata. Até que ponto a Rússia devia ser ajudada economically-which inevitavelmente fortalece a Rússia politicamente e militarily-and até que ponto devia os recentemente estados independentes estar simultaneamente ajudado na defesa e consolidação de sua independência? Rússia pode ser ambas poderosa e uma democracia ao mesmo tempo? Se ele ficar poderoso novamente, não buscará recuperar seu domínio imperial perdido, e ele então pode ser ambos um império e uma democracia?

A política dos Estados Unidos em direção aos pivôs geopolíticos vitais da Ucrânia e o Azerbeidjã não pode rodear aquele assunto, e a América deste modo enfrenta um dilema difícil relativo a equilíbrio tático e propósito estratégico. A recuperação russa interna é essencial para democratização e eventual da Rússia Europeanization. Mas qualquer recuperação de seu potencial imperial seria hostil para ambos destes

objetivos. Além disso, é acima deste assunto que diferenças podiam desenvolver entre a América e alguns estados europeus, especialmente como o EU e OTAN expandem. Rússia devia ser considerada um candidato para sociedade eventual em uma ou outra estrutura? E o que então sobre a Ucrânia? Os custos da exclusão da Rússia podiam ser high-creating um self-fulfilling profecia no russo mindset-but os resultados de diluição de qualquer um o EU ou OTAN podia também estar desestabilizando bastante.

Outra incerteza importante assoma no grande e geopoliti-cally espaço fluido de Eurasia Central, maximizada pela vulnerabilidade potencial dos pivôs de Turkish-Iranian. Na área demarcada no mapa seguinte de Crimea no Mar Preto diretamente para o leste ao longo das fronteiras meridionais novas da Rússia, a distância toda para a província chinesa de Xinjiang, então até o Oceano Índico e por isso para o oeste para o Mar Vermelho, então em direção ao norte para o Mar Mediterrâneo do leste e atrás para Crimea, vivam mais ou menos 400 milhões das pessoas, localizados em alguns vinte e cinco estados, quase todos eles etnicamente como também religiosamente heterogêneos e praticamente nenhum deles politicamente estáveis. Alguns destes estados podem estar no processo de adquirir armas nucleares.

Esta região enorme, rasgados por ódios voláteis e cercados competindo vizinhos poderosos, é provável ser um campo de batalha importante, ambas para guerras no meio de estados-nações e, mais provável, para étnico demorados e violência religiosos. Se a Índia age como uma restrição ou se aproveita-se de um pouco de oportunidade para impor seu legar no Paquistão muito afetará o âmbito regional dos provável conflitos. As tensões internas dentro de Peru e o Irã são provável não só para ficar piores mas muito para reduzir o estabilizar papel estes estados são capazes de tocar dentro desta região vulcânica. Tais desenvolvimentos legam na sua vez fazem isto mais difíceis de assimilar os estados asiáticos Central nova na comunidade internacional, enquanto também adversamente afetando a segurança de American-dominated da região do Golfo Pérsico. Em todo caso, ambas as a América e a comunidade internacional podem ser enfrentadas aqui com um desafio que lega anã a crise recente na antiga Iugoslávia.

Um desafio possível para primazia Americana de fundamentalismo islâmico podia ser parte do problema nesta região instável. Explorando hostilidade religiosa para o estilo de vida Americano e aproveitando-se do Arab-Israeli está em conflito, Fundamentalismo islâmico podia enfraquecer vários Meio pró-ocidente governos e eventualmente do leste arriscarem interesses regionais Americanos, especialmente no Golfo Pérsico. Porém, sem coesão política e na ausência de um estado único genuinamente poderoso islâmico, um desafio de fundamentalismo islâmico iria falta um caroço geopolítico e iria deste modo ser mais provável expressar propriamente por violência difusa.

Um geostrategic assunto de importância crucial é posado por aparecimento da China como um poder importante. O resultado mais atraente estaria para co-opt um democratizar e free-marketing a China em uma armação regional asiática maior de cooperação. Mas suponha a China não democratiza mas continua a crescer no poder econômico e militar? Um "China Maior" pode estar emergindo, qualquer que seja os desejos e cálculos de seus vizinhos, e qualquer esforço para prevenir aquele de acontecimento podia requerer conflito de um intensificar com a China. Tal conflito podia puxar American-Japanese relations-for que está longe de certo que o Japão quereria seguir principal da América em conter China-and podia então ter conseqüências potencialmente revolucionárias para definição de Tóquio de papel regional do Japão, talvez até resultando no término da presença Americana no Extremo oriente.

Porém, acomodação com a China lega também exato seu próprio preço. Para aceitar a China como um poder regional não é um assunto de simplesmente endossando um slogan mero. Lá terá que ser substância para qualquer preeminência regional. Para pôr isto muito diretamente, o quão grande uma esfera chinesa de influência, e onde, América devia ser preparada para aceitar como parte de uma política de com sucesso co-opting a China em negócios mundiais? Que raio político da áreas agora fora da China poderia ter que ser concedido para o reino do reemergir Império Celestial?

Naquele contexto, a retenção da presença Americana em Coréia do Norte se torna especialmente importante. Sem isto, é difícil de enfrentar o American-Japanese que acordo de defesa que continua em sua forma presente, para o Japão teria que se tornar militarmente mais auto-suficiente. Mas qualquer movimento em direção a reunificação coreana é provável perturbar a base para a presença dos Estados Unidos militares continuada em Coréia do Norte. Uma Coréia reunificada pode escolher para não perpetuar proteção militar Americana; Isto, realmente, podia ser o preço exacted pela China para lançar seu peso decisivo atrás da reunificação da península. Em resumo, GERENCIAMENTO dos Estados Unidos de sua relação com a China inevitavelmente terá conseqüências diretas para a estabilidade do American-Japanese- Relação de segurança triangular coreana.

Finalmente, algumas contingências possíveis envolvendo alinhamentos políticos futuros também deviam estar brevemente notados, sujeito a discussão mais cheia em capítulos pertinentes. No passado, negócios internacionais estavam largamente dominados por competições no meio de estados individuais para dominação regional. Daqui em diante, os Estados Unidos podem ter que determinar como lidar com coalizões regionais que buscam empurrar a América fora de Eurasia, condição da América assim ameaçadora como um poder global. Porém, se quaisquer coalizões fazem ou não surgem desafiar primazia Americana legar de fato depender para um grau muito grande em como eficazmente os Estados Unidos responde para os dilemas importantes identificados aqui.

Potencialmente, o argumento mais perigoso seria uma coalizão principal da China, Rússia, e talvez o Irã, um "antihegemonic" coalizão unida não por ideologia mas por queixas complementares. Seria recordativo em balança e âmbito do desafio uma vez posado pela coligação política de Sino-Soviet, entretanto este tempo a China provável seria o líder e a Rússia o seguidor. Evitando esta contingência, porém distante pode

ser, exigirá uma exibição dos Estados Unidos geostrategic habilidade nos perímetros ocidentais, do leste, e meridionais de Eurasia simultaneamente.

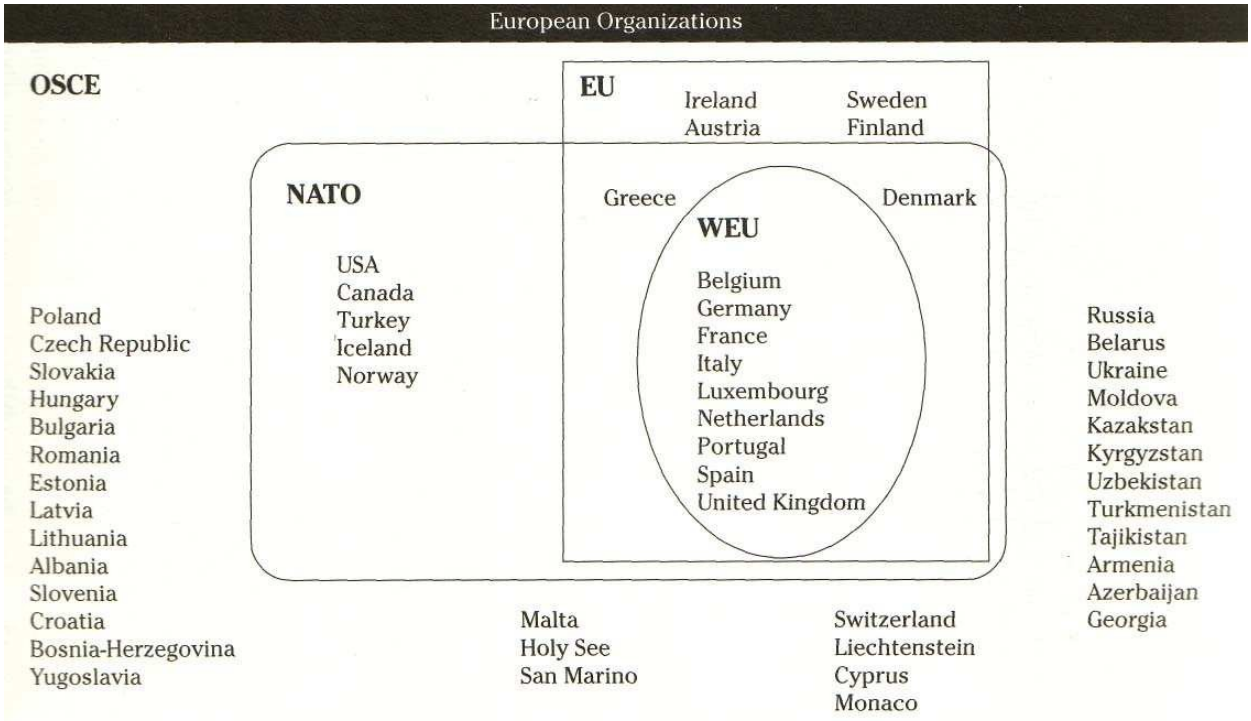
Um geograficamente mais limitado mas potencialmente até mais desafio conseqüente podia envolver um Sino- Eixo de japonês, após um colapso da posição Americana no Extremo oriente e um revolucionário muda em perspectiva do mundo do Japão. Combinaria o poder de duas extraordinariamente pessoas produtivas, e ele podia explorar um pouco de forma de "Asianism" como um unificar anti-American doutrina. Porém, não aparece provável aquela na China e o Japão previsível futuro formarão uma aliança, dada sua experiência histórica recente; E uma política de hipermetrope Americano no Extremo oriente devia certamente poder prevenir esta eventualidade de acontecer.

Também bastante distante, mas não estar completamente excluído, é a possibilidade de um principal europeu realignment, envolvendo ou uma conspiração de German-Russian ou um entendimento internacional de Franco-Russian. Existem precedentes históricos óbvios para ambos, e qualquer um podiam emergir se unificação européia era para moer para uma parada e se relações entre a Europa e a América era para gravemente deteriorar. Realmente, na eventualidade posterior, podia se imaginar uma acomodação de European-Russian excluir a América do continente. Nesta fase, todas estas variantes parecem inverossímeis. Eles não exigiriam só um volumoso maltratando pela América de sua política européia mas também um dramático reorientation por parte dos estados de chave européia.

Qualquer que seja o futuro, é razoável para concluir aquela primazia Americana no continente de Eurasian será esbofeteado por turbulência e talvez pelo menos por violência esporádica. A primazia da América é potencialmente vulnerável para novos desafios, ou de contendores regionais ou constelações inovativos. O sistema atualmente dominante Americano global, dentro de que "a ameaça de guerra é fora da mesa," é provável ser estável só naquelas partes do mundo em que primazia Americana, guia por um a longo prazo geostrategy, restos em sistemas compatíveis e congeniais sociopolíticos, ligados juntos por armações de American-dominated multilaterais.

Capítulo 3.
O Bridgehead Democrático.

A Europa é aliado natural da América. Compartilha os mesmos valores; Participe de, no principal, da mesma herança religiosa; Práticas a política democrática mesma; E é a pátria original de uma maioria grande de americanos. Por pioneering na integração de estados-nações em uns compartilhados supranacionais econômicos e união de eventualmente político, Europa também está apontando o modo em direção a formas maiores de postnational organização, além das visões estreitas e as paixões destrutivas da idade de nacionalismo. Já é o mais multilaterally organizou região do mundo (veja quadro na página 58). Sucesso em sua unificação política criaria uma entidade única de cerca de 400 milhões das pessoas, vivendo debaixo de um telhado democrático e apreciando um padrão de viver comparável para aqueles dos Estados Unidos. Tal Europa inevitavelmente seria um poder global.



- Organizações européias

A Europa também serve como o trampolim para a expansão progressiva de democracia mais funda em Eurasia. A expansão da Europa para o leste consolidaria a vitória democrática dos anos 1990. Combinaria no avião político e econômico o essencial civilizational âmbito de Europe-what foi chamado o Petrine

Europe-as definiu por herança antiga e comum religiosa da Europa, derivado de Cristianismo de Western-rite. Tal Europa uma vez existiu, longa antes da idade de nacionalismo e muito mais longo antes da divisão recente da Europa em sua Americana- e metades de Soviet-dominated. Uma Europa tão maior poderia exercitar uma atração magnética nos estados localizaram até leste de mais distante construindo uma rede de gravatas com a Ucrânia, Belarus, e a Rússia desenhando eles em crescentemente ligando cooperação enquanto convertendo princípios democráticos comuns. Eventualmente, tal Europa podia se tornar um dos vitais colunas de um americano- Eurasian Patrocinado maior estrutura de segurança e cooperação.

Mas em primeiro lugar, Europa é essencial geopolítico bridgehead da América no continente de Eurasian. Geostrategic estaca da América na Europa é enorme. Os vínculos de diferentemente da América com o Japão a aliança de Atlântico fortifica influência política Americana e poder militar diretamente na ilha principal de Eurasian. Nesta fase de americano- Relações européias, com as nações européias aliado quieto altamente dependente em proteção de segurança dos Estados Unidos, qualquer expansão no âmbito da Europa se torna automaticamente uma expansão no âmbito dos Estados Unidos diretos influenciam também. Reciprocamente, sem feche gravatas transatlânticas, Primazia da América em Eurasia prontamente enfraquece longe U S controle acima do Oceano de Atlântico e a habilidade de influência de projeto e poder mais fundo em Eurasia estaria severamente circunscrita.

O problema, porém, é que uma Europa verdadeiramente européia" como tal não existe. É uma vista, um conceito, e uma meta mas não é ainda realidade. Europa Ocidental já é um mercado comum, mas é ainda longe de ser uma entidade política única. Uma Europa política tem ainda para emergir. A crise no Bosnia ofereceu prova dolorosa de ausência continuada da Europa, se prova estava ainda precisada. O fato brutal é aquela a Europa Ocidental, e a Europa crescentemente também Central permanece largamente um protetorado Americano, com seus estados aliados rememorativos vassalos e tributários antigos. Isto não é uma condição saudável, ou para a América ou para os Assuntos das nações européias são feitos piores por um declínio mais penetrante em vitalidade interna da Europa. Ambas a legitimidade do existente socio-economic sistema e até a surfacing sensação de identidade européia parecem ser vulneráveis. Em vários estados europeus podem se descobrir uma crise de confiança e uma perda de impulso criativo, também as.an perspectiva dentra que é ambos os isolationist e relativo ao escapismo dos dilemas maiores do mundo. Não é claro se a maioria de Europeans até quer que a Europa seja um poder importante e se eles são preparados para fazer o que é precisado para se tornar um. Até residual europeu anti-americanismo, atualmente bastante fraco, é curiosamente cínico: O Europeans lamenta hegemonia Americana" mas toma conforto em ser abrigada por isto.

O impulso político para unificação da Europa estava uma vez dirigido por três impulsos principais: As memórias das destrutivas duas Guerras mundiais, o desejo por recuperação econômica, e a insegurança gerada pela ameaça soviética. Pelo mid-nineties, porém, estes impulsos tido enfraquecido. A recuperação econômica em geral foi alcançada; Se qualquer coisa, o problema a Europa crescentemente enfrenta é aquele de um sistema de bem-estar de excessivamente penoso que é sapping sua vitalidade econômica, enquanto a resistência apaixonada qualquer para reformar por interesses especiais está desviando atenção política européia dentra. A ameaça soviética desapareceu, enquanto o desejo de um pouco de Europeans ganhar independência de tutela Americano não traduziu para um impulso constrangedor para unificação continental.

A causa européia tem estado crescentemente sustentada pelo impulso burocrático gerado pela maquinaria institucional grande criada pela Comunidade européia e seu sucessor, a União Européia. A idéia de unidade ainda aprecia suporte popular significante, mas ele tende a ser tépido, carente em paixão e uma sensação de missão. Em geral, a Europa Ocidental de hoje carrega a impressão de uma problemática, unfocused, conjunto confortável ainda socialmente intranqüilas de sociedades, não participando de qualquer vista maior. A unificação européia é crescentemente um processo e não uma causa.

Ainda, as elites políticas de duas nações européias principais- França e Germany-remain largamente cometeram para a meta de formar e definir uma Europa que verdadeiramente seria a Europa. Eles são deste modo arquitetos principais da Europa. Trabalhando junto, eles podiam construir uma Europa merecedora de sua passada e de seu potencial. Mas cada é cometido para uma vista um pouco diferente e projeto, e nem é forte suficiente para prevalecer sozinho.

Esta condição cria para os Estados Unidos uma oportunidade especial para intervenção decisiva. Necessita unidade da compromisso Americana em nome da Europa, para caso contrário unificação podia moer para uma parada e então gradualmente até ser desfeita. Mas qualquer envolvimento Americano efetiva em construção da Europa tem que ser guiado por clarificar em Americano pensando relativo a que tipo da Europa América prefere e está pronto a promote-an companheiro igual ou um júnior ally-and relativo ao âmbito eventual de ambas a União Européia e OTAN. Também exige gerenciamento cuidadoso de dois arquitetos principais da Europa.

GRANDEZA E REDENÇÃO.

A França busca reencarnação como a Europa; Alemanha espera para redenção pela Europa. Estas motivações variadas vão um modo longo em direção a explicar e definir a substância dos projetos de alternativa francesa e alemã para a Europa.

Para a França, Europa é o designar para recuperar grandeza passada da França. Até antes de Segunda Guerra Mundial, pensadores franceses sérios em negócios internacionais já preocupados sobre o declínio progressivo de centrality da Europa em negócios mundiais. Durante as várias décadas da Guerra Fria,

aquela preocupação se transformou em ressentimento acima do "saxão de Anglo" dominação do Oeste, sem falar de desprezo para a Americanização relacionada" de cultura Ocidental.

A criação de palavras do Europe-in Charles de Gaulle genuíno, "do Atlântico até o Urals"-era para curar que miseravelmente situação atual. E tal Europa, desde que seria levado por Paris, simultaneamente recuperaria para a França a grandeza que os franceses ainda sentem permanece destino especial da sua nação.

Para a Alemanha, um compromisso para a Europa é a base para redenção nacional, enquanto uma conexão íntima para a América é central para sua segurança. Conseqüentemente, uma Europa mais agressivamente independente da América não é uma opção viável. Para a Alemanha, segurança de redenção = a Europa + América. Aquela fórmula define postura e política da Alemanha, fazendo cidadão verdadeiramente bom da partidário europeu mais forte da Alemanha simultaneamente a Europa e a América.

Alemanha vê em seu compromisso fervente para a Europa uma histórica limpando, uma restauração de suas credenciais morais e políticas. Por redentor propriamente pela Europa, Alemanha está restabelecendo sua própria grandeza enquanto ganhando uma missão que não automaticamente mobilizaria ressentimentos e medos europeus contra Alemanha. Se alemães buscam o interesse nacional alemão, aquelas corridas o risco de alienar outro Europeans; Se alemães promovem interesse comum da Europa, isso armazena suporte e respeito europeu.

Nos assuntos centrais da Guerra Fria, França era um aliado leal, dedicado, e determinado. Permaneceu ombro lo ombro com a América quando os chips desciam. Se durante o dois Berlim bloqueia ou durante a crise de projétil cubano, não existia nenhuma dúvida sobre firmeza francesa. Mas suporte da França para OTAN estar suave por um desejo francês simultâneo para afirmar uma identidade política francesa separada e preservar para a França sua liberdade essencial de ação, especialmente em assuntos aqueles pertencido para condição global da França ou para a futura da Europa.

Existe um elemento de obsessão ilusiva na preocupação da elite política francesa com a noção que a França está ainda um poder global. Quando Primeiro Ministro Alain Juppe, ecoando seus predecessores, declarada para a Assembléia Nacional em maio de 1995 isto "França pode e deve afirmar sua vocação como um poder mundial," o ajuntamento apareceu inesperadamente em aplauso espontâneo. A insistência francesa no desenvolvimento de seu próprio nuclear deterrent era largamente motivada pela visão que a França assim realçaria sua própria liberdade de ação e ao mesmo tempo ganharia a capacidade para influenciar Americanas life-and-death decisões relativo à segurança da aliança Ocidental como um todo. Não era vis-à-vis a União Soviética que a França buscou melhorar sua condição, para o francês nuclear deterrent tido, no muito melhor, só um choque marginal em soviéticas war-making capacidades. Paris sentiu ao invés que suas próprias armas nucleares dariam à França um papel no nível superior e a maioria dos processos de tomada de decisão perigosa da Guerra Fria.

Em francês pensando, a possessão de reivindicação da armas nucleares a França fortalecida a estar um poder global, de ter uma voz que teve que ser respeitada mundial. Ele tangibly reforçou posição da França como um do cinco veto-wielding- MEMBROS de Conselho de Segurança de ONU, todos os cinco poderes também nucleares. Na perspectiva francesa, o britânico nuclear deterrent era simplesmente uma extensão dos americanos, especialmente dado o compromisso britânico para a relação especial e a abstenção britânica do esforço para construir uma Europa independente. (Que o programa nuclear francês significativamente beneficiado de ajuda dos Estados Unidos coberta era, para os franceses, de nenhuma conseqüência para cálculo estratégico da França.) O francês nuclear deterrent também consolidado, no francês mindset, Posição dominante da França como o poder continental principal, o único verdadeiramente estado europeu tão dotado.

As ambições globais da França também estavam expressas por seus esforços determinados para sustentar um papel de segurança especial na maior parte dos países africanos Francófonos. Apesar da perda, depois de combate prolongado, do Vietnã e a Argélia e o abandono de um império mais largo, aquela missão de segurança, como também continuou controle francês acima de ilhas Pacífica dispersas (que forneceu a jurisdição para testes atômicos franceses controversos), reforçou a condenação da elite francesa que a França, realmente, ainda tem um papel global para tocar, apesar da realidade de ser essencialmente um middle-rank postim-perial poder europeu.

Todo o precedente sustentou como também motivou reivindicação da França para o manto de liderança européia. Com a Inglaterra self-marginalized e essencialmente um apêndice para o poder dos Estados Unidos e com a Alemanha dividiu para muita da Guerra Fria e ainda desvantajoso por seu twentieth-century história, França podia ocupar a idéia da Europa, identifica propriamente com isto, e usurpa isto como idêntica a concepção da França dele mesmo. O rural aquele primeiro inventou a idéia do estado-nação soberano e fez nacionalismo em uma religião cívica deste modo achou isto bastante natural para ver itself-with o compromisso sentimental mesmo que estava uma vez investido em "La patrie"-como a incorporação de uma independente mas a Europa unida. A grandeza de um French-led Europa então seria a França também.

Esta vocação especial, gerou por uma profundamente sensação sentida de destino histórico e fortalecido por um orgulho cultural sem igual, tem implicações de política importante. O espaço de chave geopolítica que a França teve que manter dentro de sua órbita de influence-or, pelo menos, previna de ser dominado por um estado mais poderoso que itself-can ser desenhado no mapa na forma de um semicírculo. Inclui a Península ibérica, a orla do norte da ocidental mediterrânea, e a Alemanha até East-Central Europa (veja

mapa na página 64). Isto não é só o raio mínimo de segurança francesa; também é a zona essencial de interesse político francês. Só com o suporte dos estados meridionais seguros, e com garantia de apoio da Alemanha, pode a meta de construir um unificado e a Europa independente, levada pela França, estar eficazmente procurada. E obviamente, dentro daquela órbita geopolítica, a Alemanha crescentemente poderosa está destinada a ser o mais difícil de administrar.

Na vista francesa, a meta central de uma unida e a Europa independente pode ser alcançada combinando a unificação da Europa debaixo de liderança francesa com a simultânea mas diminuição gradual da primazia Americana no continente. Mas se a França fosse formar futuro da Europa, deve ambos se empenhar e corrente a Alemanha, enquanto também buscando passo por passo desnudar-se Washington de sua liderança política em negócios europeus. Os dilemas de política chave resultantes para a França são essencialmente dobro: Como preservar o compromisso de segurança Americana para Europe-which que a França reconhece está ainda essential-while continuamente reduzindo a presença Americana; E como sustentar sociedade de Franco-German como o combinado político- motor econômico de unificação européia enquanto impedindo liderança alemã na Europa.

Se a França fosse verdadeiramente um poder global, a resolução destes dilemas na perseguição de meta central da França não poderia ser difícil. Nenhum dos outros estados europeus, salvem a Alemanha, são dotado coms a mesma ambição ou dirigida pela mesma sensação de missão. Até a Alemanha podia talvez ser seduzida em aceitação de liderança francesa em uma unida mas independente (da América) Europa, mas só se sentisse que a França era de fato um poder global e podia deste modo fornecia a Europa com a segurança que a Alemanha não pode mas a América faz.

Alemanha, porém, sabe os limites reais do poder francês. A França é muito mais fraca que a Alemanha economicamente, enquanto seu estabelecimento militar (como a Guerra de Golfo de 1991 mostrou) não é muito competente. É bom o suficiente td espreme golpes súbitos internos em estados de satélite africano, mas pode nem protege a Europa nem poder de projeto significante longe da Europa. A França não é não mais e não menos que um middle-rank poder europeu. Conseqüentemente, a fim de construir a Europa, Alemanha tem estado disposta a propiciar orgulho francês, mas a fim de manter a Europa verdadeiramente assegura, não tem estado disposto a seguir liderança francesa cegamente. Continuou a insistir em um papel central em segurança européia para a América.

Aquela realidade, dolorosa para auto-estima francesa, emersa mais claramente depois de reunificação da Alemanha. Até então, a reconciliação de Franco-German teve o aparecimento de liderança política francesa montando confortavelmente em dinamismo econômico alemão. Aquela percepção realmente vestido de ambas as festas. Mitigou os medos europeus tradicional da Alemanha, e ele teve o efeito de fortalecer e ilusões francesas agradáveis gerando a impressão que a construção da Europa era levada pela França, voltada por uma Alemanha economicamente dinâmica Ocidental.

Reconciliação de Franco-German, até com suas concepções erradas, era todavia um desenvolvimento positivo para a Europa, e sua importância não pode ser exagerada. Forneceu a fundação crucial para todo o progride até agora alcançado no processo difícil da Europa de unificação. Deste modo, também era completamente compatível com interesses Americanos e em manter com o compromisso Americano existente há muito para a promoção de cooperação transnacional na Europa. Um desarranjo de cooperação de Franco-German seria um retrocesso fatal para a Europa e um desastre para posição da América na Europa.

O suporte Americano tácito fez isto possível para a França e a Alemanha empurrar o processo de unificação da Europa adiante. Reunificação da Alemanha, além disso, aumentou o incentivo para os franceses fechar a Alemanha em uma armação européia que liga. Deste modo em 6 de dezembro de 1990, o presidente francês e o chanceler alemão comprometeram-se para a meta de uma Europa federal, e dez dias mais tarde, a conferência de Roma intergovernamental em união político issued-British reservas notwithstanding-a mandato clara para os doze ministros do exterior da Comunidade européia para preparar um Tratado de Desenho em União Política.

Porém, Reunificação da Alemanha também dramaticamente mudou os parâmetros reais da política européia. Era simultaneamente uma derrota geopolítica para a Rússia e para a França. Alemanha unida não só cessou ser um companheiro júnior político da França, mas automaticamente se tornou o poder principal indisputado na Europa Ocidental e até um poder global parcial, especialmente por suas contribuições financeiras grande para o suporte das instituições de chave internacional. A nova realidade criou algum desencanto mútuo na relação de Franco-German, para a Alemanha era agora capaz e disposta a articular e abertamente promover sua própria vista de uma Europa futura, ainda como companheiro da França mas não mais que seu protegido.

Para a França, a resultante diminuída política alavanca ditadas várias conseqüências de política. A França de alguma maneira teve que recuperar influência maior dentro de NATO-from que largamente se privou como um protesto contra Os Estados Unidos domination-while também compensando por sua debilidade relativa por manobra diplomática maior. Retornando a OTAN poderia habilitar a França influenciar a América mais; O flerte ocasional com Moscou ou Londres poderia gerar pressão da fora de na América como também na Alemanha.

Conseqüentemente, como parte de sua política de manobra em lugar de contestação, França retornou a estrutura de comando da OTAN. Por 1994, França era novamente um de facto participante ativo em decisão política e militar da OTAN fazendo; Por tarde 1995, os franceses estrangeiros e ministros de defesa eram novamente regulares freqüenta em sessões de aliança. Mas em um preço: Uma vez completamente do lado

de dentro, eles reafirmaram sua determinação para reformar a estrutura da aliança a fim de favorecer equilíbrio maior entre sua liderança Americana e sua participação européia. Eles quiseram um perfil mais alto e um maior papel para um componente de coletivo europeu. Como o ministro do exterior francês, Herve de Charette, declarada em uma fala em 8 de abril de 1996, "Para a França, a meta básica [da aproximação] é para afirmar uma identidade européia dentro da aliança que é operationally acreditável e politicamente visível."

Ao mesmo tempo, Paris estava bastante preparada para explorar tactically seus vínculos tradicionais com a Rússia constranger política européia da América e ressuscitar sempre que expediente o entendimento internacional de Franco-British velho para compensar primazia européia crescente da Alemanha. O ministro do exterior francês veio perto de dizer tão explicitamente em agosto de 1996, quando ele declarou isto "se a França quer desempenhar um papel internacional, permanece se beneficiar da existência de uma Rússia forte, de ajudar ele a reafirmar propriamente como um poder importante," iniciando o ministro do exterior russo para reciprocar declarando isto "de todos os líderes mundiais, os franceses são os mais íntimos a ter atitudes construtivas em suas relações com a Rússia."

Suporte inicialmente tépido da França para o leste expansion-indeed da OTAN, um ceticismo apenas suprimido relativo a seu desirability-was deste modo parcialmente uma tática projetada para ganhar alavanca em lidar com os Estados Unidos. Justamente porque a América e a Alemanha eram os proponentes principais de expansão de OTAN, ele vestido de França tocar fresco, ir ao longo reticently, verbalizar preocupação relativo ao choque potencial daquela iniciativa na Rússia, e agir que a maioria de sensível interlocutor da Europa com Moscou. Para algum Europeans Central, apareceu que os franceses até carregaram a impressão que eles não eram opostos para uma esfera russa de influência na Europa Oriental. O cartão russo deste modo a América não só equilibrada e carregou um none-too-subtle mensagem para a Alemanha, mas ele também aumentou a pressão nos Estados Unidos considerar propostas de favoravelmente francesas para OTAN reformar.

Em última instância, EXPANSÃO de OTAN exigirá unanimidade entre os dezesseis membros da aliança. Paris soube que sua aquiescência não era só vital para aquela unanimidade mas que suporte real da França era precisado evitar obstrução de outros membros de aliança. Deste modo, não fez nenhum secreto da intenção francesa para fazer suporte para expansão de OTAN um refém para eventualmente da América satisfazendo a determinação francesa para alterar ambos o equilíbrio de forças dentro da aliança e sua organização fundamental.

A França foi a princípio semelhantemente tépida em seu suporte para a para o leste expansão da União Européia. Ik-re o chumbo foi largamente tomado pela Alemanha, com suporte Americano mas sem o mesmo grau de compromisso dos Estados Unidos como no caso de expansão de OTAN. Embora em OTAN França tendeu a discutir que a expansão do EU forneceria um guarda-chuva mais apropriado para os antigos estados comunistas, assim que a Alemanha começou urgente para a amplificação mais rápida do EU incluir a Europa Central, França começou a levantar preocupações técnicas e também para exigir que o EU paga atenção igual para flanco de exposto meridional mediterrâneo da Europa. (Estas diferenças emersas logo que o ápice de novembro de 1994 Franco-German.) A ênfase francesa no assunto posterior também teve o efeito de ganhar para a França o suporte de membros meridionais da OTAN, assim maximizando poder de pechincha global da França. Mas o custo estava buraco de um alargar nas visões geopolíticas respectivo da Europa segurou pela França e a Alemanha, um buraco só parcialmente estreitado por endosso de atrasado da França na segunda metade de 1996 de ascensão da Polônia para ambas as OTAN e o EU.

Aquele buraco era inevitável, dado o contexto histórico variável. Desde então o fim da Segunda Guerra Mundial, Alemanha Democrática reconheceu que reconciliação de Franco-German era exigida para construir uma comunidade européia dentro da ocidental metade de dividiu a Europa. Aquela reconciliação também era central para reabilitação histórica da Alemanha. Conseqüentemente, a aceitação de liderança francesa era um preço de feira para pagar. Ao mesmo tempo, a ameaça soviética continuada para uma Alemanha vulnerável Ocidental fez lealdade para a América o essencial precondition para survival-and até os franceses reconheceram isto. Mas depois da Assembléia desmoronar, construir um maior e a Europa mais unida, subordinação para a França era nenhum necessária nem propícia. Uma sociedade de Franco-German igual, com a Alemanha reunificada de fato agora sendo o companheiro mais forte, era mais que um negócio de feira para Paris; Conseqüentemente, os franceses simplesmente teriam que aceitar preferência da Alemanha para um vínculo de segurança primária com seu aliado e protetor transatlântico.

Com o fim da Guerra Fria, aquele vínculo assumiu nova importância para a Alemanha. No passado, abrigou a Alemanha de uma externa mas muito proximate ameaça e era o necessário precondition para a reunificação eventual do país. Com a União Soviética ido e a Alemanha reunificaram, o vínculo para a América agora forneceu o guarda-chuva debaixo de que a Alemanha podia mais abertamente assuime um papel de liderança na Europa Central sem simultaneamente ameaçadores seus vizinhos. A conexão Americana forneceu mais que o certificado de bom comportamento: reassegurou vizinhos da Alemanha que uma relação de fim com a Alemanha também significou uma relação mais íntima com a América. Todos que fizeram isto mais fáceis para a Alemanha definir mais abertamente suas próprias prioridades geopolíticas.

Germany-safely ancorou na Europa e prestou inocente mas assegurado pelo visível Americano militar presence-could agora promove a assimilação da recentemente livrada Europa Central nas estruturas européias.

Não seria a Mitteleuropa velha de imperialismo alemão mas uma comunidade mais benigna de renovação econômica estimulada por investimentos e comércio alemães, com a Alemanha também agindo como o patrocinador da inclusão de eventualmente formal da nova Mitteleuropa em ambas a União Européia e OTAN. Com o Franco- Aliança alemã fornecendo a plataforma vital para a afirmação de um papel mais decisivo regional, Alemanha não mais precisou ser tímida em afirmar propriamente dentro de uma órbita de seu interesse especial.

No mapa da Europa, a zona de interesse especial alemão podia ser esboçada na forma de uma oblonga, no Oeste inclusive claro que a França e no Leste o recentemente emancipado post-Communist estados da Europa Central, inclusive as repúblicas bálticas, abraçando a Ucrânia e o Belarus, e alcançando até na Rússia (vejam mapa na página 64). Em muitos aspectos, aquela zona corresponde para o raio histórico de influência cultural alemã construtiva, esculpida fora no prenationalist era por colonos alemães urbanos e agrícolas em East-Central Europa e nas repúblicas bálticas, todas as quais eram eliminadas no curso da Segunda Guerra Mundial. Mais importante, as áreas de preocupação especial para os franceses (discutidos mais cedo) e os alemães, quando visualizaram junto como no mapa abaixo, em efeito define os limites ocidentais e do leste da Europa, enquanto o sobrepor entre eles sublinha a importância geopolítica decisiva da conexão de Franco-German como o caroço vital da Europa.

A inovação crítica para o papel mais abertamente agressivo alemão na Europa Central era fornecida pela reconciliação de German-Polish que acontecido durante o mid-nineties. Apesar de alguma relutância inicial, a Alemanha reunida (com Americana picando) formalmente reconheceu como permanente o Oder-Neisse limita com a Polônia, e isso entrar virada removeu a reserva única mais importante polonês relativo a uma relação mais íntima com a Alemanha. Seguintes alguns gestos mútuos adicional de benevolência e perdão, a relação sofreu uma mudança dramática. Não só fez German-Polish literalmente negocia explode (em 1995 a Polônia substituiu a Rússia como maior companheiro de comércio da Alemanha no Leste), mas a Alemanha se tornou patrocinador principal da Polônia para sociedade no EU e (junto com os Estados Unidos) em OTAN. Não é nenhum exagero para dizer aquele pelo meio da década, Reconciliação de Polish-German estava assumindo uma importância geopolítica em comparação da Europa Central o choque antigo na Europa Ocidental da reconciliação de Franco-German.

Pela Polônia, Influência alemã podia radiar em direção ao norte- no báltico states-and eastward-into a Ucrânia e o Belarus. Além disso, o âmbito da reconciliação de German-Polish estava um pouco alargado por inclusão ocasional da Polônia em discussões de Franco-German importante relativo a futura da Europa. O Triângulo de Weimar denominado (chamado depois da cidade alemã em que o primeiro high-level Franco-German-Polish consultas trilaterais, que subseqüentemente ficaram periódicas, aconteceu) criado um eixo potencialmente significantes geopolíticas no continente europeu, abraçando algumas 180 milhões das pessoas de três nações com uma sensação altamente definido de identidade nacional. Por um lado, este papel dominante da Alemanha adicional realçadas na Europa Central, mas por outro lado, aquele papel era um pouco equilibrado pela participação de Franco-Polish no three-way diálogo.

A aceitação europeu central de alemão leadership-and como ser até mais o caso com o menor Central europeu states-was aliviado pelo compromisso muito evidente alemão para a para o leste expansão de instituições chave da Europa. Em muito comprometendo-se, Alemanha empreendeu uma missão histórico muito em discrepância com algumas bastante profundamente perspectivas européias Ocidentais arraigadas. Naquela perspectiva posterior, eventos acontecendo leste da Alemanha e a Áustria era vistas como de alguma maneira além dos limites de preocupação para a Europa real. Aquele attitude-articulated no início de décimo oitavo século por Senhor Bolingbroke, que discutiu aquela violência política no Leste era de nenhuma conseqüência para o Europeans-resurfaced Ocidental durante a crise de Munich de 1938; E ele fez uma reaparição trágica nos britânicos e atitudes francesas durante o conflito do mid-1990s no Bosnia.

Ainda espreita em baixo da superfície nos debates contínuo relativo à futura da Europa.

Em contraste, o único debate real na Alemanha era se OTAN ou o EU deviam ser expandidos first-the defesa ministro favorecido o antigo, o ministro do exterior defendeu o latter-with o resultado líquido que a Alemanha se tornou o apóstolo indisputado de um maior e a Europa mais unida. O chanceler alemão falou do ano 2000 como a meta para a primeira para o leste amplificação do EU, e o ministro de defesa alemã estava entre o primeiro a sugerir que o qüinquagésimo aniversário de fundação da OTAN era uma data apropriadamente simbólico para a expansão do leste da aliança. Concepção da Alemanha de futura da Europa deste modo diferidos de seus aliados europeus principais: Os britânicos proclamaram sua preferência para uma Europa maior porque eles viram em amplificação o designar para diluir unidade da Europa; Os franceses temeram aquela amplificação realçaria papel e conseqüentemente integração de favorecido mais estreitamente baseada da Alemanha. Alemanha suportou ambos e deste modo ganharam um de pé na Europa Central todo seu próprio.

OBJETIVO CENTRAL da América.

O assunto central para a América é como construir uma Europa que é baseada na conexão de Franco-German, uma Europa que é viável, isso permanece ligado para os Estados Unidos, e isso alarga o âmbito do sistema internacional democrático cooperativo em que o exercício efetivo de primazia global Americana tanta depende. Conseqüentemente, não é um assunto de fazer uma escolha entre a França e a Alemanha. Sem uma ou outra a França ou a Alemanha, não existirá nenhuma a Europa.

Três conclusões largas emergem da discussão precedente:

1. O compromisso americano na causa de unificação européia é precisado compensar pela crise interna de morale e propósito que tem sido sapping vitalidade européia, superar a suspeita européia difundida que em última instância a América não favorece unidade européia genuína, e infundir na empresa européia a dose precisada de fervor democrático. Isso exige um compromisso Americano clara para a aceitação eventual da Europa como companheiro global da América.

2. Na corrida pequena, oposição tática para política francesa e sup porto para liderança alemã é justificado; Na corrida mais longa, Unidade européia terá que envolver uma identidade mais distintiva européia política e militar se uma Europa genuína realmente está tornar realidade. Isso exige alguma acomodação progressiva para a visão francesa relativo à distribuição do poder dentro instituições transatlânticas.

3. Nenhuma a França nem a Alemanha é suficientemente forte para construir a Europa sozinho ou solucionar com a Rússia as ambigüidades inerentes na definição de âmbito geográfico da Europa. Aquele ré quires enérgico, enfocou, e envolvimento Americano determinado, particularmente com os alemães, em definir âmbito da Europa e conseqüentemente também em lidar com tal sensitive-especially para Russia-issues como a condição eventual dentro do sistema europeu das repúblicas bálticas e a Ucrânia.

Só um olhar no mapa do território de Eurasian vasto sublinha o significado geopolítico para a América do europeu bridgehead-as bem como sua modéstia geográfica. A preservação daquele bridgehead e sua expansão como o trampolim para democracia são diretamente relevantes para segurança da América. O buraco existente entre preocupação global da América para estabilidade e para a disseminação relacionada de democracia e a Europa está parecendo indiferença para estes assuntos (apesar de self-proclaimed condição da França como um poder global) precisar ser fechados, e ele pode só ser estreitado se a Europa crescentemente assume um caráter mais confederado. A Europa não pode se tornar um estado-nação único, por causa da tenacidade de suas tradições nacionais diversas, mas ele pode se tornar uma entidade que por instituições políticas comuns crescentemente reflete compartilhados valores democráticos, identifica seus próprios interesses com seu universal-ization, e exercita uma atração magnética em seu co-inhabitants do Eurasian espaça.

Remanescer para eles mesmos, o Europeans corre o risco de ficar absorvido por suas preocupações sociais internas. A recuperação econômica da Europa obscureceu o longer-run custos de seus parecendo sucesso. Estes custos são prejudiciais economicamente como também politicamente. A crise de legitimidade política e vitalidade econômicas que a Europa Ocidental crescentemente confronts-but é incapaz de overcome-is profundamente arraigado na expansão penetrante do estado- estrutura social patrocinada que favorece paternalism, protecionismo, e parochialism. O resultado é uma condição cultural que combina hedonismo de relativo ao escapismo com espiritual emptiness-a condição que pode ser explorada por extremistas nacionalistas ou dogmático ideologues.

Esta condição, se ele ficar excessivo, podia provar mortal para democracia e a idéia da Europa. A duas, de fato, são ligados, para os novos problemas de Europe-be eles imigração ou economic-technological competitividade com a América ou Ásia, sem falar da necessidade para uma reforma politicamente estável de existir socioeconômico structures-can só ser lidado com eficazmente em um contexto crescentemente continental. Uma Europa que é maior que a soma de seu parts-that é, uma Europa que vê um papel global para ele mesmo na promoção de democracia e no mais largo proselytization de básico humano values-is mais provável para ser uma Europa que é firmemente incompatível para extremismo político, nacionalismo estreito, ou hedonismo social.

Uma necessidade nem evoca os medos velhos de uma acomodação de German-Russian separado nem exagera as conseqüências de flerte tático francesas com Moscou entreter preocupação para a estabilidade geopolítica de Europe-and para lugar da América em it-resulting de um fracasso de esforços ainda contínuos da Europa unir. Qualquer fracasso iria de fato provavelmente vínculo que alguns renovaram e manobras bastante tradicionais européias. Certamente geraria oportunidades para qualquer uma auto-asserção russa ou alemã geopolítica, entretanto se história moderna da Europa contém qualquer lição, nem seria provável ganhar um sucesso de duradouro naquela consideração. Porém, na muito menos, Alemanha provavelmente se tornaria mais agressiva e explícito na definição de seus interesses nacionais.

Atualmente, Interesses da Alemanha são correspondentes, e até sublimados dentro, aqueles do EU e de OTAN. Até os porta-vozes para a Aliança esquerdista 90/Greens defenderam a expansão de ambas as OTAN e o EU. Mas se a unificação e amplificação da Europa deviam protelar, existe um pouco de razão para assumir que uma definição mais nacionalista de conceito da Alemanha da ordem de europeus" iria então superfície, para o detrimento potencial de estabilidade européia. Wolfgang Schauble, o líder dos Democratas Cristãos no Bundestag e um sucessor possível para Chanceler Kohl, expresso aquele mindset quando ele declarou que a Alemanha não é mais "o bastião ocidental contra o Leste; Nós nos tornamos o centro da Europa," intencionalmente adicionando aquele "os períodos longos durante a Idade Média... Alemanha era envolvida em criar ordem na Europa. " Nesta vista, Mitteleuropa-instead de ser uma região européia em que a Alemanha economicamente preponderates-would se torna uma área de primazia política alemã pública como também a base para uma política mais unilateral alemã vis-à-vis o Leste e o Oeste.

A Europa então cessaria ser o Eurasian bridgehead para o poder Americano e o trampolim potencial para a expansão do sistema global democrática em Eurasia. Isto é por que unambiguous e suporte Americanos tangível para unificação da Europa devem ser sustentados. Embora ambas durante o recuperação econômica da Europa e dentro da aliança de segurança transatlântica América freqüentemente proclamou seu suporte para unificação européia e sustentou cooperação transnacional na Europa, também

agiu como se preferiu negociar em aborrecer assuntos econômicos e políticos com estados europeus individuais e não com a União Européia como tal. A insistência Americana ocasional em uma voz dentro do processo de tomada de decisão européia tendeu a reforçar suspeitas européias que a América favorece cooperação entre o Europeans quando eles seguirem o Americano principal mas não quando eles formularem políticas da Europa. Isto está a mensagem errada para carregar.

O compromisso americano para unity-reiterated da Europa vigorosamente na Declaração de articulação American-European Madrid de dezembro 1995-will continua a tocar oco até a América esteja pronta não só para declarar unambiguously que é preparado para aceitar as conseqüências da Europa tornando verdadeiramente a Europa mas conseqüentemente para agir. Para a Europa, a última conseqüência requereria uma sociedade verdadeira com a América em lugar da condição de uma favorecida mas aliado júnior quieto. E uma sociedade verdadeira significa compartilhando em decisões como também responsabilidades. O suporte americano para aquela causa ajudaria a vigorar o diálogo transatlântico e estimular entre o Europeans uma concentração mais sério no papel que uma Europa verdadeiramente significante poderia tocar no mundo.

É concebível que em um certo ponto uma União Européia verdadeiramente unida e poderosa podia se tornar um rival político global para os Estados Unidos. Podia certamente se tornar um difícil economic-technological competidor, enquanto seus interesses geopolíticos no Oriente Médio e em outro lugar significativamente podiam divergir daquela da América. Mas, de fato, um single-minded tão poderoso e politicamente a Europa não está provável no previsível futuro. Diferentemente das condições que prevalecem na América na hora da formação dos Estados Unidos, existem raízes históricas fundas para o resiliency dos estados-nações europeus e a paixão para uma Europa transnacional claramente minguou.

As alternativas reais pela próxima década ou duas são qualquer um um expandir e unificando a Europa, procurando- entretanto indecisamente e spasmodically-the meta de unidade continental; Um stalemated a Europa, não movendo muito além de seu estado atual de integração e âmbito geográfico, com a Europa Central permanecendo um geopolítico não- homem 's-land; Ou, como uma provável seqüela para o beco-sem-saída, um progressivamente fragmenting a Europa, retomando suas rivalidades do poder velho. Em um stalemated a Europa, é quase inevitável que self-identification da Alemanha com a Europa minguará, iniciando uma definição mais nacionalista do interesse do estado alemão. Para a América, a primeira opção é claramente a melhor, mas ele é uma opção que exige energizando suporte Americano se é para acontecer.

Nesta fase de construção hesitante da Europa, América não precisa conseguir diretamente envolvida em debates complicados relativo a tais assuntos como se o EU devia fazer suas decisões de política externa por voto de maioria (um favorecido de posição especialmente pelos alemães); se o Parlamento europeu devia assumir poderes de legislativo decisivo e a Comissão européia em Bruxelas devia se tornar em efeito o executivo europeu; Se o horário para implementar o acordo em união européia econômica e monetária devia ser relaxado; Ou, finalmente, se a Europa devia ser uma confederação larga ou uma multilayered entidade, com um caroço interno federado e uma beira um pouco mais solta exterior. Estes são importar para o Europeans discutir todos os detalhes de no meio de themselves-and que é mais que provável aquele progresso em todos estes assuntos será desigual, pontuadas por pausas, e eventualmente empurrado adiante só por compromissos complexos.

Todavia, é razoável para assumir que a União Econômica e Monetária entrará em ser pelo ano 2000, talvez inicialmente no meio de seis a dez dos atuais quinze membros do EU. Este acelerará integração econômica da Europa além da dimensão monetária, encorajador adicional sua integração política. Deste modo, irregularmente e com um caroço interno mais integrado como também uma camada exterior mais solta, uma Europa única crescentemente se tornará um jogador político importante no tabuleiro de xadrez de Eurasian.

Em todo caso, América não devia carregar a impressão que prefere um mais vago, ainda que associação mais larga, européia, mas devia reiterar, por palavras e ações, sua vontade para negociar eventualmente com o EU como global político e companheiro de segurança da América e não da mesma maneira que um mercado comum regional composto de aliado de estados com os Estados Unidos por OTAN. Para fazer aquele compromisso mais acreditável e deste modo vai além da retórica de sociedade, articulação que planeja com o EU relativo a mecanismos de tomada de decisão transatlânticos bilaterais novos podiam ser propostas e iniciadas.

O mesmo princípio se aplica a OTAN como tal. Sua preservação é vital para a conexão transatlântica. Neste assunto, existe consenso de American-European opressivo. Sem OTAN, Europa não só ficaria vulnerável mas quase imediatamente se tornaria politicamente fragmentado também. OTAN assegura segurança européia e fornece uma armação estável para a perseguição de unidade européia. É disso que faça OTAN historicamente tão vital para a Europa.

Porém, como a Europa gradualmente e indecisamente unifica, a estrutura e processos internos de OTAN terá que ajustar. Neste assunto, os*franceses têm um ponto. Não se pode em algum dia ter uma Europa verdadeiramente unida e ainda ter uma aliança que permanece integrada em base de uma superpotência mais quinze poderes dependentes. Uma vez a Europa começa a assumir uma identidade política genuína de sua própria, com o EU empreendendo crescentemente algumas das funções de um governo supranacional, OTAN terá que ser alterado em base de um 1 + 1 (EUA + EU) fórmula.

Este não acontecerá durante a noite e tudo de uma vez. Progrida naquela direção, repetir, será hesitante. Mas tal progresso terá que ser refletido Nos acordos de aliança existente, para que não a

ausência de tal ajuste propriamente devia se tornar um obstáculo para progresso adicional. Um significante entre aquela direção era a 1996 decisão da aliança para dar lugar para as Forças de Tarefa de Articulação Combinada, assim enfrentando a possibilidade de algumas puramente iniciativas militares européia baseada na logística da aliança como também em comando, controle, comunicações, e inteligência. A vontade dos Estados Unidos MAIORES para acomodar demandas francesas por um papel aumentado para a União Européia Ocidental dentro de OTAN, especialmente com respeito a para comando e decisão fazendo, também indicaria suporte mais genuína Americana para unidade européia e devia ajudar a estreitar um pouco o buraco entre a América e a França relativo a eventual self-definition da Europa.

Na corrida mais longa, é possível que o WEU abraçará um pouco de EU que membro declara isto, para razões variadas geopolíticas ou históricas, podem escolher para não buscar sociedade de OTAN. Isso podia envolver a Finlândia ou a Suécia, ou talvez até a Áustria, todas as quais já adquiriu condição de observador com o WEU. Outros estados podem também buscar uma conexão de WEU como uma preliminar para sociedade de OTAN eventual. O WEU poderia também escolher em um certo ponto para emular Sociedade da OTAN para programa de Paz no que se relaciona a membros que pretende ser do EU. AH de que ajudaria a girar uma web mais larga de cooperação de segurança na Europa, além do âmbito formal da aliança transatlântica.

Enquanto isso, até uma maior e a Europa mais unido emerges-and isto, até debaixo das melhores de condições, não será soon-the que os Estados Unidos terão que trabalhar próximo com ambas as a França e a Alemanha a fim de ajudar uma Europa tão mais unida e maior emergir. Deste modo, relativo à França, o dilema de política central para a América continuará a ser como persuadir a França em integração de Atlântico mais íntimo político e militar sem comprometer a conexão de American-German, e relativo à Alemanha, como explorar confiança dos Estados Unidos em liderança alemã em um Allanlicist Europa sem iniciar preocupação na França e a Inglaterra como também em outros países europeus.

A flexibilidade mais demonstrável Americana na forma futura da aliança seria útil em eventualmente mobilizando suporte francês maior para a para o leste expansão da aliança. No final das contas, uma zona de OTAN de segurança militar integrada em ambos os lados da Alemanha mais firmemente ancoraria a Alemanha dentro de uma armação multilateral, e isso devia ser um assunto de conseqüência para a França. Além disso, a expansão da aliança aumentaria a probabilidade que o Triângulo de Weimar (da Alemanha, França, e a Polônia) podia se tornar um sutil designa para um pouco equilibrando liderança alemã na Europa. Embora a Polônia conte em suporte alemão para ganhar entrada na aliança (e se ressente de vacilações francesas atuais relativo a tal expansão), uma vez que é dentro da aliança um Franco-Polish compartilhado que perspectiva geopolítica é mais provável emergir.

Em todo caso, Washington não devia perder de vista o fato que a França é só um adversário a curto prazo em assuntos pertencendo para a identidade da Europa ou para os funcionamentos internos de OTAN. Mais importante, devia não agüentar o fato que a França é um companheiro essencial na tarefa importante de permanentemente fechando uma Alemanha democrática na Europa. Isto é o papel histórico da relação de Franco-German, e a expansão de ambos o EU e OTAN para o leste devia realçar a importância daquela relação como caroço interno da Europa. Finalmente, França não é forte suficiente ou obstruir a América no geostrategic princípios de política européia da América ou se tornar sozinho um líder da Europa como tal. Conseqüentemente, suas peculiaridades e até seus acessos de raiva podem ser tolerados.

Também É germano para notar que a França desempenha um papel construtivo em África do Norte e nos países africanos Francófonos. É o companheiro essencial para o Marrocos e a Tunísia, enquanto também exercitando papel de um estabilizar na Argélia. Existe uma razão doméstica boa para tal envolvimento francês: Alguns 5 milhões de muçulmanos agora residem na França. A França deste modo tem uma estaca vital na estabilidade e desenvolvimento em ordem de África do Norte. Mas aquele interesse é de benefício mais largo para segurança da Europa. Sem a sensação francesa de missão, Flanco meridional da Europa seria muito mais instável e ameaçador. Todos Kiirope meridional está se tornando crescentemente preocupado com o social-political ameaça posada por instability ao longo do litoral meridional dos mediterrâneo. A preocupação intensa da França para que acontece através dos mediterrâneo é deste modo bastante pertinentes para preocupações de segurança da OTAN, e aquela consideração devia ser levar em conta quando a América ocasionalmente ter que lidar com reivindicações exageradas da França de condição de liderança especial.

Alemanha é outro assunto. O papel dominante da Alemanha não pode ser negado, mas precaução deve ser exercitada relativo a quaisquer endossos públicos do papel de liderança alemã na Europa. Aquela liderança pode ser expediente para algum europeu states-like aquela na Europa Central que aprecia o para o leste expansion-and da iniciativa alemã em nome da Europa que pode ser tolerável para o Europeans Ocidental desde que é subsumed debaixo de primazia da América, mas no final das contas, Construção da Europa não pode ser baseada nisto. Muitas memórias ainda demoram; Muitos medos estão provável para superfície. Uma Europa construiu e guiou por Berlim simplesmente não é possível. É por isso que a Alemanha precisa da França, por que a Europa precisa da conexão de Franco-German, e por que a América não pode escolher entre a Alemanha e a França.

O ponto essencial relativo a expansão de OTAN é que é um processo integralmente conectado com própria expansão da Europa. Se a União Européia está para se tornar um geograficamente maior community-with um more-integrated Franco-German caroço principal e less-integrated exterior layers-and se tal Europa é básica sua segurança em uma aliança continuada com a América, então segue que seu geopolitically a maioria de setor de exposto, Europa Central, não pode ser demonstratively excluído de

participar de no sentido de segurança que o resto da Europa aprecia pela aliança transatlântica. Neste, América e a Alemanha concordam. Para eles, o impulso para amplificação é político, histórico, e construtivo. Não é dirigido por hostilidade em direção à Rússia, nem por medo da Rússia, nem pelo desejo para isolar a Rússia.

Conseqüentemente, América deve trabalhar particularmente próximo com a Alemanha em promover a para o leste expansão da Europa. A cooperação de American-German e liderança de articulação relativo a este assunto são essenciais. A expansão acontecerá se os Estados Unidos e a Alemanha juntamente encorajam a outra OTAN alia endossar o passo e qualquer um negociar eficazmente um pouco de acomodação com a Rússia, se ele estiver disposto a comprometer (veja capítulo 4), ou agressivamente aja, na condenação correta que a tarefa de construir a Europa não pode ser subordinada para objeções de Moscou. A pressão de American-German combinado estará especialmente precisada obter o acordo unânime exigido de todos membros de OTAN, mas nenhum membro de OTAN poderá negar isto se a América e a Alemanha juntamente imprensa para isto.

Em última instância em jogo neste esforço é papel de longo alcance da América na Europa. Uma nova Europa está ainda formando-se, e se aquela nova Europa é para permanecer geopolitically uma parte da "Euro-Atlantic" espaço, a expansão de OTAN é essencial. Realmente, uma política dos Estados Unidos completos para Eurasia como um todo não será possível se o esforço para alargar OTAN, ter sido lançado pelos Estados Unidos, protela e hesita. Aquele fracasso desacreditaria liderança Americana; quebraria o conceito de um expandir a Europa; desmoralizaria o Europeans Central; E ele podia reignite atualmente dormente ou morrendo aspirações geopolíticas russo na Europa Central.

Para o Oeste, seria um self-inflicted ferimento que mortalmente danificaria os prospectos para uma pilar verdadeiramente européia em qualquer arquitetura de segurança de Eurasian eventual; E para a América, iria deste modo não ser só uma derrota regional mas uma derrota global também.

A linha de parte inferior guiando a expansão progressiva da Europa tem que ser a proposição que nenhum poder fora do sistema transatlântico existente tem o direito de vetar a participação de qualquer estado europeu qualificado no europeu system-and conseqüentemente também em sua segurança transatlântico system-and que nenhum estado europeu qualificado devia ser excluído um priori de sociedade eventual em qualquer um o EU ou OTAN. Especialmente os estados altamente vulneráveis e crescentemente qualificados bálticos são intitulados para saber aquele eventualmente que eles também podem se tornar membros crescidos em ambas as organizações- e aquele enquanto isso, sua soberania não pode ser ameaçada sem se empenhar os interesses de um expandir a Europa e seu companheiro dos Estados Unidos.

Em essência, o West-especially América e seu Ocidental europeu allies-must fornecem uma resposta para o eloqüentemente de pergunta posada por Vaclav Havel em Aachen em 15 de maio de 1996: Eu sei aquele nem a União Européia nem a Aliança de Atlântico Norte pode abrir suas portas durante a noite para todo aqueles que aspira juntar-se eles. O que ambos mais seguramente podem do-and o que eles deviam fazer In-fore que é muito late-is para Ö³?Å o todo da Europa, vista como uma esfera de valores comuns, a garantia clara que eles não são clubes fechados. Eles deviam formular uma política clara e detalhada de amplificação gradual que não só contém um horário mas também explica a lógica daquele horário, [itálicos adicionados].

HORÁRIO HISTÓRICO da Europa.

Embora nesta fase os limites do leste últimos da Europa podem nem ser firmemente definidos nem finalmente fixa, na sensação mais larga Europa é uma civilização comum, derivada da tradição Cristã compartilhada. A definição Ocidental mais estreita da Europa foi associada com Roma e seu legado histórico. Mas tradição Cristã da Europa envolveu também Byzantium e sua emanação Ortodoxa russa. Deste modo, culturalmente, Europa é mais que o Petrine Europa, e a Petrine Europa na sua vez é muito mais que Europe-even Ocidental entretanto em anos recentes os posteriores usurpou a identidade "Europa." Até um olhar mero no mapa na página 82 confirma que a Europa existente simplesmente nem é uma Europa completa. Pior que isto, é uma Europa em que uma zona de insegurança entre a Europa e a Rússia pode ter um efeito de sucção em ambos, inevitavelmente causando tensões e rivalidade.

Um Charlemagne Europa (limitada para a Europa Ocidental) por necessidade feita sentido durante a Guerra Fria, mas tal Europa é agora uma anomalia. Isto é muito porque além de ser uma civilização, o emergir a Europa unida também é um estilo de vida, um padrão de viver, e um polity de procedimentos democráticos compartilhados, não carregado por étnico e conflitos territoriais. Que a Europa em seu âmbito formalmente organizado é atualmente muito menos que seu potencial real. Vários dos estados mais avançados e politicamente estáveis Centrais europeus, toda parte da tradição de Petrine Ocidental, notavelmente a República Tcheca, Polônia, Hungria, e talvez também a Eslovênia, são claramente qualificadas e ávidas para sociedade na Europa" e sua conexão de segurança transatlântica.

- É Isto Realmente "Europa"?

Nas circunstâncias atuais, a expansão de OTAN incluir a Polônia, a República Tcheca, e a Hungria (provavelmente por 1999) pareça ser provável. Depois deste inicial mas passo significante, é provável que qualquer expansão subseqüente da aliança ou será coincidente com ou seguirá a expansão do EU. O posterior envolva um processo muito mais complicado, ambos no número de fases qualificativas e na reunião de requisitos de sociedade (veja quadro na página 83). Deste modo, até as primeiras admissões no EU da Europa Central não são provável antes do ano 2002 ou talvez um pouco mais tarde. Todavia, depois, os primeiros três novos membros de OTAN também juntaram-se o EU, ambos o EU e OTAN terão que tratar a pergunta de estender sociedade para as repúblicas bálticas, Eslovênia, Romênia, Bulgária, e a Eslováquia, e talvez também, eventualmente, para a Ucrânia.

- SOCIEDADE de EU: Aplicação para Ascensão

É notável que o prospecto de sociedade eventual já está exercitando uma influência construtiva nos negócios e conduta de membros que pretende ser. O conhecimento isto nem o EU nem OTAN deseja fosse carregada por conflitos adicionais pertencendo ou para direitos de minoria ou para reivindicações territoriais entre seus membros (Peru contra Grécia é mais que suficiente) já deu à Eslováquia, Hungria, e a Romênia o incentivo precisado para alcançar acomodações que encontram os padrões fixarem pelo Conselho da Europa. Quase o mesmo é verdade para o princípio mais geral que só democracias podem qualificar para sociedade. O desejo para não ser omitido está tendo um importante reforçando choque nas novas democracias.

Em todo caso, devia ser axiomático que unidade e segurança políticas da Europa são indivisíveis. Como um assunto prático, de fato é difícil de conceber de uma Europa verdadeiramente unida sem um acordo de segurança comum com a América. Segue, então, aqueles estados que estão em uma posição para começar e são convidados para empreender conversas de ascensão com o EU devia automaticamente também ser visualizado daqui em diante como assunto em efeito para proteção presuntiva da OTAN.

Conseqüentemente, o processo de alargar a Europa e aumentando o sistema de segurança transatlântica é provável mover adiante por fases deliberadas. Compromisso pretensioso sustentado Americano e Ocidental europeu, um especulativo mas horário cautelosamente realista para estas fases poderia ser o seguinte:

1. Por 1999, os primeiros membros europeus Centrais novos serão admitidos em OTAN, entretanto sua entrada no EU provavelmente não acontecerá antes de 2002 ou 2003.
2. Enquanto isso, o EU iniciará conversas de ascensão com as repúblicas bálticas, e OTAN igualmente começará a movimento para guarda no assunto de sua sociedade como também do Roma nia, com sua ascensão provável para ser completado por 2005. Em um certo ponto nesta fase, os outros estados balcânicos igualmente podem ficar elegível.
3. A ascensão pelos estados bálticos poderia iniciar a Suécia e a Finlândia também para considerar sociedade de OTAN.
4. Em algum lugar entre 2005 e 2010, Ucrânia, especialmente se enquanto isso o país fez progresso significante em suas reformas domésticas e teve sucesso em se tornar mais evidentemente identificou como um país europeu Central, devia ficar pronto para negociações sérias com ambos o EU e OTAN.

Enquanto isso, é provável que Franco- Colaboração de German-Polish dentro do EU e OTAN consideravelmente terá afundado, especialmente na área de defesa. Aquela colaboração podia se tornar o caroço Ocidental de quaisquer acordos de segurança européia mais larga que poderiam eventualmente abraçar ambas as a Rússia e a Ucrânia. Dado o interesse geopolítico especial da Alemanha e a Polônia em independência da Ucrânia, também é bastante possível que a Ucrânia será gradualmente desenhada no Franco-German especial- Relação polonesa. Pelo ano 2010, Colaboração de Franco-German-Polish-Ukrainian político, empenhando algumas 230 milhões das pessoas, podia evoluir em uma sociedade realçando geostrategic profundidade da Europa (veja mapeia acima de).

Se o argumento acima emerge em uma moda benigna ou no contexto de intensificar tensões com a Rússia é de grande importância. Rússia devia estar continuamente reassegurada que as portas para a Europa estão abertas, como são as portas para sua participação eventual em ;ui sistema transatlântico expandido de segurança e, talvez em algum ponto futuro, em um novo trans-Eurasian sistema de segurança. Para dar crença para estas garantias, vários vínculos cooperativos entre a Rússia e Europe-in todo fields-should ser muito deliberadamente promovido. (Relação da Rússia para a Europa, e o papel da Ucrânia naquela consideração, são discutidos mais completamente no próximo capítulo.) Se a Europa tem sucesso ambos em unificar e em expandir e se a Rússia enquanto isso empreende consolidação democrática bem sucedida e modernização social, em um certo ponto a Rússia também pode ficar elegível para uma relação mais orgânica com a Europa. Isto, na sua vez, faria possível a fusão eventual do sistema de segurança transatlântica com um Eurasian transcontinental um. Porém, como uma realidade prática, a pergunta de sociedade formal da Rússia não surgirá para bastante algum tempo para come-and isto, se qualquer coisa, é ainda outra razão por não sem ponta fechando as portas para isto.

Para concluir: Com a Europa de Yalta ido, é essencial que não existir nenhuma reversão para a Europa de Versalhes. O fim da divisão da Europa não devia precipitar um passo de volta para uma Europa de estados-nações briguentos mas deviam ser o ponto de partida para formar um maior e a Europa crescentemente integrada, reforçou por uma OTAN alargada e prestou até mais assegura por uma relação de segurança construtiva com a Rússia. Conseqüentemente, Central geostrategic meta da América na Europa pode ser resumida bastante simplesmente: é para consolidar por uma sociedade mais genuína transatlântica os Estados Unidos bridgehead no continente de Eurasian de forma que um aumentar a Europa pode se tornar um trampolim mais viável para projecting em Eurasia a ordem internacional democrática e cooperativa.

Capítulo 4.

O Ulack Fura.

A desintegração tarde em 1991 do territorially maior estado criado do mundo um "buraco negro" bem no centro de Eurasia. Era como se a área central" de repente do geopoliticians tinha estado arrancada do mapa global.

Para a América, isto novo e desconcertando situação geopolítica posa um desafio crucial. Compreensivelmente, a tarefa imediata tem que ser para reduzir a probabilidade de anarquia política ou uma reversão para uma ditadura hostil no estado de um desintegrar ainda possuindo um arsenal nuclear poderoso. Mas a tarefa de longo alcance permanece: Como encorajar transformação democrática e recuperação econômica da Rússia enquanto evitando o reemergence de um império de Eurasian que podia obstruir o Americana geostrategic meta de formar um sistema de Euro-Atlantic maior para que a Rússia pode então ser stably e seguramente relacionado.

COLOCAÇÃO GEOPOLÍTICA NOVA da Rússia.

O colapso da União Soviética era a fase final na fragmentação progressiva da coligação política de Sino-Soviet comunista vasto que para um período breve de tempo combinado, e em algumas áreas até ultrapassadas, o âmbito de reino do Genghis Khan. A cabana o Eurasian mais coligação política transcontinental moderna durou muito brevemente, com a defecção por Tito a Iugoslávia e a insubordinação de Mao a China sinalizando cedo na vulnerabilidade de acampamento comunista para aspirações nacionalistas que provaram ser mais fortes que títulos ideológicos. O Sino- Coligação política soviética durou aproximadamente dez anos; A União Soviética mais ou menos setenta.

Porém, até mais geopolitically significante era a abolição do centuries-old Moscow-ruled Grande Império russo. A desintegração daquele império era precipitada pelo geral socio-economic e fracasso política do soviético system-though muito de seu mal-estar era obscurecido quase até o muito fim por seu segredo sistêmico e self-isolation. Conseqüentemente, o mundo era atordoado pelo parecer rapidez da autodestruição da União Soviética. No curso de duas semanas pequenas em dezembro de 1991, a União Soviética foi primeiro desafiadoramente declarou como dissolvidas pelas cabeças de suas russas, ucranianas, e repúblicas de Belorussian, então formalmente substituído por um mais vago entity-called a Comunidade de Estados Independentes (CIS)-abraçando todas as repúblicas soviéticas mas as bálticas; Então o presidente soviético relutantemente renunciou e a bandeira soviética era abaixada pela última vez da torre do Kremlin; E, finalmente, o Federation-now russo um estado predominantemente russo nacional de 150 milhões de people-emerged como o de facto sucessor para a antiga União Soviética, enquanto as outras repúblicas- respondendo por outro 150 milhões de people-asserted em graus variados sua soberania independente.

O colapso da União Soviética produziu confusão geopolítica monumental. No curso de uma quinzena mera, o russo people-who, falando de modo geral, era .até menos prevenido que o fora do mundo da União Soviética está abordando desintegração- de repente descobertos que eles não eram mais os mestres de um império transcontinental mas que as fronteiras da Rússia tinha sido forçada o recuo de onde eles tinham estado no Cáucaso no início dos anos 1800, em Ásia Central na mid-1800s, and-much mais dramaticamente e painfully-in o Oeste em aproximadamente 1600, em seguida o reinado de Ivan o Terrível. A perda do Cáucaso reavivou medos estratégicos de influência turca ressurgente; A perda de Ásia Central gerou uma sensação de privação relativo à energia enorme e recursos minerais da região como também ansiedade acima de um desafio de potencial islâmico; A independência do e a Ucrânia desafiou a muito essência de reivindicação da Rússia a estar o divinamente dotado standard-bearer de um comum pan-Slavic identidade.

O espaço ocupado por séculos pelo Império de Tsarist e para three-quarters de um século pelos russos-União Soviética Dominada era agora ser cheio por estados de uma dúzia de, com mais (com exceção da Rússia) dificilmente se preparou para soberania genuína e em tamanho da Ucrânia relativamente grande com suas 52 milhões das pessoas para a Armênia com sua 3.5 milhões. Sua viabilidade pareceu incerta, enquanto vontade de Moscou acomodar permanentemente para a nova realidade era semelhantemente impossível de predizer. O choque histórico sofrida pelos russos eram aumentados pelo fato que algumas 20 milhões das pessoas De língua russas eram agora habitantes de estados estrangeiros dominados politicamente por elites crescentemente nacionalistas determinadas para afirmar suas próprias identidades depois de décadas de Russification mais ou menos coercitivo.

O colapso do Império russo criado um bem no coração do poder nulo de Eurasia. Não só estava lá debilidade e confusão nos recentemente estados independentes, mas na Rússia propriamente, o motim

produziu uma crise sistêmica volumosa, especialmente como o motim político era acompanhado pela tentativa simultânea para desfazer a Assembléia velho modelo socioeconômico. O trauma nacional era feito pior por envolvimento de exército da Rússia no Tajikistan, dirigidos por medos de uma posse muçulmana de que recentemente estado independente, e estava especialmente exaltado pelo trágico, brutal, e ambas intervenção economicamente e politicamente muito caro em Chechnya. Mais dolorosa de todo, Condição internacional da Rússia estava significativamente degradada, com uma das duas superpotências agora visualizado do mundo por muitos como pequenos mais que um Terceiro poder do Mundo regional, entretanto ainda possuindo um significante mas arsenal crescentemente antiquado nuclear.

O geopolítico nulo era aumentado pela balança de crise social da Rússia. Three-quarters de um século de regra comunista infligiu dano biológico sem precedente no povo russo. Uma proporção muito alta de sua mais talentosa e indivíduos de empreendedor foram mortos ou perecidos no Gulag, em números para ser incluídos os milhões. Além de, durante este século o país também sofreu as devastações da Guerra mundial 1, as matanças de uma guerra civil demorada, e as atrocidades e privações da Segunda Guerra Mundial. O regime comunista governante impôs uma ortodoxia doutrinal sufocante, enquanto isolando o país do resto do mundo. Suas políticas econômicas eram totalmente indiferentes para preocupações ecológicas, com o resultado que ambos o ambiente e a saúde das pessoas sofridas muito. De acordo com estatísticas russas oficiais, pelo mid-1990s só mais ou menos 40 por cento de recém-nascidos entraram no mundo saudável, enquanto aproximadamente one-fifth de russos primeiros avaliadores sofridos de um pouco de forma de retardo mental. A longevidade recusou para 57.3 anos, e mais russos estiveram morrendo que estavam nascendo. A condição social da Rússia era, de fato, típico de um middle-rank Terceiro país Mundial.

Não se pode exagerar os horrores e tribulações que aconteceram o povo russo no curso deste século. Dificilmente uma família russa única teve a oportunidade para principal uma existência civilizada normal. Considere as implicações sociais da seqüência seguinte de eventos:

O Russo-Japanese Guerreia de 1905, terminando em derrota humilhante da Rússia;

O a primeira "revolução proletária de 1905, acendendo violência urbana ampla;

O Primeira Guerra Mundial de 1914-1917, com seus milhões de vítimas e volumoso econômico dislocation;

O a guerra civil de 1918-1921, novamente .consumindo várias milhões vidas e devastando a terra;

O Russo-Polish Guerreia de 1919-1920, terminando em uma derrota russa;

O lançamento do Gulag no início dos anos 1920, inclusive a dizimação do pre-revolutionary elite e seu êxodo amplo da Rússia;

O a industrialização e passeios de coletivização da cedo e mid-1930s, que geraram escassezes volumosas e mil leões das mortes na Ucrânia e Kazakstan;

O as Grandes Purgações e Terror dos meio- e tarde 1930s, com milhões encarcerados em acampamentos de trabalho e para cima de 1 mil leão tiro e vários milhões morrendo de mau-trato;

O Segunda Guerra Mundial de 1941-1945, com seus milhões múltiplos de exército e vítimas de civil e devastação econômicas vastas;

O re-imposition de terror stalinista no final dos anos 1940, novamente envolvendo prisões amplas e execuções freqüentes;

O forty-year-long braços corrida com os Estados Unidos, durando do tarde 1940s para o tarde 1980s, com seu socialmente empobrecendo efeitos;

O os esforços economicamente exaustivos para o poder de projeto soviético no Caribe, Oriente Médio, e a África durante a 1970s e 1980s;

O debilitar guerra no Afeganistão de 1979 até 1989;

O colapso súbito da União Soviética, seguidas por desordens civis, uma crise econômica dolorosa, e a guerra sangrenta e humilhante contra Chechnya.

Não só era a crise em condição interna da Rússia e a perda de condição internacional distressingly instabilizando, especialmente para a elite política russa, mas situação geopolítica da Rússia também era adversamente afetada. No Oeste, como conseqüência da desintegração da União Soviética, Fronteiras da Rússia tinha sido alterada mais dolorosamente, e sua esfera de influência geopolítica dramaticamente encolheu (veja mapa na página 94). Os estados bálticos tinham sido Russian-controlled desde o 1700s, e a perda dos portos de Riga e Tallinn fez acesso da Rússia ao Mar báltico mais limitado e sujeito ao inverno congela. Embora Moscou conseguisse reter uma posição politicamente dominante na formalmente recentemente independente mas altamente Kussifiod Belarus, estava longe de certo que o contágio nacionalista não iria eventualmente também ganhar a mão superior lá também. E além das fronteiras da antiga União Soviética, o colapso do Pacto de Warsaw significou que os antigos estados de satélite da Europa Central, dianteiros entre eles a Polônia, rapidamente estava gravitando em direção a OTAN e a União Européia.

A maioria de aborrecer de todo era a perda da Ucrânia. O aparecimento de um independente ucraniano não declara só desafiou todos os russos para repensar a natureza de sua própria política e identidade de étnico, mas ele representou um retrocesso geopolítico vital para o estado russo. O repúdio de mais de trezentos anos de história imperial russa significaram a perda de uma economia potencialmente rica industrial e agrícola e de 52 milhões das pessoas etnicamente e religiosamente suficientemente perto dos russos para fazer a Rússia em um estado verdadeiramente grande e confiante imperial. Independência

também destituído da Ucrânia Rússia de sua posição dominante no Mar Preto, onde Odessa serviu como portal vital da Rússia negociar com os mediterrâneo e o além mundial.

A perda da Ucrânia era geopolitically giratório, para ele geostrategic opções da Rússia drasticamente limitada. Até sem os estados bálticos e a Polônia, uma Rússia que reteve controle acima da Ucrânia podia ainda buscar ser o líder de um império de Eurasian agressivo, em que Moscou podia dominar o non-Slavs no Sul e Sudeste da antiga União Soviética. Mas sem a Ucrânia e seus 52 milhões de eslavos das mesmas categoria, qualquer tentativa por Moscou reconstruir o império de Eurasian era provável deixar a Rússia emaranhou só em conflitos demorados com os nacionalmente e religiosamente despertou non-Slavs, a guerra com Chechnya talvez simplesmente sendo o primeiro exemplo. Além disso, Rússia Dada está recusando coeficiente de natalidade e o coeficiente de natalidade explosivo entre os asiáticos Centrais, qualquer nova entidade de Eurasian baseado puramente no poder russo, sem a Ucrânia, inevitavelmente se tornaria menos européia e mais Asiática com cada ano de transcurso.

A perda da Ucrânia não era só geopolitically giratório mas também geopolitically catalítico. Era ucraniano actions-the declaração ucraniana de independência em dezembro de 1991, sua insistência nas negociações críticas em Bela Vezha que a União Soviética devia ser substituída por uma Comunidade mais solta de Estados Independentes, e especialmente the1 suddm coup-like imposição de comando ucraniano acima das unidades do exército soviético stationed em ucraniano soil-that preveniu o CIS de se tornar meramente um novo nome para um mais con-federal a URSS. A autodeterminação política atordoada da Ucrânia Moscou e fixa um exemplo que as outras repúblicas soviéticas, entretanto inicialmente mais timidamente, então seguido.

A perda da Rússia de sua posição dominante no Mar báltico era reproduzida no Mar Preto não só por causa de independência da Ucrânia mas também porque os recentemente estados Caucasianos independentes- Geórgia, Armênia, e Azerbaijan-enhanced as oportunidades para Peru restabelecer seu once-lost influência na região. Antes de 1991, o Mar Preto era o ponto de partida para a projeção do poder naval russa nos mediterrâneo. Pelos mid-1990s, Rússia era remanescente com uma tira costeira pequeno no Mar Preto e com um debate não resolvido com a Ucrânia acima de fundar direitos em Crimea para as sobras da Frota do Mar de Assembléia Preta, enquanto observando, com irritação evidente, articulação NATO-Ukrainian naval e shore-landing manobras e um papel turco crescente na região do Mar Preto. Rússia também suspeitou Peru de ter fornecido ajuda efetiva para a resistência de Chechen.

Mais distante para o sudeste, o motim geopolítico produziu uma mudança semelhantemente significante na condição da bacia do Mar de Caspian e de Ásia Central mais geralmente. Antes do colapso da União Soviética, o Mar de Caspian estava em efeito um lago russo, com um setor meridional pequeno caindo dentro de perímetro do Irã. Com o aparecimento do independente e Azerbaijan-reinforced fortemente nacionalista pela afluência de óleo Ocidental ávido investors-and o Kazakstan e o Turkmenistan semelhantemente independente, Rússia se tornou só um de cinco pretendentes para a riqueza da bacia do Mar de Caspian. Podia não mais confiantemente assumia que podia dar fim a estes recursos sozinho.

O aparecimento dos estados asiático Central independente significado aquele em alguma fronteira do sudeste de lugares a Rússia tinha sido empurrada de volta em direção ao norte mais de mil milhas. Os novos estados agora controlaram vasto mineral e depósitos de energia que eram a atrair interesses estrangeiros. Era quase inevitável que não só as elites mas, antes de muito tempo, também as pessoas destes estados se tornariam mais nacionalistas e talvez crescentemente islâmicas em perspectiva. Em Kazakstan, um país vasto dotou com recursos naturais enormes mas com suas quase 20 milhões das pessoas dividem quase uniformemente entre Kazaks e eslavos, fricções lingüísticas e nacionais são provável intensificar. Uzbekistan-with sua população muito mais etnicamente homogênea de aproximadamente 25 milhões e seus líderes enfatizando o histórico glories-has de país se torna crescentemente agressivo em afirmar o nova postcolonial condição da região. Turkmenistan, geograficamente protegido por Kazakstan de qualquer dirige contato com a Rússia, ativamente desenvolveu novos vínculos com o Irã a fim de diminuir sua antes dependência no sistema de comunicações russas para acesso aos mercados globais.

- Perda de Controle Ideológico e Economia Imperiais

Sustentado do fora de por Peru, Irã, Paquistão, e a Arábia saudita, os estados asiáticos Centrais não foram inclinados negociar sua soberania política nova até por causa de integração econômica benéfica com a Rússia, tantos russos continuados a esperar que eles iria. No muito menos, alguma tensão e hostilidade em sua relação com a Rússia é inevitável, enquanto os precedentes dolorosos de Chechnya e o Tajikistan sugere que algo pior não possa estar completamente excluído. Para os russos, o espectro de um conflito potencial com os estados islâmicos ao longo flanco meridional inteira da Rússia (que, adicionando em Peru, Irã, e o Paquistão, responda por mais de 300 milhões das pessoas) tem que ser uma fonte de preocupação séria.

Finalmente, no momento seu império dissolvido, Rússia também estava enfrentando uma situação geopolítica nova ominosa no Extremo oriente, embora nenhuma mudanças territoriais ou políticas aconteceram. Para vários séculos, China tinha sido mais fraca e mais para trás que a Rússia, pelo menos no political-military domínios. Nenhum russo preocupado com o futuro e perplexo de país pelas mudanças dramáticas desta década pode ignorar o fato que a China está a caminho de estar um mais avançada, mais dinâmico, e estado mais bem sucedido que a Rússia. Poder econômico da China, wedded para a energia

dinâmica de suas 1.2 bilhões pessoas, fundamentalmente está invertendo a equação histórica entre os dois países, com os espaços vazios do Sibéria quase acenando para colonização chinesa.

Esta cambaleante nova realidade estava destinada a afetar a sensação russa de segurança em sua região do leste Longe como também interesses russos em Ásia Central. Em breve, este desenvolvimento poderia até obscurecer a importância geopolítica de perda da Rússia da Ucrânia. Suas implicações estratégicas estavam bem expressas por Vladimir Lukin, Primeiro post-Communist embaixador da Rússia para os Estados Unidos e mais tarde o presidente do Comitê de Negócios Estrangeiros da Duma: No passado, Rússia viu propriamente como estando à frente da Ásia, entretanto movimento lento atrás da Europa. Mas desde então, Ásia desenvolveu muito mais rápido.... Nós achamos nós mesmos para ser tantos "Europa Moderna" e "Ásia Subdesenvolvida" mas bastante ocupando algum espaço mediano estranho entre dois "Europas."

Em resumo, Rússia, até recentemente o falsificador de um império territorial grande e o líder de uma coligação política ideológica de estados de satélite estendendo bem no coração da Europa e à um ponto para o Mar de China do Norte, se tornaram um estado nacional problemático, sem acesso geográfico fácil ao fora do mundo e potencialmente vulnerável a debilitar conflitos com seus vizinhos em seus flancos ocidentais, meridionais, e do leste. Só os espaços inabitáveis e inacessíveis do norte, quase permanentemente congelados, parecido geopolitically assegurar.

GEOSTRATEGIC PHANTASMAGORIA.

Um período de confusão histórica e estratégica em post-imperial a Rússia era conseqüentemente inevitável. O colapso chocante da União Soviética e especialmente a desintegração atordoante e geralmente inesperada do Grande Império russo deram subida na Rússia para enorme soul-searching, para um wide-ranging debate acima de que devia ser atual histórico self-definition da Rússia, para disputas intensas públicas e privadas acima de perguntas que na maioria das nações importantes não são nem levantados: O que é a Rússia? Onde está a Rússia? O que ele quer dizer ser um russo?

Estas perguntas não são meramente teóricas: Qualquer resposta contém conteúdo geopolítico significante. Rússia é um estado nacional, baseado em puramente russo ethnicity, ou a Rússia é por definição algo mais (como a Inglaterra é mais que a Inglaterra) e conseqüentemente destinou ser um estado imperial? Que are-historically, estrategicamente, e etnicamente - as fronteiras adequadas da Rússia? A Ucrânia independente devia ser visualizada como uma aberração temporária quando avaliada em tal histórica, estratégica, e condições de étnico? (Muitos russos são propensos para sentir aquele modo.) Para ser um russo, faça se tem que ser etnicamente um russo ("Russkyi"), ou pode se ser um russo politicamente mas não etnicamente (isto é, ser um "Rossyanin"-o equivalente para "britânico" mas não "inglês")? Por exemplo, Yeltsin e alguns russos discutiram (com conseqüências trágicas) que o Chechens could-indeed, should-be considerou russos.

Um ano antes do falecimento da União Soviética, um nacionalista russo, um dos poucos que viu o fim abordando, clamada em uma afirmação desesperada: Se o desastre terrível, que é inconcebível para o povo russo, acontece e o estado é despedaçar, e as pessoas, roubadas e enganadas por sua 1,000-year história, de repente acabar só, e seus irmãos recentes" tomaram seus pertences e desaparecidos em seus "barcos salva-vidas nacionais" e economizem a listagem ship-well, nós não temos nenhum lugar para ir...

Russo statehood, que encarna o "Idéia russa" politicamente, economicamente, e espiritualmente, será novamente construída. Juntará todo o melhor de seu longo 1,000-year reino e os 70 anos de história soviética que voou por em um momento.

Mas como? A dificuldade de definir uma resposta que seria aceitável para o povo russo e ainda realista foi composto pela crise histórica do estado russo propriamente. Ao longo de quase sua história inteira, aquele estado era simultaneamente um instrumento de expansão territorial e desenvolvimento econômico. Também Era um estado que não deliberadamente concebeu propriamente para ser um puramente instrumento nacional, na tradição do Oeste europeu, mas definiu propriamente como o testamenteiro de uma missão supranacional especial, com a "Idéia russa" variavelmente definidas em condições religiosas, geopolíticas, ou ideológicas. Agora, de repente, aquela missão era repudiada como o estado encolheu territorially para uma largamente dimensão de étnico.

Além disso, a post-Soviet crise do estado russo (seu "essência," por assim dizer) era composto pelo fato que a Rússia não estava só enfrentada ao desafio de ter de repente sido destituído de sua vocação missionária imperial mas, a fim de fechar o bocejar buraco entre atraso social da Rússia e as partes mais avançada de Eurasia, estava agora sendo apertado por doméstico modernizers (e seus consultores Ocidentais) retirar de seu papel econômico tradicional como o mentor, dono, e disposer de riqueza social. Isto pediu nada menos que uma limitação politicamente revolucionário do papel internacional e doméstico do estado russo. Isto era profundamente rompedor para os padrões mais estabelecidos de russos domésticos vitalícios e contribuídos para uma sensação divisor de geopolítico disorientation dentro da elite política russa.

Naquele desconcertando colocação, como poderia se ter esperado, "Onde a Rússia e o que é a Rússia?" Iniciou uma variedade de respostas. Extenso de local da Rússia Eurasian longo predispôs aquela elite para pensar em condições geopolíticas. O primeiro ministro do exterior do post-imperial e post-Communist a Rússia, Andrei Kozyrev, reafirmou aquele modo de pensado em um de seu cedo tenta definir como a nova Rússia devia conduzir propriamente na cena internacional. Apenas um mês depois da

dissolução da União Soviética, ele notou: "Em abandonar messianism nós fixarmos curso para pragmatismo.... Nós viemos rapidamente a entender para aquela geopolítica... Está substituindo ideologia."

Falando de modo geral, três largo e parcialmente sobrepondo geostrategic opções, cada em última instância relacionada a preocupação da Rússia com sua condição vis-à-vis a América e cada também contendo algumas variantes internas, pode ser dito para ter emerso em reação para o colapso da União Soviética. Estas várias escolas de pensadas poder ser secretas como segue: 1. Prioridade para "a sociedade estratégica madura" com a América, que para um pouco de seus aderentes eram realmente um termo de código para um condomínio global; 2. Ênfase na "próxima no estrangeiro" como preocupação central da Rússia, com alguns defendendo uma forma de Moscou- integração econômica dominada mas com outros também esperando uma restauração eventual de um pouco de medida de controle imperial, assim criando um poder mais capaz de balanceamento a América e a Europa; E 3. Um counter-alliance, envolvendo um pouco de tipo de um Eurasian anti-U.S. coalizão projetada para reduzir a preponderância Americana em Eurasia.

Embora o primeiro do anteriormente mencionado era inicialmente dominante no meio de novo time governante do Presidente Yeltsin, a segundo opção surfaced em proeminência política brevemente depois disso, em parte como uma crítica de prioridades geopolíticas do Yeltsin; O terceiro fez-se ouvido um pouco mais tarde, em torno da mid-1990s, em reação para o espalhar sensação que post-Soviet geostrategy da Rússia era ambos obscuro e falhando. Como ele acontece, todo três provou ser historicamente desastrado e derivado de bastante phantasmagoric visões do poder atual da Rússia, potencial internacional, e interesses estrangeiros.

No imediato desperte do colapso da União Soviética, Postura inicial do Yeltsin representou o cresting do velho mas nunca completamente bem sucedida "westernizer" concepção em pensamento político russo: Que a Rússia pertenceu no Oeste, devia ser parte do Oeste, e devia tanto como possível imitar o Oeste em seu próprio desenvolvimento doméstico. Aquela visão era casada por Yeltsin ele mesmo e por seu ministro do exterior, com Yeltsin sendo bastante explícito em denunciar o legado imperial russo. Falando em Kiev em 19 de novembro de 1990, em palavras que o Ukrainians ou Chechens podiam rebelar-se contra ele, Eloqüentemente de Yeltsin declarado: Rússia não aspira se tornar o centro de um pouco de tipo de novo império . .. que a Rússia entende melhor que outros o perniciousness daquele papel, considerando como era a Rússia que apresentou aquele papel por muito tempo. O que ele ganhou deste? Os russos Ficaram mais livre como resultado? Mais rico? Mais feliz? ...A história nos ensinou que umas pessoas que decide acima de outros não podem ser afortunados.

A postura deliberadamente amigável adotada pelo Oeste, especialmente pelos Estados Unidos, em direção à nova liderança russa era uma fonte ol CIKoiiiaijciuciil Em Ihc pnsl-Snviol "westenizers" no estabelecimento de política externa russa. Ele ambas reforçadas suas inclinações prós-americano e seduziram sua sociedade pessoalmente.

Os novos líderes eram lisonjeados para estar de maneira first-name com os fabricantes de política superior da só superpotência do mundo, e eles acharam isto fácil enganar eles mesmos em pensar que eles, também, eram os líderes de uma superpotência. Quando os americanos lançaram o slogan "a sociedade estratégica madura" entre Washington e Moscou, para os russos pareceu como se um condomínio de American-Russian democrático novo- substituindo o antigo contest-had deste modo sido santificado.

Aquele condomínio seria global em âmbito. Rússia assim só não seria o sucessor legal para a antiga União Soviética mas o de facto companheiro em uma acomodação global, baseada em igualdade genuína. Como os novos líderes russos nunca cansados de afirmarem, isso não significou só que o resto do mundo devia reconhecer a Rússia como igual da América mas que nenhum problema global podia ser agarrado ou resolvido sem participação e/ou permissão da Rússia. Embora ele não estivesse abertamente declarado, implícita nesta ilusão também era a noção que a Europa Central de alguma maneira permaneceria, ou poderia até escolher permanecer, uma região de proximidade política especial para a Rússia. A dissolução do Pacto de Warsaw e Comecon não seria seguido pela gravitação de seus antigos membros ou em direção a OTAN ou até só em direção ao EU.

Ajuda ocidental, enquanto isso, habilitaria o governo russo para empreender reformas domésticas, retirando o estado de vida econômica e permitindo a consolidação de instituições democráticas. Recuperação econômica da Rússia, sua condição especial como coequal companheiro da América, e sua atratividade empinada então encorajaria os estados recentemente independentes do novo CIS-grateful que a nova Rússia não estava ameaçando eles e crescentemente ciente dos benefícios de um pouco de forma de união com Russia-to toma parte em ever-closer econômico e então integração política com a Rússia, assim também realçando âmbito e poder da Rússia.

O problema com esta abordagem era que era destituído de qualquer um realismo internacional ou doméstico. Enquanto o conceito de "amadureça sociedade estratégica" estava lisonjeando, também era enganoso. América era nenhum propensa para compartilhar poder global com a Rússia nem podia isto, ainda que ele quisesse fazer isso. A nova Rússia era simplesmente muito fraca, muito devastado por three-quarters de um século de regra comunista, e muito socialmente para trás para ser um companheiro global real. Em visão de Washington, Alemanha, Japão, e a China era pelo menos como importante e influente. Além disso, em alguns dos centrais geostrategic assuntos de interesse nacional para America-in Europa, o Oriente Médio, e o East-it Longe era longe do caso que aspirações Americanas e russas eram as mesmas.

Uma vez que diferenças inevitavelmente começaram a superfície, a desproporção no poder político, influência financeira, inovação tecnológica, e atração cultural fez o "amadureça sociedade estratégica" pareça hollow-and que atingiu um número crescente de russos como deliberadamente projetados para enganar a Rússia.

Talvez aquela decepção poderia ter sido evitada se antigo on-during o American-Russian honeymoon-America abraçou o conceito de expansão de OTAN e teve a Rússia ao mesmo tempo oferecido "um negociar ele não podia recusar," isto é, uma relação cooperativa especial entre a Rússia e OTAN. Tido América claramente e decisivamente abraçou a idéia de alargar a aliança, com a estipulação que a Rússia devia de alguma maneira ser incluída no processo, sensação subseqüente de talvez Moscou de decepção com "a sociedade madura" como também o enfraquecimento progressivo da posição política do westernizers no Kremlin poderia ter sido evitado.

O momento para ter feito muito era durante a segunda metade de 1993, endosso público do logo depois de Yeltsin em agosto de interesse da Polônia em juntar-se a aliança transatlântica como sendo consistente "os interesses da Rússia." Ao invés, a administração de Clinton, então ainda procurando seu "Rússia primeira" política, agonizados para mais dois anos, enquanto o Kremlin mudou sua melodia e se tornou crescentemente hostil para o emergir mas sinais indecisos da intenção Americana para alargar OTAN. Quando Washington decidiu, em 1996, fazer amplificação de OTAN uma meta central em política da América de formar um maior e mais assegurar comunidade de Euro-Atlantic, os russos tiveram bloqueado eles mesmos em oposição rígida. Conseqüentemente, o ano 1993 poderia ser visualizado como o ano de uma oportunidade histórica faltada.

Admitidamente, não todas as preocupações russas relativo a expansão de OTAN lacked legitimidade ou eram motivadas por motivos malévolos. Alguns oponentes, estar certos, especialmente entre o exército russo, participou de uma mentalidade de Guerra Fria, visualizando expansão de OTAN não como uma parte integral de próprio crescimento da Europa mas bastante que o avanço em direção à Rússia de um American-led e aliança ainda hostis. Alguma da elite de política externa russa- a maior parte de que era realmente antiga soviético officials-persisted no existente há muito geostrategic visão que a América não teve nenhum lugar em Eurasia e que expansão de OTAN estava largamente dirigida pelo desejo Americano para aumentar sua esfera de influência. Um pouco de sua oposição também derived^ da esperança aquela uma Europa solta Central iria um pouco de dia novamente reverter para esfera de Moscou de influência geopolítica, uma vez a Rússia recuperou sua saúde.

Mas muitos democratas russos também temeram que a expansão de OTAN significaria que a Rússia seria deixada fora da Europa, excluiu politicamente, e considerou desmerecedora de sociedade na armação institucional de civilização européia. A insegurança cultural compôs os medos políticos, fazendo expansão de OTAN parece como a culminação da política Ocidental existente há muito projetada para isolar a Rússia, deixando isto só no mundial e vulnerável para seus vários inimigos. Além disso, os democratas russos simplesmente não podiam pegar a profundidade ou do ressentimento do Europeans Central durante metade de um século de dominação de Moscou ou de seu desejo para ser parte de um sistema de Euro-Atlantic maior.

Em equilíbrio, é provável aquele nem a decepção nem o enfraquecimento do russo westernizers podia ter sido evitado. Para uma coisa, a nova elite russa, bastante dividido dentro dele mesmo e com nem seu presidente nem seu ministro do exterior capaz de fornecer consistente geostrategic liderança, não era capaz de definir claramente o que a nova Rússia quis na Europa, nem podia isto realisticamente avaliar as limitações reais de condição debilitada da Rússia. Politicamente democratas de cercado por inimigos de Moscou não podiam trazer eles mesmos para estado corajosamente que uma Rússia democrática não opõe a amplificação da comunidade democrática transatlântica e que ele desejos para fossem associados com isto. A ilusão de uma condição global compartilhada com a América fez isto difícil para a elite de Moscou político para abandonar a idéia de uma posição geopolítica privilegiada para a Rússia, não só na área da antiga União Soviética propriamente mas até com respeito aos estados de satélite europeu Central antigo.

Estes desenvolvimentos tocados nas mãos dos nacionalistas, que por 1994 estavam começando a recuperar suas vozes, e os militaristas, que até lá se tornaram extremamente importantes clomestic partidários do Yeltsin. Suas reações crescentemente estridentes e ocasionalmente ameaçadoras para as aspirações do Europeans Central meramente intensificaram a determinação do antigo satélite states-mindful de sua liberação só recentemente alcançada de russo rule-to ganha o abrigo seguro de OTAN.

O golfo entre Washington e Moscou eram alargados adicionais pela repugnância de Kremlin negar todas conquistas do Stalin. Opinião pública ocidental, especialmente na Escandinávia mas também nos Estados Unidos, era especialmente problemático pela ambigüidade da atitude russa em direção às repúblicas bálticas. Enquanto reconhecendo sua independência e não urgente para sua sociedade no CIS, até os líderes russos democráticos periodicamente recorreram para ameaças a fim de obter tratamento preferencial para as comunidades grandes de colonos russos que tinham deliberadamente sido adaptado-ses estes países durante os anos stalinistas. A atmosfera era adicional nublou pela repugnância apontada do Kremlin denunciar o acordo de Nazi-Soviet secreto de 1939 que abriu caminho para a incorporação enérgica destas repúblicas na União Soviética. Até cinco anos depois do colapso da União Soviética, porta-vozes para o Kremlin insistiram (na declaração oficial de 10 de setembro de 1996) aqueles em 1940 os estados bálticos voluntariamente "juntaram-se" a União Soviética.

O post-Soviet elite russa aparentemente também esperou que o Oeste ajudaria em, ou pelo menos não impeça, a restauração de um papel russo central no post-Soviet espaço. Eles deste modo se ressentiram da

vontade do Oeste para ajudar o recentemente independentes post-Soviet estados consolidar seu separarem existência política. Até enquanto advertência que uma "confrontação com os Estados Unidos... É uma opção que devia ser evitada," analistas russos sêniores de política externa Americana discutida (não completamente incorretamente) que os Estados Unidos estava buscando "a reorganização de relações interestaduais no todo de Eurasia... Por meio de que não existia um poder principal exclusivo no continente mas muitos médio, relativamente estável, e moderadamente forte... Mas necessariamente inferior para os Estados Unidos em seus individuais ou até capacidades coletivos."

Nesta consideração, Ucrânia era crítica. A inclinação Americana crescente, especialmente por 1994, atribuir uma prioridade alta para relações de American-Ukrainian e ajudar a Ucrânia sustentar sua nova liberdade nacional era visualizada por muitos em Moscow-even por seu "westerniz-ers"-como uma política dirigida no interesse russo vital em eventualmente devolvendo a Ucrânia na dobra comum. Que a Ucrânia lega eventualmente de alguma maneira ser-, "reintegrou" permanece um artigo de fé entre muitos membros da elite política russa. Como resultado, Interrogatório geopolítico e histórico da Rússia de condição separada da Ucrânia colidiu frontal com a visão Americana que uma Rússia imperial não podia ser uma Rússia democrática.

Adicionalmente, existiam puramente razões domésticas que umas "amadureça sociedade estratégica" entre duas "democracias" provaram ser ilusórias. Rússia era só muito para trás e muito devastada por regra comunista para ser um companheiro democrático viável dos Estados Unidos. Aquela realidade central não podia ser obscurecida por high-sounding retórica sobre sociedade. Post-Soviet Rússia, além disso, fez só uma parcial corta relações com o passado. Quase todo o seu "democrático" leaders-even se genuinamente desiludida com a Assembléia passada- não era só os produtos do sistema soviético mas membros sêniores antigos de sua elite governante. Eles não eram antigos dissidentes, como na Polônia ou a República Tcheca. As instituições chave de soviético power-though debilitado, desmoralizado, e corrupted-were quieto lá. Simbólica daquela realidade e da alça prolongada da comunista passada era a peça central histórica de Moscou: A presença continuada do mausoléu de Lenin. Era como se post-Nazi a Alemanha era governada por antigo middle-level nazista "que Gauleiters" borbotando slogans democráticos, com um mausoléu de Hitler quieto de pé no centro de Berlim.

A debilidade política da elite democrática nova era composta pela muito balança da crise econômica russa. A necessidade para volumoso reforms-for a retirada do estado russo da economia- expectativas excessivas geradas de Ocidentais, especialmente Americanas, ajuda. Embora aquela ajuda, especialmente da Alemanha e a América, gradualmente assumiram proporções grandes, até debaixo das melhores de circunstâncias ainda não podia iniciar uma recuperação econômica rápida. O descontentamento social resultante forneceu adicional suportando para um coro de ascensão de críticos desapontados que alegados que a sociedade com os Estados Unidos era um fingimento, benéfica para a América mas prejudicial para a Rússia.

Em resumo, nem o objetivo nem o subjetivo preconditions para uma sociedade global efetiva existidos nos anos imediatos seguindo o colapso da União Soviética. A democrática "westerniz-ers" simplesmente querido demais e podia entregar muito pequeno. Eles desejaram um igual partnership-or, bastante, um condominium-with a América, uma mão relativamente livre dentro do CIS, e um geopolítico no-man 's-land na Europa Central. Ainda sua ambivalência sobre história soviética, sua falta de realismo relativo ao poder global, a profundidade da crise econômica, e a ausência de suporte social difundido significou que eles não podiam entregar o estábulo e a Rússia verdadeiramente democrática que o conceito de sociedade igual implicada. Rússia primeira teve que ir por um processo prolongado de reforma política, um processo de igualmente longo de estabilização democrática, e um processo muito mais longo de modernização socioeconômica e então administra um turno mais fundo de um imperial até um nacional mindset relativo às realidades geopolítico nova não só na Europa Central mas especialmente dentro do antigo Império russo antes de uma sociedade real com a América podia se tornar uma opção geopolítica viável.

Debaixo destas circunstâncias, não fica assombroso que a "próxima no estrangeiro" prioridade se tornou ambas a crítica importante do pro-West opção como também uma primeira alternativa de política externa. Era baseado no argumento que o "conceito de sociedade desprezou o que devia ser mais importante a Rússia: Isto é, suas relações com as antigas repúblicas soviéticas. As "próximas no estrangeiro" veio para ser a formulação de taquigrafia para advocacia de uma política que colocaria ênfase primária na necessidade para reconstruir um pouco de tipo de uma armação viável, com Moscou como o centro de tomada de decisão, no espaço geopolítico uma vez ocupado pela União Soviética. Nesta premissa, existia comum acordo que uma política de concentração no Oeste, especialmente na América, estava rendendo pequena e preço de custo demais. Simplesmente fez isto mais fácil para o Oeste de explorar as oportunidades criadas pelo colapso da União Soviética.

Porém, a "próxima no estrangeiro" escola de pensada estava um guarda-chuva largo debaixo de que várias concepções geopolíticas variadas podiam crescer em cachos. Não abraçou só o econômico functionalists e de-terminists (inclusive algum "westernizers") que acreditou que o CIS podia evoluir em uma versão de Moscow-led do EU mas também outros que viram em integração econômica meramente uma de várias ferramentas de restauração imperial que podia operar ou debaixo do guarda-chuva de CIS ou por acordos especiais (formulados em 1996) entre a Rússia e o Belarus ou no meio da Rússia, Belarus, Kazakstan, e Kyrgyzstan; também incluiu Slavophile romantics que defendeu uma União eslava da Rússia, Ucrânia, e o Belarus, e, finalmente, proponentes da noção um pouco místicos de Eurasianism como a definição substantiva de missão de duradouro histórica da Rússia.

Em sua forma mais estreita, a "próxima no estrangeiro" prioridade envolvida a perfeitamente proposição razoável que a Rússia deve primeiro se concentra em relações com os recentemente estados independentes, especialmente como todos eles permaneceram amarraram a Rússia pelas realidades da política deliberadamente nutrida soviética de promover interdependência econômica entre eles. Isso fez ambas sensação econômica e geopolítica. A "espaço econômico comum," dos quais os novos líderes russos freqüentemente falaram, era uma realidade que não podia ser ignorada pelos líderes dos recentemente estados independentes. Cooperação, e até alguma integração, era uma necessidade econômica. Deste modo, não era só normal mas desejável para promover instituições de articulação CIS a fim de inverter os rompimentos e fragmentação econômica produzida pelo colapso político da União Soviética.

Para alguns russos, a promoção de integração econômica era deste modo uma reação funcionalmente efetiva e politicamente responsável para o que aconteceu. A analogia com o EU estava freqüentemente citada como pertinente para o posto- Situação soviética. Uma restauração do império era explicitamente rejeitado pelos advogados mais moderado de integração econômica. Por exemplo, um relatório influente intitulado "Uma Estratégia para a Rússia," que era emitida logo que agosto de 1992 pelo Conselho para Estrangeiro e Política de Defesa, um grupo de personalidades e oficiais do governo proeminente, muito intencionalmente defenderam "post-imperial iluminou integração" como o programa adequado para o post-Soviet "espaço econômico comum."

Porém, ênfase na "próxima no estrangeiro" não era meramente uma doutrina politicamente benigna de cooperação econômica regional. Seu conteúdo geopolítico teve implicações imperiais. Até o relativamente moderado 1992 relatório falou de um recuperar a Rússia que iria eventualmente estabelecer uma sociedade estratégica com o Oeste, em que a Rússia teria o papel "regulando a situação na Europa Oriental, Ásia Central e o Extremo oriente." Outros advogados desta prioridade estavam mais imperturbáveis, falando explicitamente de a Rússia "papel exclusivo" no post-Soviet espaço e acusando o Oeste de tomando parte em um anti-Russian política fornecendo ajuda para a Ucrânia e os outros recentemente estados independentes.

Um típico mas de modo algum exemplo de extremo era o argumento feito por Y. Ambartsumov, o presidente em 1993 do Comitê de Negócios Estrangeiros parlamentários e um antigo advogado da "prioridade de sociedade, que abertamente afirmou que o antigo espaço soviético era uma esfera russa exclusivo de influência geopolítica. Em janeiro de 1994, ele era ecoado pelo advogado antes enérgico da prioridade pró-ocidente, Ministro do exterior Andrei Kozyrev, que declarou que a Rússia "deve preservar sua presença militar em regiões que tem estado em sua esfera de interesse por séculos." De fato, Izvestiia reportou em 8 de abril de 1994, que a Rússia teve sucesso em reter não menos do que vinte e oito exército funda na terra do recentemente independente states-and uma linha desenhada em um mapa ligando os desenvolvimentos militares russo em Kaliningrad, Moldávia, Crimea, Armênia, Tajikistan, e as Ilhas de Kuril iria aproximadamente aproximados os limites exteriores da antiga União Soviética, como no mapa na página 108.

Em setembro de 1995, Presidente Yeltsin emitiu um documento oficial em política russa em direção ao CIS que classificou metas russas como segue: O objetivo principal de política da Rússia em direção ao CIS é para criar uma associação economicamente e politicamente integrado de estados capazes de reivindicar seu lugar adequado na comunidade mundial... Para consolidar a Rússia como a força principal na formação de um novo sistema de relações interestaduais políticas e econômicas em the1 território do post-Union espaço. Reuniões de ápice de CIS.

- O exército russo Funda no Antigo Espaço soviético

Devia se notar a ênfase colocada na dimensão política do esforço, na referência para uma entidade única reivindicando "seu" lugar no sistema mundial, e em papel dominante da Rússia dentro daquela nova entidade. Em manter com esta ênfase, Moscou insistiu aquelas gravatas políticas e militares entre a Rússia e o recentemente CIS constituído também ser reforçado: Que um comando militar comum ser criado; Que as forças armadas do CIS declara ser ligada por um tratado formal; Que as "bordas externas do CIS ser sujeito a centralizar (de significado Moscou) controle; Aquelas forças russas desempenham o papel decisivo em quaisquer ações de manutenção da paz dentro do CIS; E que uma política externa comum ser formada dentro do CIS, cujas instituições principais vieram para ser localizadas em Moscou (e não em Minsk, como originalmente concordado em 1991), com o presidente russo presidindo no E isso não era todo. O setembro de 1995 documenta também declarou aquela televisão e radiodifusão de rádio russa no próxima no estrangeiro devia ser garantido, a disseminação de imprensa russa na região devia ser sustentada, e a Rússia devia treinar estruturas nacionais para CIS declarar.

A atenção especial devia receber a restabelecer posição da Rússia como a principal educacional concentrar-se no território do post-Soviet espaço, não se esquecendo a necessidade para educar a geração jovem em CIS declara em um espírito de relações amigáveis com a Rússia.

Refletindo este humor, em cedo 1996 a Duma russa foi até agora sobre declarar a dissolução da União Soviética ser inválido. Além disso, durante a fonte do mesmo ano, Rússia assinou dois acordos que fornecem para integração mais íntima econômica e política entre a Rússia e os membros mais adaptável do

CIS. Um acordo, assinada com grande pompa e circunstância, em efeito fornecido para uma união entre a Rússia e o Belarus dentro de um novo "Comunidade de Repúblicas Soberanas" (a abreviação russa "SSR" era intencionalmente rememorativo a da União Soviética "SSSR"), e o other-signed pela Rússia, Kazakstan, Belarus, e Kyrgyzs- tan-postulated a criação no termo longo de um "Comunidade de Estados Integrados." Ambas as impaciência de iniciativas indicadas acima do progresso lento de integração dentro da determinação do CIS e a Rússia persistir em promover isto.

A "próxima no estrangeiro" ênfase em realçar os mecanismos centrais do CIS deste modo combinou alguns elementos de confiança em determinismo de objetivo econômico com uma dose forte de determinação imperial subjetiva. Mas nem forneceu um mais filosófico e também uma resposta geopolítica para a ainda roendo pergunta "O que é a Rússia, o que é sua missão verdadeira e âmbito legítimo?"

Era isto nulo que a doutrina crescentemente atraente de Eurasianism-with seu enfoque também no "próximo no estrangeiro"-tentado encher. O ponto de partida para este orientation-defined em bastante cultural e até místico terminology-was a premissa que geopolitically e culturalmente, Rússia é nem bastante europeu nem bastante asiático e isto, então, tem uma identidade de Eurasian distintivo de seu próprio. Aquela identidade é o legado de controle de espaço sem igual da Rússia acima do território enorme entre a Europa Central e as orlas do Oceano Pacífico, o legado do imperial statehood Moscou tailandês forjou por quatro séculos de o leste expansão. Aquela expansão assimilada na Rússia um grande non-Russian e non-European população, criando assim também uma personalidade de Eurasian singular político e cultural.

Eurasianism como uma doutrina não era um post-Soviet emanação. Ele primeiro surfaced no décimo nono século mas se tornou mais penetrante no vigésimo, como uma alternativa articulada para comunismo soviético e como uma reação para a decadência alegada do Oeste. Russo emigres era especialmente ativo em propagar a doutrina como uma alternativa para Sovietism, percebendo que o despertar nacional do non-Russians dentro da União Soviética exigiu um overarching doutrina supranacional, para que não a queda eventual de comunismo principal também para a desintegração do velho Grande Império russo.

Logo que o mid-1920s, este caso era articulado persuasively por Príncipe N. S. Trubetzkoy, um explicador principal de Eurasian-ism, que escreveu aquele Comunismo estava de fato uma versão disfarçada de Europeanism em destruir as fundações espirituais e singularidade nacional de vida russa, em propagar lá o materialist armação de referência que realmente governa ambas as a Europa e a América...

Nossa tarefa é para criar uma completamente nova cultura, nossa própria cultura, que não se assemelhará a civilização européia... Quando a Rússia cessa estar uma reflexão torcida de civilização européia... Quando ela se tornar uma vez mais se: Russia-Eurasia, o herdeiro consciente para e portador do grande legado de Genghis Khan.

Aquela visão achou um público ávido no confusa post-Soviet colocação. Por um lado, comunismo era condenado como uma traição de ortodoxia russa e do especial, místico "Idéia russa"; e no outro, westernism era repudiado porque o Oeste, especialmente a América, era visto tão corrupto, anti-Russian culturalmente, e propenso para negar para a Rússia sua reivindicação historicamente e geograficamente arraigada para controle exclusivo acima do território de Eurasian.

Eurasianism recebia um lustro acadêmico no much-quoted escrita de Lev Gumilev, um historiador, geógrafo, e ethnographer, cujos livros a Rússia Medieval e a Grande Estepe, Os Ritmos de Eurasia, e A Geografia de Ethnos em Tempo Histórico faz um caso poderoso para a proposição que Eurasia é a colocação geográfica natural para distintivo do o povo russo "ethnos," a conseqüência de uma simbiose histórica entre eles e o non-Russian habitantes das estepes abertas, criando assim uma identidade de Eurasian sem igual cultural e espiritual. Gumilev advertiu aquela adaptação para o Oeste não significaria nada menos para o povo russo que a perda de sua própria "ethnos e alma."

Estas visões eram ecoadas, entretanto mais primitively, por uma variedade de políticos nacionalistas russos. Antigo vice-presidente do Yeltsin, Aleksandr Rutskoi, por exemplo, afirmado isto "é aparente de olhar para situação geopolítica de nosso país que a Rússia representa a única ponte entre a Ásia e a Europa. Quem se torna o mestre deste espaço se tornará o mestre do mundo." 1996 Desafiador comunista do Yeltsin, Gennadii Zyuganov, apesar de sua vocação de Marxist-Leninist, ênfase mística do Eurasianism abraçada no papel especial espiritual e missionário do povo russo nos espaços vastos de Eurasia, discutindo que a Rússia estava assim dotada ambas com uma vocação cultural sem igual e com uma base especialmente vantajoso geográfico para o exercício de liderança global.

Uma versão mais sóbria e pragmática de Eurasianism também era avançada pelo líder de Kazakstan, Nursultan Nazarbayev. Enfrentou em casa com uma quase até divisão demográfica entre Kazaks nativo e colonos russos e buscando uma fórmula que um pouco diluiria pressões de Moscou para integração política, Nazarbayev propagou o conceito do "União de Eurasian" como uma alternativa para a sem cara e CIS ineficaz. Embora sua versão lacked o conteúdo místico do Eurasianist mais tradicional pensando e certamente não fez posit um papel missionário especial para os russos como líderes de Eurasia, era derivado da noção que Eurasia (definidas geograficamente em condições análogas para aquela da União Soviética) constituiu um todo orgânico, que deve também ter uma dimensão política.

Enormemente, a tentativa para atribuir para o "próximo no estrangeiro" a prioridade mais alta em russa geopolítica pensar estava justificada no sentido que um pouco de medida de ordem e acomodação entre post-imperial a Rússia e os recentemente estados independentes era uma necessidade absoluta, em termos de segurança e economia. Porém, o que deu a muita da discussão um toque surrealista era a noção prolongada que em alguma moda, se ele aconteceu para qualquer um voluntariamente (por causa de economia) ou como conseqüência de recuperação eventual da Rússia de seu poder perdido (sem falar de

especial da Rússia Eurasian ou missão eslava) a integração política" do antigo império era ambos desejável e possível.

Nesta consideração, a comparação freqüentemente invocada com o EU negligencia uma distinção crucial: O EU, até permitindo para influência especial da Alemanha, não é dominado por um poder único que só obscurece todos os outros membros combinados, em GNP relativo, população, ou território. Nem é o EU o sucessor para um império nacional, com os membros liberados profundamente suspeitos aquela "integração" é uma palavra de código para subordinação renovada. Mesmo assim, se pode facilmente imaginar o que a reação dos estados europeus teria sido se a Alemanha declarou formalmente que sua meta era para consolidar e expandir seu papel principal no EU ao longo das linhas de pronunciamento da Rússia de setembro de 1995 citou mais cedo.

A analogia com o EU sofre de ainda outra deficiência. A aberta e relativamente desenvolveu economias européias Ocidentais estavam prontas para integração democrática, e a maioria de Europeans Ocidental visto tangível econômico e benefícios políticos em tal integração. O Oeste mais pobres países europeus também eram capazes de se beneficiar de subsídios significativos. Em contraste, os recentemente estados independentes Rússia visualizada como politicamente instável, como divertido quietas ambições dominantes, e, economicamente, como um obstáculo para sua participação na economia global e para seu acesso a much-needed investimento estrangeiro.

A oposição para noções de Moscou de "integração" era particularmente forte na Ucrânia. Seus líderes depressa reconheceram que tais "integração," especialmente levando em conta reservas russas relativo à legitimidade de independência ucraniana, iria eventualmente principal para a perda de soberania nacional. Além disso, o heavy-handed tratamento russo do nova ucraniana state-its repugnância para conceder a reconhecimento de bordas da Ucrânia, seu interrogatório de direito da Ucrânia de Crimea, sua insistência em controle extraterritorial exclusivo acima do porto de Sevastopol-gave o nacionalismo ucraniano despertado um distintamente anti-Russian extremidade. O self-definition de ucraniano nationhood, durante a fase formativa crítica na história do novo estado, era deste modo desviado de seu tradicional anti-Polish ou anti-Romanian orientação e ficaram enfocados ao invés em oposição para quaisquer propostas russas para um CIS mais integrado, para uma comunidade eslava especial (com a Rússia e o Belarus), ou para uma União de Eurasian, decifrando eles como tática imperiais russas.

A determinação da Ucrânia preservar sua independência era encorajada por suporte externo. Embora inicialmente o Oeste, especialmente os Estados Unidos, tinha sido atrasado em reconhecer a importância geopolítica de um estado ucraniano separado, pela mid-1990s ambas as a América e a Alemanha se tornou arrimos fortes de identidade separada do Kiev. Em julho de 1996, o secretário dos Estados Unidos de defesa declarada, "eu não posso superestimar a importância da Ucrânia como um país independente para a segurança e estabilidade de todas a Europa," enquanto em setembro, o alemão chancellor-notwithstanding seu suporte forte para o Presidente Yeltsin-went até adicional em declarar isto "Lugar firme da Ucrânia na Europa pode não mais ser desafiado por ninguém... Ninguém poderá mais disputar independência e integridade territorial da Ucrânia." Os fabricantes de política americana também vieram para descrever a relação de American-Ukrainian como "uma sociedade estratégica," deliberadamente invocando a mesma frase costumava descrever a relação de American-Russian.

Sem a Ucrânia, como já notada, uma restauração imperial baseada ou no CIS ou em Eurasianism não era uma opção viável. Um império sem a Ucrânia iria eventualmente significar uma Rússia que se tornaria mais "Asianized" e mais distante da Europa. Além disso, Eurasianism também era não especialmente atraente para os recentemente asiáticos Centrais independentes, poucos de que eram ávidos para uma nova união com Moscou. Uzbekistan se tornou particularmente agressivo em sustentar objeções da Ucrânia para qualquer elevação do CIS em uma entidade supranacional e em opor as iniciativas russas projetadas para realçar o CIS.

Outro CIS declara, também cautelosas de intenções de Moscou, tendido a agrupamento ao redor a Ucrânia e o Uzbekistan em adversário ou evadindo pressões de Moscou para integração mais íntima política e militar. Além disso, uma sensação de consciência nacional estava afundando em quase todos os novos estados, uma consciência crescentemente enfocado em icpiidi.ilini! A submissão passada para Moscou como colonialismo e em erradicar seus vários legados. Deste modo, até o Kazakstan etnicamente vulnerável juntou-se os outros estados asiáticos Centrais em abandonar o alfabeto Cirílico e substituindo isto com a escritura latina como adaptou mais cedo por Peru. Na realidade, pela mid-1990s uma coligação política, quietamente levada pela Ucrânia e incluindo o Uzbekistan, Turkmenistan, Azerbeidjã, e às vezes também Kazakstan, Geórgia, e o Moldávia, informalmente emergiu obstruir esforços russos para usar o CIS como a ferramenta para integração política.

A insistência ucraniana em integração só limitada e largamente econômica teve o efeito adicional de privar a noção de uma "União eslava" de qualquer significado prático. Propagado por um pouco de Slavophiles e proeminência dados por suporte do Aleksandr Solzhenitsyn, esta idéia automaticamente se tornou geopolitically sem sentido uma vez que era repudiado pela Ucrânia. Deixou o Belarus só com a Rússia; E ele também implicou uma partição possível de Kazakstan, com suas regiões de Russian-populated do norte potencialmente parte de tal união. Tal opção compreensivelmente não era tranqüilizante para os novos regentes de Kazakstan e meramente intensificava o anti-Russian punhalada de seu nacionalismo.

No Belarus, uma União eslava sem a Ucrânia não quis dizer nada menos que incorporação na Rússia, assim também acendendo mais volátil de ressentimento nacionalista.

Estes obstáculos externos para uns "próximos no estrangeiro" política estava poderosamente reforçada por uma restrição interna importante: O humor do povo russo. Apesar da retórica e a agitação política entre a elite política relativo a missão especial da Rússia no espaço do antigo império, o russo people-partially fora de fadiga empinada mas também fora de puro comum sense-showed pouco entusiasmo para qualquer programa ambicioso de restauração imperial. Eles bordas de favorecido aberto, comércio aberto, liberdade de movimento, e condição especial para o idioma russo, mas integração política, especialmente se fosse envolver custos econômicos ou exigir matança, evocado pouco entusiasmo. A desintegração da "união" era lamentada, seu favorecido de restauração; Mas reação pública para a guerra em Chechnya indicou que qualquer política que foi além da aplicação de econômica alavancar e/ou pressão política iria suporte de falta popular.

Em resumo, a insuficiência geopolítica última da "próxima no estrangeiro" prioridade era que a Rússia não era forte suficiente politicamente para impor seu legar e não atraentes suficiente economicamente para poder seduzir os novos estados. A pressão russa meramente fez eles buscarem gravatas mais externas, primeiramente com o Oeste mas em alguns casos também com a China e os países de chave islâmica para o Sul. Quando a Rússia ameaçou formar sua própria coligação política militar em resposta para expansão da OTAN, implorou a pergunta "Com quem?" E ele implorou a até mais resposta dolorosa: No máximo, talvez com o Belarus e o Tajikistan.

Os novos estados, se qualquer coisa, era crescentemente propenso para desconfiar até perfeitamente legitima e precisou de formas de integração econômica com a Rússia, temendo suas conseqüências de potencial político. Ao mesmo tempo, as noções de alegada de missão da Rússia Eurasian e do eslavo mystique serviram só para isolar a Rússia adicional da Europa e, mais geralmente, do Oeste, assim perpetuando o post-Soviet crise e demorando a modernização precisada e westernization de sociedade russa ao longo das linhas do que Kemal Ataturk fez em Peru após o colapso do Império otomano. O "próximo no estrangeiro" opção deste modo ofereceu à Rússia nem uma solução geopolítica mas uma ilusão geopolítica.

Se não um condomínio com a América e se não a "próxima no estrangeiro," então o que outra geostrategic opção era aberta à Rússia? O fracasso da orientação Ocidental para produzir o desejado global co-equality com a América para uma "Rússia Democrática," que era mais um slogan que realidade, causou um letdown entre os democratas, considerando que o reconhecimento relutante que "reintegração" do império velho estava em melhor uma possibilidade distante tentou algum russo geopoliticians para brinquedo com a idéia de um pouco de tipo de counter-alliance apontado para hegemonic posição da América em Eurasia.

Em cedo 1996, Presidente Yeltsin substituiu seu ministro do exterior de Western-oriented, Kozyrev, com o mais experimentado mas também ortodoxo antigo Evgenniy Primakov comunista internacional especialista, cujo longo- permanecendo interesse tem sido o Irã e a China. Alguns comentaristas russos especulados que orientação do Primakov poderia precipitar um esforço para forjar um nova "antihegemonic" coalizão, formados em torno dos três poderes com a maior estaca geopolítica em reduzir primazia da América em Eurasia. Alguma de viagem e comentários iniciais reforçada do Primakov aquela impressão. Além disso, a conexão de Sino-Iranian existente em armas li.ulc como também a inclinação russa para cooperar em esforços do Irã aumentar seu acesso a energia nuclear pareceu fornecer um ajuste perfeito para diálogo político mais íntimo e aliança eventual. O resultado podia, pelo menos teoricamente, traga junto o poder eslavo principal do mundo, o mais poder de militante islâmico do mundo, e o mais povoado e poder asiático poderoso do mundo, assim criando uma coalizão potente.

O ponto necessário de partida para qualquer counter-alliance opção envolvida uma renovação do Sino bilateral- Conexão russa, capitalizando no ressentimento entre as elites políticas de ambos os estados acima do aparecimento da América como a única superpotência global. Em cedo 1996, Yeltsin viajou para Beijing e assinou uma declaração que explicitamente denunciou globais "hegemonic" propensões, assim implicando que os dois estados alinhariam eles mesmos contra os Estados Unidos. Em dezembro, o Primeiro Ministro chinês, Li Peng, retornou a visita, e ambos os não lados só reiteraram sua oposição para um sistema internacional "dominado por um poder" mas também endossou o reforço de alianças existentes. Comentaristas russos dados boas-vindas este desenvolvimento, visualizando isto como um turno de positivo na correlação global do poder e como uma resposta apropriada para patrocínio da América de expansão da OTAN. Algum até soou alegre que a aliança de Sino-Russian daria à América seu merecido comeuppance.

Porém, uma coalizão aliando a Rússia com ambas as a China e o Irã pode desenvolver só se os Estados Unidos está míope suficiente para antagonizar a China e o Irã simultaneamente. Para estar certo, aquela eventualidade não pode ser excluída, e conduta Americana em 1995-1996 quase pareceu consistente com a noção que os Estados Unidos estava buscando uma relação antagônica com ambos os Teheran e Beijing. Porém, nenhum o Irã nem a China era preparada para lançar seu lote estrategicamente com uma Rússia que era ambas instável e fraca. Ambas percebida que qualquer coalizão, uma vez que ele foi além de alguma orquestração tática ocasional, arriscaria seu acesso respectivo ao mundo mais avançado, com sua capacidade exclusiva para investimento e com sua precisada cutting-edge tecnologia. Rússia teve muito pequeno para oferecer fazer isto um companheiro verdadeiramente merecedor em um anti-hegemonic coalizão.

De fato, carente qualquer ideologia compartilhada e unida meramente por um "antihegemonic" emoção, qualquer coalizão seria essencialmente uma aliança de uma parte do Terceiro Mundo contra as porções mais avançadas do Primeiro Mundo. Nenhum de seus membros ganhariam muito, e a China especialmente

arriscaria perder seus influxos de investimento enorme. Para a Rússia, também, "o fantasma de uma aliança de Russia-China... Nitidamente aumentaria as chances que a Rússia uma vez mais ficaria restringido de tecnologia e capital Ocidental," como um crítico russo geopolitician notado. O alinhamento iria eventualmente condenar todos os seus participantes, se dois ou três em número, isolamento prolongado e atraso compartilhados.

Além disso, China seria o companheiro sênior em qualquer esforço russo sério para se gelatinizar tal "antihegemonic" coalizão. Sendo mais populoso, mais industrioso, mais inovador, mais dinâmico, e abrigando alguns projetos de potencial territoriais na Rússia, China inevitavelmente consignaria a Rússia para a condição de um companheiro júnior, enquanto ao mesmo tempo carente o querer dizer (e provavelmente qualquer desejo real) ajudar a Rússia superar seu atraso. Rússia iria deste modo se torna um pára-choque entre um expandir a Europa e um expansionista a China.

Finalmente, alguns peritos de negócios estrangeiros russos continuados a entreter a esperança que um beco-sem-saída em integração européia, inclusive discordâncias talvez internas Ocidentais acima da forma futura de OTAN, poderia eventualmente criar oportunidades pelo menos táticas para um Russo-German ou um flerte de Russo-French, em um ou outro caso para o detrimento de conexão transatlântica da Europa com a América. Esta perspectiva era dificilmente nova, para ao longo da Guerra Fria, Moscou periodicamente tentou tocar ou os alemães ou o cartão francês. Todavia, não era desarrazoado para algum do geopoliticians de Moscou calcular que um beco-sem-saída em negócios europeus podia criar aberturas táticas que poderiam ser exploradas para desvantagem da América.

Mas isto é sobre tudo que podia assim ser atingido: Puramente opções táticas. Nenhuma a França nem a Alemanha é provável abandonar a conexão Americana. Um flerte ocasional, especialmente com os franceses, enfocado em algum assunto estreito, não podem ser excluded-but uma reversão geopolítica de alianças teriam que ser precedidas por um motim volumoso em negócios europeus, um desarranjo em unificação européia e em gravatas transatlânticas. E até então, é improvável que os estados europeus seriam propensos lo procurar um alinhamento verdadeiramente completo geopolítico com uma Rússia desorientada.

Deste modo, nenhuma das counter-alliance opções, na análise final, ofereçam uma alternativa viável. A solução para dilemas geopolíticos novos da Rússia não será achada em counter-alliance, nem lega acontecer pela ilusão de um coequal sociedade estratégica com a América ou no esforço para criar algum novo politicamente e estrutura economicamente "integrado no espaço da antiga União Soviética. Todo evade a única escolha que é de fato aberta à Rússia.

O DILEMA DA UMA ALTERNATIVA.

Só real geostrategic option-the opção da Rússia que podia dar à Rússia um papel internacional realista e também maximizar a oportunidade de transformar e socialmente modernizando itself-is a Europa. E não só qualquer a Europa, mas a Europa transatlântica do aumentar EU e OTAN. Tal Europa está formando-se, como nós vimos em capítulo 3, e também é provável permanecer ligado próximo para a América. Isto é a Europa para que a Rússia terá que relacionar, se ele for evitar isolamento geopolítico perigoso.

Para a América, Rússia é muito muito fraca para ser um companheiro mas quieto muito forte para ser simplesmente seu paciente. É mais provável tornar um problema, a menos que a América nutra uma colocação que ajuda a convencer os russos que a melhor escolha para seu país é uma conexão crescentemente orgânica com uma Europa transatlântica. Embora uma aliança de Russo-Chinese e Russo-Iranian estratégico a longo prazo não é provável, é obviamente importante para a América evitar políticas que podiam distrair a Rússia de fazer a escolha geopolítica precisada. Para as relações de extensão possível, Americana com a China e o Irã deviam, então, são formulados com seu choque em cálculos geopolíticos russos também mantido em mente. Perpetuando ilusões relativo a principais geostrategic opções podem só demorar a escolha histórica que a Rússia deve fazer a fim de trazer para um fim seu mal-estar fundo.

Só uma Rússia que está disposta a aceitar as novas realidades da Europa, ambos econômicos e geopolíticos, serão capazes de se beneficiar interiormente do aumentar âmbito de cooperação européia transcontinental em comércio, comunicações, investimento, e educação. A participação da Rússia no Conselho da Europa é deste modo um passo muito na direção certa. É um antegosto de vínculos institucional adicional entre a nova Rússia e a Europa crescente. Também implica aquele se a Rússia procura este caminho, não terá nenhuma escolha diferente de eventualmente emular o curso escolhido por post-Ottoman Peru, quando ele decidiu derramar suas ambições imperiais e embarcadas muito deliberadamente na estrada de modernização, Europeanization, e democratização.

Nenhuma outra opção pode oferecer à Rússia os benefícios que uns modernos, ricos, e a Europa democrática ligou para a América pode. A Europa e a América não são uma ameaça para uma Rússia que é um nonexpansive estado nacional e democrático. Eles não têm nenhum projeto territorial na Rússia, que a China em algum dia poderia ter, nem eles compartilham uma fronteira insegura e potencialmente violenta, que é certamente o caso com etnicamente e territorially borda obscura da Rússia com as nações muçulmanas para o Sul. Pelo contrário, para a Europa como também para a América, uma nacional e a Rússia democrática é um geopolitically entidade desejável, uma fonte de estabilidade no complexo de Eurasian volátil.

Rússia conseqüentemente enfrenta o dilema que a escolha a favor da Europa e a América, para que ele para render benefícios tangíveis, exige, em primeiro lugar, uma abjuração clara da imperial passada e,

segunda, nenhum tergiversation relativo a políticos e vínculos de segurança da o aumentar a Europa com a América. O primeiro requisito significa acomodação para o geopolítico pluralism que veio para prevalecer no espaço da antiga União Soviética. Tal acomodação não exclui cooperação econômica, bastante no modelo da Área de Comércio Livre europeu velho, mas ele não pode incluir limites na soberania político do novo states-for a razão simples que eles não desejam isto. Mais importante naquele respeito é a necessidade para clara e unambiguous aceitação pela Rússia de existência separada da Ucrânia, de suas bordas, e de sua identidade nacional distintiva.

O segundo requisito pode ser até mais difícil de tragar. Uma relação verdadeiramente cooperativa com a comunidade transatlântica não pode ser baseada na noção que aqueles estados democráticos da Europa que desejam fossem parte de que pode ser excluído por causa de um russo say-so. A expansão daquela comunidade não precisa ser apressada, e certamente não devia ser promovido em um anti-Russian tema. Mas nem pode isto, nem devia isto, ser detido por uma ordem política que it-srll confiou s uma noção antiquada de relações de segurança européia. Um expandir e a Europa democrática tem que ser um processo histórico em aberto, não sujeito a limites politicamente arbitrários geográficos.

Para muitos russos, o dilema da uma alternativa pode a princípio, e por algum tempo para vir, ser muito difícil de solucionar. Exigirá um ato enorme de político lega e talvez também um líder excelente, capaz de fazer a escolha e articulando a vista de uma democrática, nacional, verdadeiramente moderna e a Rússia européia. Isso não pode acontecer por algum tempo. Superando o post-Communist e post-imperial crises não exigirão só mais tempo que é o caso com o post-Communist transformação da Europa Central mas também o aparecimento de uma liderança previdente e estável política. Nenhum Ataturk russo é agora em vista. Todavia, russos legam eventualmente ter que vir para reconhecer que nacional redefinition da Rússia não é um ato de capitulação mas uma de liberação. Eles terão que aceitar que Yeltsin disse em Kiev em 1990 sobre um non-imperial futuro para a Rússia estava absolutamente na marca. E um genuinamente non-imperial a Rússia ainda estará um grande poder, Eurasia, a maior unidade territorial do mundo sem dúvida.

Em todo caso, um redefinition de "O que é a Rússia e onde está a Rússia" provavelmente acontecerá só por fases, e ele exigirá um modo e postura de firma Ocidental. América e a Europa terão que ajudar. Eles deviam oferecer à Rússia não só um tratado ou escritura especial com OTAN, mas eles também deviam começar o processo de explorar com a Rússia o formar de um sistema transcontinental eventual de segurança e cooperação que vai consideravelmente além da estrutura solta da Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE). E se a Rússia consolida suas instituições democráticas internas e faz progresso tangível em free-market-based desenvolvimento econômico, seu ever-closer associação com OTAN e o EU não devia ser governado.

Ao mesmo tempo, é igualmente importante para o Oeste, especialmente para a América, procurar políticas que perpetuam o dilema da uma alternativa para a Rússia. A estabilização política e econômica do novos post-Soviet estados é um fator importante em necessitar histórico self-redefinition da Rússia. Conseqüentemente, sustente para o novo post-Soviet states-for geopolítico pluralism no espaço do antigo soviético empire-has para ser uma parte integral de uma política projetada para induzir a Rússia exercitar unambiguously sua opção européia. Entre estes estados, três são geopolitically especialmente importante: Azerbeidjã, Uzbekistan, e a Ucrânia.

Um Azerbeidjã independente pode servir como um corredor para acesso Ocidental ao energy-rich Caspian Mar bacia e Ásia Central. Reciprocamente, um Azerbeidjã conquistado significaria que Ásia Central possa estar interditar do fora do mundo e deste modo prestou politicamente vulnerável para pressões russas para reintegração. Uzbekistan, nacionalmente o mais vital e o mais populoso dos estados asiáticos Centrais, representa um obstáculo importante qualquer para renovar controle russo acima da região. Sua independência é crítica para a sobrevivência dos outros estados asiáticos Centrais, e ele é o menos vulnerável para pressões russas.

Mais importante, porém, é a Ucrânia. Como o EU e OTAN expandem, Ucrânia lega eventualmente estar na posição para escolher se ele desejos para fossem parte de uma ou outra organização. É provável isto, a fim de reforçar sua condição separada, Ucrânia desejará juntará-se ambos, uma vez que eles limitam em e uma vez que sua própria transformação interna começa a qualificar isto para sociedade. Embora isso levará tempo, não é muito cedo para o West-while adicional realçando seu econômico e gravatas de segurança com Kiev-to começa a apontar para a década 2005-2015 como uma período de tempo razoável para a iniciação de inclusão progressiva da Ucrânia, assim reduzindo o risco que o Ukrainians pode temer que expansão da Europa deterá no Polish-Ukrainian limita.

Rússia, apesar de seus protestos, é provável consentir na expansão de OTAN em 1999 incluir vários países europeus Centrais, porque o buraco cultural e social entre a Rússia e a Europa Central alargou tanto desde a queda de comunismo. Por contraste, Rússia achará isto incomparably mais duro de consentir em ascensão da Ucrânia para OTAN, para fazer muito seria para reconhecer que destino da Ucrânia não é mais organicamente ligado de a Rússia. Ainda se a Ucrânia fosse sobreviver como um estado independente, terá que se tornar parte da Europa Central em lugar de Eurasia, e se for ser parte da Europa Central, então ele terá que participar de completamente de vínculos da Europa Centrais para OTAN e a União Européia. A aceitação da Rússia destes vínculos então definiria própria decisão da Rússia também para ser verdadeiramente uma parte da Europa. A recusa da Rússia seria equivalente para a rejeição da Europa a favor de uma identidade de Eurasian e existência solitária.

O ponto chave para não esquecer é que a Rússia não pode estar na Europa sem a Ucrânia também estando na Europa, considerando que a Ucrânia pode estar na Europa sem a Rússia que está na Europa.

Pretensiosa que a Rússia decide lançar seu lote com a Europa, segue que em última instância está em próprio interesse da Rússia que a Ucrânia ser incluída no expandir estruturas européias. Realmente, Relação da Ucrânia para a Europa podia ser o ponto decisivo para a Rússia propriamente. Mas que também signifique que o definir momento para relação da Rússia para a Europa está quieto algum tempo -"definindo" no sentido que escolha da Ucrânia a favor da Europa fará aparecer decisão da Rússia relativo à próxima fase de sua história: Ou ser uma parte da Europa também ou se tornar um desterrado de Eurasian, nem verdadeiramente da Europa nem Ásia e mired em seus "próximos no estrangeiro" conflitos.

É para ser esperado que uma relação cooperativa entre um aumentar a Europa e a Rússia podem mover de vínculos bilaterais formais até mais orgânicos e que liga econômicos, políticos, e gravatas de segurança. Naquela maneira, no curso das primeiras duas décadas do próximo século, Rússia crescentemente podia se tornar uma parte integral de uma Europa que não abraça só a Ucrânia mas alcança para o Urals e até além. Uma associação ou até um pouco de forma de sociedade para a Rússia nos europeus e estruturas transatlânticas iria na sua vez abrem as portas para a inclusão dos três países Caucasianos- Geórgia, Armênia, e Azerbaijan-that muito desesperadamente aspira para uma conexão européia.

Não se pode predizer o quão rápido aquele processo pode mover, mas uma coisa está certa: moverá mais rápido se um contexto geopolítico é formado que propulsa a Rússia naquela direção, enquanto excluindo outras tentações. E a Rússia mais rápida move em direção à Europa, o mais cedo o buraco negro de Eurasia será cheia por uma sociedade que é crescentemente moderna e democrática. Realmente, para a Rússia o dilema da uma alternativa não é mais um assunto de fazer uma escolha geopolítica mas de fazer face aos imperativos de sobrevivência.

Capítulo 5.

O Eurasian Bálcãs.

Na Europa, a palavra "os Bálcãs" imaginam imagens de conflitos de étnico e great-power rivalidades regionais. Eurasia, também, tem seu "Bálcãs," mas o Eurasian Bálcãs são muito maiores, mais povoou, até mais religiosamente e etnicamente heterogêneo. Eles são localizados dentro daquele grandes geográficos oblongos que demarca a zona central de global instability identificado em capítulo 2 e aquelas porções de abraços da Europa do sudeste, Ásia Central e partes da Ásia Sul, a área do Golfo Pérsico, e o Oriente Médio.

O Eurasian Bálcãs formam o caroço interno daqueles grandes oblongos (vejam mapa na página 124), e eles diferem de sua zona exterior em um modo particularmente significante: Eles são um vazio do poder. Embora a maior parte dos estados localizados no Golfo Pérsico e o Oriente Médio também são poder instável, Americano é aquele último árbitro da região. A região instável na zona exterior é deste modo uma área de hegemonia do poder único e está suave por aquela hegemonia. Em contraste, o Eurasian Bálcãs são verdadeiramente rememorativos os mais velhos, Bálcãs Mais familiares da Europa do sudeste: Não só são suas entidades políticas instáveis mas eles tentam e convidam a intrusão de vizinhos mais poderosos, cada de que é determinado para opor a dominação da região por outro. É esta combinação familiar de um vazio do poder e dá poder a sucção que justifica o título "Eurasian Bálcãs."

Os Bálcãs tradicionais representaram um prêmio de potencial geopolítico na luta para supremacia européia.

O Eurasian Bálcãs, montado o inevitavelmente emergindo rede de transporte querida para ligar extremidades mais ricas e mais industriosas ocidentais e do leste da mais diretamente Eurasia, também são geopolitically significante. Além disso, eles são de importância do ponto de vista de segurança e ambições históricas para pelo menos três de seus vizinhos mais imediatos e mais poderosos, isto é, Rússia, Peru, e o Irã, com a China também sinalizando um interesse político crescente na região. Mas o Eurasian Bálcãs são infinitamente mais importantes como um prêmio de potencial econômico: Uma concentração enorme de gás e reservas de óleo naturais é localizada na região, além de minerais importantes, inclusive ouro.

O consumo de energia do mundo imensamente está destinado para aumentar ao longo dos próximos dois ou três décadas. As estimativas pelo Departamento dos Estados Unidos de Energia antecipam aquela demanda do mundo subirá por mais de 50 por cento entre 1993 e 2015, com o aumento mais significante em consumo que acontece no Extremo oriente. O impulso de desenvolvimento econômico da Ásia já é pressões volumosas gerador para a exploração e exploração de novas fontes de energia, e a região asiática Central e a bacia do Mar de Caspian são sabidos conter reservas de gás e óleo natural que anão aqueles do Kuwait, o Golfo do México, ou o Mar Norte.

Acesse para aquele recurso e compartilhando em sua riqueza potencial representa objetivos que mexem ambições nacionais, motive interesses corporativos, reacenda reivindicações históricas, reavive aspirações imperiais, e rivalidades de combustível internacional. A situação é feita ainda mais volátil pelo fato que a região não é só um vazio do poder mas também é interiormente instável. Todos de seus países sofre de dificuldades internas sérias, todos eles têm fronteiras que são ou o objeto de reivindicações por vizinhos ou são zonas de ressentimento de étnico, poucos são nacionalmente homogêneos, e alguns já estão enredados em territoriais, étnico, ou violência religiosa.

O CALDEIRÃO de ÉTNICO.

O Eurasian Bálcãs incluem nove países que de uma forma ou de outra ajustam a descrição precedente, com duas outros como candidatos potenciais. Os nove são Kazakstan, Kyrgyzstan, Tajikistan, Uzbekistan,

Turkmenistan, Azerbeidjã, Armênia, e Georgia-all delas antigamente parte do Union-as defunto soviético bem como o Afeganistão. As potenciais adições para a lista são Peru e o Irã, eles dois muito mais politicamente e economicamente viáveis, ambos competidores ativos para influência regional dentro do Eurasian Bálcãs, e deste modo ambos significantes geostrategic jogadores na região. Ao mesmo tempo, ambos são potencialmente vulneráveis para conflitos de étnico interno. Se ou ou eles dois eram para ser desestabilizados, os problemas internos da região ficariam intratável, enquanto esforços para conter dominação regional pela Rússia podia até ficar fútil.

As três lousas da Caucasus-Armenia, Geórgia, e Azerbaijan-can parece ser baseado nas nações verdadeiramente históricas. Como resultado, seus nacionalismos tendem a ser ambos penetrantes e conflitos intensos, e externos tenderam a ser o desafio chave para seu bem-estar. Os cinco estados asiáticos Centrais novos, por contraste, podem ser ditos para ser bastante mais no nation-building fase, com tribal e identidades de étnico quieto forte, fazendo dissensão interna a dificuldade importante. Em um ou outro tipo do estado, estas vulnerabilidades tentaram exploração por sua mais poderosa e imperially se importaram vizinhos.

O Eurasian Bálcãs são um mosaico de étnico (vejam preceder mesa e mapa). As fronteiras de seus estados eram arbitrariamente desenhados por cartógrafos soviéticos nos anos 1920 e 1930s, quando as repúblicas soviéticas respectivas estavam formalmente estabelecidas. (Afeganistão, nunca ter sido parte da União Soviética, é a exceção.) Suas bordas eram esculpidas fora largamente no princípio de étnico, mas eles também refletiram o interesse de Kremlin em manter a região meridional do Império russo interiormente dividiu e deste modo mais servil.

- Grupos de étnicos importantes em Ásia Central

- Dados demográficos para o Eurasian Bálcãs

Conseqüentemente, Moscou rejeitou propostas por nacionalistas asiáticos Centrais para meld as pessoas asiáticas Centrais várias (a maior parte de que não era ainda nationalistically motivado) em um único político unit-to ser chamado "Turkestan"-preferindo ao invés criar cinco separarem "repúblicas," cada com um distintivo novo nome e jigsaw bordas. Presumivelmente fora de um cálculo semelhante, os planos de Kremlin abandonado para uma federação Caucasiana única. Então, não fica assombroso isto, no colapso da União Soviética, nem os três estados do Cáucaso nem os cinco estados de Ásia Central estavam completamente preparados para sua recentemente condição independente nem para a cooperação regional precisada.

No Cáucaso, Armênia menos que 4 milhões das pessoas e o Azerbeidjã mais de 8 milhões de prontamente ficou enredada em guerra aberta acima da condição de Nagorno-Karabakh, um largamente enclave de Armenian-populated dentro do Azerbeidjã. O conflito gerou étnico amplo cleansings, com centenas de milhares de refugiados e expellees que fogem em ambas as direções. Considerando que a Armênia é Cristã e muçulmano do Azerbeidjã, a guerra tem algumas implicações de um conflito religioso. A guerra economicamente devastadora fez isto muito mais difícil para um ou outro país para estabelecer propriamente como stably independente. Armênia era dirigida para confiar mais na Rússia, que forneceu ajuda de exército significante, enquanto nova independência e estabilidade internas do Azerhaijan eram comprometidos pela perda de Nagorno-Karabakh.

A vulnerabilidade do Azerbeidjã tem implicações regionais mais largas porque o local de país faz isto um pivô geopolítico. Pode ser descrito como a cortiça vitalmente importante" controlando acesso a "garrafa" que contém a riqueza da bacia do Mar de Caspian e Ásia Central. Uma independente, Turkic-speaking Azerbeidjã, com oleodutos que correm dele para o Peru etnicamente relacionado e politicamente encorajador, preveniria a Rússia de exercitar um monopólio em acesso a região e iria deste modo também priva a Rússia de decisiva política alavanca acima das políticas dos estados asiáticos Centrais novos. Ainda o Azerbeidjã é muito vulnerável para pressões da Rússia poderosas até o norte e do Irã até o Sul. Existem duas vezes tantos Azeris-some estima tantos como 20 million-living no Irã do noroeste como no Azerbeidjã adequado. Aquela realidade faz temeroso do Irã de separatismo potencial entre seu Azeris e conseqüentemente bastante ambivalente relativo a condição soberana do Azerbeidjã, apesar da duas compartilhadas fé muçulmana das nações. Como resultado, Azerbeidjã se tornou o objeto de pressões combinadas russas e iranianas para restringir seus procedimentos com o Oeste.

Diferentemente de ou a Armênia ou o Azerbeidjã, ambos de qual são etnicamente bastante homogêneos, mais ou menos 30 por cento de 6 milhões das pessoas de Geórgia são minorias. Além disso, estas comunidades pequenas, bastante tribal em organização e identidade, intensamente se ressentiram de dominação georgiana. Na dissolução da União Soviética, o Os-setians e o Abkhazians então aproveitaram-se de discussão política georgiana interna para tentar secessão, que a Rússia quietamente voltou a fim de compelir Geórgia consentir para pressões russas para permanecer dentro do CIS (de que Geórgia inicialmente quis completamente se separar) e aceitar exército russo funda em terra georgiana a fim de interditar a área de Peru.

Em Ásia Central, fatores internos têm sido mais significantes em promover instability. Culturalmente e lingüisticamente, quatro dos cinco recentemente estados asiáticos Centrais independentes são parte do mundo de Turkic. Tajikistan é lingüisticamente e culturalmente Persa, enquanto o Afeganistão (fora da

antiga União Soviética) é um Pathan, Tajik, Pashttm, e mosaico de étnico Persa. Todos os seis países são muçulmanos. A maior parte de Ilicin, ao longo dos anos, estava debaixo da influência de transcurso dos impérios Persas, turcos, e russos, mas aquela experiência não serviu para nutrir um espírito de um interesse regional compartilhado entre eles. Pelo contrário, sua composição de étnico diversa faz eles vulnerável para conflitos internos e externos, que crescentemente tentem intrusão por vizinhos mais poderosos.

Dos cinco recentemente estados asiáticos Centrais independentes, Kazakstan e o Uzbekistan são o mais importantes. Regionally, Kazakstan é a proteção e o Uzbekistan é a alma para os despertares nacionais diverso da região. O tamanho e local geográficos do Kazakstan abrigam os outros de dirigem pressão física russa, desde que bordas de Kazakstan sós na Rússia. Porém, sua população de cerca de 18 milhões é aproximadamente 35 por cento russo (a população russa ao longo da área continuamente está recusando), com outro 20 por cento também não- Kazak, um fato que fez isto muito mais difícil para o novo Kazak rulers-themselves crescentemente nacionalista mas representando só sobre one-half do total population-to de país procura a meta da nação fundamentando a base de ethnicity e idioma.

Os russos que residem no novo estado são naturalmente ressentidos da nova liderança de Kazak, e sendo a classe antigamente governante colonial e deste modo também melhor educada e situada, eles são temeroso da perda de privilégio. Além disso, eles tendem a visualizar o novo nacionalismo de Kazak com apenas escondido desdém cultural. Com ambas as regiões do noroeste e nordestinas de Kazakstan fortemente dominaram por colonos russos, Kazakstan enfrentaria o perigo de secessão territorial se relações de Kazak-Russian eram para seriamente deteriorar. Ao mesmo tempo, vários cem mil Kazaks reside no lado russo das bordas do estado e no Uzbekistan nordestino, o estado que o Kazaks visualiza como seu rival principal para liderança asiática Central.

Uzbekistan é, de fato, o candidato principal para liderança regional em Ásia Central. Embora menor em tamanho e menos dotou com recursos naturais que Kazakstan, tem uma população maior (quase 25 milhões) e, muito mais importante, uma população consideravelmente mais homogênea que do Kazakstan. Coeficientes de natalidade indígenas mais altos dados e o êxodo gradual dos russos antigamente dominantes, logo mais ou menos 75 por cento de suas pessoas será Uzbek, com só uma minoria russa insignificante permanecendo largamente em Tashkent, o capital.

Além disso, a elite política de país deliberadamente identifica o novo estado como o descendente direto do império medieval vasto de Tamerlane (1336-1404), cujo capital, Samarkand, se tornou o centro renomado da região para o estudo da religião, astronomia, e as artes. Esta linhagem satura o Uzbekistan moderno com uma sensação mais funda de continuidade histórica e missão regional que seus vizinhos. Realmente, um pouco de líderes de Uzbek vêem o Uzbekistan como o caroço nacional de uma entidade asiática Central única, presumivelmente com Tashkent como seu capital. Mais que em quaisquer dos outros estados asiáticos Centrais, Elite política do Uzbekistan e crescentemente também suas pessoas, já participem do subjetivo de um estado-nação moderno e são determined-domestic dificuldades notwithstanding-never para reverter para condição colonial.

Aquela condição faz o Uzbekistan ambos o líder em nutrir uma sensação de post-ethnic nacionalismo moderno e um objeto de alguma intranqüilidade entre seus vizinhos. Até como os líderes de Uzbek estabelecer a velocidade em edifício da nação e na advocacia de auto-suficiência regional maior, a consciência de homogeneidade relativamente maior nacional e mais intenso nacional de país inspira medo entre os regentes do Turkmenistan, Kyrgyzstan, Tajikistan, e até Kazakstan que liderança de Uzbek regional podia evoluir em dominação de Uzbek regional. Aquela preocupação inibe cooperação regional entre o recentemente soberano states-which não é encorajado pelos russos em qualquer case-and perpetua vulnerabilidade regional.

Porém, como o outros, Uzbekistan não é completamente livre de tensões de étnico. Partes do Uzbekistan Meridional, particularmente em torno dos centros historicamente e culturalmente importante de Samarkand e Bukhara, tenha populações de Tajik significante, que permaneçam ressentido das fronteiras desenhadas por Moscou. Complicando assuntos adicionais é a presença de Uzbeks no Tajikistan Ocidental e de ambos os Uzbeks e Tajiks em economicamente importante do Vale de Kyrgyzstan Fergana (onde em anos recente violência de étnico sangrento estourou), não mencionar a presença de Uzbeks no Afeganistão Setentrional.

Dos outros três estados asiáticos Centrais que emergiram de russo colonial rule-Kyrgyzstan, Tajikistan, e o Turkmenistan- só o terceiro é relativamente aderente etnicamente. Aproximadamente 75 por cento de suas 4.5 milhões das pessoas são Turkmen, com Uzbeks e russos cadi respondendo por menos que 10 por cento. Protegido local geográfico do Turkmenistan faz isto relativamente remote1 da Rússia, com o Uzbekistan e o Irã de relevância geopolítica maior longe para o futuro de país. Uma vez oleodutos para a área foram desenvolvidos, Reservas de gás verdadeiramente vasto natural do Turkmenistan prediz um próspero futuro para as pessoas de país.

5 milhões das pessoas do Kyrgyzstan são muito mais diversas. O Kyr-gyz eles mesmos respondem por mais ou menos 55 por cento do total e o Uzbeks para mais ou menos 13 por cento, com os russos ultimamente soltando de mais de 20 por cento para ligeiramente mais de 15 por cento. Antes de independência, os russos largamente compostos o technical-engineering intelligentsia, e seu êxodo machucou a economia de país. Embora ricos em minerais e dotaram com uma beleza natural que levou alguns para descrever o país como a Suíça de Ásia Central (e deste modo potencialmente como uma nova

fronteira de turista), Local geopolítico do Kyrgyzstan, apertada entre a China e Kazakstan, faz isto altamente dependente no grau para que Kazakstan propriamente tem sucesso em manter sua independência.

Tajikistan é só um pouco mais etnicamente homogêneo. De suas 6.5 milhões das pessoas, menos que two-thirds são Tajik e mais de 25 por cento são Uzbek (que são visualizados com alguma hostilidade pelo Tajiks), enquanto os russos restantes respondem por só mais ou menos 3 por cento. Porém, como em outro lugar, até a comunidade de étnico dominante é sharply-even violently-divided linhas junto tribais, com nacionalismo moderno limitada largamente para a elite política urbana. Como resultado, independência não produziu discussão só civil mas uma desculpa conveniente para a Rússia continuar a desdobrar seu exército no país. A situação de étnico é até adicional complicada pela presença grande de Tajiks através da borda, no Afeganistão nordestino. De fato, quase tantos étnico Tajiks vive no Afeganistão como no Tajikistan, outro fator que serve para enfraquecer estabilidade regional.

O estado atual do Afeganistão de desordem é igualmente um legado soviético, embora o país não é uma antiga república soviética. Fragmentada pela ocupação soviética e a guerra de guerrilha prolongada conduzida contra isto, Afeganistão é um estado-nação em nome somente. Suas 22 milhões das pessoas se tornaram nitidamente divididas ao longo linhas de étnico, com divisões crescentes entre o país Pashtuns, Tajiks, e Hazaras. Ao mesmo tempo, o jihad contra os ocupantes russos fez religião a dimensão dominante do elevador político de país-, infundindo fervor dogmático em diferenças já afiadas políticas. Afeganistão deste modo tem que ser não visto só como uma parte do enigma de étnico asiático Central mas também que politicamente muito parte do Eurasian Bálcãs.

Embora todos os os antigamente estados de Assembléia asiática Central, como também o Azerbeidjã, são predominantemente povoados por muçulmanos, seu político elites-still largamente os produtos do soviético era-are quase uniformemente nonreligious em perspectiva e os estados são formalmente seculares. Porém, como seu turno de populações de umas principalmente tradicionais pertencentes a um clã ou identidade tribais para uma consciência mais moderna nacional, eles são provável ficar cheia de consciência de um intensificar islâmico. De fato, um islâmico revival-already auxiliado do fora de não só pelo Irã mas também por Arabia-is saudita provável para se tornar o mobilizar impulso para os crescentemente penetrantes novos nacionalismos, determinados opor qualquer reintegração debaixo de Russian-and conseqüentemente infiel- controle.

Realmente, o processo de Islamization é provável provar contagioso também para os muçulmanos que permaneceram dentro da Rússia adequada. Eles numeram mais ou menos 20 million-more que duas vezes o número de russos desafeiçoados (aproximadamente 9.5 milhões) que continuar a viver debaixo de regra estrangeira nos estados asiáticos Centrais independentes. Os muçulmanos russos deste modo respondem por mais ou menos 13 por cento de população da Rússia, e é quase inevitável que eles se tornarão mais agressivos em reivindicar seu direitos para uma identidade distintiva religiosa e política. Ainda que aquela reivindicação não toma a forma de uma indagação para independência sincera, como ele tem em Chechnya, sobreporá com os dilemas que a Rússia, dado seu envolvimento imperial recente e as minorias russas nos novos estados, continuarão a enfrentar em Ásia Central.

Gravemente aumentando o instability do Eurasian Bálcãs e fazendo a situação potencialmente muito mais explosivo é o fato que dois do juntar estados-nações importantes, cada com um historicamente imperial, interesse cultural, religioso, e econômico na região (isto é, Peru e o Irã) são eles mesmos voláteis em sua orientação geopolítica e são interiormente potencialmente vulnerável. Era estes dois estados para ficar desestabilizado, é bastante provável que a região inteira seria mergulhada em desordem volumosa, com o étnico contínuo e tecedura de conflitos territoriais fora de controle e a região já é equilíbrio de forças delicado severamente roto. Conseqüentemente, Peru e o Irã não são só importantes geostrategic jogadores mas também são pivôs geopolíticos, de quem possuam condição interna é de importância crítica para o destino da região. Ambos são middle-sized poderes, com aspirações regionais fortes e uma sensação de seu significado histórico. Ainda a orientação geopolítica futura e até a coesão nacional de ambos os estados permanece incerto.

Peru, um post-imperial estado quieto no processo de redefining sua identidade, é preso três direções: Os modernistas gostariam de ver se tornar um estado europeu e deste modo conta com o oeste; O Islamists magro na direção do Oriente Médio e uma comunidade muçulmana e deste modo contam com o Sul; E os nacionalistas historicamente importados vêem nas pessoas de Turkic da bacia do Mar de Caspian e Ásia Central uma nova missão para um regionally Peru dominante e deste modo olha para o leste. Cada um destes perspectivas posits um eixo estratégico diferente, e o estrondo entre eles introduz pela primeira vez que desde a revolução de Kemalist uma medida de incerteza relativo a papel regional do Peru.

Além disso, Peru propriamente podia se tornar pelo menos uma vítima parcial dos conflitos de étnico da região. Embora sua população de cerca de 65 milhões é predominantemente turca, com mais ou menos 80 por cento Turkic provê (entretanto inclusive uma variedade de Circassians, albaneses, bosnianos, búlgaros, e árabes), tanto como 20 por cento ou talvez até mais são curdos. Concentradas nas regiões do leste de país, o Kurds turco foi crescentemente desenhado na luta para independência nacional sacudida pelos iraquianos e Kurds iraniano. Quaisquer tensões internas dentro de Peru relativo à direção global de país indubitavelmente encorajariam o Kurds apertar até mais violentamente para uma condição nacional separada.

A orientação futura do Irã é até mais problemática. A revolução xiita fundamentalista que triunfou no final dos anos 1970 pode estar entrando em seu "Thermidorian" implanta, e isso exalta a incerteza relativo a geostrategic papel do Irã. Por um lado, o colapso da União Soviética ateística abriu recentemente vizinhos

do norte independentes do Irã para religiosos convertendo mas, no outro, Hostilidade do Irã para os Estados Unidos inclinou Teheran adotar pelo menos um tactically pro-Moscow orientação, reforçadas por preocupações do Irã relativo ao choque sozinho coesão de nova independência do Azerbeidjã.

Aquela preocupação é derivada de vulnerabilidade do Irã para tensões de étnico. Das 65 milhões das pessoas de país (quase idêntico em número para do Peru), só um pouco mais que one-half são Persians. Aproximadamente one-fourth são Azeri, e o remanescente inclui Kurds, Baluchis, Turkmens, árabes, e outras tribos. Fora do Kurds e o Azeris, os outros no momento não têm a capacidade para ameaçar integridade nacional do Irã, especialmente dado o grau alto de nacional, até imperial, consciência entre o Persians. Mas isso podia mudar bastante depressa, particularmente no caso de uma crise política novo na política iraniana.

Além disso, o muito fato que vários recentemente independente "stans" agora existe na área e que até o 1 milhões Chechens pode afirmar suas aspirações políticas está destinada a ter um efeito infeccioso no Kurds como também em todas as outras minorias de étnico no Irã. Se o Azerbeidjã tem sucesso em desenvolvimento estável político e econômico, o Azeris iraniano provavelmente se tornará crescentemente cometido para a idéia de um Azerbeidjã maior. Deste modo, político instability e divisões em Teheran podiam expandir em um desafio para a coesão do estado iraniano, assim dramaticamente estendendo o âmbito e aumentando as estacas do que é envolvida no Eurasian Bálcãs.

A COMPETIÇÃO MÚLTIPLA.

Os Bálcãs tradicionais de competição da Europa frontal envolvida no meio de três rivais imperiais: O Império otomano, o Império de Austro-Hungarian, e o Império russo. Existiam também três participantes indiretos que estavam preocupados que seus interesses europeus seriam adversamente afetados pela vitória de uma protagonista particular: Alemanha temeu poder russo, França Austria-Hungary oposto, e Grã-Bretanha preferiu ver um Império de enfraquecimento otomano em controle do Dardanelles que o aparecimento de quaisquer um dos outros competidores importantes em controle dos Bálcãs. No curso do décimo nono século, estes poderes conseguidos para conter conflitos balcânicos sem interesses de preconceito vitais de ninguém, mas eles falharam em fazer muito em 1914, com conseqüências desastrosas para todo.

Hoje competição dentro do Eurasian Bálcãs também diretamente envolve três poderes vizinhos: Rússia, Peru, e o Irã, entretanto a China pode eventualmente se tornar uma protagonista importante também. Também Envolvida Em competição de Ilie, bul mais remotamente, são a Ucrânia, Paquistão, Índia, e a América distante. Cada um dos três competidores principais e mais diretamente comprometidos é não dirigido só pelo prospecto de benefícios futuros geopolíticos e econômicos mas também por impulsos históricos fortes. Cada era uma vez ou outro ou o politicamente ou o poder culturalmente dominante na região. Cada visões a outros com suspeita. Embora guerra frontal entre eles é improvável, o choque cumulativo de sua rivalidade externa podia contribuir para caos regional.

No caso dos russos, a atitude de hostilidade para as beiras de turcos nos obsessivos. A mídia russa retrata os turcos como disposto a controle acima da região, como instigators de resistência local para a Rússia (com um pouco de justificação no caso de Chechnya), e como segurança global da Rússia ameaçadora enormemente isto está completamente fora de proporção para capacidades reais do Peru. Os turcos reciprocam em tipo e visão seu papel como aqueles de libertadores de seus irmãos de opressão russa prolongada. Os turcos e os iranianos (Persians) também tenha sido rivais históricos na região, e aquela rivalidade tem em anos recentes sido reavivados, com Peru projecting a imagem de uma alternativa moderna e secular para o conceito iraniano de uma sociedade islâmica.

Embora cada um do três pode ser dito para buscar pelo menos uma esfera de influência, no caso da Rússia, Ambições de Moscou têm um muito mais largo varre por causa das memórias relativamente fresco de controle imperial, a presença na área de vários milhões russos, e o desejo de Kremlin reabilitar a Rússia como um poder global grande. As declarações de política externa de Moscou fizeram isto planície que visualiza o espaço inteiro da antiga União Soviética como uma zona do especial geostrategic interesse de Kremlin, de que fora de political-and até economic-influence devia ser excluído.

Em contraste, embora aspirações turcas para influência regional retêm alguns vestígios de uns imperiais, embora mais datados, passados (o Império otomano alcançou seu apogeu em 1590 com a conquista do Cáucaso e o Azerbeidjã, entretanto ele não incluiu Ásia Central), eles tendem a ser mais arraigados em um ethnic-linguistic sensação de identidade com as pessoas de Turkic da área (vejam mapa na página 137). Poder muito mais limitado político e militar do Peru dado, uma esfera de influência política exclusiva é simplesmente inacessível. Bastante, Peru vê propriamente como líder potencial de uma comunidade de Turkic-speaking solto, tomando vantagem para tal fim de sua modernidade relativa atraente, sua afinidade lingüística, e sua econômica quer estabelecer propriamente como a força mais influente no nation-building processos em andamento na área.

As aspirações do Irã são mais vagas quietas, mas no final das contas não menos ameaçadoras para ambições da Rússia. O Império Persa é uma memória muito mais distante. Em seu cume, aproximadamente 500 A.C., abraçou o território atual do três Caucasiano states-Turkmenistan, Uzbekistan, e Tajikistan-and Afeganistão, como também Peru, Iraque, Síria, Líbano, e Israel. Embora aspirações geopolíticas atuais do Irã são mais estreitas que do Peru, apontando principalmente no Azerbeidjã e o Afeganistão, a população muçulmana inteiro no area-even dentro da Rússia itself-is o objeto de interesse religioso iraniano.

Realmente, a revivificação de Islã em Ásia Central se tornou uma parte orgânica das aspirações de regentes atuais do Irã.

Os interesses competitivos da Rússia, Peru, e o Irã são representados no mapa em page1 138: No caso da punhalada geopolítica da Rússia, por duas setas apontando diretamente sul no Azerbeidjã e Kazakstan; No caso de do Peru, por uma seta única apontando para o leste pelo Azerbeidjã e o Mar de Caspian em Ásia Central; E no caso do Irã, por duas setas apontando em direção ao norte no Azerbeidjã e nordeste no Turkmenistan, Afeganistão, e o Tajikistan. Estas setas não só cruzadas; Eles podem colidir.

Nesta fase, Papel da China é mais limitado e suas metas menos evidentes. Permanece para razão que a China prefere enfrentar uma coleção de estados relativamente independente no Oeste em lugar de um Império russo. Em um mínimo, os novos estados servem como um pára-choque, mas a China também está ansiosa que suas próprias minorias de Turkic em Província de Xinjiang poderiam ver nos recentemente estados asiáticos Centrais independentes um exemplo atraente por eles mesmos, e por isso, China buscou garantias de Kazakstan que ativismo de minoria estrangeira será suprimido. No final das contas, os recursos de energia da região estão destinadas a ser de interesse especial lo Beijing, e acesso diretos a eles, não sujeito a controle de Moscou, tem que ser meta central da China. Deste modo, o interesse geopolítico global da China tende a estrondo com indagação da Rússia para um papel dominante e é complementar para aspirações turcas e iranianas.

Para a Ucrânia, os assuntos centrais são o caráter futuro do CIS e acesso mais livre a fontes de energia, que diminuiriam dependência da Ucrânia na Rússia. Naquela consideração, relações mais íntimas com o Azerbeidjã, Turkmenistan, e o Uzbekistan ficou importante Kiev, com suporte ucraniano para os estados mais independentes sendo uma extensão de esforços da Ucrânia realçar sua própria independência de Moscou. Conseqüentemente, Ucrânia sustentou esforços de Geórgia se tornar a para o oeste rota para Azeri lubrificar exportações. Ucrânia também colaborou com Peru a fim de debilitar influência russa no Mar Preto e sustentou esforços turcos fluxos de óleo para direta de Ásia Central para términos turcos. O envolvimento do Paquistão e a Índia é mais distante quieto, mas nem é indiferente para o que pode estar acontecendo nestes novo Eurasian Bálcãs. Para o Paquistão, o interesse primário é para ganhar geostrategic profundidade por influência política em Afghanistan-and negar para o Irã o exercício de tal influência no Afeganistão e Tajikistan-and se beneficiar eventualmente de qualquer construção de oleoduto ligando Ásia Central com o Mar árabe. Índia, em reação para o Paquistão e possivelmente preocupado sobre influência de longo alcance da China na região, influência de visões iraniana no Afeganistão e uma presença russa maior no antigo espaço soviético mais favoravelmente.

Embora distantes, os Estados Unidos, com sua estaca na manutenção de geopolítico pluralism em post-Soviet Eurasia, assoma no fundo como um crescentemente importante se jogador indireto, claramente interessado não só em desenvolver os recursos da região mas também em prevenir a Rússia de exclusivamente dominando o espaço geopolítico da região. Em muito fazendo, América não está só procurando seu Eurasian maiores geostrategic metas mas também está representando seu próprio interesse econômico crescente, como também aquela da Europa e o Extremo oriente, em ganhar acesso ilimitado a este hitherto fechou área.

Deste modo, em jogo neste enigma são poder geopolítico, acesse para riqueza potencialmente grande, a realização de missões nacionais e/ou religiosas, e segurança. O enfoque particular da competição, porém, está em acesso. Até o colapso da União Soviética, acesse para a região era monopolizada por Moscou. Todo transporte de ferrovia, gás e oleodutos de óleo, e até viagem aérea era channeled pelo centro. Russo geopoliticians preferiria que ele permanecesse isso, desde que eles sabem que quem ou controlar ou dominar acesso a região é o mais provável para ganhar o prêmio geopolítico e econômico.

É esta consideração que fez o oleoduto emitir tão central para a futura da bacia do Mar de Caspian e Ásia Central. Se os oleodutos principais para a região continuam a passar por território russo para a saída russa no Mar Preto em Novorossiysk, as conseqüências políticas desta condição fará que eles mesmos sentiram, até sem qualquer poder russo público toca. A região permanecerá um político dependency, com Moscou em uma posição forte para determinar como a nova riqueza da região é para ser compartilhada. Reciprocamente, se outro oleoduto cruzar o Mar de Caspian para o Azerbeidjã e por isso para os mediterrâneo por Peru e se mais se vai para o Mar árabe pelo Afeganistão, nenhum poder único terá monopólio acima de acesso.

O aborrecer fato é que alguns elementos no ato de elite política russa como se eles preferem que os recursos da área não ser desenvolvido nada a Rússia não pode ter controle completo acima de acesso. Deixe a riqueza permanecer unexploited se a alternativa é aquele investimento estrangeiro levará mais para dirigir presença por estrangeira econômica, e deste modo também política, interesses. Aquela atitude proprietária é arraigada em história, e levará tempo e fora de pressões antes dele mudanças.

A expansão de Tsarist no Cáucaso e Ásia Central aconteceu acima de um período de cerca de trezentos anos, mas seu fim recente era shockingly abrupto. Como o Império otomano recusado em vitalidade, o Império russo empurrado para o sul, ao longo das orlas do Mar de Caspian em direção a Persia. Ocupou o Astrakhan khanate em 1556 e alcançou Persia por 1607. Conquistou Crimea durante 1774-1784, então assumiu o comando do reino de Geórgia em 1801 e subjugou as tribos montado a cordilheira Caucasiana (com o Chechens que resiste com tenacidade sem igual) durante a segunda metade dos anos 1800, completando a posse da Armênia por 1878.

A conquista de Ásia Central era menos um assunto de superar um império rival que de dominar essencialmente isolou e quasi-tribal feudal khanates e emirados, capaz de oferecimento só esporádico e

isolou resistência. Uzhokislan e Kazakslan foram assumido o comando des por uma série de expedições militares durante os anos 1801-1881, com o Turkmenistan esmagou e incorporou em campanhas que duram de 1873 até 1886. Porém, por 1850, a conquista da maior parte de Ásia Central era essencialmente completado, erupções entretanto periódicas de resistência local acontecida até durante a era soviética.

O colapso da União Soviética produziu uma reversão histórica dramática. No curso de meramente algumas semanas em dezembro de 1991, Espaço asiático da Rússia de repente encolheu por mais ou menos 20 por cento, e a população a Rússia controlou na Ásia era cortados de 75 milhões até mais ou menos 30 milhões. Além de, outros 18 milhões de residentes no Cáucaso também eram destacados da Rússia. Fazendo estas reversões até mais dolorosas para a elite política russa eram a consciência que o potencial econômico destas áreas estavam agora sendo almejados por interesses estrangeiros com os financeiros quer investir em, desenvolva, e explorem recursos isto até muito recentemente era acessível para a Rússia só.

Ainda a Rússia enfrenta um dilema: é muito fraco para interditar politicamente a região completamente da fora de e muito pobre financeiramente para desenvolver a área exclusivamente sozinho. Líderes além disso, sensatos russos percebem que a explosão demográfica em andamento nos novos estados significa que seu fracasso para sustentar crescimento econômico legar eventualmente cria uma situação explosiva ao longo fronteira meridional inteira da Rússia. A experiência da Rússia no Afeganistão e Chechnya podia ser repetida ao longo das inteiras incertas aquelas extensões do Mar Preto até a Mongólia, especialmente dado o ressurgimento nacional e islâmico agora em andamento entre as pessoas previamente dominadas.

Segue que a Rússia deve de alguma maneira achar um modo de adaptável para o nova post-imperial realidade, como ele busca conter os turcos e presença iraniana, prevenir a gravitação dos novos estados em direção a seus rivais principais, desencorajar a formação de qualquer cooperação verdadeiramente independente Central asiática regional, e limitar influência geopolítica Americana nos recentemente capitais soberanos. O assunto deste modo não é mais aquela de restauração imperial- que seria muito caro e seria ferozmente resisted-but ao invés envolve criar uma nova web de relações que constrangeriam os novos estados e preservariam posição dominante geopolítica e econômica da Rússia.

O instrumento escolhido para realizar aquela tarefa tem principalmente sido o CIS, entretanto em alguns lugares o uso do exército russo e o emprego hábil de diplomacia russa para "divida e regra" serviu os interesses de Kremlin da mesma maneira que bem. Moscou usou seu alavancar buscar dos novos estados o grau de máximo de complacência para sua vista de uma comunidade crescentemente integrada" e apertou para um sistema centralmente dirigida de controle acima das bordas externas do CIS; Para integração militar mais íntima, dentro da armação de uma política externa comum; E para a expansão adicional da existente (originalmente Assembléia) transporte por oleoduto rede, para a exclusão de qualquer novo que podia rodear a Rússia. As análises estratégicas russas têm explicitamente declarado que Moscou visualiza a área como seu próprio espaço geopolítico especial, ainda que ele não é mais uma parte integral de seu império.

Uma pista para intenções geopolíticas russas é fornecida pela insistência com que o Kremlin buscou reter uma presença militar russa nos territórios dos novos estados. Aproveitando-se do movimento de secessão de Abkhazian, Moscou obteve fundando direitos em Geórgia, legitimada sua presença militar em terra armênia explorando necessidade da Armênia para suporte na guerra contra Azerbeidjã, e se aplicou pressão política e financeira para obter acordo do Kazakstan para russo funda; Além de, a guerra civil no Tajikistan fez possível a presença continuada lá do antigo exército soviético.

Em definir sua política, Moscou prosseguiu na expectativa aparente que seu post-imperial web de relações com Ásia Central gradualmente castrará a substância da soberania dos individualmente fracos novos estados e que colocará eles em uma relação de subordinado para o centro de comando do "CIS integrado. Para realizar aquela meta, Rússia está desencorajando os novos estados de criar seus próprios exércitos separados, de nutrir o uso de seus idiomas distintivos (em que eles gradualmente estão substituindo o alfabeto Cirílico com os latinos), de cultivarem tapem gravatas com estranhos, e de em desenvolvimento novos oleodutos diretamente para saídas nos árabe ou Mares mediterrâneo. Se a política tem sucesso, Rússia podia então dominar suas relações estrangeiras e determinava renda compartilhando.

Em procurar aquela meta, Porta-vozes russos freqüentemente invocam, como nós vimos em capítulo 4, o exemplo da União Européia. De fato, porém, Política da Rússia em direção aos estados asiáticos Centrais e o Cáucaso é muito mais rememorativo o Francófono africano community-with os contingentes militares franceses e subsídios orçamentários determinando a política e políticas do De língua francesa postcolonial estados africanos.

Enquanto a restauração do grau de máximo possível de influência russa política e econômica na região é a meta global e o reforço do CIS é o mecanismo principal para alcançar isto, Objetivos geopolíticos primários de Moscou para subordinação política parece ser o Azerbeidjã e Kazakstan. Para uma contra-ofensiva política russa ser bem sucedida, Moscou não deve só arrolhar acesso a região mas deve também penetrar sua proteção geográfica.

Para a Rússia, Azerbeidjã tem que ser um objetivo de prioridade. Sua subordinação ajudaria a interditar Ásia Central do Oeste, especialmente de Peru, Rússia Assim adicional crescente é alavancar vis-à-vis o Uzbekistan e o Turkmenistan obstinado. Para tal fim, cooperação tática com o Irã relativo a tais assuntos controversos como como dividir o perfurar concessões para o solo oceânico de Caspian serve o objetivo importante de Baku constrangedor para acomodar propriamente para desejos de Moscou. Um Azerbeidjã

servil também facilitaria a consolidação de uma posição russa dominante em ambas as Geórgia e a Armênia.

Kazakstan oferece um objetivo especialmente tentador primário também, porque sua vulnerabilidade de étnico faz isto impossível para o governo de Kazak prevalecer em uma confrontação aberta com Moscou. Moscou também pode explorar o Kazak temer de dinamismo crescente da China, como também a probabilidade de ressentimento de Kazak crescente acima do Significado do juntar Xinjiang Província na China. A subordinação gradual do Kazakstan teria o efeito geopolítico de quase automaticamente desenhando Kyrgyzstan e o Tajikistan em esfera de Moscou de controle, enquanto expondo ambos os o Uzbekistan e o Turkmenistan mais para dirigir pressão russa.

A estratégia russa, porém, é contrário às aspirações de quase todos os estados localizados no Eurasian Bálcãs. Suas elites políticas novas não voluntariamente renderão o poder e privilégio eles ganharam por independência. Como os russos locais gradualmente desocupam suas posições previamente privilegiadas, as novas elites rapidamente estão desenvolvendo um interesse adquirido em soberania, um processo dinâmico e socialmente contagioso. Além disso, as populações uma vez politicamente passivas também estão tornando mais nacionalistas e, fora de Geórgia e a Armênia, também mais ter consciência sua identidade islâmica.

Insofar como negócios estrangeiros estão preocupados, ambas as Geórgia e a Armênia (apesar da posterior é dependência em suporte russo contra Azerbeidjã) gostariam de se tornar gradualmente mais associadas com a Europa. O

Resource-rich estados asiáticos Centrais, junto com o Azerbeidjã, gostariam de maximizar a presença econômica em sua terra de americano, europeu, Japonês, e capital ultimamente coreana, pulando assim muito para acelerar seu próprio desenvolvimento econômico e consolidar sua independência. Para este fim, eles também bem-vindos o papel crescentes de Peru e o Irã, vendo neles um contrapeso para o poder russo e uma ponte para o mundo muçulmano grande para o Sul.

Azerbaijan-encouraged por ambos os Peru e America-has deste modo não só rejeitaram demandas russas por exército funda mas também desafiou demandas russas por um oleoduto único para um porto do Mar Preto russo, optando ao invés para uma solução dual envolvendo um segundo oleoduto por Geórgia para Peru. (Um oleoduto para o sul pelo Irã, ser financiado por uma companhia Americana, tido que ser abandonado por causa do embargo dos Estados Unidos financeiros em lida com o Irã.) Em 1995, entre muita fanfarra, um novo vínculo de ferrovia entre o Turkmenistan e o Irã eram abertos, fazendo isto possível para a Europa negociar com Ásia Central por ferrovia, rodeando a Rússia completamente. Existia um toque de drama simbólico para este reabrindo da Rota de Seda antiga, com a Rússia deste modo não mais capaz da Europa separado da Ásia.

Uzbekistan também se tornou crescentemente agressivo em sua oposição para esforços da Rússia em "integração." Seu ministro do exterior declarado de modo plano em agosto de 1996 isto "Uzbekistan opõe a criação de instituições de CIS supranacional que podem ser usados como instrumentos de controle centralizado." Sua postura fortemente nacionalista já iniciou denúncias afiadas na imprensa de russos relativo a enfaticamente pro-West orientação do Uzbekistan na economia, a injúria severos tratados de integração pertinente dentro do CIS, a recusa decisiva para juntar-se até a União da Alfândega, e uma metódica anti-Russian nacionalidade política (até jardins de infância que usam russo estão sendo fechados). .. . Para os Estados Unidos, que está procurando na região da Ásia uma política do enfraquecimento da Rússia, esta posição está tão atraente.

Até Kazakstan, em reação para pressões russas, veio para favorecer um secundária non-Russian rota para sua própria verte. Como Umirserik Kasenov, o conselheiro para o presidente de Kazak, põe isto: É um fato que procura do Kazakstan por oleodutos alternativos foi nutrida por próprias ações da Rússia, como a limitação de remessas de óleo do Kazakstan para Novorossiysk e de Tyumen lubrifica para a Refinaria de Pavlodar. Os esforços do Turkmenistan promover a construção de uma linha de gás para o Irã são em parte devido ao fato que os países de CIS pagam só 60 por cento do preço mundial ou não pagam por ele mesmo.

Turkmenistan, para quase o mesmo razão, ativamente tem estado explorando a construção de um novo oleoduto pelo Afeganistão e o Paquistão para o Mar árabe, além da construção enérgicos de novos vínculos de ferrovia com Kazakstan e o Uzbekistan para o norte e com o Irã e o Afeganistão para o Sul. Muito preliminar e exploratório conversa também foi seguro entre o Kazaks, os chineses, e o Japonês relativo a um projeto de oleoduto ambicioso que estiraria de Ásia Central para o Mar da China (veja mapa na página 146). Com compromissos de investimento de óleo e gás Ocidental a longo prazo no Azerbeidjã alcançando algum $13 bilhão e em Kazakstan indo bem mais de $20 bilhão (1996 figuras), o isolamento econômico e político desta área claramente é quebrar abaixo em face a pressões e opções econômicas globais financeiras russas limitadas.

O medo da Rússia também teve o efeito de dirigir os estados asiáticos Centrais em cooperação regional maior. A União inicialmente dormente Central asiática Econômica, formado em janeiro de 1993, tem estado gradualmente ativada. Até Presidente Nursultan Nazarbayev de Kazakstan, a princípio um advogado articulado de um novo "União de Eurasian," gradualmente se tornou um convertido para idéias de cooperação asiática Central mais íntima, colaboração militar aumentada entre os estados da região, sustente para esforços do Azerbeidjã para o Mar de canal Caspian e Kazak lubrificam por Peru, e oposição de articulação para esforços russos e iranianos para prevenir o sectoral divisão da plataforma continental e recursos minerais do Mar de Caspian entre os estados costeiros.

Considerando que os governos na área tendem a ser altamente autoritários, talvez até mais importantes tem sido a reconciliação pessoal entre os líderes principais. Era conhecimento comum que os presidentes de Kazakstan, Uzbekistan, e o Turkmenistan não era particularmente aficionado por um ao outro (que eles fizeram eminentemente claros para visitas estrangeiras), e aquele antagonismo pessoal inicialmente fez isto mais fácil para o Kremlin tocar fora de um contra o outro. Pelo mid-1990s, o três veio para perceber aquela cooperação mais íntima entre que eles eram essenciais para a preservação de sua nova soberania, e eles começaram a tomar parte em exibições altamente dadas publicidade a de suas supostamente fecham relações, destacando que daqui em diante eles coordenariam suas políticas externas.

Mas mais importante ainda tenha estado o aparecimento dentro do CIS de uma coalizão informal, levada pela Ucrânia e o Uzbekistan, dedicada para a idéia de uma "cooperativa," mas não "integrada," comunidade. Em direção a este fim, Ucrânia assinou acordos em cooperação militar com o Uzbekistan, Turkmenistan, e Geórgia; E em setembro de 1996, os ministros do exterior da Ucrânia e o Uzbekistan até tomar parte no ato altamente simbólico de emitir uma declaração, exigindo que daqui em diante ápices de CIS não ser presidido pelo presidente da Rússia mas que o chairmanship ser girado.

O exemplo fixa pela Ucrânia e o Uzbekistan teve um choque até nos líderes que têm sido mais deferentes para preocupações centrais de Moscou. O Kremlin deve ter sido especialmente transtornado para ouvir Kazakstan o Eduard Shevardnadze do Nursultan Nazarbayev e Geórgia declara em setembro de 1996 que eles deixariam o CIS "se nossa independência é ameaçada." Mais geralmente, como um contador para o CIS, os estados asiáticos Centrais e o Azerbeidjã aumentou seu nível de atividade na Organização de Cooperação Econômica, uma quieta relativamente solta associação do islâmico states-including Peru da região, Irã, e Pakistan-dedicated para o encarecimento de financeiro, econômico, e vínculos de transporte entre seus membros. Moscou tem sido publicamente crítico destas iniciativas, visualizando eles, bastante corretamente, como diluindo a sociedade dos estados pertinentes no CIS.

Em uma veia semelhante, existe encarecimento fixo de gravatas com Peru e, menos, Irã. Os países de Turkic-speaking avidamente aceitaram ofertas do Peru de treinamento militar para o novo corpo de exército de oficial nacional e o anunciar do tapete bem-vindo turco para alguns dez mil alunos. A quarta reunião de ápice dos países de Turkic-speaking, seguro em Tashkent em outubro de 1996 e preparou com apoio turco, enfocado fortemente no encarecimento de vínculos de transporte, em comércio aumentado, e também em padrões educacionais comuns como também cooperação cultural mais íntimo com Peru. Ambos os Peru e o Irã tem sido particularmente ativo em ajudar os novos estados com sua programação de televisão, assim diretamente influenciando públicos grandes.

Uma formalidade em Alma-Ata, o capital de Kazakstan, em dezembro de 199(1 era particularmente simbólico de identificação do Peru com a independência dos estados da região. Por ocasião do quinto aniversário de independência do Kazakstan, o presidente turco, Suleyman Demirel, permanecido no lado do Presidente Nazarbayev no descerramento de um gold-colored coluna vinte e oito metros altos, coroada com a figura do guerreiro de Kazak/Turkic legendário sobre um griffinlike criatura. No evento, Kazakstan aclamou Peru "aguardar Kazakstan em todo passo de seu desenvolvimento como um estado independente," e os turcos reciprocados concedendo Kazakstan uma linha de crédito de $300 milhões, além de existindo investimento turco privado de cerca de $1.2 bilhão.

Enquanto nenhum Peru nem o Irã tem o querer para excluir a Rússia de influência regional, Peru e (mais estreitamente) Irã tem deste modo estado reforçando o legar e a capacidade dos novos estados para resistir reintegração com seu vizinho do norte e antigo mestre. E que certamente ajude a manter o geopolítico futuro aberto da região.

NENHUM DOMÍNIO NEM EXCLUSÃO.

O geostrategic implicações para a América são claras: América é muito distante para ser dominante nesta parte de Eurasia mas muito poderosa não estar comprometida. Todos os estados no compromisso de visão de área Americana como necessária para sua sobrevivência. Rússia é muito fraca para recuperar dominação imperial acima da região ou excluir outros disto, mas também é muito fecha e muito forte para ser excluído. O peru e o Irã são fortes suficiente para ser influentes, mas suas próprias vulnerabilidades podiam fazer a área incapaz de lidar com ambos o desafio do norte e os conflitos internos da região. A China é muito poderosa não ser temida pela Rússia e os estados asiáticos Centrais, ainda sua muito presença e dinamismo econômico facilita indagação de Ásia Central para mais largo global outreach.

Segue que interesse primário da América é para ajudar assegurar que nenhum poder único vem para controlar este espaço geopolítico e que a comunidade global tem acesso desimpedido financeiro e econômico a isto. Geopolítico pluralism se tornará uma realidade de duradouro só quando uma rede de oleoduto e rotas de transporte liga a região diretamente para os centros importantes de atividade econômica globais via os mediterrâneo e Mares árabe, como também por terra. Esforços conseqüentemente, russos monopolizar acesso precisar ser oposto como hostil para estabilidade regional.

Porém, a exclusão da Rússia da área é nenhum desejável nem possível, nem está o abanar de hostilidade entre os novos estados da área e a Rússia. Participação de fato, Ativa econômica da Rússia no desenvolvimento da região é essencial para o stability-and da área tendo a Rússia como um companheiro, mas não que um exclusivo dominator, também pode recolher benefícios econômicos significantes como resultado. A estabilidade maior e aumentou riqueza dentro da região contribuiria diretamente para bem-estar da Rússia e daria significado real para a "comunidade" prometida pelo acrônimo CIS. Mas aquela opção

cooperativa se tornará política da Rússia só quando muito mais ambiciosa, projetos historicamente anacrônicos que são dolorosamente rememorativos os Bálcãs originais estão eficazmente impedidos.

O suporte geopolítico mais forte de estados a América meritória são o Azerbeidjã, Uzbekistan, e (fora desta região) Ucrânia, todo três ser geopolitically giratório. Realmente, Papel do Kiev reforça o argumento que a Ucrânia é o estado crítico, insofar como própria evolução futura da Rússia está preocupada. Ao mesmo tempo, Kazakstan-given seu tamanho, potencial econômico, e geograficamente importante location-is também meritório de apoio internacional prudente e especialmente de ajuda econômicos sustentados. Crescimento a tempo, econômico em Kazakstan poderia ajudar a ponte o étnico dividir que faz isto proteção asiática Central" tão vulnerável para pressão russa.

Nesta região, América compartilha um comum não interessar só com um estábulo, peru Pró-ocidente mas também com o Irã e a China. Uma melhoria gradual em relações de American-Iranian muito aumentaria acesso global a região e, mais especificamente, reduza a ameaça mais imediato para sobrevivência do Azerbeidjã. A presença econômica crescente da China na região e sua estaca políticas na independência da área também são correspondentes com interesses da América. O apoio da China de esforços do Paquistão no Afeganistão também é um fator positivo, para relações de Pakistani-Afghan mais íntimas fariam acesso internacional ao Turkmenistan mais possível, assim ajudando a reforçar ambos aquele estado e o Uzbekistan (no evento que Kazakstan era para hesitar).

A evolução e orientação do peru são provável ser especialmente decisivo para os futuros dos estados Caucasianos. Se Peru sustenta seu caminho para a Europa (e se a Europa não fecha suas portas para Peru) os estados dos

Cáucaso também são provável gravitar na órbita européia, um prospecto eles fervorosamente desejo. Mas se Peru Europeanization mói para uma parada, para qualquer uma razões internas ou externas, então Geórgia e a Armênia não terão nenhuma escolha mas adaptar para inclinações da Rússia. Sua futura então se tornará uma função de própria da Rússia evoluindo relação com o expandir a Europa, para sempre ou mal.

O papel do Irã é provável ser até mais problemático. Um retorno a uma postura pró-ocidente certamente facilitaria a estabilização e consolidação da região, e é então estrategicamente desejável para a América encorajar tal virada em conduta do Irã. Mas até que isso aconteça, Irã é provável desempenhar um papel negativo, adversamente afetando prospectos do Azerbeidjã, até como leva passos positivos gostarem de abrir o Turkmenistan para o mundo e, apesar de fundamentalismo atual do Irã, reforçando a sensação dos asiáticos Centrais de sua herança religiosa.

Em última instância, Futura de Ásia Central é provável ser formado por um até mais conjunto complexo de circunstâncias, com o destino de seus estados determinados pela interação complicada de russo, Interesses turcos, iranianos, e chineses, como também pelo grau para que os Estados Unidos condiciona suas relações com a Rússia em respeito da Rússia pela independência dos novos estados. A realidade daquela interação impede ou império ou monopólio como uma meta significante para quaisquer do geostrategic jogadores envolvidos. Bastante, a escolha básica está entre um equilíbrio regional delicado (que permitiria a inclusão gradual da área no emergir economia global enquanto os estados da região consolidam eles mesmos e provavelmente também adquirem uma identidade mais pronunciada islâmica) ou conflito de étnico, fragmentação política, e possivelmente até abre hostilidades ao longo fronteiras meridionais da Rússia.

A realização e consolidação daquele equilíbrio regional tem que ser uma meta importante em quaisquer os Estados Unidos completo geostrategy para Eurasia.

Capítulo 6.
A Âncora do leste Longe.

Uma política Americana efetiva para Eurasia ter que ter uma âncora do leste Longe. Isso precisa não será encontrado se a América fosse excluída ou exclui propriamente da ilha principal asiática. Uma relação de fim com o Japão marítimo é essencial para política global da América, mas uma relação cooperativa com ilha principal a China é imperativo para a América Eurasian geostrategy. As implicações daquela realidade precisam ser enfrentadas, para a interação contínua no Extremo oriente entre três importante powers-America, China, e o Japão- cria um enigma potencialmente perigoso regional e está quase certo para gerar geopolitically turnos tectônicos.

Para a China, América através do Pacífico devia ser um aliado natural desde que a América não tem nenhum projeto na ilha principal asiática e historicamente opôs ambos os Japonês e russo encroachments em uma China mais fraca. Para os chineses, Japão tem sido o inimigo principal durante o último século; Rússia, "a terra faminta" em chinês, longo foi desconfiado; E a Índia, também, agora assoma como um rival potencial! O princípio "vizinho do meu vizinho é meu aliado" deste modo ajusta a relação geopolítica e histórica entre a China e a América.

Porém, América não é mais adversário do Japão através do oceano mas é agora próximo aliado com o Japão. América também tem gravatas fortes com a Taiwan e com várias das nações do Sudeste asiático. Os chineses também são sensíveis para reservas doutrinais da América relativo ao caráter interno do regime chinês atual. Deste modo, América também é vista como o obstáculo principal em indagação da China não só para se tornar globalmente preeminente mas até justo regionally predominante. Uma colisão está entre a América e a China, então, inevitável?

Para o Japão, América tem sido o guarda-chuva debaixo de que o país seguramente podia recuperar de uma derrota devastadora, recupere seu impulso econômico, e naquela base progressivamente atinge uma posição como um dos poderes principais do mundo. Mas o muito fato daquele guarda-chuva impõe um limite na liberdade do Japão de ação, criando a situação paradoxal de um poder de classe mundial sendo simultaneamente um protetorado. Para o Japão, América continua a ser o companheiro vital em aparecimento do Japão como um líder internacional. Mas a América também é a razão principal para falta continuada do Japão de nacional self-reliance na área de segurança. Quanto tempo esta situação pode suportar?

Em outras palavras, nos previsíveis futuros dois centralmente important-and muito diretamente interacting-geopolitical assuntos definirão papel da América em Extremo oriente da Eurasia:

1. O que é o ponto de definição prático and-from a América de view-the âmbito aceitável de aparecimento de potencial da China como o poder regional dominante e de seu crescente como privações para a condição de um poder global?

2. Como o Japão busca definir um papel global para ele mesmo, como a América devia administrar as conseqüências regionais do em evitable redução no grau de aquiescência do Japão em sua condição como um protetorado Americano?

A cena de asiático do Leste geopolítico está atualmente caracterizada por metastable dá poder a relações. Metastability envolve uma condição de rigidez externa mas de flexibilidade relativamente pouca, naquela consideração mais rememorativo ferro que aço. É vulnerável para uma reação de cadeia destrutiva gerada por uma poderosa chacoalhando sopro. Hoje extremo oriente está experimentando dinamismo econômico extraordinário ao longo incerteza do lado político crescente. O crescimento econômico asiático pode de fato até contribuir para aquela incerteza, porque prosperidade obscurece as vulnerabilidades políticas da região até como intensifica ambições nacionais e expande expectativas sociais.

Que Ásia é um sucesso econômica sem paralelo em desenvolvimento humano fica sem dizer. Só algumas estatísticas básicas dramaticamente destacam aquela realidade. Menos que quatro décadas atrás, Leste Ásia (inclusive o Japão) respondeu por um mero 4 por cento ou então do total do mundo GNP, enquanto América do Norte levou com aproximadamente 35-40 por cento; Pelo mid-1990s, as duas regiões aproximadamente eram equiparavam (no bairro de 25 por cento). Além disso, Passo da Ásia de crescimento tem estado historicamente sem precedente. Os economistas notaram aquela na fase de partida de industrialização, Grã-Bretanha tomou mais de cinqüenta anos e a América só um pouco menos que cinqüenta anos para dobrar suas produções respectivas por cabeça, considerando que ambas as a China e Coréia do Norte realizadas o mesmo ganho em aproximadamente dez anos. Exceto algum rompimento regional volumoso, dentro de um quarto de um século, Ásia é provável sobrepujar ambas América do Norte e a Europa em GNP total.

Porém, além de se tornar o centro do mundo de gravidade econômica, Ásia também é seu vulcão de potencial político. Embora a Europa ótima em desenvolvimento econômico, Ásia é singularmente deficiente em desenvolvimento político regional. Ele faltas as estruturas multilaterais cooperativas isto muito domina a paisagem política européia e isso diluírem, absorva, e contenham mais tradicional territorial da Europa, étnico, e conflitos nacionais. Não existe nada comparável na Ásia para qualquer uma a União Européia ou OTAN. Nenhum do três regional associations-ASEAN (Associação das Nações do Sudeste asiático), ARF (Foro Regional asiático, PLATAFORMA do ASEAN para um political-security diálogo), e APEC (Grupo de Cooperação de Asia-Pacific Econômico)- até remotamente approximates a web de gravatas multilaterais e regionais cooperativas aquela fita a Europa junta.

Pelo contrário, Ásia é hoje a cadeira da maior concentração do mundo de subir e recentemente acordou nacionalismos de massa, abastecido por acesso súbito a amontoar comunicações, hyperactivated expandindo expectativas sociais gerado por prosperidade econômica crescente como também alargando disparidades em riqueza social, e fez mais suscetível para mobilização política pelo aumento explosivo ambas Em população e urbanização. Esta condição é prestada até mais ominosa pela balança de formação de braços da Ásia. Em 1995, a região became-according para o Instituto Internacional de maior importador do mundo de Studies-the Estratégico de braços, sobrepujando a Europa e o Oriente Médio.

Em resumo, Leste Ásia está fervendo com atividade dinâmica, que até agora tem sido channeled em direções pacíficas pelo passo de correnteza da região de crescimento econômico. Mas aquela válvula de segurança podia em um certo ponto ser subjugada por soltas paixões políticas, uma vez que eles foram ativados por um pouco de ponto de flash, até um relativamente trivial. O potencial para tal ponto de flash está presente em um número grande de assuntos contenciosos, cada vulnerável para exploração demagógica e deste modo potencialmente explosivo:

O ressentimento da China de condição separada da Taiwan está intensificando como a China ganha em força e como a Taiwan crescentemente próspera começa a paquerar com um formalmente separe condição como um estado-nação.

O As Ilhas de Paracel e Spratly no Mar de China do Norte posa o risco de uma colisão entre a China e vários estados do Sudeste asiático acima de acesso a fontes de energia de solo oceânico potencialmente valioso, com a China imperially visualizando o Mar de China do Norte como seu legitima patrimônio nacional.

O As Ilhas de Senkaku são competidas por ambos os o Japão e a China (com os rivais a Taiwan e ilha principal a China ferozmente de uma mente única neste assunto), e a rivalidade histórica para preeminência regional entre o Japão e a China infunde este assunto com significado simbólico também.

O A divisão da Coréia e o inerente instability de Korea-made Norte ainda mais perigosa por indagação de Coréia do Norte para nuclear capability-pose o risco que uma explosão súbita podia engolfar a península em guerra, que na sua vez se empenharia os Estados Unidos e indiretamente envolveria o Japão.

O assunto das Ilhas de Kuril mais ao sul, unilateralmente ocupada em 1945 pela União Soviética, continua a paralisar e relações de veneno Russo-Japanese.

O Outros ocultos territorial-ethnic conflitos envolvem Russo-Chinese, Chinese-Vietnamese, Japonês-coreano, e Chinese-Indian limita assuntos; Desassossego de étnico em Província de Xinjiang; E Chinese-Indonesian disputa acima de limites oceânicos. (Veja mapeie acima de.) A distribuição do poder na região também é desequilibrada. China, com seu arsenal nuclear e suas forças armadas grandes, é claramente o poder militar dominante (vejam mesa na página 156). A marinha chinesa já adotou uma doutrina estratégica "defesa ativa perta da praia," buscando adquirir dentro dos próximos quinze anos um oceangoing capacidade "controle efetivo dos mares dentro da primeira cadeia de ilha," significando o Dilema da Taiwan e o Mar de China do Norte. Para estar certo, Capacidade de exército do Japão também é crescente, e em termos de qualidade, não tem nenhum par regional. No momento, porém, as forças armadas de Japonês não são uma ferramenta de política externa de Japonês e estão largamente visualizados como uma extensão da presença militar Americanas na região.

"A Taiwan tem 150 F-16s, 60 Miragem, e 130 outros jatos de combate em ordem e várias vasilhas navais em obras.

"A Malásia está comprando 8 F-18s e possivelmente 18 MiG-29s.

Note: O pessoal significa todo exército ativo; Os tanques são tanques da batalha e tanques de luz principal; Os lutadores são air-to-air e aeronave de ataque de chão; Os navios de superfície são portadores, cruzadores, destruidores, e fragatas; E submarinos são todos os tipos. Os sistemas avançados são pelo menos mid-1960s projeto com tecnologias avançadas, como descobridores de alcance de laser para tanques.

Fonte: Relatório de Escritório de contabilidade geral, "Choque de Modernização de Exército da China na Região Pacífica," junho de 1995.

O aparecimento da China já iniciou seus vizinhos do sudeste para ser crescentemente deferente para preocupações chinesas. É notável aquele durante o mini-crisis de cedo 1996 relativo à Taiwan (em que a China tomar parte em algumas manobras militares ameaçadoras e ar e acesso do mar barrado a uma zona próxima à Taiwan, precipitando um desenvolvimento dos Estados Unidos navais demonstrativos), o ministro do exterior da Tailândia apressadamente declarou que tal proibição era normal, sua contraparte indonésia declarou que isto era puramente uns afazeres chineses, e as Filipinas e a Malásia declararam uma política de neutralidade no assunto.

A ausência de um equilíbrio de forças regional tem em anos recentes iniciados ambas as a Austrália e a Indonésia- antes bastante cauteloso de cada other-to inicia coordenação militar crescente. Ambos os países feitos pequeno secreto de sua ansiedade acima do longer-range prospectos de dominação militar regional chinesa e acima do poder hospedado dos Estados Unidos como o fiador de segurança da região. Esta preocupação também causou a Cingapura explorar cooperação de segurança mais íntima com estas nações. De fato, ao longo da região, a central mas pergunta sem resposta no meio de estrategistas se tornou isto: "Para quanto tempo a paz no mundo mais pode povoar e crescentemente a maioria de região armada ser segura por cem mil soldados Americanos, e para quanto mais longos em todo caso são eles provável para ficar?"

Está nesta colocação volátil de intensificar nacionalismos, aumentando populações, crescendo prosperidade, explodindo expectativas, e sobrepondo dêem poder a aspirações que turnos genuinamente tectônicos estão acontecendo em paisagem geopolítica da Leste Ásia:

O a China, qualquer seus prospectos específicos, é um poder nascente e potencialmente dominante.

O papel de segurança da América está se tornando crescentemente dependente em colaboração com o Japão.

O Japão está procurando no escuro para um mais definido e papel político autônomo.

O papel da Rússia muito diminuiu, enquanto o antigamente Russian-dominated Ásia Central se tornou um objeto de rivalidade internacional.

O A divisão da Coréia está se tornando menos sustentável, fazendo orientação futura da Coréia um assunto de crescente geostrategic interesse para seus vizinhos importantes.

Estes turnos tectônicos dão adicionaram salience para os dois assuntos centrais posados no início deste capítulo.

CHINA: NÃO GLOBAL MAS REGIONAL.

A história da China é uma de grandeza nacional. O nacionalismo atualmente intensa do povo chinês é novo só em seu social pervasiveness, para ele se empenhar o self-identification e as emoções de um número sem precedente de chinês. Não é mais um fenômeno limitado largamente para os alunos que, no início de anos deste século, formaram os precursores do Kuomintang e a Festa comunista chinesa. O nacionalismo chinês é agora um fenômeno de massa, definindo o mindset do a maioria do estado populoso do mundo.

Aquele mindset tem raízes históricas fundas. A história predispôs a elite chinesa para pensar sobre a China como o centro natural do mundo. De fato, a palavra chinesa para China-Chung-kuo, ou o "Reino Mediano"-ambos carrega a noção de centrality da China em negócios mundiais e reafirma a importância de

unidade nacional. Aquela perspectiva também implica uma radiação hierárquica de influência do centro até as periferias, e deste modo a China que o centro espera deferência de outros.

Além disso, desde tempo imemorial, China, com sua população vasta, tem sido uma civilização distintiva e orgulhosa todo seu própria. Aquela civilização era altamente avançada em todas as áreas: Filosofia, cultura, as artes, habilidades sociais, técnico inventiveness, e poder político. A recordação chinesa isto até aproximadamente 1600, China levou o mundo em produtividade agrícola, inovação industrial, e padrão de viver. Mas diferentemente dos europeus e as civilizações islâmicas, que desovaram um pouco de seventy-five-odd estados, China permaneceu para a maior parte de sua história um estado único, que declaração de na hora da América de independência já conteve mais de 200 milhões das pessoas ^and também eram o poder industrial principal do mundo.

Daquela perspectiva, Queda da China de greatness-the últimos 150 anos de humiliation-is da China uma aberração, um desecration de qualidade especial da China, e um insulto pessoal para todo chinês individual. Deve ser apagado, e seu perpetrators merece devido castigo. Estes perpetrators, em graus variados, tenha principalmente sido quatro: Grã-Bretanha, Japão, Rússia, e America-Great Inglaterra, por causa da Guerra de Ópio e sua humilhação vergonhosas conseqüente da China; Japão, por causa das guerras predatórias o último século, resultando em terrível (e ainda unrepented) infliction de sofrer no povo chinês; Rússia, por causa de demorado encroachment em territórios chineses no Norte como também dominante in-sensitivity do Stalin em direção a auto-estima chinesa; E finalmente a América, porque por sua presença e suporte asiáticos do Japão, permanece no modo de aspirações externas da China.

Na visão chinesa, dois destes quatro poderes já foram castigados, por assim dizer, por história. A Grã-Bretanha não é mais um império, e o abaixar da União Jack em Hong Kong para sempre fecha que capítulo particularmente doloroso. Rússia permanece ao lado, entretanto muito diminuiu em estatura, prestígio, e território. É a América e o Japão que posam os problemas mais séria para a China, e está na interação com eles que papel regional e global da China será substantively definido.

Aquela definição, porém, dependerá em primeiro lugar em diante como a China propriamente evolui, em quanto de um econômico e militar realmente dá o poder se torna. Nesta pontuação, a prognose para a China é geralmente promissora, entretanto não sem algumas incertezas e qualificações importantes. Ambos o passo de crescimento econômico da China e a balança de investimento estrangeiro em China-each entre o mais alto no world-provide o statistical base para a prognose convencional que dentro duas décadas ou então a China se tornará um poder global, aproximadamente em média com os Estados Unidos e a Europa (pretensiosa que a posterior ambos une e expande adicional). China poderia até lá ter do GDP consideravelmente mais do Japão, e ele já excede a Rússia é por uma margem significante. Aquele impulso econômico devia permitir a China adquirir poder militar em uma balança que estará intimidando para todos os seus vizinhos, talvez até para os oponentes mais geograficamente distantes de aspirações da China. Adicional fortalecida pela incorporação de Hong Kong e Macao, e talvez também eventualmente pela subordinação política da Taiwan, uma China Maior não emergirá só como o estado dominante no Extremo oriente mas como um poder mundial do primeiro grau.

Porém, existem armadilhas em qualquer prognose para a "do Reino Mediano" ressurreição inevitável como um poder global central, o mais óbvio do qual pertence para a confiança mecânica em statistical projeção. Que muito erro era não feito há muito tempo por aqueles que profetizaram que o Japão suplantaria os Estados Unidos como a economia principal do mundo e que o Japão era destinado para ser o estado super novo. Aquela perspectiva falhou em levar em conta ambos o fator de vulnerabilidade econômica do Japão e o problema de político discontinuity (e o mesmo erro está sendo feito por aqueles que proclamam, e também temam, o aparecimento inevitável da China como um poder mundial).

Em primeiro lugar, está longe de certo que taxas de crescimento de explosivo da China podem ser mantidas acima das próximas duas décadas. Uma greve tartaruga econômica não pode ser excluída, e aquele sozinho desacreditaria a prognose convencional. De fato, para estas taxas ser sustentadas acima de um período historicamente longas de tempo exigiria uma combinação raramente feliz de liderança nacional efetiva, tranqüilidade política, disciplina social doméstica, taxas altas de poupança, influxo continuado muito alta de investimento estrangeiro, e estabilidade regional. Uma combinação prolongada de todos estes fatores positivos é problemática.

Passo além disso, Rápida da China de crescimento é provável produzir efeitos colaterais políticos que podiam limitar sua liberdade de ação. O consumo chinês de energia já está expandindo em uma taxa que longe excede produção doméstica. Aquele excesso alargará em todo caso, mas especialmente muito se taxa da China de crescimento continua a ser muito alta. A mesma é o caso com comida. Até dada a greve tartaruga em crescimento demográfico da China, a população chinesa está ainda aumentando em números absolutos grandes, com importações de comida tornando mais essencial para bem-estar interno e estabilidade política. A dependência em importações só não imporá tensões em recursos econômicos chineses por causa de custos mais altos, mas eles também farão a China mais vulneráveis para pressões externas.

Militarmente, China parcialmente poderia qualificar como um poder global, desde o muito tamanho de sua economia e suas taxas de crescimento altas deviam habilitar seus regentes para desviar uma relação significante do país GDP sustentar uma expansão e modernização importante de forças armadas da China, inclusive uma formação adicional de seu arsenal nuclear estratégico. Porém, se aquele esforço é excessivo (e de acordo com algumas estimativas Ocidentais, nas mid-1990s já estava consumindo mais ou menos 20 por cento da China GDP), podia ter o efeito negativo mesmo em longa da China- chame crescimento

econômico que a tentativa falhada pela União Soviética competir na corrida de braços com os Estados Unidos estiveram usando a economia soviética. Além disso, um esforço chinês grandes nesta área seria provável precipitar um countervailing formação dos braços de Japonês, assim negando alguns dos benefícios políticos de ousadia militar crescentes da China. E não se deve ignorar o fato que fora de suas forças nucleares, China está provável para falta o querer dizer, por algum tempo para vir, para projeto seu poder militar além de seu perímetro regional.

As tensões dentro da China podiam também intensificar, como resultado da desigualdade inevitável de altamente acelerado crescimento econômico, dirigida fortemente pela exploração desinibida de vantagens marginais. O costeiro Sul e Leste como também o principal urbano centers-more acessível para investimento estrangeiro e estrangeiro trade-have até agora sido os beneficiários importantes de crescimento econômico impressionante da China. Em contraste, as áreas rurais domésticas em geral e algumas das regiões periféricas têm lagged (com para cima de 100 milhões de desempregado rural).

O ressentimento resultante acima de disparidades regionais podia começar a interagir com raiva acima de desigualdade social. O crescimento de correnteza da China está alargando o buraco social na distribuição de riqueza. Em um certo ponto, ou porque o governo pode buscar limitar tais diferenças ou por causa de ressentimento social de abaixo, as disparidades regionais e o buraco de riqueza podiam na sua vez choque na estabilidade política de país.

A segunda razão para ceticismo cauteloso relativo ao difundido prognoses de aparecimento da China durante o próximo quarto de um século como poder de um dominar em negócios globais é, realmente, a futura da política da China.

O caráter dinâmico de non-statistic transformação econômica da China, inclusive seu social openness para o resto do mundo, não é mutuamente compatível no final das contas com um relativamente fechado e bureaucratically ditadura comunista rígida. O comunismo proclamado daquela ditadura é progressivamente menos um assunto de compromisso ideológico e mais um assunto de interesse adquirido burocrático. A elite política chinesa permanece organizou como um auto-suficiente, rígido, disciplinou, e monopolistically hierarquia intolerantes, ainda ritualistically proclamando que sua fidelidade para um dogma que parece justificar seu poder mas que a mesma elite não é mais socialmente implementando. Em um certo ponto, estas duas dimensões de vitalícias colidirão frontal, a menos que política chinesa começa a adaptar gradualmente para os imperativos sociais de economia da China.

Deste modo, o assunto de democratização não pode ser indefinidamente evadido, a menos que a China de repente faz a mesma decisão que fez no ano 1474: Para isolar propriamente do mundo, um pouco goste de Coréia do Norte contemporânea.

Para fazer isto, China teria que recordar seu mais de setenta mil alunos atualmente estudando na América, expela homens de negócios estrangeiros, feche seus computadores, e derrubar antenas parabólicas de milhões de chinesas casas. Seria um ato de loucura, rememorativa a Revolução Cultural. Talvez para um momento breve, no contexto de uma luta doméstica para o poder, uma asa dogmática da governante mas Festa de desvanecimento comunista chinesa poderia tentar emular Coréia do Norte, mas ele não podia ser mais que um episódio breve. Mais provável que não, produziria estagnação econômica e então inicia uma explosão política.

Em todo caso, self-isolation significaria o fim de quaisquer aspirações chinesas sério não só para o poder global mas até para primazia regional. Além disso, o país tem demais de uma estaca em acesso ao mundo, e aquele mundo, diferentemente daquele de 1474, é simplesmente muito intruso para estar eficazmente excluído. Existe deste modo nenhum prático, economicamente produtivo, e alternativa politicamente viável para continuado openness da China para o mundo.

A democratização lega deste modo crescentemente assombra a China. Nem aquele assunto nem a pergunta relacionada de direitos humano pode ser evadida para muito tempo. Progresso futuro da China, como também seu aparecimento como um poder importante, deste modo dependerá para um grau grande em como habilmente a elite chinesa governante lida com os dois problemas relacionados de dá poder a sucessão da geração presente de regentes para um time mais jovem e de lidar com a tensão crescente entre os sistemas econômicos e políticos de país.

Os líderes chineses poderiam talvez ter sucesso em promover uma transição lenta e evolucionária para um autoritarismo muito limitado eleitoral, em que alguma escolha política de baixo nível é tolerada, e só depois disso movimento em direção a mais genuíno político pluralism, inclusive mais ênfase em regra constitucional incipiente. Uma transição tão controlada seria mais compatível com os imperativos dos crescentemente abrir dinâmica econômica do país que persistência em manter monopólio de Festa exclusivo no poder político.

Para realizar tal controlar democratização, a elite política chinesa terá que ser levada com habilidade extraordinária, guia por bom senso pragmático, e fique relativamente unido e disposto a render um pouco de seu monopólio no poder (e privilégio pessoal)- enquanto a população em largo terá que ser ambas paciente e pouco exigente. Aquela combinação de circunstâncias felizes pode provar difícil de atingir. A experiência ensina aquelas pressões para democratização de abaixo, qualquer um daqueles que sentiu que eles mesmos politicamente suprimiram (intelectuais e alunos) ou economicamente explorados (a classe de trabalho urbano novo e o rural pobre), tenda geralmente a ultrapassar a vontade de regentes para render. Em um certo ponto, a politicamente e a socialmente desafeiçoada na China são provável juntar-se forças em exigir mais democracia, liberdade de expressão, e respeito por direitos humano. Isso não aconteceu em Tiananmen Square em 1989, mas poderia bem acontece o da próxima vez.

Conseqüentemente, é improvável que a China poderá evitar uma fase de desassossego político. Dado seu tamanho, a realidade de crescer diferenças regionais, e o legado de alguns cinqüenta anos de ditadura doutrinal, tal fase podia ser rompedora ambas politicamente e economicamente. Até os líderes chineses eles mesmos parecem esperar tanto, com Festa comunista interna estuda empreendido no início dos anos 1990 prevendo desassossego potencialmente sério político. Um pouco de peritos da China até profetizaram aquela a China poderia girar em um de seus ciclos históricos de fragmentação interna, marcha da China assim de parada para grandeza completamente. Mas a probabilidade de tal eventualidade de extremo é diminuída pelos choques gêmeos de nacionalismo de massa e comunicações modernas, ambas de qual trabalham a favor de um estado chinês unificado.

Existe, finalmente, uma terceira razão para ceticismo relativo aos prospectos de aparecimento da China no curso do próximo vinte ou tão anos como um verdadeiramente major-and para alguns americanos, já menacing-global poder. Ainda que a China evita rompimentos políticos sérios e ainda que de alguma maneira consegue sustentar suas extraordinariamente taxas altas de crescimento econômico acima de um quarto de um century-which são ambos bastante grande "ifs"-que a China ainda estaria relativamente muito pobre. Até um triplicar de GDP deixaria população da China nos graus mais baixos das nações do mundo em por capita renda, não mencionar a pobreza real de uma porção significante de suas pessoas. Seu comparativo de pé em por capita acesso a telefones, carros, e computadores, deixem bens de consumidor só, seriam muito baixo.

Para resumir: Até pelo ano 2020, é bastante improvável até debaixo das melhores de circunstâncias que a China podia se tornar verdadeiramente competitiva nas dimensões chave do poder global. Mesmo assim, porém, China está bem a caminho de se tornar o poder regional preponderante no Leste Ásia. Já é geopolitically dominante na ilha principal.

Seus anões do poder militar e econômicos seus vizinhos imediatos, com a exceção da Índia. É, então, só natural que a China crescentemente afirmará propriamente regionally, em manter com as ordens de sua história, geografia, e economia.

Os alunos chineses de história de seu país sabem aquele tão recentemente quanto 1840, Estendido de balanço imperial da China ao longo do Sudeste Ásia, a distância toda até o Dilema de Malacca, inclusive a Birmânia, partes de hoje o Bangladesh como também o Nepal, porções de hoje Kazakstan, todas a Mongólia, e a região que hoje é chamados a Província do leste Longe russa, norte de onde os fluxos de Rio de Amur no oceano (vejam mapa na página que 14 em capítulo 1). Estas áreas eram ou debaixo de um pouco de forma de controle chinês ou pagou tributo para a China. A expansão de Franco-British colonial lançou influência chinesa do Sudeste Ásia durante os anos 1885-95, enquanto dois tratados impostos pela Rússia em 1858 e 1864 resultaram em perdas territoriais no Nordeste e Noroeste. Em 1895, seguindo o Sino-Japanese Guerreia, China também perdeu a Taiwan.

Está quase certo aquela história e geografia farão os chineses crescentemente insistent-even emocionalmente charged-regarding a necessidade da reunificação eventual da Taiwan com a ilha principal. Também É razoável para assumir aquela a China, como seu poder cresce, fará aquela meta seu objetivo principal durante a primeira década do próximo século, seguindo a absorção econômica e digestão política de Hong Kong. Talvez um pacífico reunification-maybe debaixo de uma fórmula de "uma nação, vários sistemas" (uma variante de 1984 slogan do Deng Xiaoping "um país, dois sistemas")-poderiam ficar atraente para a Taiwan e não seriam resistido pela América, mas só se a China tivesse sido bem sucedida em sustentar seu progresso econômico e adotando significante democratizando reformas. Caso contrário, até um regionally a China dominante está ainda provável para falta o exército quer impor sua vontade, especialmente em face a oposição Americana, em que caso o assunto está destinado a continuar a galvanizar nacionalismo chinês enquanto azedando relações de American-Chinese.

A geografia também é um fator importante dirigindo o interesse chinês em fazer uma aliança com o Paquistão e estabelecendo uma presença militar na Birmânia. Em ambos os casos, Índia é o geostrategic objetivo. A cooperação de fim militar com o Paquistão aumenta dilemas de segurança e limites da habilidade da Índia Índia de estabelecer propriamente como o regional hegemon na Ásia Sul e como um rival geopolítico para a China. A cooperação militar com a Birmânia ganha a China acessar para instalações navais em várias ilhas pertas da praia Birmane no Oceano Índico, assim também fornecendo algum adicional estratégico alavanca no Sudeste Ásia geralmente e no Dilema de Malacca particularmente. E se

A China era para controlar o Dilema de Malacca e o geostrategic sufoca ponto na Cingapura, controlaria acesso do Japão a óleo de Meio do leste e mercados europeus.

Geografia, reforçada por história, também dita interesse da China na Coréia. Uma vez um estado tributário, uma Coréia reunida como uma extensão de americano (e indiretamente também de Japonês) influência seria intolerável para a China. Bem no mínimo, China insistiria que uma Coréia reunida ser um nonaligned pára-choque entre a China e o Japão e também esperaria que a hostilidade historicamente arraigado coreano em direção ao Japão iria dele mesmo desenha a Coréia na esfera chinesa de influência. Por enquanto, porém, uma Coréia dividida adapta a China melhor, e deste modo a China é provável favorecer a existência continuada do regime do Norte coreano.

As considerações econômicas também são com rumo a influenciar a punhalada de ambições regionais da China. Naquela consideração, a demanda rapidamente crescente por novas fontes de energia já fez a China insistente em um papel dominante em qualquer exploração regional dos depósitos de solo oceânico do Mar de China do Norte. Para a mesma razão, China está começando a exibir um interesse crescente na independência de llu-energy-rich estados asiáticos Centrais. Em abril de 1996, China, Rússia, Kazakstan,

Kyrgyzstan, e o Tajikistan assinou uma borda de articulação e acordo de segurança; E durante a visita do Presidente Jiang Zemin para Kazakstan em julho do mesmo ano, o lado chinês era citado como tendo garantias fornecido de suporte da China "os esforços feitos por Kazakstan defender sua independência, soberania, e integridade territorial." O envolvimento crescente da China precedente claramente sinalizados na geopolítica de Ásia Central.

A história e economia também conspiram aumentar o interesse de um regionally a China mais poderoso em Extremo oriente da Rússia. Pela primeira vez que desde que a China e a Rússia vieram para compartilhar uma borda formal, China é a festa economicamente mais dinâmica e politicamente mais forte. A infiltração na área russa por imigrantes e comerciantes chineses já assumiu proporções significantes, e a China está se tornando mais ativa em promover asiático Nordeste cooperação econômica que também se empenha o Japão e a Coréia. Naquela cooperação, Rússia agora segura um cartão muito mais fraco, enquanto o Extremo oriente russo crescentemente se torna economicamente dependente em vínculos mais íntimos com a China Manchuria. As forças econômicas semelhantes também são no trabalho em relações da China com a Mongólia, que não é mais um satélite russo e cuja independência formal China relutantemente reconheceu.

Uma esfera chinesa de influência regional é deste modo na fabricação. Uma esfera de influência, porém, não devia ser confusa com uma zona de dominação política exclusiva, como a União Soviética exercitou na Europa Oriental.

É socio-economically mais poroso e politicamente menos monopolista. Todavia, requer um espaço geográfico em que seus vários estados, quando formulando suas próprias políticas, pague deferência especial para os interesses, visões, e reações antecipadas do regionally poder predominante. Em resumo, uma esfera chinesa de influência- talvez uma esfera de deferência seria um mais preciso formulation-can ser definido como uma em que a primeira pergunta perguntou aos vários capitais relativo a algum assunto dado é "O que é visão de Beijing neste?"

O mapa que segue rastros fora o alcance potencial ao longo do próximo quarto de um século de um regionally a China dominante e também da China como um poder global, no evento that-despite os obstáculos internos e externo já noted-China realmente deviam se tornar um. Um regionally a China dominante Maior, que mobilizaria o suporte político de seu enormemente rico e economicamente poderoso diaspora na Cingapura, Bangkok, Kuala Lumpur, Manila, e Jakarta, sem falar da Taiwan e Hong Kong (veja nota de rodapé abaixo de alguns dados surpreendentes) e que penetraria em ambas as Ásia Central e o Extremo oriente russo, iria deste modo aproximado em seu raio o âmbito do Império chinês antes do início de seu declínio alguns 150 anos atrás, até expandindo seu alcance geopolítico pela aliança com o Paquistão. Como a China sobe no poder e prestígio, o chinês estrangeiro rico são provável identificar eles mesmos cada vez mais com aspirações da China e se deste modo tornará uma vanguarda poderosa de impulso imperial da China. Os estados do Sudeste asiático podem achar isto prudente para concordar com sensibilidades políticas e econômico interests-and da China eles crescentemente estão fazendo isso. Semelhantemente, os estados asiáticos Centrais novos crescentemente visualizam a China como um poder que tem uma estaca em sua independência e em seu papel como pára-choques entre a China e a Rússia.

O âmbito da China como um poder global mais provavelmente envolveria uma protuberância significativamente mais funda meridional, com ambas as a Indonésia e as Filipinas compeliram ajustar para a realidade da marinha chinesa como a força dominante no Mar de China do Norte. Tal China poderia ser muito mais tentou solucionar o assunto da Taiwan à força, atitude de independente da América. No Oeste, Uzbekistan, o estado asiático Central mais determinado para resistir russo encroachments em seu domínio imperial antigo, poderia favorecer um countervailing aliança com a China, como poderia o Turkmenistan; E a China poderia também se tornar mais agressiva na etnicamente dividida e deste modo Kazakstan nacionalmente vulnerável. Uma China que se torna verdadeiramente ambas uma política e uma econômica gigante pode também influência de projeto mais pública político no Extremo oriente russo, enquanto patrocinando unificação da Coréia debaixo de sua égide (veja mapa na página 167).

Mas uma China tão inchada também seria mais provável encontrar oposição externa forte. O mapa prévio faz isto evidente aquele no Oeste, ambas as a Rússia e a Índia teriam razões geopolíticas boas para aliar em buscar empurrar desafio da atrás a China. A cooperação entre eles seriam provável enfocar fortemente em Ásia Central e o Paquistão, de onde a China ameaçaria seus interesses os mais. No Sul, oposição seria mais forte do Vietnã e a Indonésia (provavelmente voltada pela Austrália). No leste, América, provavelmente voltado pelo Japão, reagiria adversamente para quaisquer esforços chineses para ganhar predominância na Coréia e incorporar a Taiwan à força, ações que reduziriam a presença política Americano no Extremo oriente para um poleiro potencialmente instável e solitário no Japão.

Em última instância, a probabilidade de um ou outro argumento esboçado fora nos mapas acontecendo completamente não depender só em como a China propriamente desenvolve mas também muito em conduta e presença Americanas. Uma América desembaraçada faria o segundo argumento muito mais provável, mas até o aparecimento completo do primeiro exigiria alguma acomodação Americana e self-restraint. Os chineses sabem isto, e política conseqüentemente chinesa tem que ser principalmente enfocada em influenciar ambas conduta Americana e, especialmente, o americano crítico- Conexão de japonês, com a China é outras relações manipulada tactically com aquela preocupação estratégica em mente.

A objeção principal da China para a América relaciona menos para que a América realmente faz que para que a América atualmente é e onde está. América é vista pela China como o atual hegemon do mundo,

de quem muito presença na região, baseada em sua posição dominante no Japão, trabalhos conter influência da China. Nas palavras de um analista chinês empregadas no braço de pesquisa do Ministério Estrangeiro chinês: "A pontaria dos Estados Unidos estratégicos é para buscar hegemonia no mundo inteiro e não pode tolerar o aparecimento de qualquer grande poder nos europeus e continentes asiáticos que constituirão uma ameaça para sua posição principal." Conseqüentemente, simplesmente sendo o que é e onde está, América se torna adversário não intencional da China em lugar de seu aliado natural.

Conseqüentemente, a tarefa de chinês policy-in que mantém com antigo estratégico wisdom-is do domingo Tsu usar poder Americano pacificamente para derrotar hegemonia Americana, mas sem soltar qualquer Japonês ocultas aspirações regionais. Para tal fim, Geostrategy da China deve procurar duas metas simultaneamente, como um pouco obliquamente denned em agosto de 1994 por Deng Xiaoping: "Primeiro, opor hegemonism e dá poder a política e paz de proteção mundial; Segunda, construir uma ordem nova internacional política e econômica." Os primeiros obviamente objetivos os Estados Unidos e tem como seu propósito a redução em preponderância Americana, enquanto cuidadosamente evitando uma colisão militar que concluiria passeio da China para o poder econômico; O segundo busque revisar a distribuição do poder global, capitalizando no ressentimento em alguns estados chave contra os atuais globais comendo ordem, em que os Estados Unidos é perched no nível superior, sustentada pela Europa (ou a Alemanha) no oeste de extremo de Eurasia e pelo Japão no leste de extremo.

Segundos lembretes objetivos da China Beijing procurar um regional geostrategy que busca evitar quaisquer conflitos sérios com seus vizinhos imediatos, até enquanto continuando sua indagação para preponderância regional. Uma melhoria tática em relações de Sino-Russian é particularmente oportuna, especialmente desde que a Rússia é agora mais fraca que a China. Conseqüentemente, em abril de 1997, ambos os países juntaram-se em denunciar "hegemonism" e declarando expansão da OTAN "impermissible." Porém, é improvável que a China seriamente consideraria qualquer a longo prazo e aliança de Russo-Chinese completa contra América. Isso trabalharia afundar e alargar o âmbito da aliança de American-Japanese, que a China gostaria de diluir devagar, e também isolaria a China de extremamente fontes importantes de tecnologia e capital moderno.

Como em relações de Sino-Russian, ele ternos a China evitar qualquer colisão direta com a Índia, até enquanto continuando a sustentar sua cooperação de fim militar com o Paquistão e a Birmânia. Uma política de antagonismo público teria o efeito negativo de complicar tactically expediente acomodação da China com a Rússia, enquanto também empurrando a Índia em direção a uma relação mais cooperativo com a América. Para a extensão que a Índia também compartilha um subjacente e um pouco anti-Western predisposição contra a existente global "hegemonia," uma redução em tensões de Sino-Indian também está em manter com mais largo geostrategic enfoque da China.

As mesmas considerações geralmente se aplicam a relações contínuas da China com o Sudeste Ásia. Até enquanto unilateralmente afirmando suas reivindicações para o Mar de China do Norte, os chineses simultaneamente cultivaram líderes do Sudeste asiático (com a exceção do vietnamita historicamente hostil), explorando o mais franco anti- Sentimentos ocidentais (particularmente no assunto de valores Ocidentais e direitos humanos) aqueles em anos recentes tem sido sonoro pelos líderes da Malásia e a Cingapura. Eles deram especialmente boas-vindas o ocasionalmente estridente anti-American retórica de Primeiro Ministro Datuk Mahathir da Malásia, que em um foro de maio de 1996 em Tóquio até publicamente questionou a necessidade para o Tratado de Segurança de U.S.-Japan, exigindo conhecer a identidade do inimigo a aliança deveria defender contra e afirmar que a Malásia não precisa de aliados. Os chineses claramente calculam que sua influência na região será automaticamente realçada por qualquer diminuição da América está permanecendo.

Em uma veia semelhante, pressão paciente parece ser o motivo de política atual da China em direção à Taiwan. Enquanto adotando condição internacional de posição inflexível no que se relaciona à Taiwan- para o ponto de até estando deliberadamente disposto gerar tensões internacionais a fim de carregar seriedade da China neste assunto (como em março de 1996)-os líderes chineses presumivelmente percebem que por enquanto eles continuarão a falta o poder para compelir uma solução satisfatória. Eles percebem que uma confiança prematura em força só serviria para precipitar um self-defeating estrondo com a América, enquanto papel de fortalecimento a América como o fiador regional de paz. Além disso, os chineses eles mesmos reconhecem aquele como eficazmente Hong Kong está primeiro que absorvida na China muito determinará os prospectos para o aparecimento de uma China Maior.

A acomodação que acontece em relações da China com Coréia do Norte também é uma parte integral da política de consolidar seus flancos a fim de poder se concentrar mais eficazmente na meta central. História coreana dada e emoções públicas, uma acomodação de Sino-Korean dele mesmo contribui para uma redução em papel de potencial regional do Japão e prepara o chão para o reemergence da relação mais tradicional entre a China e (ou um reunido ou um still-divided) Coréia.

Mais importante, o encarecimento pacífico de regional da China permanecendo facilitará a perseguição do objetivo central, que estrategista da China domingo antigo Tsu poderia ter formulado como segue: Para diluir poder regional Americano para o ponto que uma América diminuída virá para precisar de um regionally a China dominante como seu aliado e eventualmente até uma China globalmente poderosa como seu companheiro. Esta meta é para ser buscada e realizada até certo ponto que não precipita qualquer uma uma expansão defensiva no âmbito dos americanos- Aliança de japonês ou a substituição regional do poder da América por aquele do Japão.

Para atingir o objetivo central, na corrida pequena, China busca prevenir a consolidação e expansão de cooperação de segurança de American-Japanese. A China estava particularmente alarmada no aumento implicado em cedo 1996 na faixa de cooperação de segurança de U.S.-Japanese do mais estreito "Extremo oriente" para um mais largo "Asia-Pacific," percebendo nele não só uma ameaça imediata para interesses da China mas também o ponto de partida para um sistema de American-dominated asiático de segurança apontada para conter a China (em que o Japão seria o vital linchpin, muito como a Alemanha estava em OTAN durante a Guerra Fria). O acordo era geralmente visto em Beijing como facilitando aparecimento eventual do Japão como um poder militar grande, talvez até capaz de contar com força para solucionar disputas excelentes econômicas ou marítimas sozinho. A China deste modo é provável abanar energicamente os medos asiáticos fortes quietas de qualquer Japonês significante papel militar na região, a fim de conter a América e intimidar o Japão.

Porém, na corrida mais longa, de acordo com a cálculo estratégico da China, Hegemonia americana não pode último. Embora um pouco de chinês, especialmente entre o exército, tenda a visualizar a América como inimigo implacável da China, a expectativa predominante em Beijing é que a América se tornará regionally mais isolou por causa de sua confiança excessiva no Japão e que dependência de conseqüentemente a América no Japão crescerá até adicional, mas então legue contradições de American-Japanese e medos Americanos de militarismo de Japonês. Aquele então fará isto possível para a China tocar fora da América e o Japão contra um ao outro, como a China fez mais cedo no caso dos Estados Unidos e a União Soviética. Em visão de Beijing, o tempo virá quando a América perceberá that-to permanecer um Asia-Pacific influente power-it não tem nenhuma escolha mas girar para seu companheiro natural na ilha principal asiática.

JAPÃO: NÃO REGIONAL MAS INTERNACIONAL.

Como a relação de American-Japanese evolui é deste modo uma dimensão crítica em geopolítica futura da China. Desde o fim da guerra civil chinesa em 1949, Política da América no Extremo oriente foi fundada no Japão. A princípio só o local para o ocupar exército Americano, Japão tem desde se torna a base para political-military presença da América no aliado centralmente importante global da região de Asia-Pacific e a América, ainda também um protetorado de segurança. O aparecimento da China, porém, posa a pergunta se (e para que fim) a relação de fim American-Japanese pode suportar no alterar contexto regional. Papel do Japão em um anti- Aliança da China seria clara; Mas que papel do Japão devia ser se subida da China é para ser acomodada em alguns adaptam até como reduz primazia da América na região?

Como a China, Japão é um estado-nação com uma profundamente sensação inveterada de seu caráter sem igual e condição especial. Sua história insular, até sua mitologia imperial, predispôs o altamente industrioso e disciplinou pessoas de Japonês para ver eles mesmos como dotaram com um estilo de vida distintivo e superior, que o Japão primeiro defendido por isolamento esplêndido e então, quando o mundo impôs propriamente no décimo nono século, emulando os impérios europeus em buscar criar uma de sua própria na ilha principal asiática. O desastre da Segunda Guerra Mundial então enfocou as pessoas de Japonês no one-dimensional meta de recuperação econômica, mas ele também deixou eles incertos relativo a missão mais larga de seu país.

Os medos Americanos atuais de uma China dominante são rememorativos a paranóia relativamente recente Americana relativo ao Japão. Japanophobia agora rendeu para Sinophobia. Uma década mera atrás, predições de aparência inevitável e iminente do Japão como o do mundo "estado super"-equilibrado não só para destronar a América (até para comprar isto !)Mas impor um pouco de tipo de um "Pax Nipponica"-era uma indústria caseira verdadeira no meio de comentaristas e políticos Americanos. Mas não só entre os americanos. O Japonês eles mesmos logo se tornaram imitadores ávidos, com uma série de best-sellers no Japão propondo a tese que o Japão era destinado para prevalecer em sua rivalidade de alta tecnologia com os Estados Unidos e que o Japão logo se tornaria o centro de um global "império de informações," enquanto a América era supostamente corrediça em um declínio por causa de fadiga histórica e social auto- indulgência.

Estas análises flexíveis obscureceram o grau para que o Japão era, e permanece, um país vulnerável. É vulnerável para os rompimentos mais leves no fluxo ordenadamente global de recursos e comércio, não mencionar estabilidade global mais geralmente, e é atacado por surfacing doméstico weaknesses-demographic, social, e político. O Japão é simultaneamente rico, dinâmico, e economicamente poderoso, mas ele também é regionally isolou e politicamente limitado por sua dependência de segurança em um aliado poderoso que acontece ser o guardião principal de estabilidade global (em que o Japão muito depende) como também rival econômico principal do Japão.

É improvável que atual position-on do Japão a uma mão, como um globalmente respeitado econômico powerhouse e, no outro, como uma extensão geopolítica de Americano power-will permanece aceitável para as novas gerações de Japonês, não mais traumatized e fingido pela experiência da Segunda Guerra Mundial. Por motivos de ambas as história e auto-estima, Japão é um país não completamente satisfeito com o status quo global, entretanto em uma moda mais conquistada que a China. Sente, com um pouco de justificação, que é intitulado para reconhecimento formal como um poder mundial mas também está ciente que o regionally útil (e, para seus vizinhos asiáticos, reassegurando) dependência de segurança na América inibe aquele reconhecimento.

Poder além disso, Crescente da China na ilha principal da Ásia, junto com o prospecto que sua influência pode logo radiar nas regiões marítimo de econômico iniporl.nicc lo o Japão, intcnsilics a sensação de

Japonês de ambigüidade relativo ao geopolítico futuro de país. Por um lado, existe no Japão uma identificação forte cultural e sentimental com a China como também uma sensação oculta de uma identidade asiática comum. Um pouco de Japonês pode também sentir que o aparecimento de uma China mais forte tem o efeito de expediente de realçar importância do Japão para os Estados Unidos como regional para-mountcy da América é reduzido. Por outro lado, para muitos Japonês, China é o rival tradicional, um antigo inimigo, e uma ameaça potencial para a estabilidade da região. Isso faz a gravata de segurança com a América mais importante que sempre, ainda que ele aumenta o ressentimento de algum do Japonês mais nacionalista relativo ao irksome restrições em independência política e militar do Japão.

Existe uma semelhança superficial entre situação do Japão em Extremo oriente da Eurasia e a Alemanha está no Oeste Longe da Eurasia. Ambos são os aliados regionais principais dos Estados Unidos. Poder realmente, Americana na Europa e Ásia é diretamente derivada das alianças de fim com estes dois países. Ambos têm estabelecimentos militares respeitáveis, mas nem é independente naquela consideração: Alemanha é constrangida por sua integração militar em OTAN, enquanto o Japão é restringido por seu próprio (entretanto Americano-projetou) limitações constitucionais e os Estados Unidos-Tratado de Segurança do Japão. Ambos são comércio e financeiro powerhouses, regionally dominante e também preeminente na escala global. Ambos podem ser secretos como quasi-global poderes, e ambos esfolam na negação contínua para eles de reconhecimento formal por cadeiras permanentes no Conselho de Segurança de ONU.

Mas as diferenças em suas condições geopolíticas respectivas são grávidas com conseqüências potencialmente significantes. A relação real da Alemanha com OTAN coloca o país em média com seus aliados europeus principais, e debaixo do Tratado de Atlântico Norte, Alemanha tem obrigações de defesa recíprocas formal com os Estados Unidos. O Tratado de Segurança de U.S.-Japan estipula obrigações Americanas para defender o Japão, mas ele não fornece (ainda que só formalmente) para o uso do exército de Japonês na defesa da América. O tratado em efeito classifica uma relação protetora.

Além disso, Alemanha, por seu proactive sociedade na União Européia e OTAN, não é mais vista como uma ameaça por aqueles vizinhos que no passado era vítimas de sua agressão mas é visualizada ao invés como um companheiro desejável econômico e político. Algum até bem-vindo o aparecimento potencial de um German-led Mitteleuropa, com a Alemanha vista como um poder regional benigno. Isto é longe do caso com vizinhos asiáticos do Japão, que abriguem hostilidade prolongada em direção ao Japão ao longo da Segunda Guerra Mundial. O fator de um contribuir para ressentimento sociável é a avaliação do iene, que só não iniciou reclamações amargas mas impediu reconciliação com a Malásia, Indonésia, as Filipinas, e até a China, 30 por cento de cujas dívidas a longo prazo grandes para o Japão estão em iene.

O Japão também não tem nenhum equivalente na Ásia para a Alemanha a França: Isto é, uma genuína e mais ou menos equipare companheiro regional. Existe admitidamente uma atração cultural forte para a China, entrosada talvez com uma sensação de culpabilidade, mas aquela atração é politicamente ambígua naquelas nenhuma confianças laterais o outro e nem é preparada para aceitar a liderança regional de outro. O Japão também não tem nenhum equivalente para a Alemanha a Polônia: Isto é, um muito mais fraco mas geopolitically vizinho importante com quem a reconciliação e até cooperação está tornando uma realidade. Talvez a Coréia, especialmente muito depois de reunificação eventual, podia se tornar aquele equivalente, mas relações de Japanese-Korean são só formalmente boas, com as memórias coreanas de dominação passada e a sensação de Japonês de superioridade cultural impedindo qualquer reconciliação social genuína. Finalmente, Relações do Japão com a Rússia tem sido muito mais gelada que da Alemanha. Rússia ainda retém as Ilhas de Kuril meridional à força, que ele ocupou logo antes do fim da Segunda Guerra Mundial, assim congelando a relação de Russo-Japanese. Em resumo, Japão está politicamente isolado em sua região, considerando que a Alemanha não é.

Além de, Alemanha compartilha com seus vizinhos ambas herança Cristã mais largo dos princípios democráticos comuns e a Europa. Também busca identificar e até sublimar propriamente dentro de uma entidade e uma causa maior que propriamente, isto é, aquele de "Europa." Em contraste, não existe nenhum comparável "Ásia." Realmente, Insular passado do Japão e até seu sistema democráticos atuais tendem a separar isto do resto da região, apesar do aparecimento em anos recentes de democracia em vários países asiáticos. Muitos asiáticos visualizam o Japão não só tão nacionalmente egoísta mas também quanto demais imitativo do Oeste e relutante para juntar-se eles em questionar as visões do Oeste em direitos humano e na importância de individualismo. Deste modo, Japão é visto como não verdadeiramente asiáticos por muitos asiáticos, até como o Oeste ocasionalmente maravilhas para que grau o Japão verdadeiramente ficou Ocidental.

Na realidade, entretanto na Ásia, Japão não é confortavelmente asiático. Aquelas condição muito limites seu geostrategic opções. Uma opção genuinamente regional, aquele de um regionally o Japão preponderante que obscurece China-even se não mais baseada em dominação de Japonês mas bastante em Japanese-led benigno regional cooperation-does não parece viável para sólido histórico, razões políticas, e culturais. Além disso, Japão permanece dependente em proteção militar Americana e patrocínio internacional. A ab-rogação ou até o gradual emasculation do Tratado de Segurança de U.S.-Japan prestariam o Japão imediatamente vulnerável para os rompimentos que qualquer manifestação séria de tumulto regional ou global poderia produzir. As únicas alternativas então seriam ou aceitar predominância regional da China ou empreender um massive-and não só caro mas também muito perigoso- programa de rearmamento militar.

Compreensivelmente, muitos Japonês acha presente position-simultaneously de seu país um quasi-global poder e um segurança protectorate-to ser anômalo. Mas alternativas dramáticas e viáveis para os acordos existentes não são patentes. Se ele pode ser dito que metas nacionais da China, todavia a variedade inevitável de visões entre os estrategistas chineses em aspectos específicos, são razoavelmente claras e a punhalada regional de ambições geopolíticas relativamente previsível da China, Geostrategic vista do Japão tende a ser relativamente nublado e o humor de Japonês público muito mais ambíguo.

A maioria de Japonês percebe que um estrategicamente significante e mudança abrupta claro que podia ser perigosa. O Japão pode se tornar um poder regional em uma região onde está ainda o objeto de ressentimento e onde a China está emergindo como o regionally poder preeminente? Ainda o Japão simplesmente devia consentir em um papel tão chinês? O Japão pode se tornar um poder verdadeiramente completo global (em todas as suas dimensões) sem arriscar suporte Americano e galvanizando até mais hostilidade regional? E legue a América, em todo caso, permanência põe na Ásia, e se fizer, como legue sua reação para influência crescente da China encontra na prioridade até agora dado para os americanos-Conexão de japonês? Para a maior parte da Guerra Fria, nenhum destes (|iieslions sempre tt.êt Em ser levantado. Hoje, eles se tornaram slrategically saliente e estão propulsando um debate crescentemente alegre no Japão.

Desde a 1950s, Política externa de japonês foi guiada por quatro princípios básicos promulgado por Primeiro Ministro Shigeru Yoshida pós-guerra. A Doutrina de Yoshida postulou isto

1) A meta principal do Japão devia ser desenvolvimento econômico,

2) O Japão devia ser ligeiramente armado e devia evitar envolvimento em conflitos internacionais,

3) O Japão devia seguir a liderança política de e aceitar proteção militar dos Estados Unidos, e

4) A diplomacia de japonês devia ser non-ideological e devia enfocar em cooperação internacional. Porém, desde que muitos Japonês também pareceu intranqüilo sobre a extensão de envolvimento do Japão na Guerra Fria, a ficção de semi-neutrality estava simultaneamente cultivado. Realmente, tão tarde quanto 1981, Ministro do exterior Masayoshi Ito era forçado a renunciar para ter permitido o termo "aliança" (domef) ser usado em caracterizar relações de U.S.-Japan.

Isto é agora todo passado. O Japão estava então recuperando, China era self-isolated, e Eurasia era polarizada. Por contraste, Elite políticos agora sentidos do Japão que um Japão rico, economicamente envolvido no mundo, pode não mais definir self-enrichment como seu propósito nacional central sem provocar ressentimento internacional. Adicional, um Japão economicamente poderoso, especialmente um que compete com a América, não pode simplesmente ser uma extensão de política externa Americana enquanto ao mesmo tempo evitando quaisquer responsabilidades políticas internacionais. Um Japão politicamente mais influente, especialmente um que busca reconhecimento global (por exemplo, uma cadeira permanente no Conselho de Segurança de ONU), não pode evitar tomar insiste nos assuntos de segurança mais crítica ou geopolítica afetando paz mundial.

Como resultado, anos recentes viram uma proliferação de estudos e relatórios especiais por uma variedade de corpos de Japonês público e privado, como também uma pletora de livros freqüentemente controversos por políticos e professores famosos, esboçando novas missões para o Japão no post-Cold Guerreia era. Muitos destes envolveram especulação relativo à durabilidade e desejo da aliança de segurança de American-Japanese e defenderam uma diplomacia de Japonês mais ativo, especialmente em direção à China, ou um papel de Japonês mais enérgica militar na região. Se se era para julgar o estado da conexão de American-Japanese em base do diálogo público, se seria justificado em finais aquelas pelas mid-1990s relações entre os dois países entraram em uma fase de crise.

Porém, no nível de política pública, as recomendações seriamente discutidas tem sido, em geral, relativamente sóbria, medida, e moderado. O extremo options-that de pacifismo sincero (tinto com um anti-SABOR dos Estados Unidos) ou de rearmamento unilateral e importante (exigindo uma revisão da Constituição e procurada presumivelmente em desafio de uma reação adversa Americana e regional)-ganhou poucos aderentes. A atração de público de pacifismo tem, se qualquer coisa, minguados em anos recentes, e unilateralism e militarismo também falharam em ganhar suporte muito público, apesar da advocacia de alguns porta-vozes extravagantes. A pública em grande e certamente a elite de negócios influente viscerally sente aquela nenhuma opção fornece uma escolha de política real e, de fato, podia só arriscar bem-estar do Japão.

As discussões politicamente dominantes públicas principalmente diferenças envolvidas em ênfase relativo a postura internacional básico do Japão, com algumas variações secundárias relativo a prioridades geopolíticas. Em condições largas, três orientações importantes, e talvez umas secundárias quartas uma, podem ser identificadas e etiquetou como segue: O imperturbável "América Firsters," o global mercantilists, o proactive realistas, e o internacionais visionaries. Porém, na análise final, todo quatro compartilha a mesma bastante meta geral e participa da preocupação central mesma: Para explorar a relação especial com os Estados Unidos a fim de ganhar reconhecimento global para o Japão, enquanto evitando hostilidade asiática e sem prematuramente arriscando o guarda-chuva de segurança Americana.

A primeira orientação toma como seu ponto de partida a proposição que a manutenção da existente (e admitidamente assimétrica) Relação de American-Japanese devia permanecer o caroço central de geostrategy do Japão. Seus aderentes desejam, como façam a maioria de Japonês, reconhecimento internacional maior para o Japão e mais igualdade na aliança, mas é seu artigo cardeal de fé, como Primeiro Ministro Kiichi Miyazawa põe isto em janeiro de 1993, isto "a perspectiva para o mundo entrando no twenty-first século largamente dependerá de se ou não o Japão e os Estados Unidos... São capaz de

fornecer coordenou liderança debaixo de uma vista compartilhada." Este ponto de vista tem sido dominante dentro do internationalist elite política e o estabelecimento de política externa que segurou poder sobre o curso do último dois ou tão décadas. No chave geostrategic assuntos de papel regional de presença da China e a América na Coréia, aquela liderança tem sido encorajadora dos Estados Unidos, mas ele também vê seu papel como uma fonte de restrição em qualquer propensão Americana para adotar um confrontationist postura em direção à China. De fato, até este grupo se tornou crescentemente propenso para enfatizar a necessidade para relações de Japanese-Chinese mais íntimo, posição eles em importância só abaixo das gravatas com a América.

A segunda orientação não compete o geostrategic identificação de política do Japão com da América, mas ele vê interesses de Japonês como melhor servido pelo reconhecimento e aceitação franco do fato que o Japão é principalmente um poder econômico. Esta perspectiva é mais freqüentemente associada com a burocracia tradicionalmente influente do MITI (Ministério de Comércio e Indústria Internacionais) e com o comércio de país e exporta liderança de negócios. Nesta visão, Relativo demilitarization do Japão é um recurso no valor de preservando. Com a América assegurando a segurança do país, Japão está livre para procurar uma política de compromisso econômico global, que quietamente realça seu global permanecendo.

Em um mundo ideal, a segunda orientação seria propensa para favorecer uma política de pelo menos de facto neutralism, com a América compensando poder regional da China e assim protegendo a Taiwan e Coréia do Norte, deste modo fazendo o Japão livre para cultivar uma relação econômica mais íntima com a ilha principal e com o Sudeste Ásia. Porém, dadas as realidades políticas existentes, o global mercantilists aceita a aliança de American-Japanese como um acordo necessário, inclusive as quantias iniciais relativamente modesto orçamentário para as forças armadas de Japonês (ainda não muito excedendo 1 por cento do país GDP), mas eles não são ávidos para infundir a aliança com qualquer regionally substância significante.

O terceiro grupo, o proactive realistas, tendam a ser a nova raça de políticos e pensadores geopolíticos. Eles acreditam naquele como uma democracia rica e o Japão bem sucedido tem ambas a oportunidade e a obrigação para fazer uma diferença real no post-Cold Guerreia mundo. Fazendo isso, também pode ganhar o reconhecimento global para que o Japão é intitulado como um econômico powerhouse que historicamente graus entre o mundo é poucas nações verdadeiramente grandes. O aparecimento de um Japonês tão postura mais muscular era pressagiado nos anos 1980 por Primeiro Ministro Yasuhiro Nakasone, mas talvez o best-known exposição daquela perspectiva era contida no relatório de Comitê de Ozawa controversa, publicada em 1994 e sugestivamente intitulou "Fotocópia azul para um New o Japão: O repensar de uma Nação."

Chamado depois do presidente do comitê, Ichiro Ozawa, um líder de centrista rapidamente nascente político, o relatório defendeu ambas uma democratização da cultura e um repensar político hierárquico de país de postura internacional do Japão. Persuadindo o Japão se tornar "um país normal," o relatório recomendou a retenção da conexão de segurança de American-Japanese mas também aconselhou que o Japão devia abandonar sua passividade internacional tornando tomar ativamente parte na política global, especialmente tomando a iniciativa em esforços de manutenção da paz internacional. Para tal fim, o relatório recomendou que as limitações constitucionais de país no despacho no estrangeiro de forças armadas de Japonês ser erguida.

Saída desdita mas implicada pela ênfase em "um país normal" também era a noção de uma emancipação mais significante geopolítica de cobertor de segurança da América. Os advogados deste ponto de vista tenderam a discutir aqueles em assuntos de importância global, Japão não devia hesitar em falar mais alto para a Ásia, em vez de automaticamente seguir o Americano principal. Porém, eles permaneceram caracteristicamente vago em tais assuntos sensíveis como o papel regional crescente da China ou a futuro da Coréia, não diferindo muitos de seus colegas mais tradicionalistas. Deste modo, com respeito a segurança regional, eles paitook da inclinação de Japonês forte quieto para deixar ambos os assuntos permanecerem principalmente a responsabilidade da América, com o Japão meramente exercitando papel de um moderar em qualquer zelo Americano excessivo.

Pelo segundo metade dos anos 1990, este proactive realista orientação estava começando a dominar público pensando e afetar a formulação de política externa de Japonês. No primeiro metade de 1996, o governo de Japonês começou a falar de do Japão "diplomacia independente" (jishu gaiko), embora o ever-cautious Japonês Ministério Estrangeiro escolheu traduzir a frase de Japonês como o mais vago (e para a América presumivelmente menos apontou) termo "proactive diplomacia."

A quarta orientação, aquele do internacional visionaries, tem sido menos influente que qualquer do o preceder, mas ele ocasionalmente serve para infundir o ponto de vista de Japonês com retórica mais idealista. Tende a ser publicamente associado com excelente individuals-like Akio Morita de Sony-who pessoalmente dramatiza a importância para o Japão de um compromisso demonstrativo para metas moralmente desejáveis globais. Freqüentemente invocando a noção "uma ordem global nova," o visionaries solicita a Japan-precisely porque não é carregado por geopolítico responsibilities-to ser um líder global no desenvolvimento e avanço de um programa de trabalho verdadeiramente humanitário para a comunidade mundial.

Todas as quatro orientações estão de acordo em um assunto de chave regional: Que o aparecimento de Asia-Pacific mais cooperação multilateral está em interesse do Japão. Tal cooperação pode ter, com o passar do tempo, três efeitos positivos: pode ajudar a se empenhar (e também sutilmente para conter) China; pode ajudar a manter a América na Ásia, até enquanto gradualmente reduzindo sua predominância;

E ele pode ajudar a mitigar anti-Japanese ressentimento e deste modo influência do aumento o Japão. Embora ele seja improvável criar ;esfera de Japonês de i de influência regional, poderia ganhar o Japão um pouco de grau de deferência regional, especialmente nos países marítimos perto da praia que podem ser intranqüilos acima do poder crescente da China.

Todos os quatro pontos de vista também concordam que um cultivo cauteloso da China é muito para ser preferido acima de qualquer esforço de American-led em direção à retenção direta da China. De fato, a noção de uma estratégia de American-led conter a China, ou até a idéia de uma coalizão de balanceamento informal limitada para os estados de ilha da Taiwan, as Filipinas, Brunei, e a Indonésia, voltado pelo Japão e a América, não teve nenhuma atração significante para o estabelecimento de política externa de Japonês. Na perspectiva de Japonês, qualquer esforço daquele tipo só não exigiria uma presença indefinida e grande Americano militar em ambos os o Japão e a Coréia but-by criando um incendiário geopolítico sobrepõe entre interesses de chinês e American-Japanese regional (veja mapa na página 184)-estaria provável tornar um self-fulfilling profetizar de uma colisão com a China. O resultado seria para inibir emancipação evolucionária do Japão e ameaçar o bem-estar econômico de Extremo oriente.

Justamente por isso, poucos favorecem o oposto: Uma acomodação principal entre o Japão e a China. As conseqüências regionais de uma reversão tão clássica de alianças estariam muito instabilizando: Uma retirada Americana da região como também a subordinação de lembrete de ambas as a Taiwan e a Coréia para a China, deixando o Japão em clemência da China. Isto não é um prospecto atraente, salve talvez para alguns extremistas. Com a Rússia geopolitically marginalized e historicamente menosprezado, existe deste modo nenhuma alternativa para o consenso básico que o vínculo com a América permanece central lifeline do Japão. Sem isto, Japão pode nem assegura propriamente uma provisão fixa de óleo nem protege propriamente de um chinês (e talvez logo, também um coreano) bomba nuclear. O único assunto de política real é o quão melhor para manipular a conexão Americana a fim de avançar interesses de Japonês.

Conseqüentemente, o Japonês aceitou desejos Americanos para realçar cooperação de American-Japanese militar, inclusive o âmbito aparentemente aumentado do mais específico "Extremo oriente" para uma fórmula da Ásia Pacífica mais larga." Consistente com este, em cedo 1996 em sua revisão das diretrizes de defesa de Japan-U.S. denominado, o governo de Japonês também alargou sua referência para o uso possível de Japonês que defesa força de em "Emergências de extremo oriente" para "emergências em regiões vizinhas do Japão." A vontade de japonês para acomodar a América neste assunto também foi dirigido filtrando dúvidas relativo à longo prazo da América ficando poder na Ásia e por concernir que rise-and da China América está parecendo ansiedade acima de it-could em um certo ponto no futuro ainda impõe no Japão uma escolha inaceitável: Para permanecer com a América contra China ou sem a América e aliada com a China.

Para o Japão, aquele dilema fundamental também contém um imperativo histórico: Desde se tornar um poder regional dominante não é uma meta viável e desde sem uma regional funda a realização do poder verdadeiramente completo global é não realístico, segue que o Japão pode melhor atinge a condição de um líder global por envolvimento ativo em manutenção da paz mundial e desenvolvimento econômico. Aproveitando-se da aliança de American-Japanese militar para assegurar a estabilidade do East-but Longe sem deixar evoluir em um anti-Chinese coalition-Japan seguramente pode esculpir fora uma missão distintiva e influente global como o poder que promove o aparecimento de genuinamente internacional e mais eficazmente institucionalizou cooperação. O Japão podia deste modo se tornava um equivalente muito mais poderoso e globalmente influente do Canadá: Um estado que é respeitado para o uso construtivo de sua riqueza e poder mas um isto é nem temeu nem ressentido.

AMÉRICA ajuste de GEOSTRATEGIC.

Devia ser a tarefa de política Americana para certificar-se que o Japão procura tal escolha e aquela subida da China para preeminência regional não impede um equilíbrio triangular estável do poder do Leste asiático. O esforço para administrar ambos os o Japão e a China e manter um estável three-way interação que também envolve a América severamente taxará habilidades diplomáticas Americanas e imaginação política. Derramando fixação passada na ameaça supostamente posado por ascensão econômica do Japão e evitando medos de músculo político chinês podia ajudar a infundir realismo fresco em uma política que deve ser baseada em cálculo estratégico cuidadoso: Como energia de Japonês de canal na direção internacional e como guiar poder chinês em uma acomodação regional.

Só nesta maneira a América será capaz de forjar na ilha principal do leste de Eurasia um geopolitically equivalente congenial para papel da Europa na periferia ocidental de Eurasia, isto é, uma estrutura do poder regional baseados em interesses compartilhados. Porém, diferentemente do caso europeu, um democrático bridgehead na ilha principal do leste logo não emergirá. Ao invés, no Extremo oriente a aliança redirecionada com o Japão deve também servir como a base para uma acomodação Americana com um regionally a China preeminente.

Para a América, vários importante geostrategic conclusões fluxo da análise contida no preceder duas seções deste capítulo:

A sabedoria prevalecente que a China é o poder global próximo está criando paranóia abonl a China e nutrindo megalomania dentro da China. Os medos de uns agressivos e a China antagônica que em breve é destinado para ser o poder global próximo são, na melhor das hipóteses, prematuros; E, na pior das hipóteses, eles podem se tornar um self-fulfilling profecia. Segue que seria contraprodutivo para organizar uma coalizão projetada para conter subida da China para o poder global. Que só asseguraria que um

regionally a China influente seria hostil. Ao mesmo tempo, qualquer esforço puxaria a relação de American-Japanese, desde a maioria de Japonês seria provável opor tal coalizão. Conseqüentemente, os Estados Unidos deviam desistir do Japão urgente para assumir responsabilidades de defesa maiores na região de Asia-Pacific. Os esforços para aquele efeito meramente dificultarão o aparecimento de uma relação estável entre o Japão e a China, enquanto também adicional isolando o Japão na região.

Mas justamente porque a China de fato não é provável emergir logo como um global power-and porque para que muito razão seria ininteligente para procurar uma política de regional containment-it da China é desejável para tratar a China como um jogador globalmente significante. O desenho a China em cooperação internacional mais larga e concedendo a isto a condição que almeja pode ter o efeito de entorpecer as extremidades mais afiadas de ambições nacionais da China. Uma importante entre aquela direção seria para incluir a China no ápice anual dos países principais do mundo, o G-7 denominado (Grupo de Sete), especialmente desde que a Rússia também foi convidada para isto.

Apesar de aparecimentos, China não faz de fato tem opções estratégicas principais. Continuado sucesso econômico da China permanece fortemente dependente no influxo de capital e tecnologia Ocidental e em acesso a mercados estrangeiros, e que opções da severamente limites a China. Uma aliança com uma instável e a Rússia empobrecida não realçaria prospectos econômicos ou geopolíticos da China (e para a Rússia significaria subordinação para a China).

É deste modo nem um viável geostrategic opção, ainda que ele é tactically que tenta para ambas as a China e a Rússia para brinquedo com a idéia. A ajuda chinesa para o Irã e o Paquistão é de significado mais imediato regional e geopolítico para a China, mas que também não fornece o ponto de partida para uma indagação séria para condição do poder global. Um "anti-hegemonic" coalizão podia se tornar um last-resort opção se a China veio para sentir que suas aspirações nacionais ou regionais estavam sendo bloqueadas pelos Estados Unidos (com suporte do Japão). Mas seria uma coalizão da pobre, que então seria provável lo permanecer coletivamente pobre para tempo bastante sônico.

Uma China Maior está emergindo como o regionally poder dominante. Como tal, pode tentar impor propriamente em seus vizinhos até certo ponto que isto é regionally desestabilizando; Ou ele pode ser satisfeito com exercitar sua influência mais indiretamente, em manter com história imperial chinesa passada. Se um hegemonic esfera de influência ou uma esfera mais vaga de deferência emerge dependerão em parte no quão brutal e autoritário o regime chinês permanece e em parte também na maneira em que a chave fora de jogadores, notavelmente a América e o Japão, reajam para o aparecimento de uma China Maior. Uma política de apaziguamento simples podia encorajar uma postura mais agressiva chinesa; Mas uma política de meramente obstruindo o aparecimento de tal China também seria provável produzir um resultado semelhante. A acomodação cautelosa em alguns assuntos e um desenho preciso da linha em outros poderiam evitar um ou outro extremo.

Em todo caso, em algumas áreas de Eurasia, uma China Maior pode exercitar uma influência geopolítica que é compatível com principais geostrategic interesses da América em um estábulo mas politicamente pluralistic Eurasia. Por exemplo, Interesse crescente da China em Ásia Central inevitavelmente constrange liberdade da Rússia de ação em buscar alcançar qualquer forma de reintegração política da região debaixo de controle de Moscou. Nesta conexão e como relacionado ao Golfo Pérsico, Necessidade crescente da China para energia dita um interesse comum com a América em manter acesso livre a e estabilidade política no oil-producing regiões. Semelhantemente, Suporte da China para o Paquistão contém subordinado de ambições da Índia que país e compensa inclinação da Índia cooperar com a Rússia com respeito ao Afeganistão e Ásia Central. Finalmente, chinês e envolvimento de Japonês no desenvolvimento do Sibéria Oriental igualmente podem ajudar a realçar estabilidade regional. Estes interesses comuns deviam ser explorados por um diálogo estratégico sustentado.

Existem também áreas onde as ambições chinesas poderiam estrondo com Americano (e também Japonês) interesses, especialmente se estas ambições eram para ser procuradas por historicamente mais familiares strong-arm tática. Este se aplica particularmente para o Sudeste Ásia, Taiwan, e a Coréia.

O sudeste Ásia é potencialmente muito rica, geograficamente muito estenda, e simplesmente muito grandes para estar facilmente subordinado por até um China-but poderoso que também é muito fraco e politicamente muito fragmentado não se tornar pelo menos uma esfera de deferência para a China. Influência regional da China, auxiliada pela presença chinesa financeira e econômica em todos os países da área, está destinado a crescer como aumentos do poder da China. Muito depende de como a China se aplica aquele poder, mas não é patente que a América tem qualquer interesse especial em adversário diretamente ou em ficar envolvido em tais assuntos como a disputa do Mar de China do Norte. Os chineses têm experiência histórica considerável em sutilmente administrando desigual (ou tributárias) relações, e certamente estaria em próprio interesse da China exercitar self-restraint a fim de evitar medos regionais de imperialismo chinês. Aquele medo podia gerar um regional anti-Chinese coalizão (e algumas implicações de que já são apresentam na cooperação de Indonesian-Australian militar nascente), que então mais provável buscaria suporte dos Estados Unidos, Japão, e a Austrália.

Uma China Maior, especialmente depois de digerir Hong Kong, quase certamente buscará mais energicamente para alcançar reunificação da Taiwan com a ilha principal. É importante apreciar o fato que a China nunca consentiu na separação indefinida da Taiwan. Então, em um certo ponto, aquele assunto podia gerar uma colisão de American-Chinese frontal. Suas conseqüências para todos preocupados estariam mais prejudiciais: Os prospectos econômicos da China seriam custados; As gravatas da América com o

Japão podiam se tornar severamente cansadas; E esforços Americanos para criar um equilíbrio de forças estável em Eurasia do leste podia ser descarrilada.

Conseqüentemente, é essencial para atingir e manter reciprocamente a claridade extrema neste assunto. Ainda que para a China previsível futura está provável para falta os meios eficazmente para coagir a Taiwan, Beijing deve understand-and ser credibly convinced-that aquiescência Americana em uma tentativa na reintegração enérgica da Taiwan, buscado pelo uso do poder militar, seria tão devastador para posição da América no Extremo oriente que a América simplesmente não podia ter condições de permanecer militarmente passivo; Se a Taiwan fosse incapaz de proteger propriamente.

Em outras palavras, América teria que não intervir por causa de uma Taiwan separada mas interesses geopolíticos de por causa da América na área de Asia-Pacific. Isto é uma distinção importante. Os Estados Unidos não tem, por se, qualquer interesse especial em uma Taiwan separada. De fato, sua posição oficial tem estado, e devia permanecer, isso existe só uma a China. Mas como a China busca reunificação pode encontrar em interesses Americanos vitais, e os chineses têm que estar claramente cientes disto.

O assunto da Taiwan também dá à América uma razão legítima para levantar a pergunta de direitos humano em seus procedimentos com a China sem justificar a acusação de interferência em negócios domésticos chineses. É perfeitamente apropriado para reiterar para Beijing que reunificação será realizada só quando a China se tornar mais próspera e mais democrática. Só tal China poderá atrair a Taiwan e assimilar isto dentro de uma China Maior que também está preparada para ser uma confederação baseada no princípio de "um país, vários sistemas." Em todo caso, por causa da Taiwan, está em próprio interesse da China realçar respeito por direitos humano, e é apropriado naquele contexto para a América tratar o assunto.

Ao mesmo tempo, convém o States-in Unido mantendo com sua promessa para China-to se priva de diretamente ou indiretamente sustentando qualquer internacional melhorando de condição da Taiwan. Nos anos 1990, alguns os Estados Unidos- Contatos de oficial de Taiwanese carregaram a impressão que os Estados Unidos estava tacitamente começando a tratar a Taiwan como um estado separado, e a raiva chinesa acima deste assunto era compreensível, como era ressentimento chinês do intensificar esforço por oficiais de Taiwanese ganhar reconhecimento internacional para condição separada da Taiwan.

Os Estados Unidos não deviam ser tímidos, então, em fazer isto claros que sua atitude em direção à Taiwan será adversamente afetada por esforços de Taiwanese alterar o long-established e ambigüidades deliberadas governando a relação de China-Taiwan. Além disso, se a China prospera e democratiza e se sua absorção de Hong Kong não envolve um retrogressão relativo a direitos civil, Encorajamento americano de uma cruz séria-

O diálogo de dilema relativo às condições de uma reunificação eventual também ajudaria gerar pressão para democratização aumentada dentro da China, enquanto nutrindo uma acomodação estratégica mais largo entre os Estados Unidos e uma China Maior.

Coréia, o geopolitically estado giratório na Ásia Nordeste, podia novamente se tornar uma fonte de contenção entre a América e a China, e sua futura também pressionará diretamente na conexão de American-Japanese. Desde que a Coréia permanece dividiu e potencialmente vulnerável para uma guerra entre o Norte instável e o Sul crescentemente rico, Forças americanas terão que permanecer na península. Qualquer retirada dos Estados Unidos unilateral só não seria provável precipitar uma nova guerra mas iria, em toda probabilidade, também sinalize o fim da presença militar Americano no Japão. É difícil de conceber do Japonês continuando a contar com desenvolvimento dos Estados Unidos continuado em terra de Japonês após um abandono Americano de Coréia do Norte. O rearmamento de japonês rápido seria a mais provável conseqüência, com amplamente desestabilizando conseqüências na região como um todo.

Reunificação da Coréia, porém, também seria provável posar dilemas geopolíticos sérios. Se forças Americanas eram para permanecer em uma Coréia reunificada, eles inevitavelmente seriam visualizados pelos chineses como apontada contra China. De fato, é duvidoso que os chineses consentiriam em reunificação debaixo destas circunstâncias. Se aquela reunificação esteve acontecendo por fases, envolvendo uma aterrissagem suave denominada, China obstruiria isto politicamente e sustenta aqueles elementos em Coréia do Norte que permaneceu oposto para reunificação. Se aquela reunificação esteve violentamente acontecendo, com Coréia do Norte "aterrissagem de impacto," até intervenção militar chinesa não podia ser impedida. Da perspectiva chinesa, uma Coréia reunificada seria aceitável só se não for simultaneamente uma extensão direta do poder Americano (com o Japão no fundo como seu trampolim).

Porém, uma Coréia reunificada sem tropas dos Estados Unidos em sua terra seria bastante provável para gravitar primeira em direção a uma forma de neutralidade entre a China e o Japão e então gradually-driven em parte por residual mas quieto intenso anti- Japonês feelings-toward uma esfera chinês de qualquer uma deferência de influência politicamente mais agressiva ou um pouco mais delicada. O assunto então surgiria sobre se o Japão ainda estaria disposto a servir como o único asiático funda para o poder Americano. No muito menos, o assunto seria mais divisor dentro da política de Japonês doméstico. Qualquer retração resultante no âmbito de exército dos Estados Unidos alcança no Extremo oriente iria na sua vez faz a manutenção de um equilíbrio de forças de Eurasian estável mais difícil. Estas considerações deste modo realçam os americanos e estacas de Japonês no status quo coreano (entretanto em cada caso, para razões um pouco diferentes), e se aquele status quo é para ser alterado, deve acontecer em fases muito lentas, de preferência em uma colocação de acomodação de um afundar American-Chinese regional.

Enquanto isso, uma reconciliação de Japanese-Korean verdadeiro contribuiria significativamente para uma colocação mais estável regional para qualquer reunificação eventual. As complicações internacionais

várias que podiam resultar de reintegração coreana seria mitigada por uma reconciliação genuína entre o Japão e a Coréia, resultando em uma relação crescentemente cooperativa e que liga política entre estes dois países. Os Estados Unidos podiam desempenhar o papel crítico em promover aquela reconciliação. Muitos passos específicos que foram tomados para avançar primeira a reconciliação de German-French e mais tarde aquela entre a Alemanha e a Polônia (por exemplo, variando de eventualmente de programas da universidade de articulação para combinar formações militares) podia ser adaptados para este caso. Um completo e regionally estabilizando sociedade de Japanese-Korean iria, na sua vez, facilite uma presença Americana contínuo no Extremo oriente até talvez depois de unificação da Coréia.

Quase fica sem dizer que uma relação de fim político com o Japão está em global geostrategic interesse da América. Mas se o Japão é para ser vassalo da América, rival, ou companheiro depende da habilidade dos americanos e Japonês para definir mais claramente que metas internacionais os países deviam buscar em comum e demarcar mais nitidamente o dividir linha entre os Estados Unidos geostrategic missão nas aspirações de Extremo oriente e o Japão para um papel global. Para o Japão, apesar dos debates domésticos sobre política externa do Japão, a relação com a América ainda permanece a baliza central para sua própria sensação de direção internacional. Um Japão desorientado, balançando em direção a um ou outro rearmamento ou uma acomodação separada com a China, soletraria o fim do papel Americano nas regiões de Asia-Pacific e excluiria o aparecimento de um regionally estábulo que acordo triangular envolvendo a América, Japão, e a China. Isto, na sua vez, impediria o formar de um equilíbrio de American-managed político ao longo de Eurasia.

Em resumo, um Japão desorientado seria como uma baleia abicada: Trilhando ao redor sem ajuda mas perigosamente. Podia desestabilizar Ásia, mas ele não podia criar uma alternativa viável para a precisada ser estabilizado equilíbrio

América, Japão, e a China. É só por uma aliança de fim com o Japão que a América poderá acomodar aspirações regionais da China e constranger suas manifestações mais arbitrárias. Só naquela base pode um complicado three-way accommodation-one que envolve poder global da América, Preeminência regional da China, internacional leadership-be inventado do e o Japão.

Segue aquele no previsível futuro, redução dos níveis existentes de forças dos Estados Unidos no Japão (e, por extensão, na Coréia) não é desejável. Justamente por isso, porém, qualquer aumento significante no âmbito geopolítico e a magnitude real do esforço de Japonês militar também é indesejável. Uma retirada dos Estados Unidos significantes mais provavelmente iniciaria um programa de armamento de Japonês importante no contexto de um instabilizar estratégico disorientation, considerando que pressão Americana no Japão assumir um papel militar maior pode só danificar os prospectos para estabilidade regional, impeça uma acomodação regional mais largo com uma China Maior, desvie o Japão de empreender uma missão mais construtiva internacional, e assim complique o esforço para nutrir estável geopolítico pluralism ao longo de Eurasia.

Também segue que Japan-if é para girar seu rosto para o mundo e longe de Asia-must receber um incentivo significante e uma condição especial, de forma que seu próprio interesse nacional está assim bem servido. Diferentemente da China, que pode buscar poder global pelo primeiro tornando um poder regional, Japão pode ganhar influência global evitando a indagação para o poder regional. Mas isso faz isso tudo o mais importante para o Japão sentir que é companheiro especial da América em uma vocação global que é como politicamente satisfazendo como é economicamente benéfico. Para tal fim, os Estados Unidos fariam bem para considerar a adoção de um acordo de comércio de American-Japanese livre, assim criando um espaço de American-Japanese econômico comum. Tal passo, formalizando o encadeamento crescente entre as duas economias, forneceria o geopolítico suportando ambas para presença continuada da América no Ãàã Kasl e para compromisso global construtivo do Japão."

Para concluir: Para a América, Japão devia ser seu companheiro vital e dianteiro na construção de um sistema crescentemente cooperativo e penetrante de cooperação global mas não principalmente seu aliado militar em qualquer acordo regional projetado para competir preeminência regional da China. Na realidade, Japão devia ser companheiro global da América em agarrar o novo programa de trabalho de negócios mundiais. Um regionally a China preeminente devia se tornar âncora do leste Longe da América no domínio mais tradicional de dar poder a política, ajudando assim nutrir um equilíbrio de forças de Eurasian, com a China Maior em comparação do Leste da Eurasia naquele respeito o papel de um aumentar a Europa no Oeste da Eurasia.

Capítulo 7.
Conclusão.

O tempo veio pelos Estados Unidos formular e processar um integrado, completo, e a longo prazo geostrategy para todas Eurasia. Isto precisa surgir fora da interação entre duas realidades fundamentais: América é agora a única superpotência global, e Eurasia é a arena central do globo. Conseqüentemente, o que acontece para a distribuição do poder no continente de Eurasian será de importância decisiva para primazia global da América e para legado histórico da América.

A primazia global americana é sem igual em seu âmbito e caráter. É uma hegemonia de um novo tipo que reflete muitas das características do sistema democrático Americano: é pluralistic, permeável, e flexível. Atingido no curso de menos que um século, a manifestação geopolítica principal daquela hegemonia é papel sem precedente da América no território de Eurasian, hitherto o ponto de origem de todos os

contendores prévios para o poder global. América é árbitro da agora Eurasia, sem Eurasian importante emite solúvel sem participação da América ou ao contrário de interesses da América.

Como os Estados Unidos ambos manipula e acomoda o principais geostrategic jogadores no tabuleiro de xadrez de Eurasian e como administra chave da Eurasia que pivôs geopolíticos serão críticos para a longevidade e estabilidade de primazia global da América. Na Europa, os jogadores chave continuarão a ser a França e a Alemanha, meta central do e a América devia ser para consolidar e expandir o existente democrático bridgehead em periferia ocidental da Eurasia. Em Extremo oriente da Eurasia, China é provável ser crescentemente central, e a América não terá uma posição segura política na ilha principal asiática a menos que um American-Chinese geostrategic consenso está com sucesso nutrido. No centro de Eurasia, o espaço entre um aumentar a Europa e um regionally a China nascente permanecerá um buraco negro geopolítico pelo menos até a Rússia solucione sua luta interna acima de seu post-imperial self-definition, enquanto a região para o Sul de Russia-the Eurasian Balkans-threatens se tornar um caldeirão de conflito de étnico e great-power rivalidade.

Naquele contexto, por algum tempo para come-for mais que condição do generation-America como o poder de primeiro-ministro do mundo é improvável para ser competido por qualquer desafiador único. Nenhum estado-nação é provável combinar a América nas quatro dimensões chave do poder (exército, econômico, tecnológico, e cultural) que crescentemente produz influência política global decisiva. Com falta de uma abdicação deliberada ou não intencional Americana, a única alternativa real para liderança global Americana na previsível futura é anarquia internacional. Naquele respeito, é correto para afirmar que a América se tornou, como Presidente Clinton põe isto, o do mundo "nação indispensável."

É importante destacar aqui ambos o fato daquele indispensability e a realidade do potencial para anarquia global. As conseqüências rompedoras de explosão de população, poverty-driven migração, radicalizando urbanização, étnico e hostilidades religiosas, e a proliferação de armas de destruição de massa ficaria intratável se a existente e subjacente nation-state-based armação de até estabilidade geopolítica rudimentar era propriamente para fragmento. Sem sustentado e dirigiu envolvimento Americano, em breve as forças de desordem global podia vir para dominar a cena mundial. E a possibilidade de tal fragmentação é inerente nas tensões geopolíticas não só de hoje Eurasia mas do mundo mais geralmente.

Os riscos resultantes para estabilidade global são provável ser adicional aumentado pelo prospecto de uma degradação mais geral da condição humana. Particularmente nos países mais pobres do mundo, a explosão demográfica e a urbanização simultânea destas populações rapidamente estão gerando uma congestão não só da desvantajosa mas especialmente das centenas de milhões de desempregado e crescentemente inquieto jovem, cujo nível de frustração é crescente em uma taxa exponencial. As comunicações modernas intensificam sua ruptura com autoridade tradicional, enquanto fazendo eles crescentemente conscious-and resentful-of desigualdade global e deste modo mais suscetível para mobilização de extremista. Por um lado, o fenômeno nascente de migrações globais, já alcançando nos dezenas de milhões, pode agir como uma válvula de segurança temporária, mas por outro lado, também é provável servir como um veículo para o transporte transcontinental de étnico e conflitos sociais.

O global stewardship que a América herdou é conseqüentemente provável para ser esbofeteada por turbulência, tensão, e violência pelo menos esporádica. A nova e ordem internacional complexa, formada por hegemonia Americana e dentro de que "a ameaça de guerra é fora da mesa," é provável ser restringido para aquelas partes das mundiais onde o poder Americano foi reforçado por sistemas sociopolíticos democráticos e por elaborou externo multilateral-but também American-dominated-frameworks.

Um Americano geostrategy para Eurasia deste modo estar competindo com as forças de turbulência. Na Europa, existem sinais que o impulso para integração e amplificação está minguando e aqueles nacionalismos europeus tradicionais podem reawaken em breve. O desemprego amplo persiste até nos estados mais bem sucedidos europeus, criando reações xenofóbicas que de repente podiam causar um balançar na política francesa ou alemã em direção a extremismo político significante e inward-oriented chauvinismo. Realmente, um genuinamente pre-revolutionary situação podia até estar na fabricação. O horário histórico para a Europa, esboçado em capítulo 3, será encontrado só se aspirações da Europa para unidade são ambas encorajadas e até picado pelos Estados Unidos.

As incertezas relativo a futura da Rússia são muito maiores e os prospectos para uma evolução positiva muito mais tênue. É então imperativo para a América formar um contexto geopolítico que é congenial para assimilação da Rússia em uma colocação maior de crescer cooperação européia e que também nutre o self-reliant independência de seus recentemente vizinhos soberanos. Ainda a viabilidade de, diga, Ucrânia ou o Uzbekistan (sem falar do Kazakstan etnicamente bifurcado) permaneça incerto, especialmente ele atenção Americana fica desviado por crises internas novas na Europa, por um buraco crescente entre Peru e a Europa, ou intensificando hostilidade em relações de American-Iranian.

O potencial para uma acomodação principal eventual com a China podia também ser abortado por uma crise futura acima da Taiwan; Ou porque dinâmica política chinesa interna inicia o aparecimento de um regime agressivo e hostil; Ou simplesmente porque relações de American-Chinese viram azedo. A China podia então se tornar um altamente desestabilizando força no mundo, impondo tensões enormes na relação de American-Japanese e talvez também gerando um rompedor geopolítico disorientation no Japão propriamente. Naquela colocação, a estabilidade do Sudeste Ásia certamente estaria em risco, e se pode só especular como a confluência destes eventos pressionaria na postura e coesão da Índia, um país crítico para a estabilidade da Ásia Sul.

Estas observações servem como uma lembrança isto nem os problemas globais novos que vão além do âmbito do estado-nação nem preocupações mais tradicionais geopolíticas são provável ser resolvido, ou até contida, se a estrutura geopolítica subjacente do poder global começa a desintegrar. Com sinais de advertência no horizonte através da Europa e Ásia, qualquer política Americana bem sucedida deve enfocar em Eurasia como um todo e ser guiada por um geostrategic projeto.

Um GEOSTRATEGY PARA EURASIA.

O ponto de partida para a política precisada tem que ser hard-nosed reconhecimento das três condições sem precedentes que atualmente definem o estado geopolítico de negócios mundiais: Pela primeira vez que em história,

1) Um estado único é um poder verdadeiramente global,

2) Um non-Eurasian estado é globalmente o estado preeminente, e

3) A arena central do globo, Eurasia, é dominada por um non-Eurasian poder.

Porém, um completo e integrado geostrategy para Eurasia dever também ser baseado em reconhecimento dos limites do poder efetivo da América e o atrito inevitável com o passar do tempo de seu âmbito. Como rioted mais cedo, a muito balança e diversidade de Eurasia, como também o poder potencial de um pouco de seus estados, limite a profundidade de Americano ³ïtttêzíò e o grau de controle acima do curso de eventos. Esta condição coloca um premium em geostrategic Perspicácia e no desenvolvimento deliberadamente seletivo de recursos da América no tabuleiro de xadrez de Eurasian enorme. E desde que poder sem precedente da América está destinado a diminuir com o passar do tempo, a prioridade deve ser para administrar a subida de outros poderes regionais em modos que não ameaçam primazia global da América.

Como em xadrez, Planejadores globais americanos devem pensar vários movimentos adiante, antecipando movimentos contrários possíveis.

Um sustentável geostrategy deve então distinguir entre o short-run perspectiva (os próximos cinco ou tão anos), o termo mediano (até vinte ou tão anos), e a corrida longa (além de vinte anos). Além disso, estas fases devem ser não visualizadas como watertight compartimentos mas como parte de uma quantidade contínua. A primeira fase deve gradualmente e constantemente principal no second-indeed, estar deliberadamente apontado em direção a it-and o segundo deve então principal subseqüentemente no terceiro.

Na corrida pequena, está em interesse da América consolidar e perpetuar o prevalecente geopolítico pluralism no mapa de Eurasia. Isso põe um premium em manobra e manipulação a fim de prevenir o aparecimento de uma coalizão hostil que podia eventualmente buscar desafiar primazia da América, não mencionar que a possibilidade distante de qualquer um estado particular buscando fazer isso. Pelo termo mediano, o anteriormente mencionado devia gradualmente rendimento para uma ênfase maior no aparecimento de crescentemente importante mas estrategicamente companheiros compatíveis que, iniciada por liderança Americana, poderia ajudar a formar um mais cooperativo trans-Eurasian segurança sistema. Eventualmente, na corrida muito mais longa quieta, o anteriormente mencionado podia implantar em um caroço global de genuinamente compartilhada responsabilidade política.

A tarefa mais imediata é Jo certifica-se que nenhum estado ou combinação de estados ganha a capacidade para expelir os Estados Unidos de Eurasia ou até para diminuir significativamente seu decisivo arbitrando papel. Porém, a consolidação de transcontinental geopolítico pluralism não devia ser visualizada como um terminar em propriamente mas só que um meio para alcançar o middle-term meta de formar sociedades estratégicas genuínas nas regiões chave de Eurasia.

É improvável aquela a América democrática desejará fosse tomasse permanentemente parte no difícil, absorvendo, e tarefa cara de administrar Eurasia por manipulação e manobra constante, voltados por recursos militares Americanos, a fim de prevenir dominação regional por qualquer um poder. A primeira fase deve, então, logicamente e deliberadamente principal no segundo, uma em que uma hegemonia Americana benigna ainda desencoraja outros de posar um não desafiar só fazendo os custos do desafio muito alto mas também não ameaçando os interesses vitais de aspirantes de potencial regionais da Eurasia.

O que isso especificamente exige, como o middle-term meta, está o nutrir de sociedades genuínas, predominantes entre eles aqueles com uns mais unidos e politicamente definiu a Europa e com um regionally a China preeminente, como também com (uma esperanças) um post-imperial e Europe-oriented Rússia e, na franja meridional de Eurasia, com um regionally estabilizando e a Índia democrática. Mas ele será o sucesso ou fracasso do esforço para forjar relações estratégicas mais largas com a Europa e a China, respectivamente, isso formará o definir contexto para papel da Rússia, ou positiva ou negativa.

Segue que uma Europa mais larga e uma OTAN aumentada servirão bem ambos os a curto prazo e as longer-term metas de política dos Estados Unidos. Uma Europa maior expandirá o alcance de Americano influence-and, pela admissão de membros europeus Centrais novos, também aumente nos conselhos europeus o número de estados com uns profissionais- Americano proclivity-without simultaneamente criando uma Europa politicamente tão integrada que podia logo desafiar os Estados Unidos em assuntos geopolíticos de importância alta para a América em outro lugar, particularmente no Oriente Médio. Uma Europa politicamente definida também é essencial para a assimilação progressiva da Rússia em um sistema de cooperação global.

Admitidamente, América não pode sozinho gerar um Europe-that mais unido é até o Europeans, especialmente os franceses e o Germans-but América pode obstruir o aparecimento de uma Europa mais

unida. E isso podia provar calamitoso para estabilidade em Eurasia e deste modo também para próprios interesses da América. Realmente, a menos que a Europa se torne mais unida, está provável tornar mais desunido novamente. Conseqüentemente, como declarou mais cedo, é vital que a América trabalha próximo com ambas as a França e a Alemanha em buscar uma Europa que é politicamente viável, uma Europa que permanece ligado para os Estados Unidos, e uma Europa que alarga o âmbito do sistema internacional democrático cooperativo. Fazendo uma escolha entre a França e a Alemanha não é o assunto. Sem uma ou outra a França ou a Alemanha, não existirá nenhuma a Europa, e sem a Europa não existirá nenhum sistema de trans-eurasian.

Em condições práticas, o anteriormente mencionado exigirá acomodação gradual para uma liderança compartilhada em OTAN, aceitação maior de preocupações da França para um papel europeu não só na África mas também no Oriente Médio, e continuou suporte para a para o leste expansão do EU, até como o EU se torna um jogador mais politicamente e economicamente agressivo global. Um Acordo de Comércio Livre Transatlântico, já defendidos por vários líderes de Atlântico proeminente, podiam também mitigar o risco de crescer rivalidade econômica entre um EU mais unido e os Estados Unidos. Em todo caso, o sucesso eventual do EU em enterrar o centuries-old antagonismos nacionalistas europeus, com seus efeitos globalmente rompedores, estaria bem no valor de alguma diminuição gradual em papel decisivo da América como árbitro atual da Eurasia.

A amplificação de OTAN e o EU serviria para reinvigorate que própria da Europa minguando sensação de uma vocação maior, enquanto consolidando, para o benefício de ambas as a América e a Europa, os ganhos democráticos ganhos pelo término bem sucedido da Guerra Fria. Em jogo neste esforço não é nada menos que relação de longo alcance da América com a Europa propriamente. Uma nova Europa está ainda formando-se, e se aquela nova Europa é para permanecer geopolitically uma parte da "Euro-Atlantic" espaço, a expansão de OTAN é essencial. Justamente por isso, um fracasso para alargar OTAN, agora que o compromisso foi feito, quebraria o conceito de um expandir a Europa e desmoralizar o Europeans Central. Podia até reignite atualmente dormente ou morrendo aspirações geopolíticas russas na Europa Central.

Realmente, o fracasso do esforço de American-led expandir OTAN podia reawaken até mais desejos russos ambiciosos. Não é ainda evident-and o registro histórico está fortemente para o contrário que a elite política russa compartilha desejo da Europa por uma forte e presença de americano de duradouro político e militar. Então, enquanto o nutrir de uma relação crescentemente cooperativo com a Rússia é claramente desejável, é importante para a América enviar uma mensagem clara sobre suas prioridades globais. Se uma escolha tem que ser feita entre um sistema de Euro-Atlantic maior e uma relação melhor com a Rússia, a antiga tem que se classificar incomparably mais alto para a América.

Por isso, qualquer acomodação com a Rússia no assunto de amplificação de OTAN não devia requerer um resultado que tem o efeito de fazer a Rússia um de facto tomada de decisão membro da aliança, assim diluindo especial da caráter de OTAN Euro-Atlantic enquanto simultaneamente banindo seus recentemente membros admitidos para second-class condição. Isso criaria oportunidades para a Rússia não retomar só o esforço para recuperar uma esfera de influência na Europa Central mas usar sua presença dentro de OTAN tocar em quaisquer discordâncias de American-European a fim de reduzir o papel Americano em negócios europeus.

Também É crucial isto, como a Europa Central entra em OTAN, quaisquer novas garantias de segurança para a Rússia relativo à região ser verdadeiramente recíproca e deste modo mutuamente tranqüilizantes. As restrições no desenvolvimento de tropas de OTAN e armas nucleares na terra de novos membros podem ser um fator importante em acalmar legitimar preocupações russas, mas estes deviam ser combinados por garantias russas simétrico relativo ao demilitarization do potencialmente estrategicamente ameaçando saliente de Kaliningrad e por limites em desenvolvimentos de tropa importantes próximos às bordas dos possíveis futuros novos membros de OTAN e o EU. Enquanto todos recentemente vizinhos ocidentais independente da Rússia estão ansiosos para ter uma relação estável e cooperativa com a Rússia, o fato é que eles continuam a temer isto para razões historicamente compreensíveis. Conseqüentemente, o aparecimento de uma acomodação de eqüitativo NATO/EU com a Rússia seria dado boas-vindas por todo Europeans como um sinal que a Rússia está finalmente fazendo o much-desired post-imperial escolha a favor da Europa.

Aquela escolha podia abrir caminho para um esforço mais largo para realçar condição e estima da Rússia. Sociedade formal no G-7, como também o melhorar do policy-making maquinaria do OSCE (dentro de que um comitê de segurança especial composto da América, Rússia, e vários países de chave européia podiam ser estabelecidos), criaria oportunidades para compromisso russo construtivo em formar ambos os políticos e dimensões de segurança da Europa. Em dupla com ajuda financeira Ocidentais contínuas para a Rússia, junto com o desenvolvimento de esquemas muito mais ambiciosos para ligar a Rússia mais próximo para a Europa por nova estrada e redes de via férrea, o processo de dar substância para uma escolha russa a favor da Europa podia mover adiante significativamente.

Longer-term papel da Rússia em Eurasia dependerá largamente na escolha histórica que a Rússia tem que fazer, talvez quieto no curso desta década, relativo a seu próprio self-definition. Até com a Europa e a China aumentando o raio de sua influência regional respectiva, Rússia permanecerá em carga do maior pedaço único do mundo de bens imóveis. Ele zonas de dez vezes de palmos e é territorially duas vezes tão grande quanto ou os Estados Unidos ou a China, dwarfing naquela consideração até uma Europa aumentada. Privação conseqüentemente, territorial não é problema central da Rússia. Bastante, a Rússia enorme tem que enfrentar justamente e desenhar as implicações adequadas do fato que ambas as a

Europa e a China já são economicamente mais poderosas e aquela a China também é ameaçadora para ultrapassar a Rússia na estrada para modernização social.

Nestas circunstâncias, devia se tornar mais evidente para a elite política russa que primeira prioridade da Rússia é para modernizar propriamente em lugar de tomar parte em um esforço fútil para recuperar sua antiga condição como um poder global. Dado o tamanho e diversidade enormes do país, um sistema político descentralizado, baseada na feira livre, seria mais provável soltar o potencial criativo de ambos o povo russo e os recursos naturais vasto de país. Na sua vez, uma Rússia tão mais descentralizada seria menos suscetível para mobilização imperial. Um Russia-composed livremente confederada de uma Rússia européia, uma República siberiana, e um Republic-would Longe do leste também acha isto mais fácil cultivar relações econômicas mais íntimos com a Europa, com os novos estados de Ásia Central, e com o Oriente, que assim aceleraria próprio desenvolvimento da Rússia. Cada um do três confederou entidades também seriam mais capazes de bater potencial criativo local, abafados por séculos pela mão burocrática pesada de Moscou.

Uma escolha clara pela Rússia a favor da opção européia acima da imperial será mais provável se a América com sucesso procura a segunda praia imperativa de sua estratégia em direção à Rússia: Isto é, reforçando o prevalecente geopolítico pluralism no post-Soviet espaço. Tal reforço servirá para desencorajar quaisquer tentações imperiais. Um post-imperial e Europe-oriented Rússia devia realmente esforços de visão Americana para tal fim como útil em consolidar estabilidade regional e em reduzir a possibilidade de conflitos junto seus novos, fronteiras potencialmente instáveis meridionais. Mas a política de consolidar geopolítico pluralism não devia ser condicionado na existência de uma boa relação com a Rússia. Bastante, também é seguro importante no caso de uma relação tão boa falha em desenvolver, como ele cria impedimentos para o reemergence de qualquer política verdadeiramente ameaçadora russa imperial.

Segue aquele suporte político e econômico para a chave recentemente estados independentes é uma parte integral de uma estratégia mais larga para Eurasia. A consolidação de uma Ucrânia soberana, que enquanto isso redefines propriamente como um estado europeu Central e toma parte em integração mais íntima com a Europa Central, é um extremamente componente importante de tal política, como está o nutrir de uma relação mais íntima com tais estrategicamente estados giratórios como o Azerbeidjã e o Uzbekistan, além do esforço mais generalizado para abrir Ásia Central (apesar de impedimentos russos) para a economia global.

O investimento internacional amplo em um Caspian-Central crescentemente região asiática acessível só não ajudaria a consolidar a independência de seus novos países mas no final das contas também se beneficiariam um post-imperial e a Rússia democrática. O vazamento da energia e recursos minerais da região gerariam prosperidade, iniciando uma sensação maior de estabilidade e segurança na área, enquanto talvez também reduzindo os riscos de Balkan-type está em conflito. Os benefícios de desenvolvimento regional acelerado, subsidiado por investimento externo, também radiaria para o juntar províncias russas, que tendam a ser economicamente subdesenvolvidas. Além disso, uma vez que as novas elites governantes da região vêm para perceber que a Rússia consente na integração da região na economia global, eles se tornarão menos temeroso das conseqüências políticas de fecharão relações econômicas com a Rússia. A tempo, um non-imperial a Rússia podia deste modo ganhava aceitação como o companheiro econômico preeminente da região, embora não mais seu regente imperial.

Para promover um estável e o Cáucaso Meridional e Ásia Central independente, América deve ser cuidadosa não alienar Peru e devia explorar se uma melhoria em relações de American-Iranian é possível. Um Peru que sente que é um desterrado da Europa, que ele tem buscado juntar-se, se tornará um Peru mais islâmico, mais provável para vetar a amplificação de OTAN fora de despeito e menos provável para cooperar com o Oeste em buscar ambos para estabilizar e integrar uma Ásia Central secular na comunidade mundial.

Conseqüentemente, América devia usar sua influência na Europa encorajar admissão eventual do Peru para o EU e devia fazer um ponto de tratar Peru como um européia state-provided política turca interna não toma uma virada dramática na direção de Islamist. As consultas regulares com Ankara relativo à futura da bacia do Mar de Caspian e Ásia Central nutriria em Peru uma sensação de sociedade estratégica com os Estados Unidos. América também devia fortemente aspirações de suporte turcas para ter um oleoduto de Baku no Azerbeidjã para Ceyhan na costa mediterrânea turca serve como saída importante para a energia de bacia do Mar de Caspian fontes.

Além de, não está em interesse da América perpetuar hostilidade de American-Iranian. Qualquer reconciliação eventual devia ser baseada no reconhecimento de um interesse estratégico mútuo em estabilizar o que atualmente é um ambiente muito volátil regional para o Irã. Admitidamente, qualquer reconciliação deve ser procurada por ambos os lados e não é um favor concedido por um para o outro. Um forte, até religiosamente motivado mas não fanatically anti-Western o Irã está no interesse dos Estados Unidos, e em última instância até a elite política iraniana pode reconhecer aquela realidade. Enquanto isso, Interesses de longo alcance americano em Eurasia seriam melhores servidos abandonando objeções dos Estados Unidos existentes para cooperação de Turkish-Iranian econômico mais íntimo, especialmente na construção de novos oleodutos, e também para a construção de outros vínculos entre o Irã, Azerbeidjã, e o Turkmenistan. A participação Americana a longo prazo no financiamento de tais projetos iria de fato também beJn o interesse Americano.

O papel de potencial da Índia precisa também para ser destacado, embora ele seja atualmente um jogador relativamente passivo na cena de Eurasian. A Índia é contida geopolitically pela coalizão de

Chinese-Pakistani, enquanto uma Rússia fraca não pode oferecer isto o suporte político uma vez fornecido pela União Soviética. Porém, a sobrevivência de sua democracia é de importância naquele refuta melhor que volumes de debate acadêmico a noção que direitos e democracia humanos são puramente uma manifestação Ocidental paroquial. A Índia prova aquele antidemocratic "Valores asiáticos," propagados por porta-vozes da Cingapura até a China, são simplesmente antidemocratic mas não necessariamente característica da Ásia. Fracasso da Índia, justamente por isso, seria um sopro para os prospectos para democracia e removeria da cena um poder que contribui para equilíbrio maior na cena asiática, subida da China especialmente dada para preeminência geopolítica. Segue que um compromisso progressivo da Índia em discussões pertencendo para estabilidade regional, especialmente relativo à futura de Ásia Central, está ficando oportuno, não mencionar a promoção de conexões mais diretamente bilateral entre comunidades de defesa Americana e indiana.

Geopolítico pluralism em Eurasia como um todo será atingível nem estável sem compreensão de um afundar estratégico entre a América e a China. Segue que uma política de atrativa China em um diálogo estratégico sério, eventualmente talvez em um three-way esforço que envolve o Japão também, é o primeiro passo necessário em realçar interesse da China em uma acomodação com a América que reflete os vários interesses geopolíticos (especialmente na Ásia Nordeste e em Ásia Central) os duas países de fato parte em comum. Também convém a América eliminar quaisquer incertezas relativo a próprio compromisso da América para o one-China política, para que não a Taiwan emite chaga e piora, especialmente depois de absorção da China de Hong Kong. Justamente por isso, está em próprio interesse da China fazer aquela absorção uma demonstração bem sucedida do princípio que até uma China Maior pode tolerar e proteção aumentou diversidade em seus acordos políticos internos.

Enquanto (como discutiu mais cedo em capítulos 4 e 6) qualquer coalizão de Chinese-Russian-Iranian que pretende ser contra América é improvável para se gelatinizar além de algum ocasional tático fazendo pose, é importante para o Stales Unido lidar com a China em uma moda que floes não dirige Beijing naquela direção. Em qualquer "anti-hegemonic" aliança, China seria o linchpin. Seria o mais forte, o mais dinâmico, e deste modo o componente principal. Tal coalizão podia só emergir ao redor um desafeiçoado, frustrada, e a China hostil. Nenhuma a Rússia nem o Irã tem a possibilidade para ser o imã central para tal coalizão.

Um diálogo de American-Chinese estratégico relativo às áreas que ambos os desejo de países para ver livre de dominação por outro ambicioso hegemons é então imperativo. Mas fazer progresso, o diálogo devia ser sustentado e sério. No curso de tal comunicação, assuntos mais contenciosos pertencendo para a Taiwan e até para direitos humano podiam então ser tratados mais persuasively. Realmente, o ponto pode ser feito bastante credibly que o assunto de liberalização interna da China não é uns puramente afazeres chineses domésticos, já que só um democratizar e a China próspera tem qualquer prospecto de pacificamente atraindo a Taiwan. Qualquer tentativa em reunificação enérgica só não colocaria a relação de American-Chinese em jeopardy mas inevitavelmente geraria conseqüências adversas para capacidade da China atrair capital estrangeiro e sustentar seu desenvolvimento. Próprias aspirações da China para preeminência regional e condição globais assim seriam vitimadas.

Embora a China esteja emergindo como um regionally poder dominante, não está provável tornar um global por muito tempo para vir (por razões declaradas em capítulo 6)-e medos de paranóico da China como um poder global estão criando megalomania na China, enquanto talvez também tornando a fonte de um self-fulfilling profetiza de intensificou hostilidade de American-Chinese. Conseqüentemente, China devia ser nem conter nem propiciado. Devia ser tratado com respeito como o maior estado em desenvolvimento do mundo, and-so longe em least-a bastante bem sucedido. Seu papel geopolítico não só no Extremo oriente mas em Eurasia como um todo é provável crescer também. Conseqüentemente, faria sentido para coopt a China no ápice de G-7 anual dos países principais do mundo, especialmente desde que inclusão da Rússia alargou o enfoque do ápice de economia até a política.

Como a China se torna mais integrada no sistema mundial e conseqüentemente menos capaz e menos propenso para explorar sua primazia regional em uma moda politicamente obtusa, também segue que um de facto aparecimento de uma esfera chinesa de deferência em áreas de Interesse histórico para a China é provável ser parte do emergir Kurasian estruturar de acomodação geopolítica. Se uma Coréia unida oscilará em direção a tal esfera depende muito no grau de reconciliação de Japanese-Korean (que a América devia mais ativamente encorajava), mas em todo caso, a reunificação da Coréia sem uma acomodação com a China é improvável.

Uma China Maior em um certo ponto inevitavelmente apertará para uma resolução do assunto da Taiwan, mas o grau de inclusão da China em uma crescentemente ligando conjunto de vínculos internacionais econômicos e políticos poder também ter um choque positivo na natureza da política doméstica chinesa. Se absorção da China de Hong Kong prova para não ser repressivo, Fórmula do Deng para a Taiwan de "um país, dois sistemas" podem se tornar definir de novo como "um país, vários sistemas." Isso poderia fazer reunificação mais aceitável para as festas concerned-which novamente reforça o ponto que sem alguma evolução política da China propriamente, um pacífico reconstitution de uma a China não será possível.

Em todo caso, para históricas como também razões geopolíticas, China devia considerar a América seu aliado natural. Diferentemente do Japão ou a Rússia, América nunca teve quaisquer projetos territoriais na China; E, diferentemente de Grã-Bretanha, nunca humilhou a China. Além disso, sem um consenso estratégico viável com a América, China não é provável poder continuar atraindo o investimento estrangeiro volumoso tão necessária para seu crescimento econômico e deste modo também para sua realização de

preeminência regional. Para a mesma razão, sem uma acomodação de American-Chinese estratégico como a âncora do leste de envolvimento da América em Eurasia, América não terá um geostrategy para ilha principal Ásia; E sem um geostrategy para ilha principal Ásia, América não terá um geostrategy para Eurasia. Deste modo para a América, Poder regional da China, co-opted em uma armação mais larga de cooperação internacional, pode ser um vitalmente importante geostrategic asset-in que considera coequally importante com a Europa e mais pesada que Japan-in assegurando estabilidade da Eurasia.

Porém, diferentemente da situação europeu, um democrático bridgehead na ilha principal do leste não emergirá logo. Isso faz isso tudo o mais importante que esforços da América nutrir relação de um afundar estratégica com a China ser baseada no unambiguous reconhecimento que um democrático e o Japão economicamente bem sucedido É primeiro-ministro da América Pacífico e companheiro de chave global. A1though Japão não pode se tornar um poder regional asiático dominante, dada a aversão regional forte evoca, pode se tornar um principal internacional. Tóquio pode esculpir fora um papel globalmente influente cooperando próximo com os Estados Unidos relativo a que poderiam ser chamados o novo programa de trabalho de preocupações globais, enquanto evitando qualquer esforço fútil e potencialmente contraprodutivo para se tornar um poder regional propriamente. A tarefa de diplomacia Americana conseqüentemente devia ser para guiar o Japão naquela direção. Um acordo de comércio de American-Japanese livre, criando um espaço econômico comum, fortaleceria a conexão e promoveria a meta, e conseqüentemente sua utilidade devia estar juntamente examinada.

É por uma relação de fim político com o Japão que a América mais poderá seguramente acomodar aspirações regionais da China, enquanto adversárias suas manifestações mais arbitrárias. Só naquela base pode um complicado three-way accommodation-one que envolve poder global da América, Preeminência regional da China, internacional leadership-be inventado do e o Japão. Porém, aquela larga geostrategic acomodação podia ser enfraquecida por uma expansão ininteligente de cooperação de American-Japanese militar. O papel central do Japão não devia ser aquele de unsinkable porta-aviões da América no Extremo oriente, nem devia ser companheiro militar asiática principal da América ou um asiático potencial poder regional. Os esforços extraviados para promover qualquer do anteriormente mencionado serviria para cortar a América fora da ilha principal asiática, viciar os prospectos para alcançar um consenso estratégico com a China, e deste modo frustrar capacidade da América consolidar estável geopolítico pluralism ao longo de Eurasia.

Um SISTEMA de SEGURANÇA de TRANS-EURASIAN.

A estabilidade de geopolítico pluralism da Eurasia, impedindo o aparecimento de um poder dominante único, seria realçado pelo aparecimento eventual, talvez algum dia cedo próximo século, de um Sistema de Segurança de Trans-Eurasian (TESS). Uma segurança tão acordo transcontinental devia abraçar uma OTAN expandido- conectada por uma escritura de cooperativa com Russia-and China como também o Japão (que ainda seria conectado aos Estados Unidos pelo tratado de segurança bilateral). Mas chegar lá, OTAN deve primeiro expande, enquanto atrativa Rússia em uma armação regional maior de cooperação de segurança. Além de, os americanos e Japonês devem próximo consultar e colaborar em aparecer movimento um triangular political-security diálogo no Extremo oriente que se empenha a China. As conversas de segurança de Three-way American-Japanese-Chinese podia eventualmente envolver participantes mais asiáticos e mais velhos principal para um diálogo entre eles e a Organização para Segurança e Cooperação na Europa. Na sua vez, tal diálogo podia abrir caminho para uma série de conferências por todos estados europeus e asiáticos, assim começando o processo de institucionalizar um sistema de segurança transcontinental.

A tempo, uma estrutura mais formal podia começar a formar-se, iniciando o aparecimento de um Sistema de Segurança de Trans-Eurasian que pela primeira vez que giraria o continente inteiro. O formar daquele sistema (donning sua substância e então institucionalizando isto) podia se tornar a iniciativa arquitetônica grande da próxima década, uma vez que as políticas esboçaram anteriormente têm criado o necessário preconditions. Uma segurança tão armação transcontinental larga podia também conter comitê de segurança de um de pé, compostas das entidades de Eurasian importante, a fim de realçar habilidade do TESS de promover cooperação efetiva em assuntos críticos para estabilidade global. América, Europa, China, Japão, uma Rússia confederada, e a Índia, como também talvez alguns outros países, poderiam servir junto como o caroço de um sistema tão mais estruturado transcontinental. O aparecimento eventual de TESS gradualmente podia aliviar a América de um pouco de seus fardos, até enquanto perpetuando seu papel decisivo como estabilizador e árbitro da Eurasia.

ALÉM DA SUPERPOTÊNCIA GLOBAL ÚLTIMA.

Política no final das contas, global estão destinadas a se tornar crescentemente incompatíveis para a concentração de hegemonic poder nas mãos de um estado único. Conseqüentemente, América não é só o primeiro, como também o único, superpotência verdadeiramente global, mas também é provável ser o muito último.

Isto é muito não só porque estados-nações gradualmente estão tornando crescentemente permeáveis mas também porque conhecimento que poder está tornando mais difuso, mais compartilhado, e menos constrangido por limites nacionais. O poder também do econômico é provável tornar mais dispersado. Nos anos para vir, nenhum poder único é provável alcançar o nível de 30 por cento ou então do mundo GDP que a América sustentou ao longo de muito deste século, sem falar do 50 por cento em que ele crested em

1945. Algumas estimativas sugerem que ao final desta década, América ainda responderá por mais ou menos 20 por cento de GDP global, recusando talvez para mais ou menos 10-15 por cento por 2020 como outro powers-Europe, China, Japan-increase sua parte relativa para mais ou menos o nível Americano.

Mas preponderância econômica global por uma entidade única, do tipo que a América atingiu no curso deste século, é improvável, e isso tem implicações obviamente de longo alcance militares e políticas.

Além disso, o caráter muito multinacional e excepcional de sociedade Americana fez isto mais fácil para a América para universalize sua hegemonia sem deixar parecer ser um estritamente nacional. Por exemplo, um esforço pela China buscar primazia global inevitavelmente seria visualizada por outros como uma tentativa para impor uma hegemonia nacional. Para pôr isto muito simplesmente, alguém pode se tornar um americano, mas só um chinês pode ser Chinese-and que coloca uma barreira adicional e significante no modo de qualquer hegemonia de nacional de essencialmente global.

Liderança conseqüentemente, uma vez Americana começa a enfraquecer, Predominância global atual da América é improvável para ser reproduzida por qualquer estado único. Deste modo, a pergunta chave para a futura é Que a América dará para o mundo como o legado de duradouro de sua primazia?"

A resposta depende em parte em quanto tempo aquela primazia dura e em como energicamente a América forma uma armação de sociedades do poder chave que com o passar do tempo pode ser mais formalmente institucionalizada. De fato, a janela de oportunidade Histórica para exploração construtiva da América de seu poder global podia provar ser relativamente sumário, para ambas razões domésticas e externas. Uma genuinamente populist democracia tem nunca antes de atingida supremacia internacional. A perseguição do poder e especialmente os custos econômicos e sacrifício humanos que o exercício de tal poder freqüentemente exige não ser geralmente congenial para instintos democráticos. A democratização é hostil para mobilização imperial.

Realmente, a incerteza crítica relativo à futura pode bem estar se a América poderia se tornar a primeira superpotência incapaz ou pouco disposta a esgrimir seu poder. Poderia se tornar um poder global impotente? As urnas de opinião pública sugerem que só uma minoria pequena (13 por cento) de americanos favorece a proposição isto "como a superpotência restante exclusiva, os Estados Unidos deviam continuar a ser o líder mundial preeminente em resolver problemas internacionais." Uma maioria opressiva (74 por cento) prefira que a América "faça sua parte de feira em esforços para resolver problemas internacionais junto com outros países."

Além disso, como a América se torna uma sociedade crescentemente multicultural, pode achar isto mais difícil de adaptar um consenso em assuntos de política externa, exceto nas circunstâncias de umas verdadeiramente volumosas e extensamente vistas dirigir ameaça externa. Tal consenso geralmente existido ao longo da Segunda Guerra Mundial e até durante a Guerra Fria. Era arraigado, porém, não só em profundamente compartilhados valores democráticos, que os públicos sentidos estavam sendo ameaçados, mas também em uma cultural e afinidade de étnico para as vítimas predominantemente européia de totalitarismos hostis.

Na ausência de um desafio externo comparável, Sociedade americana pode achar isto muito mais difícil de alcançar acordo relativo a políticas externas que não podem estar diretamente relacionadas a convicções centrais e extensamente compartilhadas cultural-ethnic condolências e que ainda exigem um duradouro e compromisso às vezes caro imperial. Se qualquer coisa, duas visões extremamente variadas nas implicações de vitória histórica da América na Guerra Fria são provável ser politicamente mais atraente: Por um lado, a visão que o fim da Guerra Fria justifica uma redução significante em compromisso global da América, independente das conseqüências para global da América permanecendo; E no outro, a percepção que o tempo veio por genuíno internacional multilateralism, para que a América devia até rendimento um pouco de sua soberania. Ambos os extremos comandam a lealdade de distritos eleitorais cometidos.

Mais geralmente, mudança cultural na América pode também ser incompatível para o exercício sustentado no estrangeiro do poder genuinamente imperial. Aquele exercício exige um grau alto de motivação doutrinal, compromisso intelectual, e satisfação patriótica. Ainda a cultura dominante do país crescentemente se tornou fixou em entretenimento de massa que tem estado fortemente dominada por pessoalmente hedonística e socialmente temas de relativo ao escapismo. O efeito cumulativo fez isto crescentemente difícil de mobilizar o consenso político precisado em nome de sustentado, e também ocasionalmente caro, Liderança americana no estrangeiro. As comunicações de massa têm tocado um papel particularmente importantes naquela consideração, gerando uma revulsão forte contra qualquer uso seletivo de força que requer até níveis baixos de vítimas.

Além de, ambas as a América e a Europa Ocidental têm achado isto difícil de lidar com as conseqüências culturais de hedonismo social e o declínio dramático no centrality de religious-based valores em sociedade. (O parallels com o declínio dos sistemas imperiais resumidos em capítulo 1 estão atingindo naquele respeito.) A crise cultural resultante foi composta pela expansão de drogas e, especialmente na América, por seu encadeamento para o assunto racial. Ultimamente, a taxa de crescimento econômico não é mais capaz de acompanhar expectativas materiais crescentes, com a posterior estimulada por uma cultura que coloca um premium em consumo. Não é nenhum para estado de exagero que uma sensação de ansiedade histórica, talvez até de pessimismo, está ficando palpável no mais articular setores de sociedade Ocidental.

Quase metade de um século atrás, um historiador notado, Hans Kohn, tendo observado a experiência trágica das duas Guerras mundiais e o debilitar conseqüências do desafio totalitário, preocupado que o Oeste pode ter tornado "cansado e exausto." Realmente, ele temeu que vigésimo homem de século se

tornou menos confiante que seu décimo nono antepassado de século era. Ele testemunhou os poderes escuros de história em sua experiência própria. As coisas que pareceram pertencer ao passado reapareceu: Fé fanática, líderes infalíveis, escravidão e massacres, o desarraigar de populações inteiras, desumanidade e barbarismo.

Aquela falta de confiança foi intensificada por decepção difundida com as conseqüências do fim da Guerra Fria. Em vez de uma "nova ordem do mundo" baseado em consenso e harmonia, "coisas que pareceram pertencer ao passado" tenham de repente tornado o futuro. Embora ethnic-national conflitos possam não mais posar o risco de uma guerra central, eles ameaçam a paz em partes significantes do globo. Deste modo, guerra não é provável ficar obsoleto por algum tempo para vir. Com o more-endowed nações constrangidas por sua própria capacidade tecnológica mais altas para autodestruição como também por egoísmo, guerra pode ter tornado um luxo que só as pessoas pobres deste mundo dispõem. No previsível futuro, o empobrecido two-thirds de humanidade não pode ser motivado pela restrição da privilegiada.

Também É notável aqueles conflitos e atos internacionais de terrorismo muito tem sido notavelmente destituído de qualquer uso das armas de destruição de massa. Quanto tempo aquele self-restraint pode segurar é inerentemente impossível de predizer, mas a disponibilidade crescente, não só para estados mas também para organizar grupos, do querer para infligir volumoso casualties-by o uso de nuclear ou bacteriológico weapons-also inevitavelmente aumenta a probabilidade de seu emprego.

Em resumo, América como o poder de primeiro-ministro do mundo enfrenta uma janela estreita de oportunidade histórica. O momento presente de paz global relativa pode ser pequeno vivido. Este prospecto sublinha a necessidade urgente para um compromisso Americano no mundo que está deliberadamente enfocado no encarecimento de estabilidade geopolítica internacional e isto é capaz de reavivar no Oeste uma sensação de otimismo histórico. Aquele otimismo exige a capacidade demonstrada para lidar simultaneamente com desafios internos sociais e externos geopolíticos.

Porém, o reacender de otimismo Ocidental e o universal-ism dos valores do Oeste não são exclusivamente dependentes na América e a Europa. O Japão e a Índia demonstram que as noções de direitos humano e o centrality da experiência democrática podem ser válidos em colocações asiáticas também, ambos em uns altamente desenvolvidos e naqueles que estão ainda só em desenvolvimento. O sucesso democrático continuado do Japão e a Índia é, então, também de importância enorme em sustentar uma perspectiva mais confiante relativo à forma política futuro do globo. Realmente, sua experiência, como também aquela de Coréia do Norte e a Taiwan, sugere que continuado crescimento econômico da China, em dupla com pressões de fora de mudam gerado por inclusão internacional maior, poderia talvez também levaria a democratização progressiva do sistema chinês.

A reunião estes desafios é fardo da América como também sua responsabilidade sem igual. Dada a realidade de democracia Americana, uma resposta efetiva exigirá gerando uma compreensão pública da importância contínua do poder Americano em formar armação de um alargar de cooperação geopolítica estável, uma que simultaneamente evita anarquia global e com sucesso adia o aparecimento de um novo desafio do poder. Esta duas goals-averting anarquia global e impedindo o aparecimento de um poder rival-are inseparável do longer-range definição do propósito de compromisso global da América, isto é, aquele de forjar uma armação de duradouro de cooperação geopolítica global.

Infelizmente, datar, esforços dizer um objetivo novo central e mundial para os Estados Unidos, após o término da Guerra Fria, tenha sido one-dimensional. Eles falharam em ligar a necessidade para melhorar a condição humana com o imperativo de preservar o centrality do poder Americano em negócios mundiais. Várias tais tentativas recentes podem ser identificadas. Durante os primeiros dois anos da administração de Clinton, a advocacia de "agressivo multilateralism" não suficientemente levou em conta as realidades básicas do poder contemporâneo. Mais tarde, a ênfase alternativa na noção que a América devia enfocar em global "amplificação democrática" não adequadamente levou em conta a importância contínua para a América de manter estabilidade global ou até de promover um pouco de expediente (mas lamentavelmente não "democrático") dê poder a relações, como com a China.

Como a prioridade dos Estados Unidos Centrais, mais estreitamente enfocadas atrações tem sido até menos satisfatória, como aqueles concentrando na eliminação de injustiça prevalecente na distribuição global de renda, em formar um especial "amadureçam sociedade estratégica" com a Rússia, ou em conter proliferação de armas. Outras alternativas- que a América devia se concentrar em proteção o ambiente ou, mais estreitamente, em combater local wars-have também tendeu a ignorar as realidades centrais do poder global. Como resultado, nenhuma das formulações precedentes completamente trataram a necessidade para criar estabilidade geopolítica global mínima como a fundação essenciais para o simultâneo protraction de hegemonia Americana e a aversão efetiva de anarquia internacional.

Em resumo, a meta de política dos Estados Unidos deve ser unapologetically dobro: Para perpetuar própria posição dominante da América para pelo menos uma geração e de preferência mais longa quieta; E criar uma armação geopolítica que pode absorver os choques e tensões inevitáveis de social-political muda enquanto evoluindo no caroço geopolítico de responsabilidade compartilhada para gerenciamento global pacífico. Uma fase prolongada de gradualmente expandindo cooperação com Eurasian chave é parceiro, ambos estimulados e arbitrados pela América, também pode ajudar a nutrir o preconditions para um eventual melhorando do existente e ONU crescentemente antiquada estrutura. Uma nova distribuição de responsabilidades e privilégios podem então levar em conta as realidades mudadas do poder global, então drasticamente diferentes daqueles de 1945.

Estes esforços terão a vantagem histórica adicionada de se beneficiar da nova web de encadeamentos globais que é exponencialmente crescente fora do sistema de estado-nação mais tradicional. Aquele web-woven por corporações multinacionais, NGOs (organizações não-governamentais, com muitos deles transnacional em caráter) e comunidades científicas e reforçadas pelo Internet-already cria um sistema global informal que é inerentemente congenial mais para institucionalizar e cooperação inclusive global.

No curso das próximas várias décadas, uma em funcionamento estrutura de cooperação global, baseadas em realidades geopolíticas, podiam deste modo emergiam e gradualmente assumiam o manto dos atuais do mundo "regente," que tem por enquanto assumido o fardo de responsabilidade para estabilidade e paz mundial. O sucesso de Geostrategic naquela causa representaria legado de um ajustar de papel da América como a primeira, somente, e última verdadeiramente superpotência global.